

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

ANA CLAUDIA CASTIGLIONI

**GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS DO BOLSÃO
SUL-MATO-GROSSENSE**

Campo Grande – MS
Março, 2008

ANA CLAUDIA CASTIGLIONI

**GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS DO BOLSÃO
SUL-MATO-GROSSENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, Área de concentração Lingüística e Semiótica, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CCHS, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquardo.

Área de concentração: Lingüística e Semiótica

Campo Grande – MS
Março, 2008

ANA CLAUDIA CASTIGLIONI

**GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS DO BOLSÃO
SUL-MATO-GROSSENSE**

APROVADA POR:

Aparecida Negri Isquerdo, DOUTORA (UFMS)

Auri Claudionei Matos Frubel, DOUTOR (UFMS)

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, DOUTORA (USP)

Campo Grande, MS, 25 de março de 2008.

Dedico este trabalho aos meus pais, Loreci e José, e a minha irmã Patrícia, pelo carinho e incentivo de sempre.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dra. Aparecida Negri Isquendo, por indicar os melhores caminhos a serem seguidos na execução do trabalho e pela paciência durante a orientação.

À professora Msc. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, por disponibilizar o *corpus* da sua Dissertação de Mestrado e os respectivos mapas utilizados como fonte primária dos dados, para que o Glossário apresentado neste trabalho pudesse ser elaborado.

Ao professor Dr. Auri Claudionei Matos Frubel e à professora Dra. Maria Emília Borges Daniel, pelas sugestões feitas por ocasião do Exame de Qualificação que em muito enriqueceram o trabalho.

À professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, pelas interlocuções com a minha orientadora a respeito da estrutura do Glossário.

À FUNDECT, pelo apoio financeiro concebido sob a forma de bolsa, que em muito auxiliou a elaboração deste trabalho.

Aos professores do curso de Mestrado em Estudos de Linguagens, pelos conhecimentos transmitidos.

A Daniela, secretária do Mestrado em Estudos de Linguagens, pela atenção sempre dispensada.

Ao Idevaldo Garcia Leal Junior, da secretaria de turismo de Três Lagoas, pelas informações e material fornecidos.

A todas as bibliotecárias dos municípios visitados, especialmente a Leila e a Meire, da biblioteca de Três Lagoas, pelas informações e indicações de bibliografia regional.

A todos os colegas do Curso, especialmente a Sandra, pelo apoio e amizade de sempre, e ao Renato, pela amizade e companheirismo nas viagens a eventos.

Aos amigos Renata, Maycon, Larissa, Cristiane, Simone e Marlene, pela alegria, companheirismo e compreensão dispensada.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com a elaboração deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

A Toponímia como área do conhecimento que se ocupa do estudo lingüístico dos nomes próprios de lugares tem caráter interdisciplinar, à medida que busca também em outros campos do saber informações para subsidiar o estudo do topônimo, dentre outros, a Geografia, a História, a Antropologia. Em razão disso, o estudo dos topônimos permite o conhecimento de aspectos da organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais refletem-se na língua, principalmente no léxico, e, conseqüentemente, na Toponímia. Esta pesquisa tem como objetivo mais amplo a elaboração de um *Glossário dos topônimos do Bolsão sul-mato-grossense*, região localizada a nordeste do estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi utilizado como *corpus* os topônimos catalogados e estudados por Dargel (2003) que, depois de revisados, receberam tratamento lexicográfico, segundo os parâmetros da Lexicografia moderna, para construção de dicionários onomásticos, e constituíram a nomenclatura deste Glossário. Além disso, foram consultados os mapas oficiais (folhas cartográficas do IBGE e mapas dos municípios), utilizados por Dargel (2003) como fonte primária dos dados com a finalidade de coletar informações de natureza geográficas referentes à localização de cada acidente, no mapa, dados que também integraram a ficha lexicográfico-toponímica, originalmente elaborada por Dick (2004), para o Projeto Atlas Toponímico do estado de São Paulo (ATESP) e adaptada aos propósitos desta pesquisa. Os dados registrados nessas fichas subsidiaram a redação dos verbetes do Glossário, cuja nomenclatura reúne 763 verbetes de topônimos, em sua grande maioria, de natureza física, localizados nos onze municípios que integram as três microrregiões administrativas do IBGE que compõem a região do Bolsão. A microestrutura dos verbetes, além de especificar o tipo de acidente (cidade, córrego...), a sua localização no espaço geográfico (município e microrregião), o número de ocorrência do topônimo em cada município e sua respectiva classificação taxionômica, registra a estrutura mórfica do topônimo, a etimologia (no caso de nomes de base indígena), as variantes e as remissivas, no âmbito da nomenclatura do Glossário. Já o item “nota”, além de reunir dados enciclopédicos e de natureza histórica acerca do topônimo, abriga como dado obrigatório informações relativas à localização geográfica do acidente, com base nos mapas oficiais consultados. Em síntese, o Glossário de topônimos produto desta pesquisa, além de fornecer uma proposta metodológica para o tratamento lexicográfico de dados toponímicos, disponibilizou, aos estudiosos do léxico e a outros profissionais interessados no assunto, uma visão geral das características da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense, cujos resultados poderão subsidiar outros estudos, tanto de natureza lingüística, quanto a respeito da geografia e da história da região.

Palavras-chave: Toponímia, Lexicografia, Glossário, Topônimos, Bolsão sul-mato-grossense.

ABSTRACT

The Toponymy as area of knowledge which works with the linguistic study of proper names of places has a interdisciplinary character, in the way that it uses information from other areas of knowing to complete and allowance its studies. Amongst other sciences, the most used are Geography, History and Anthropology. In reason of this, the study of toponyms allows us the knowledge of different aspects of the organization of a region, therefore the ambient and social conditions are reflected in the language, mainly in the lexicon and, consequently, the Toponymy. This research has as further goal the elaboration of a *Toponymic Glossary from Bolsão sul-mato-grossense*, located in the northeast of the state of Mato Grosso do Sul. The catalogued toponyms studied by Dargel (2003) were used as *corpus* of this work, and then, after reviewed, they had received a lexicographical treatment, according to the parameter of modern Lexicography, to build an onomastic dictionary, and it constitutes the nomenclature of this Glossary. Besides that, it had been consulted the oficial maps used by Dargel (2004) as first source of *data* to collect information about geographic origin which refers to the location of each accident in the map; this *data* includes a lexicographical-toponymic fiche elaborated by Dick (2004) on its origin to the Project of the Toponymic Atlas of São Paulo State (ATESP) and adapted to the purposes of this study. The information registered on these fiches based the verbetes of this Glossary which nomenclature contains 763 verbetes of toponyms, most of them related to phisical nature, found in eleven towns which compound 03 administrative microareas of IBGE which form the area called *Bolsão*. A microstructure of verbetes, besides specifying the type of accident (city, streams...), its location in the geographic area (cities and microareas), the occurrence of each toponym on each place and its taxionomic classification, focuses the morfic structure of toponymy, the etimology (about names from indian names) and its variations in the context of this Glossary nomenclature . In the item “notes” were included, besides encyclopedia data and the historical nature about the toponym, it contains as an obligatory information the geographic location of the accident, according to the used maps. By the end of this research, the Toponymic Glossary, object of this work, offers a methodological way to the lexicographical treatment of toponymic data, and it avails a general view about the toponymic characteristics from Bolsão Sul-matogrossense to the researchers of lexicon and other people interested in the subject. The result of this work can benefit other studies, both linguistic nature and geography and history of that region as well.

Keywords: Toponymy, Lexicography, Glossary, Toponyms, Bolsão Sul-mato-grossense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do Bolsão sul-mato-grossense	21
Quadro 1 – Microrregiões e municípios do Bolsão sul-mato-grossense	63
Quadro 2 – Exemplo do quadro elaborado por Dargel (2003)	64
Quadro 3 – Ficha lexicográfico-toponímica	65
Quadro 4 – Exemplo de ficha lexicográfico-toponímica preenchida	67
Quadro 5 – Taxionomias de natureza antro-po-cultural	73
Quadro 6 – Taxionomias de natureza física	73
Gráfico 1 – Distribuição geral dos topônimos do Bolsão sul-mato-grossense, segundo o tratamento lexicográfico.	243
Gráfico 2 – Distribuição dos verbetes do Glossário, segundo a produtividade dos topônimos da região do Bolsão.	243
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos verbetes do Glossário, segundo a ordem alfabética.	245
Gráfico 4 – Índice de produtividade das categorias taxionômicas nos verbetes do Glossário.	246

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - SITUANDO A REGIÃO PESQUISADA	17
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 - Toponímia: pressupostos	21
2.1.1 – A motivação na toponímia	23
2.1.2 – Estrutura do topônimo	27
2.1.3 – Classificação taxionômica	29
2.1.4 – Modelo taxionômico de Dick (1992)	30
2.1.4.1 – Taxionomias de natureza física	30
2.1.4.2 – Taxionomias de natureza antro-po-cultural	31
2.2 – As ciências do léxico	32
2.2.1 - Lexicografia: fundamentos	34
2.2.2 – As obras lexicográficas: tipologias	42
2.2.3 – Dicionários onomásticos	46
2.2.3.1 - Dicionário de topónimos españoles y sus gentilicios (GOMARIZ, 2002)	49
2.2.3.2 - Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi - Significado dos nomes brasileiros de origem tupi (TIBIRIÇA, 1985)	51
2.2.3.3 - Toponímia Brasileira (Glossários) (CARDOSO, 1961)	54
2.2.3.4 - Volume III – Onomatologia (VASCONCELOS, 1931)	55
2.2.3.5 - Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa (MACHADO, s/d)	56
2.2.3.6 - Dicionário glossográfico e toponímico da documentação sobre Angola séculos XV – XVII (PARREIRA, 1990)	57

	12
2.2.2.7 - Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas (Amazonas)	58
CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
CAPÍTULO IV - GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS DO BOLSÃO SUL-MATO-GROSSENSE	67
4.1 – Apresentação	67
4.1.1 - Macroestrutura ou nomenclatura do glossário	68
4.1.2 - Microestrutura dos verbetes	70
4.1.3 - Lista de abreviaturas	75
4.2 - GLOSSÁRIO	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	242
REFERÊNCIAS	249
Anexo – Declaração de disponibilidade do <i>corpus</i>	257
Apêndice – Verbetes que não integraram a nomenclatura do Glossário	258

INTRODUÇÃO

A Toponímia é o estudo dos nomes próprios de lugares, os topônimos. Além do estudo lingüístico de um nome, a pesquisa toponímica estabelece relações entre a cultura e a história do lugar, uma vez que necessita considerar questões mais abrangentes de natureza extralingüística, como aspectos geográficos, históricos, sócio-econômicos que permitam ao estudioso uma melhor compreensão dos processos denominativos expressos na Toponímia. Para Dick (1992, p. 119), a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos em sua bipartição física (rios, córregos, morros) e humana (aldeias, povoados, cidades, fazendas).

A principal característica da Toponímia constitui-se no seu caráter integral e interdisciplinar, o que possibilita o estudo de uma determinada realidade social, desvendando sua cultura, seus hábitos e seus interesses. De acordo com Dick (1992a, p. 119),

A toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, então representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantemente.

Os primeiros estudos em toponímia, de acordo com Dick (1992a, p.2), aconteceram na França, por volta de 1878, quando Auguste Longnon iniciou suas pesquisas de maneira sistematizada na École Pratique des Hautes-Études e no Colégio da França. A partir das aulas de Longnon, seus alunos publicaram, após 1912, uma obra considerada clássica no estudo dos nomes de lugar a *Les noms de lieu de la France*.

Albert Dauzat foi o grande nome que retomou os estudos onomásticos depois da morte de Longnon, escrevendo as obras *Chronique de Toponymie* (1922) e *Les Noms de Lieux* (1926). Em 1938 organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, quando resoluções práticas a respeito dos estudos onomásticos foram tomadas, dentre elas a criação de departamentos oficiais para a elaboração de glossários

de nomenclatura geográfica. Depois desse congresso idealizado por Dauzat, muitos países passaram a desenvolver pesquisas e criar órgãos especializados em estudos sobre a toponímia. Países da América do Norte e da Europa, por exemplo, passaram a estudar a etimologia, a história e a origem dos nomes. A divulgação dos resultados dessas pesquisas passou também a ressaltar a importância dos estudos onomásticos para as áreas do saber humano.

Em Portugal, José Leite de Vasconcelos teve uma participação significativa nos estudos toponímicos, especialmente com a publicação da sua obra *Opusculus* (Vol. III): *Onomatologia* (1931), obra em que o autor apresenta um estudo dos topônimos portugueses sob vários aspectos, como as várias procedências de um nome, as causas que lhe deram origem, a gramática toponímica¹. Além disso, abordou a Antroponímia, o estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Panteonímia que, segundo o autor, estuda os nomes próprios de animais, de fenômenos naturais, de entidades sobrenaturais e de coisas fabricadas pelo homem (VASCONCELOS, 1931, p. 475).

Já os Estados Unidos contam com os trabalhos de George Rippey Stewart, que foi pioneiro nos estudos Onomásticos nesse País com a publicação do trabalho *Names on the Land* (1945). Segundo Dick (1992a, p. 2), o mesmo autor foi um importante colaborador para a criação da *American Name Society*, em 1951, e o responsável pela publicação da revista *Names* que tem como objetivo tornar pública a importância dos nomes em todos os campos do saber humano e em todas as disciplinas ministradas nas escolas norte-americanas.

Os estudos sobre toponímia no Canadá, por sua vez, já são bastante avançados. De acordo com Dick (1992a, p. 3), as publicações por meio do Grupo de Coronímia e de Terminologia Geográfica, órgão ligado à Universidade de Laval em Quebec, colabora com a ampliação das pesquisas toponímicas. Os canadenses Henri Dorion e Louis Hamelin (1966) propuseram a substituição do nome da disciplina de Toponímia por Coronímia, segundo eles, um termo mais abrangente, já que esse novo termo englobaria os nomes das diferentes partes do espaço terrestre, extraterrestre e submarino, além dos nomes de estabelecimentos comerciais, estabelecimentos de ensino e edifícios residenciais.

¹ No item “gramática toponímica” o autor focaliza as circunstâncias que devem ser consideradas na formação de um topônimo como, por exemplo, a perda fonética, a elipse de um substantivo, a presença ou omissão de um artigo, a junção de *de* (VASCONCELOS, 1931, p. 148).

No Brasil, Theodoro Sampaio foi pioneiro nas pesquisas toponímicas, com sua obra *O Tupi na Geografia Nacional* (1955), dedicada ao domínio da língua Tupi no continente americano. Nela o autor resume a gramática do tupi, descreve as alterações sofridas nessa língua sob influência do português e, por último, apresenta um vocabulário geográfico. Já Armando Levy Cardoso destacou, em sua obra *Toponímia Brasileira* (1961), os topônimos de origem caribe, aruaque e bororo da região Norte do Brasil. Carlos Drumond, por sua vez, na *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira* (1965), voltada para a contribuição deixada pelos bororos de Mato Grosso à toponímia brasileira, também assinalava a falta de estudos sistêmicos e metodológicos na toponímia do Brasil dessa época.

Na contemporaneidade a metodologia elaborada por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo, tem orientado trabalhos sobre toponímia no Brasil, especialmente a partir dos anos oitenta, com a sua tese de doutoramento *A Motivação Toponímica: Princípios teóricos e modelos taxionômicos* (1980)², que foi centrada no estudo da toponímia do Brasil e que contém um modelo taxionômico para classificação dos topônimos, modelo esse que vem sendo trabalhado pela autora e que tem servido de parâmetro para as pesquisas toponímicas no Brasil. Além da tese, as obras *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletâneas de Estudos* (1992) e *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo. 1554-1897* (1997), e os inúmeros artigos publicados em revistas científicas, anais de congressos e livros têm fornecido os parâmetros teórico-metodológicos para os estudos onomásticos em território brasileiro, particularmente os toponímicos, tanto na perspectiva da toponímia rural, como da urbana.

A aplicação da metodologia construída por Dick para os projetos Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e Atlas Toponímico do estado de São Paulo (ATESP), tanto no em pesquisas de cunho acadêmico, como em projetos de grupos de pesquisa favorece a comparação dos dados oriundos dessas pesquisas. Nesse contexto, situa-se o Projeto do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), em desenvolvimento na UFMS. Vinculadas a esse projeto, já foram produzidas 06 dissertações de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS/CPTL, sob a orientação da Profa. Aparecida Negri Isquerdo, coordenadora do ATEMS –

² A tese de doutoramento de Dick foi publicada em 1990 com o título *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*.

Schneider (2002), Dargel (2003), Gonsalves (2004), Tavares (2004), Tavares (2005) e Souza (2006). Esses trabalhos contemplaram o levantamento, a descrição e a análise lingüística do acervo toponímico de Mato Grosso do Sul. Nas fases de levantamento e classificação dos dados todas essas pesquisas seguiram os princípios metodológicos do Projeto ATEMS que, por sua vez, se configura como uma variante regional do Projeto ATB³.

Este trabalho também pretende somar com as pesquisas toponímicas em território brasileiro e, em particular, no Mato Grosso do Sul, uma vez que tem como objeto de pesquisa o tratamento lexicográfico de um recorte da toponímia sul-mato-grossense – os topônimos da região do Bolsão⁴. A pesquisa teve como fonte de dados o repertório de topônimos registrado e estudado por Dargel⁵ (2003), na sua dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense*⁶.

O tratamento lexicográfico da toponímia constitui-se numa das etapas previstas na metodologia do Projeto ATB e, conseqüentemente, do projeto ATEMS. Considerando que as pesquisas realizadas sobre a toponímia de Mato Grosso do Sul ainda não contemplaram essa etapa de análise dos dados, este trabalho tem como proposta a construção do glossário de topônimos da região do Bolsão que, além de contribuir para a disseminação da toponímia dessa região do Estado, contribuirá com o Projeto ATEMS, dado o caráter pioneiro dessa abordagem, tanto no âmbito deste Projeto, quanto para a toponímia brasileira.

Como se trata de um estudo de natureza lexicográfica, os fundamentos teórico-metodológicos também foram buscados na Lexicografia, a área das ciências do léxico que fornece subsídios para a construção de dicionários. Tendo em vista a produção de dicionários onomásticos não ser tão abundante na lexicografia da língua portuguesa, na discussão acerca da tipologia das obras lexicográficas foi apresentada uma descrição dos dicionários onomásticos a que tivemos acesso – Tibiriçá (1985), Gomariz (2002),

³ Além do ATESP e do ATEMS, as variantes regionais ATEMIG (Atlas Toponímico de Minas Gerais), ATITO (Atlas Toponímico de Tocantins), e Atlas Toponímico de Mato Grosso também estão em andamento.

⁴ O nome Bolsão originou-se porque a região era isolada do restante do Estado, antes da construção de rodovias e ferrovias (GOMES, 1994, p. 12).

⁵ Msc. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel é professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Unidade de Cassilândia – MS.

⁶ Dissertação disponível na biblioteca do Campus de Três Lagoas da UFMS. Os dados foram disponibilizados pela autora, conforme declaração nos anexos neste trabalho.

Parreira (1990), Cardoso (1961), Vasconcelos (1931), Machado (s/d), Amazonas (1982), apontando suas características, em termos de macro e de microestrutura, com destaque para as lacunas detectadas em cada um deles. Essa análise, aliada aos fundamentos fornecidos pelas teorias lexicográficas, subsidiou a proposta de glossário de topônimos apresentada neste trabalho.

Além da elaboração do Glossário de topônimos de acidente físicos e humanos dos onze municípios da região do Bolsão sul-mato-grossense, o objetivo geral desta pesquisa, buscamos os seguintes objetivos específicos:

- realizar o preenchimento da ficha lexicográfico-toponímica de cada topônimo catalogado, cujos dados subsidiaram a redação dos verbetes do Glossário;
- definir a nomenclatura do Glossário com base nos fundamentos fornecidos pela Lexicografia para a elaboração de dicionários;
- redigir os verbetes e organizar a obra lexicográfica sobre a toponímia do Bolsão sul-mato-grossense.
- contribuir com o Projeto ATEMS, fornecendo um modelo de Glossário de topônimos que poderá subsidiar o do tratamento lexicográfico de toda a toponímia sul-mato-grossense, uma das metas desse Projeto.

O glossário de topônimos da região do Bolsão sul-mato-grossense, além de disseminar o recorte de topônimos inventariados, servirá também como fonte de pesquisa para estudiosos de Lingüística e de outras áreas do saber como a Geografia, a História, a Antropologia, já que o Glossário foi construído a partir de dados oficiais, apresentando, em seus verbetes, dados enciclopédicos e históricos, seguidos da citação das fontes dessas informações. Poderá também ser utilizado como recurso didático nos Ensino Fundamental e Médio, no que tange à história regional e à nomenclatura da região.

Este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro apresenta informações de natureza histórica e geográfica acerca da região do Bolsão sul-mato-grossense. O segundo reúne os fundamentos teóricos que embasaram a pesquisa, com destaque para a Toponímia e para a Lexicografia. O terceiro, por sua vez, apresenta os procedimentos metodológicos adotados no trabalho. O quarto e último capítulo é a parte prática do trabalho e centra-se no *Glossário de Topônimos do Bolsão sul-mato-grossense*, que reúne 763 verbetes, correspondentes aos topônimos dos onze municípios

do Bolsão, Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas.

Após o Glossário são apresentadas as Considerações Finais, que resumem o resultado alcançado com o término do trabalho, seguidas das referências que subsidiaram a pesquisa, do anexo e do apêndice.

CAPÍTULO I: SITUANDO A REGIÃO PESQUISADA

A área estudada compreende o Bolsão Sul-mato-grossense, divisão conhecida regionalmente, situada a nordeste do estado de Mato Grosso do Sul, fronteira com os estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. O Bolsão compreende 11 municípios – Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas, distribuídos por três microrregiões administrativas do IBGE: Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas.

Historicamente são considerados municípios do Bolsão os que foram desmembrados do município de Paranaíba, cujos primeiros habitantes lá chegaram por volta de 1828, quando teve início o povoamento da região, com a chegada de fazendeiros de Minas Gerais trazidos por José Garcia Leal. Os habitantes “naturais” de toda a região eram os índios Caiapó e, por esse motivo, a região foi chamada, durante muito tempo, de *Caiapolândia*. Há várias versões para a origem do topônimo Bolsão, dentre elas a de que teria recebido essa designação por ser uma região muito isolada e de difícil acesso, fator que gerava dificuldades de locomoção para os outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul, inclusive, entre os municípios do próprio Bolsão. Dargel (2003) considerou essa versão como a mais pertinente, com base em Gomes (1994):

O nome Bolsão começou a ser adotado anterior à divisão do Estado de Mato Grosso, levando-se em consideração as dificuldades de comunicação com a capital, Cuiabá, ficando totalmente isolada do poder de decisão do centro político-administrativo, o que fortaleceu a união entre os municípios que a constituíram (*apud* DARGEL, 2003, p. 33).

O rio Paraná foi marcante no processo de colonização da região, pois praticamente todas as entradas de exploração e de ocupação do Bolsão aconteceram via esse rio, que era muito usado como referência locacional e como via de transporte dos exploradores. Entretanto, mesmo estando essa região próxima à terra de origem dos exploradores – São Paulo e Minas Gerais – ela só foi desbravada muito depois de outras

no então estado de Mato Grosso. Isto porque os primeiros sertanistas, ao se aventurarem por essas terras, desceram pelo rio Tietê, à época chamado de Anhembi, até o rio Grande, hoje o rio Paraná, atingindo o rio Pardo que, por sua vez, serviu como via de acesso a duas outras regiões, do atual estado de Mato Grosso do Sul, a dos altos da serra de Maracaju, com a entrada pelo rio Anhanduí, e a de Camapuã, com a continuação da rota pelo rio Pardo. O primeiro trajeto denominado de “A rota da Vacaria” foi explorado por Antonio Pires de Campos, em 1718, e o segundo, denominado de “A rota de Camapuã”, pelos irmãos Lemes, em 1719. Esse último roteiro abriu novo acesso às decantadas minas de Cuiabá. Com o uso dessas duas rotas, os exploradores e sertanistas margeavam a região, hoje denominada de Bolsão, deixando, assim, de explorar uma ampla porção dos Cerrados do Brasil Central.

O processo de ocupação da região do Bolsão se fundamentou na exploração das terras com a pecuária extensiva. Os primeiros relatos referentes a explorações econômicas e à colonização narram a presença atuante de Antonio Pires de Campos, o “Pai Pira”, até 1751, e a de José Garcia Leal, a partir de 1830, que atraíram migrantes oriundos de Minas Gerais, auxiliando-os a se instalarem no espaço geográfico que, posteriormente, deu origem ao município de Paranaíba. Nessa mesma época, João Barbosa e Máximo José da Rocha, utilizando o rio Paraná como referência geográfica e como via de transporte, chegaram a essa região e fundaram um dos primeiros povoados do território, o Porto Taboado (CUNHA, 1988, p. 125).

Já por volta de 1887, Protazio Garcia Leal e Antonio Trajano dos Santos se instalaram na região denominada de “Piaba” e na fazenda Alagoas, cujo nome foi motivado pela presença das bonitas lagoas ali existentes. Em 1909, um grupo de engenheiros exploradores instalou-se na mesma localidade à margem da lagoa maior, para implantação do trecho Bauru – Corumbá da ferrovia Noroeste do Brasil, dando início, assim, à formação de um povoado que, posteriormente, deu origem à cidade de Três Lagoas. Com iniciativas dessa natureza, a região passou a ser ocupada tendo como alternativa de exploração econômica a pecuária de corte extensiva e a comercialização de gado com Uberaba e com o estado de São Paulo. Colaborou nesse processo a iniciativa do governo imperial de proteger a fronteira e de apoiar as populações migrantes para os sertões brasileiros, materializada com a instalação de uma colônia militar junto ao Salto de Itapura, no rio Tietê, perto da sua foz com o Paraná. A região

também recebeu grande impulso com a instalação da barragem de Ilha Solteira, concluída em 1978. Esse empreendimento viabilizou o loteamento que, no início da década de sessenta, deu início ao município de Selvíria (LEVORATO, 1999, p. 23).

Com exceção do município de Chapadão do Sul, criado em 1987, e que recebeu impulso colonizador de migrantes oriundos do sul do Brasil que lá se fixaram para explorar a agricultura, os demais municípios passaram por processos de colonização, exploração econômica e fundação semelhantes. A pouca diversidade econômica, a exploração da madeira e a inexistência de tecnologias para uso sustentável dos solos de cerrado do Brasil Central acabaram gerando um desenvolvimento desordenado em toda a região, ocasionando danos ambientais que não foram revertidos ainda nos dias de hoje. O Bolsão sul-mato-grossense configura-se como uma das mais desenvolvidas do Estado, com o maior índice de arrecadação fiscal estadual e também a mais rica em termos de renda *per capita*, com quase o dobro de renda em relação às outras mesorregiões do Mato Grosso do Sul, devido especialmente a grandes investimentos econômicos e tecnológicos na agricultura e na indústria⁷. A seguir apresentamos a localização da região do Bolsão no mapa de Mato Grosso do Sul.

⁷ Informações registradas no *Plano de Desenvolvimento Sustentável do Bolsão*, 2003.

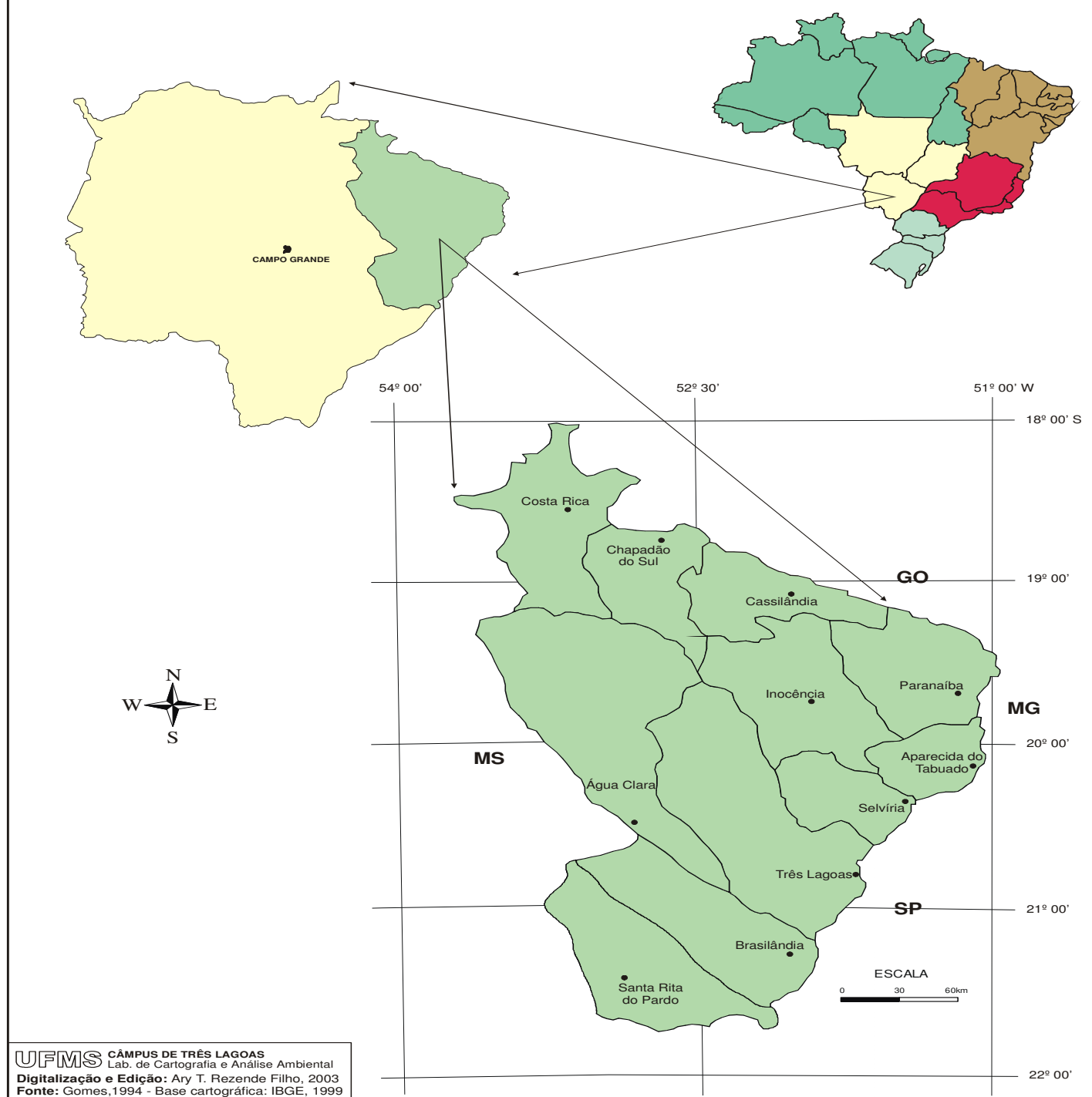


Figura 1 - Mapa de localização do Bolsão sul-mato-grossense⁸

⁸ Mapa retirado de Dargel (2003, p. 34).

CAPÍTULO II: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

Este capítulo discute os fundamentos das duas principais teorias que embasaram esta pesquisa: a Toponímia e a Lexicografia.

A Toponímia, abordada no primeiro tópico deste Capítulo, insere-se na Onomástica, ciência voltada para o estudo dos nomes próprios e que abriga a Antroponímia, que estuda nomes de pessoas, e a Toponímia que investiga os nomes de lugares.

A Lexicografia, por sua vez, um dos ramos das ciências do léxico, tem grande tradição entre essas ciências e orienta a construção e a análise de obras lexicográficas, vocabulários, glossários e dicionários. Essa teoria será abordada no segundo tópico deste Capítulo.

2.1 - Toponímia: pressupostos

Desde as épocas mais remotas o homem nomeia os lugares por onde passa, para identificá-los e para facilitar o seu cotidiano, o seu deslocamento. A terminologia geográfica antiga era formada pela designação do próprio referente em questão, como a encontrada no livro bíblico do Gênesis, que registra o recém constituído universo: paraíso, lugar de delícias (Éden), água corrente (Giom, Pisom), a altura (monte Tabor) (DICK, 2007, p. 460), ou como as nomeações de origem indígena que descrevem tão bem a geografia e as características de um local, como Tucátucá-tepê (serra das Castanheiras), Aurucuô-patári (lugar de muitos bichos) (CARDOSO, 2007, p. 106).

Os primeiros estudos toponímicos ocupavam-se especialmente da descrição etimológica dos topônimos e da investigação de línguas extintas perpetuadas por meio dos nomes de lugares. Já as pesquisas atuais, segundo Dick (2007, p. 463), conceituam a Toponímia como “um ramo do conhecimento onomástico voltado para análises léxico-semânticas”. De acordo com a autora,

[...] os estudos toponímicos passam a estudar conjuntamente, o espaço e o nome do espaço, trata-se de um estudo de natureza geográfica pelo vocabulário que utiliza, ou histórico pelas fontes documentais de que se serve, procurando definir melhor o campo de

atuação, como de natureza lingüística, em função da palavra-sígnica tornada nome (DICK, 2006, p.96).

Albert Dauzat, estudioso que desenvolveu suas pesquisas sobre Onomástica nas décadas de 20 e 30, do século passado, esclarece que

a Toponímia, conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos dos povos antigos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões de um ou outro grupo lingüístico que deixou os seus vestígios⁹ (TN) (DAUZAT, 1947, p.07).

O estudo dos nomes próprios de lugar, os topônimos, remete ao estudo de outras ciências, pois um toponimista, ao analisar os topônimos de uma localidade, precisa recorrer a inúmeras fontes bibliográficas com vistas a tentar descobrir causas denominativas que levaram à criação de um determinado nome. A respeito do caráter interdisciplinar da Toponímia, Dick (1996a, p. 12) pondera que a Toponímia

é a disciplina que caminha ao lado da história, servindo-se de seus dados para dar legitimidade a topônimos de um determinado contexto regional, inteirando-se de sua origem para estabelecer as causas motivadoras, num espaço e tempo precisos, procurando relacionar um nome a outro, de modo que, na distribuição conjunta, se infira um modelo onomástico ou vários modelos simultâneos.

O homem, o designador, é quem traz para os designativos o que de mais comum ou significativo detecta em uma região, por isso

o resultado de sua atuação é uma coletânea de designativos típicos daquela parcialidade, com nomes que se caracterizam, às vezes, por um “tom” bastante coloquial, que parece sugerir um envolvimento de toda a comunidade, tornando-se, assim, não apenas expressão de um único denominador, mas de toda a população (DICK, 1992a, p. 6).

Assim é um procedimento natural do toponimista buscar o resgate histórico e social da região, onde estão situados os topônimos estudados, com vistas a descobrir indícios da língua falada no local no ato da nomeação, as modificações lingüísticas, as marcas dialetais, características essas que se revelam nos designativos.

Os denominativos que surgem motivados por fatores relacionados a aspectos psicológicos do denominador (idéias, intenções, anseios) oferecem mais dificuldades de interpretação ao estudioso de toponímia, que verá, em seus dados, a maneira particular de um indivíduo perceber o mundo, já que o topônimo revela o estado de espírito instantâneo e transitório do homem. Na região do Bolsão também há registros de

⁹ “La toponymie, conjuguee avec l’histoire, indique ou précise les mouvements anciens des peuples, les migrations, les aires de colonisation, les régions où tel ou tel groupe linguistique a laissé ses traces.” (TN = tradução nossa).

topônimos que trazem motivos ou intenções do denominador difíceis de serem desvendados completamente, como é o caso de córrego da *Malícia*, salto do *Socorro*, cachoeira *Engano*, gruta da *Verdade*, córrego da *Memória*, que não revelam completamente as causas motivadoras do seu surgimento.

De acordo com Dick (1996a, p. 56),

as expressões lingüísticas que encerram essa carga pessoal emprestam, sem dúvida, à toponímia brasileira, uma característica peculiar, bem de acordo ao ‘gosto’ do povo. Tem o aspecto de coisas naturais e familiares, cultivadas dentro de um processo espontâneo de maturação.

Não é demais lembrar que os topônimos sempre carregam em si características próprias e peculiaridades que permitem descobrir, na grande maioria dos designativos, além de aspectos físicos, o modo de ver, as idéias, o ponto de vista do povo de uma determinada época: “é essa ‘marca’ inconfundível de adequação a um lugar que conferirá ao designativo a qualidade de ‘topônimo’ em sua mais pura acepção” (DICK, 1996, p. 63).

2.1.1 - A motivação na toponímia

O signo toponímico é um signo lingüístico enriquecido porque possui um caráter motivador. Assim, o que era arbitrário em termos de língua (SL) passa a ser motivado no ato enunciativo da designação (ST) ¹⁰:

[...] muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, uma forma de língua, um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código lingüístico em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário em termos de língua transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1980, p. 12).

Ao tratar do signo lingüístico, Saussure (2003, p. 81) ¹¹ argumentava que

o laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo lingüístico é arbitrário.

¹⁰ - SL (Signo Lingüístico) ST (Signo Toponímico)

¹¹ A obra *Cours de Linguistique Générale* teve sua primeira edição publicada em 1915. Para este trabalho foi utilizada a edição brasileira traduzida por Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein, e publicada pela Editora Cultrix, 25ª ed. em 2003.

Todavia, o lingüista genebrino admitia também a possibilidade de existirem signos com arbitrariedade absoluta e signos com arbitrariedade relativa: “não existe língua em que nada seja motivado; quanto a conceber uma em que tudo fosse, isso seria impossível por definição. Entre os dois limites extremos – mínimo de organização e mínimo de arbitrariedade – encontram-se todas as variedades possíveis” (SAUSSURE, 2003, p. 87). A toponímia situa-se no extremo próximo do mínimo de arbitrariedade definido por Saussure, já que a seleção de um signo toponímico é motivada especialmente pelas características do lugar nomeado e pela impressão do designador.

O ato de nomear é, pois, influenciado pelas características físicas, reais, objetivas do lugar e da impressão, da imagem que o denominador tem daquele lugar, ou seja, o motivo que o impeliu a referir-se de uma ou de outra forma a um determinado local, atribuindo-lhe um nome. Esse momento de associação entre um signo lingüístico de natureza arbitrária e um novo referente é que transforma esse signo em topônimo. Formular uma idéia e escolher elementos denominativos que estejam agregados a um novo referente, nesse caso a um lugar, transforma os signos lingüísticos arbitrários em signos motivados, ou seja, em signos toponímicos. A respeito do estudo da motivação dos topônimos Isquierdo (1996, p. 90) pondera que

o signo toponímico se nos apresenta como um dos aspectos do léxico, particularmente complexo, no que se refere a sua motivação designativa. A diversidade de influências culturais na formação étnica da população, como também as especificidades físicas de cada região tornam dificultosa toda tentativa de explicação das fontes geradoras dos nomes de lugares e de acidentes geográficos.

Os topônimos que surgem de forma espontânea são também chamados por Dick (1992), de vocábulos toponímicos básicos. São aqueles que servem para definir um espaço, um ambiente. É a forma de um morro, é o curso do rio, sendo ele acidentado, suave, raso, com corredeiras, com saltos, sem peixes. Segundo a autora, esses nomes são incorporados de forma natural aos usos lingüísticos de um grupo:

[...] a aparente indefinição resulta, geralmente, ou de sua própria unicidade na área ou da maior familiaridade com o acidente em si. O chamamento espontâneo torna supérflua naquele momento, qualquer outra referência, só aconselhada para uma melhor identificação, quando preciso for (DICK, 1996b, p. 65).

No caso da toponímia do Brasil, os nomes que surgiram de forma espontânea são em sua maioria de procedência indígena, especialmente os voltados para a nomeação de acidentes físicos, ocorrida na época anterior ao descobrimento,

“denominações que confirmam a admirável justeza e absoluta precisão do nosso ameríndio ao traduzir no batismo dos acidentes, a realidade geográfica” (CARDOSO, 1961, p. 192). Há também a origem sistemática ou oficial da nomeação, atribuída aos descobridores, aos dirigentes ou ao poder de mando, legitimamente constituído ou não (DICK, 1992a, p. 49).

A motivação é que permite ao pesquisador a busca da explicação da escolha do nome, a causa denominativa. No caso do estudo dos topônimos, muitas vezes apenas a etimologia da palavra não é suficiente para explicar sua motivação, já que antes de nomear um lugar, o topônimo era um signo lingüístico comum de natureza arbitrária. O topônimo configura-se como um elemento do léxico que é escolhido para melhor definir a idéia que um indivíduo tem de um espaço. Por essa razão é que os estudos toponímicos buscam em outras ciências subsídios que colaborem na descoberta da história de um nome.

Os fatores extralingüísticos são relevantes durante a análise de um topônimo e, sobretudo, quando se trata da motivação. Nesse particular, Isquierdo (1996, p. 85) ressalta que

um topônimo além de determinar a identidade de um lugar, a análise de sua estrutura pode fornecer elementos para esclarecer muitos aspectos referentes à história política, econômica e sócio-cultural de uma região. Desta forma, o papel do signo toponímico ultrapassa o nível apenas da identificação, servindo, pois, de referência para o entendimento de aspectos da realidade em que está inserido.

No Brasil os estudos toponímicos se deparam com nomes não apenas de origem portuguesa, como também com designativos provenientes da língua dos outros povos que existiram no País, desde o início da sua história: os indígenas, os africanos, e os europeus. Para Dick (1987, p. 99), “há em cada uma dessas camadas línguo-toponomásticas, uma tendência motivadora própria pode ser apontada, característica do elemento humano que as define”.

A população indígena tinha uma tendência motivadora bastante objetiva para nomear os acidentes, haja vista o contato direto desses grupos com a natureza, o que lhes facilitava a descrição do acidente geográfico. Cardoso (1961, p. 92-93) traz muitos exemplos que ilustram essa capacidade ameríndia, entre eles, os casos de lago *Jaciuaruá*, espelho da lua, gruta *Capóimutá*, boca da lua, *Uêi-tepê*, serra do Sol. A nomeação feita pelos indígenas, de fato, ocorreu antes da colonização, já que com a

chegada dos portugueses ao Brasil os nomes começaram a ser substituídos por palavras lusitanas ou por palavras em tupi que era a língua de prestígio entre os primeiros habitantes do território brasileiro. Os elementos que motivavam a nomeação indígena geralmente estavam relacionados à natureza.

Os portugueses que chegaram ao continente americano tinham como principal objetivo a exploração econômica e a catequização dos povos ditos ‘selvagens’, daí o fator extralingüístico que mais os motivava no ato de nomear o novo espaço era a demonstração de avanço em terras brasileiras. Os acidentes físicos ainda não nomeados ou acidentes humanos que começaram a surgir recebiam nomes especialmente de santos de devoção católica e de localidades portuguesas em homenagem à terra natal dos colonizadores, como nos exemplos citados por Dick (1992, p.81): rio de *São Francisco*, angra de *Todos os Santos*, cabo de *Santo Agostinho*. O mesmo aconteceu com os demais imigrantes europeus que também nomeavam os seus povoados com nomes de cidades européias, evidenciando o saudosismo da terra natal, como as cidades *Nova Milano*, *Nova Vicenza*, *Nova Veneza* (DICK, 1992, p. 101), diferente dos portugueses, que denominavam os lugares fazendo referência a Portugal por uma questão de dominação, de afirmação de posse por meio da língua.

Já topônimos de origem africana, como *Mocambo*, *Cabaça*, *Cacimba*, *Caxambu*, *Marimondo*, buscam inspiração nos vocábulos referentes à cultura espiritual, à culinária, às danças, aos utensílios utilizados pelos africanos. A quantidade de acidentes nomeados que fazem referência a esses povos é pouco expressiva e o processo de nomeação é, em grande parte, feita pelo colonizador (DICK, 1992a, p. 148). Pondera, ainda, a mesma toponimista que,

enquanto a denominação indígena, por uma necessidade de identificação do próprio habitat, é preexistente ao branco, que a aceitou, geralmente promovendo, ele também, a criação de novos vocábulos dessa origem, o negro ocupou, no país, um papel secundário em relação ao processo denominativo (DICK, 1992a, p. 153).

A nomeação geralmente é causada por influências externas, pela realidade que cerca o designador, mas nem sempre é assim, pois o denominador pode se afastar dessa tendência. Nesse particular Dick (1999, p. 133) ressalta que

não há um compromisso real do denominador nem uma imposição do processo de nomeação quanto a representar fidedignamente a paisagem; num contexto físico como o brasileiro, dominado pela

geomorfologia exuberante, o denominador pode resistir a esse cenário [...] Em seu livre arbítrio, o sujeito pode optar por injunções de diversas ordens afastando-se de qualquer tendência objetiva, presa às condições do meio.

É nessa perspectiva que os topônimos se estruturam, assunto que será tratado a seguir.

2.1.2 - Estrutura do topônimo

Como já foi assinalado, a Toponímia estuda os nomes dos acidentes físicos e humanos, os topônimos. Em termos de estrutura, um nome próprio de lugar é formado basicamente por dois termos: o genérico e o específico. O termo genérico indica o acidente a ser nomeado (rio, serra, córrego, ribeirão) e o termo específico refere-se ao denominativo, o topônimo, propriamente dito:

atuam ambos no sintagma toponímico, ou seja, no conjunto formado pela nomenclatura onomástica e pelo acidente identificado, de forma justaposta (rio das Amazonas) ou aglutinada (*Parauna*, ‘rio Negro’) (DICK, 1992a, p. 10).

Dependendo da natureza da língua, quando os termos estão aglutinados, o termo genérico exerce a função de topônimo, como no exemplo citado por Dick, *Parauna*, ‘rio negro’, gerando a necessidade de complementação com um novo elemento, já que o genérico perdeu a sua função própria porque foi integrado ao termo específico como no caso de *Capóí-tepê*, ‘serra da Lua’, *Saueriná*, ‘rio do Papagaio’ (CARDOSO, 1961, p. 100). Pode ocorrer o fato de o acidente ser muito importante e único em uma comunidade, então,

o nome do rio não é aproveitado para designar um povoado, uma localidade, uma estrada, permitindo, dessa forma, que os falantes se refiram a ele sendo compreendidos mesmo sem utilizar o termo genérico. Acidentes físicos geralmente se definem pelo próprio termo comum, ou seja, o termo genérico do conjunto toponímico incorpora o mesmo sentido do termo específico. Dessa forma ‘rio’ e ‘mar’ geraram topônimos como Paraná e Pará (DICK, 1992a, p. 99).

Essa ocorrência de aglutinação é mais freqüente em topônimos de base indígena, mas também pode ocorrer com a nomenclatura portuguesa, apesar de esse fato ser

menos recorrente. Esse fenômeno é ilustrado por Dick (1992, p. 12) com o topônimo ‘porto seguro’, citado por Caminha, que hoje nomeia, além da baía, vários acidentes humanos no Brasil.

Em termos de composição morfológica, o termo específico, ou seja, o topônimo, pode ser simples, composto ou híbrido. Um termo específico simples é formado por um só vocábulo, que pode estar acompanhado ou não de sufixações ou também estar acrescido de terminações, como *lândia*, *pólis*, *burgos* (DICK, 1992, p. 13).

Um elemento específico composto é formado por mais de um elemento, não importando a língua de origem. Os elementos indígenas *mirim* (pequeno) e *guaçu* (grande), por exemplo, colaboram com a formação de topônimos compostos como o nome das cidades *Ituguaçu* (salto grande) e *Itumirim* (salto pequeno). Há também as formações compostas que envolvem os nomes sagrados, não necessariamente da mesma natureza religiosa, formações bastante comuns na toponímia brasileira como os acidentes humanos *Santo Antonio das Trepes*, *Santo Antonio do Rio Abaixo*, *São Pedro de Ratos* (DICK, 1992, p. 14).

Já os topônimos híbridos se formam pela colocação de unidades lexicais provenientes de línguas diferentes em um mesmo designativo. Segundo Dick (1992, p. 15), a formação que mais se generalizou no Brasil foi a composta pela seguinte estrutura: indígena + portuguesa ou portuguesa + indígena e ilustram isso os topônimos de acidentes humanos, *Lambari do Meio* e *Maraba Paulista*, dentre muitos outros. Ao tratar dos topônimos híbridos, a pesquisadora recupera a teoria canadense para essa modalidade de topônimos, segundo a qual os dois elementos formadores das duas línguas devem ter o mesmo significado. Um nome brasileiro que corresponderia a essas formações defendidas pelos canadenses é o do antigo município paulista de Salto de Itu, que apresenta dois elementos de mesmo significado, ou seja, ‘salto’, ‘cachoeira’ (DICK, 1992, p. 15).

A estrutura do topônimo, particularmente a natureza lingüística do termo específico, abordado no plano sincrônico, dá suporte à investigação das causas motivadoras, organizadas em categorias taxionômicas, dentre outras, a formulada por Dick (1992).

2.1.3 - Classificação taxionômica

O objeto de estudo da Toponímia são os topônimos, visto sob diferentes perspectivas, como a sua origem, a significação e a transformação de nomes próprios, a categorização. Para tanto, os pesquisadores que se ocupam dos estudos toponímicos, buscando meios para a sistematização dos topônimos, elaboraram modelos teórico que possibilitaram o estudo dos designativos de lugar, segundo categorias taxionômicas. Dentre esses estudiosos, destacam-se os trabalhos elaborados por Backheuser, Stewart e Dick.

Backheuser (1952), por exemplo, divide os topônimos a partir de categorias gramaticais (substantivo comum, substantivo abstrato e adjetivos) e, no âmbito do ‘substantivo comum’, o autor classifica os topônimos a partir de critérios geográficos: topônimos relativos a acidentes de geografia física e topônimos relativos a acidentes de geografia humana (BACKHEUSER *apud* DORO, 2000, p. 33).

Já George Stewart (1954) apresentou uma classificação que procurava sistematizar os nomes de lugares em nove categorias descritivas baseadas nos mecanismos de nomeação: *Descriptive names*, *Incident names*, *Euphemistic names*, *Shift names*, *Mistake names*, *Possessive names*, *Commemorative names*, *Manufactured names*, *Folk etimologies* (STEWART *apud* DICK, 1980, p. 25-30).

Neste trabalho será adotada a metodologia proposta por Dick (1992, p. 31-34), não só por ter sido a utilizada por Dargel (2003) na classificação dos topônimos da região do Bolsão, mas, sobretudo porque é a taxionomia que melhor se aplica à realidade da toponímia brasileira. Em seu modelo Dick elabora uma taxionomia que considera o topônimo do ponto de vista sincrônico, deixando a busca dos mecanismos de nomeação e o levantamento histórico para estudos isolados acerca de cada nome.

Para Dick (1980, p. 34), a própria existência dos nomes geográficos, desvinculada de qualquer procedimento diacrônico, é o que dá suporte às taxes sugeridas. A autora ressalta que

a existência desorganizada desses nomes, que constitui a tessitura propriamente dita de um território, deve sofrer, por sua vez, uma ordenação ou catalogação a partir, agora, não do doado, e sim do gerado. Num primeiro momento é, pois, o homem quem preside a escolha do nome, permitindo a averiguação de todos os impulsos que sujeitaram o ato nomeador; num segundo momento, é a denominação que irá

condicionar e determinar os rumos dos estudos toponímicos (DICK, 1980, p. 34).

O modelo de Dick (1992a, p. 31-34) se divide em onze taxionomias de natureza física, e dezesseis de natureza antro-po-cultural. A terminologia técnica utilizada pela autora é formada pelo termo que justifica a escolha do elemento denominativo e pelo vocábulo que identifica a ciência específica. Assim, por exemplo, nomes relativos às formas topográficas foram denominados geomorfotopônimos (geomorfo = elemento designativo; topônimo = identificação da ciência específica), como *Montanhas* (AH RN), *Monte Alto* (AH SP), *Morro Azul* (AH¹² RS) (DICK, 1992a, p. 26 e 31). Ou então nomes relativos a acidentes hidrográficos são classificados como hidro + topônimo, como córrego *Açude*, córrego *Água Limpa*. Na sequência serão apresentadas todas as categorias que integram o modelo em destaque.

2.1.4 – Modelo Taxionômico de Dick (1992)

2.1.4.1 - Taxionomias de natureza física

Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: rio da Estrela¹³ (AF ES).

Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: ribeirão do Meio (AF MS).

Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática. Ex.: cachoeira Branca (AF MS).

Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos. Ex.: córrego Fundo (AF MS).

Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal. Ex.: ribeirão do Café (AF MS).

Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas. Ex.: Monte Alto (AH SP).

¹² A abreviatura AH se refere a acidente humano (cidades, ruas, fazendas, etc) e AF a acidente físico (rios, morros, etc).

¹³ Com exceção dos exemplos apresentados nas taxes astrotopônimos, geomorfotopônimos, morfotopônimos, corotopônimos, dirrematotopônimos e sociotopônimos que foram extraídos de Dick (1992a, p. 31-34), os exemplos recuperam designativos de acidentes físicos da região do Bolsão, que integram o Glossário deste trabalho.

Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: córrego Cachoeirinha (AF MS).

Litotopônimos: Topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representada por indivíduos. Ex.: córrego Brejo Comprido (AF MS).

Meteorotopônimos: topônimos relativos aos fenômenos atmosféricos. Ex.: córrego do Raio (AF MS)

Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: lagoa Redonda (AF BA).

Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos. Ex.: córrego Formiga (AF MS).

2.1.4.2 - Taxionomias de natureza antro-po-cultural

Animotopônimos ou **Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: rio Bonito (AF MS).

Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: córrego Farias (AF MS).

Axiotopônimos: topônimos relativos a títulos e a dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: córrego Rainha (AF MS).

Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Amazonas (AH BA).

Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: córrego Velho (AF MS).

Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: córrego do Ranchinho (AF MS).

Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: córrego Espora (AF MS).

Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: serra do Caiapó (AF MS).

Dirrematotopônimos: topônimos constituídos por enunciados lingüísticos. Ex.: córrego do Espicha-Couro (AF RS).

Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças. Os Hierotopônimos podem ser divididos em: a) **Hagiotopônimos:** relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: Santa Rita do Pardo (AH MS). b) **Mitotopônimos:** relativos às entidades mitológicas. Ex.: córrego Tamandaré (AF MS).

Historiotopônimos; topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Inconfidentes (AH MG).

Hodotopônimos: topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: córrego Ponte Velha (AF MS).

Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Três Lagoas (AH MS).

Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: córrego da Vila (AH MS).

Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ex.: córrego do Engenho (AF MG).

Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex.: córrego Joelho (AF MS).

O próximo tópico trata brevemente das ciências do léxico, principalmente da Lexicografia, teoria que subsidiou a organização do Glossário toponímico apresentado neste trabalho.

2.2 – As ciências do léxico

Três disciplinas têm o léxico como objeto de estudo, embora com enfoques diferentes: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia.

O estudo científico do léxico é orientado pela Lexicologia, a ciência que estuda o universo de todas as palavras de uma língua,

[...] palavras vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, cabendo-lhe entre outras tarefas: examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; conceituar e delimitar a unidade lexical, bem como elabora modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações (ANDRADE, 2001, p. 191).

A Lexicologia ocupa-se do estudo do componente lexical geral, enquanto a Terminologia, outra ciência do léxico que, embora estabeleça relação com a Lexicologia, cria uma fronteira com ela, privilegia o estudo do componente lexical especializado. Enquanto os estudos da primeira abrangem todo o léxico de uma língua, os vinculados à segunda enfocam os termos especializados de determinadas áreas.

A Lexicologia é uma ciência bastante complexa, pois seus interesses no estudo do léxico são muito abrangentes e integrados. Essa complexidade acontece porque “o léxico está situado em uma intersecção lingüística que absorve informações providas de caminhos diversos” (LORENTE, 2004, p. 20), caminhos esses que podem enveredar para o estudo de fenômenos de fonologia, da morfologia, da sintaxe, da semântica e da pragmática, segundo essa mesma autora.

A Terminologia, por sua vez, está voltada para o léxico especializado, ou seja, para as denominações técnicas que permitem ao homem nomear os objetos, os conceitos, no âmbito das diferentes áreas profissionais e especiais. Benveniste (1989) ressalta que “[...] a história de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através da sua denominação” (*apud* KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 17). Partindo dessa consideração, podemos perceber a interface entre a Terminologia e a Toponímia, já a metodologia de Dick (1992)¹⁴, utilizada como parâmetro para as pesquisas toponímicas no Brasil, utiliza uma terminologia técnica para elaborar o seu modelo taxionômico, formado por 27 taxes, cada uma delas “definida por um termo específico, que explicita o sentido semântico dos elementos componentes ou dos grupos assim formados” (DICK, 2004, p. 126). Ressaltando o fato de os termos transmitirem conteúdos próprios de cada área científica, Krieger e Finatto (2004, p. 17) afirmam que

¹⁴ Cf. p. 31, 32 e 33 deste trabalho.

os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado. Ao circunscreverem conteúdos específicos, as terminologias auxiliam também a elidir ambigüidades, contribuindo para uma desejada precisão conceitual.

Com relação ao objeto de estudo da Toponímia, os topônimos propriamente ditos também podem ser interpretados como termos ou unidades terminológicas, dentro de uma nomenclatura técnico-científica ou especializada. Segundo Dick (1999, p. 126),

do ponto de vista de concepções mais contemporâneas e de adequação a um modo de sentir os designativos, a Onomástica, mantendo seu lado histórico e clássico, pode se filiar, também, aos procedimentos da Terminologia.

Os topônimos, ao contrário dos termos especializados, não são considerados como “signos lingüísticos monossêmicos” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 18), mas tanto termos como topônimos, mantêm como característica comum o fato de se vincularem a um novo referente, um signo lingüístico anteriormente arbitrário, até o ato da nomeação.

A outra ciência que se ocupa do estudo do léxico, a par da Terminologia e da Lexicologia, é da Lexicografia, da qual trataremos no capítulo a seguir.

2.2.1 - Lexicografia: fundamentos

A organização do léxico de forma sistemática é papel desempenhado pela Lexicografia, área cujos princípios dão suporte à redação de dicionários, glossários, vocabulários. Trata-se de uma teoria de grande tradição voltada ao estudo dos princípios que devem orientar a preparação de repertórios léxicos de todos os tipos, em termos de tratamento lexicográfico. Hernández (1989, p. 6), ao tratar da teoria lexicográfica, esclarece que

o carácter utilitário do produto lexicográfico deixou a atividade lexicográfica à margem dos avanços da lingüística moderna, localizando a lexicografia na órbita das tarefas artesanais. A prova disso é que muitos lingüistas - alguns deles inovadores tanto na teoria quanto na prática lexicográfica - consideram a lexicografia como uma arte¹⁵.

¹⁵ “El carácter utilitario del producto lexicográfico ha hecho que la actividad lexicográfica haya permanecido al margen de los avances que ha llevado a cabo la lingüística moderna, situando a la lexicografía en la órbita de las tareas artesanales. Prueba de ello es que incluso muchos lingüistas – algunos de ellos innovadores tanto de la teoría como de la práctica lexicográficas – consideran la lexicografía como una arte”. (TN).

Muitos autores concebem o fazer lexicográfico como arte, ao considerarem que a finalidade prática dos trabalhos lexicográficos torna-se obstáculo para admitir que a Lexicografia também passe pelo conhecimento científico da linguagem, desenvolvendo teoria e metodologias próprias, que surgem pela síntese da lexicografia prática com a lingüística teórica. Julio Casares (*apud* FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1974, p. 14), por exemplo, pondera que a Lexicografia se define no léxico como a “arte de compor dicionários”. O mesmo Casares (*apud* HERNÁNDEZ 1989, p. 6) reconhece o valor científico da disciplina:

a Lexicografia passa a ser ‘moderna’ no momento em que, passada a primeira etapa, puramente literária, e superada logo a preocupação seletivo (a aceitação de fatos lingüísticos e repulsa a outros) aparece o critério científico segundo o qual todo o material lexical merece a mesma atenção ¹⁶.

Para conseguir cumprir o seu papel, que é o de subsidiar a elaboração de dicionários, a Lexicografia deve, enfim, estar em contato com as outras ciências da linguagem. É uma disciplina que se encarrega dos problemas teóricos e práticos da produção de dicionários.

Ao que nos parece, a Lexicografia contempla uma teoria geral, a ciência lexicográfica, que cuida da investigação crítica acerca dos dicionários, e uma dimensão prática, que orienta a confecção de dicionários propriamente ditos.

A produção lexicográfica mais comum é o dicionário geral da língua. Ele é o instrumento para sistematização do léxico, registrando-o na sua maior totalidade possível. O dicionário ideal é aquele que registra a língua em seu uso padrão e coloquial, porque dessa forma torna-se um objeto de registro da linguagem de uma sociedade. Nesse sentido, Biderman (1998, p. 166) observa que

numa sociedade muito diversificada socialmente como a nossa, estratificada em classes sociais, coexistem variedades diastráticas diversas. Embora o dicionário privilegie a língua escrita, ele deve descrever também os diferentes níveis de linguagem, os registros sociais e, assim, não só identificar o vocabulário e os usos marcados como típicos da linguagem culta e formal, mas também o da linguagem coloquial, apontando os itens lexicais característicos de um uso popular, vulgar, chulo, as gírias e palavras e expressões obscenas.

¹⁶ “la lexicografía empieza a ser ‘moderna’ en el momento en que, repasada la primitiva etapa, puramente literaria, y superada luego la preocupación selectiva (aceptación de unos hechos lingüísticos y repulsa de otros), aparece el criterio científico según el cual todos los materiales léxicos han de merecer la misma atención”. (TN).

É nesse contexto que ressaltamos a importância de um dicionário de topônimos, obra lexicográfica que registra, além dos nomes próprios de uma região e sua respectiva localização, causas que levaram os designadores a escolherem determinada palavra para nomear uma localidade, contribuindo, dessa forma, para o resgate social, histórico e cultural da região. O dicionário de topônimos registra signos lingüísticos, anteriormente arbitrários que se transformaram, por meio da nomeação, em topônimos.

A análise de um dicionário, produto da Lexicografia, confrontando-se, comparando-se o conteúdo de seus verbetes, analisando-se as suas diferenças, evidencia que os verbetes, de certa forma, constroem uma imagem da sociedade, pois registram o momento histórico em que foram elaborados.

As condições de produção de um dicionário revelam a situação sócio-histórica do momento da construção da obra. Se olharmos um dicionário sob o prisma da análise do discurso, por exemplo, veremos nele um texto com a intenção de produzir sentidos. Isso acontece porque os mecanismos lexicográficos, ou seja, a definição, a exemplificação, as marcações, a etimologia, os comentários enciclopédicos são organizados para produzirem um determinado discurso e “como todo discurso, o dicionário tem uma história, ele constrói e atualiza uma memória, reproduz e desloca sentidos, inscrevendo-se no horizonte dos dizeres historicamente constituídos” (NUNES, 2002, p. 18).

Biderman (2001, p. 131), por seu turno, pondera ainda que “os dicionários constituem uma organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua”. A lexicógrafa também ressalta que um dicionário é uma obra comercial, além de cultural, e nele é preciso registrar a língua em uso da sociedade a qual ele será destinado. Organizar um dicionário então é descrever, documentar o léxico de uma língua. Todavia, com a velocidade dos avanços culturais e tecnológicos considera-se algo inatingível o registro da totalidade do léxico.

Segundo Lara (2004, p. 134), o paradigma lingüístico predominante costuma desprezar o dicionário por algumas características que ele apresenta:

- a) O dicionário não é uma descrição fiel de uma realidade verbal metódica e estatisticamente estudada em uma determinada população;
- b) o dicionário tem um cunho normativo explícito ou implícito, que modifica totalmente esta realidade;
- c) o dicionário é uma obra de caráter utilitário e mercantil.

O mesmo autor argumenta que os lexicógrafos não se preocupavam em reclamar sua prática como uma disciplina lingüística, e muito menos em considerar sua obra, o dicionário, como um fenômeno verbal digno de teorização. A partir dos anos 70 do século XX é que a teoria lexicográfica começou a ser desenvolvida e questionada como uma disciplina da Lingüística. Lara (2004, p. 134) ressalta ainda que, apesar da divulgação da Lexicografia nos Estados Unidos e na Europa, especialmente por teóricos espanhóis, o dicionário e a Lexicografia ainda não foram situados no lugar que merecem entre as disciplinas da Lingüística. Ele acredita que o dicionário é visto apenas como o resultado da aplicação dos métodos lexicográficos, de acordo com certos costumes e com certas restrições editoriais, quando deveria ser considerado em sua realidade, como um produto lingüístico, com toda a sua complexidade, e a sua especificidade, ou seja, considerando a quem ele é destinado, em que vocabulário se baseia, como o autor pensa a língua, que aspectos procuram resolver em determinada obra, como foi o procedimento para a sua construção, como o autor interpreta a tradição lexicográfica que o precede.

A Lexicografia é uma atividade lingüística muito antiga. Antes dos estudos e reflexões sobre a linguagem veio a escrita e junto com ela as listas de palavras, que não tinham obviamente a mesma estrutura dos dicionários atuais. Muitas transformações ocorreram nas práticas lexicográficas até se chegar ao modelo de dicionário aceito na atualidade.

Não se sabe ao certo qual era a total utilidade das listas de palavras, tão comuns por volta do século XII. Inicialmente elas foram encontradas entre os babilônios, os egípcios, os gregos, os chineses. Primeiro serviam para memorizar palavras por meio de associações com outras já conhecidas, depois os egípcios começaram a encontrar palavras estranhas, que não pertenciam a sua terra e os escribas passaram usar formas distintas para indicar o uso fonético. As primeiras considerações fonéticas apareceram porque os budistas começaram a transliterar textos sânscritos (NUNES, 2006, p. 45-49).

A civilização mesopotâmia, os sumérios mais especificamente, foram os que primeiro elaboraram listas lexicais em tabuinhas. Welker (2004, p. 61) esclarece que nessa civilização a Lexicografia era quase uma obsessão, isso por causa do trabalho nas escolas dos escribas. Os professores inventaram um sistema de instrução que consistia,

sobretudo, no estabelecimento de repertórios. Para tanto, os mestres classificavam as palavras de sua língua em grupos de vocábulos e de expressões associadas entre si pelo sentido e depois mandavam os alunos decorá-los e copiá-los, o que tornava esses primeiros dicionários apenas exercícios escolares.

Com a dominação acadiana sobre o território sumério, os escribas foram obrigados a traduzir palavras, o que deu origem a listas bilíngües. Essas listas sumero-acadianas, elaboradas na região Mesopotâmia-Síria, representam os primeiros protótipos do que são hoje os dicionários bilíngües.

Na verdade, nessa etapa, havia vários tipos de listas lexicais, mas a grande maioria configurava-se como listas temáticas de palavras, nomes de animais, de plantas, de partes do corpo, profissões, com a intenção maior, segundo Welker (2004, p. 62), de divulgar conhecimentos sobre coisas e ensinar os escribas a escreverem as palavras. Já na Índia, há registros de um tipo de repertório lingüístico formado por vocábulos observados gramaticalmente, listas de raízes verbais de palavras sujeitas às mesmas regras.

Welker (2004, p. 63), pondera também, que a lexicografia grega tem suas origens nas listas de palavras e expressões difíceis, envelhecidas, dialetais, especializadas e não na tradução, já que os gregos não se interessavam por investigar outra língua que não fosse a grega, já que qualquer outra língua era considerada por eles bárbara.

O fato é que a Lexicografia foi se desenvolvendo como prática textual. Os glossários que se multiplicaram a partir do século VI ajudavam na interpretação de textos gregos e latinos nas escolas. Inicialmente eram editados à margem ou no meio dos textos, depois passaram a ser organizados em ordem alfabética ou por temas. Nota-se que os glossários sempre estavam ligados aos textos, que eram compilados geralmente por monges. Todavia, com o passar do tempo os glossários começaram a ser usados nas escolas para auxiliar na tradução de línguas e tornaram-se a referência para a elaboração dos dicionários, tornando a Lexicografia uma teoria autônoma (WELKER, 2004, p. 63).

Na Europa, especialmente nos centros escolarizados, a partir do século XI circulavam dicionários medievais do latim. Já ordenados em ordem alfabética, eram

textos grandes e de difícil manipulação, por isso ficavam mais restritos ao uso de mestres e pesquisadores (NUNES, 2006, p. 47).

A evolução da Lexicografia seguiu dois eixos: o primeiro que consistia nas listas de termos, que podiam ficar reduzidos a profissões ou a outros setores da realidade como armas, plantas, animais. Era um grande instrumento pedagógico porque essas listas de termos passavam de língua a língua, daí terem tido também grande importância para o aprendizado do latim. O segundo eixo que contribuiu para a evolução da Lexicografia foram as listas de palavras antigas, difíceis, homônimos, sinônimos, que eram desenvolvidas em uma língua dada. Na Idade Média os gregos dispuseram dessa técnica e introduziram as explicações das palavras difíceis usando palavras mais fáceis. Os glossários monolíngües e bilíngües, organizados em ordem alfabética, também colaboraram para o amadurecimento do que é hoje a teoria lexicográfica. Os glossários monolíngües do latim, por exemplo, surgiram com o objetivo de expandir a língua latina, tornando-a segunda língua (NUNES, 2006, p. 48.).

O Renascimento representa um momento marcante no processo de dicionarização das línguas, quando surgiram os dicionários das línguas maternas, os monolíngües. Nunes (2002, p. 48), por exemplo, indica essa época como a do estabelecimento da Lexicografia teoricamente próxima da atual. Vários fatores condicionam o desenvolvimento dessa teoria, o surgimento da imprensa, à expansão territorial, às viagens, ao comércio, ao intercâmbio entre diferentes línguas. O mesmo autor, valendo-se da tipologia de Verdelho (1988), cita grandes dicionários do latim que foram elaborados nessa época: *Dictionarium seu linguae Latinae Thesaurus*, escrito por Robert Estienne (1531); o *Lexicon Latino-hispânico* (1492) e o *Vocabulário Hispano-latino* (1495), dicionários bilíngües latim-vernáculo escritos por Nebrija; *Lexicon Latinum, Variarum Linguarum interpretatione adjecta*, dicionários plurilíngües, elaborados a partir de base de referência de línguas clássicas, de autoria do italiano Ambrogio Calepino.

Também durante o Renascimento é que surgiram os dicionários escolares, dicionários poéticos, dicionários organizados por temas, vocabulários plurilíngües, vocabulários intervenáculos, estes últimos eram úteis na comunicação durante a fase da expansão colonial.

Os dicionários de Nebrija, de Calepino e de Estienne representaram importantes obras que colaboraram com a dispersão e a divulgação da Lexicografia em toda a Europa, especialmente em Portugal, onde essa teoria chegou mais tarde que no resto da Europa. Apenas textos com definições aparecem antes do primeiro dicionário português que data de 1569, de autoria de Jerônimo Cardoso. Essa obra fundadora da Lexicografia portuguesa foi escrita em três volumes: um vocabulário organizado tematicamente em latim-português, e dois dicionários alfabéticos, português-latim e latim-português. Depois de Jerônimo Cardoso, Agostinho Barbosa escreveu o *Dictionarium lusitano-latinum*, em 1611, e Bento Pereira produziu o *Thesouro da Língua Portuguesa*.

Dentre as principais obras da lexicografia portuguesa, situa-se também a de Rafael Bluteau, o *Vocabulario portuguez e latino*, muito representativa da época. A obra teve dez volumes publicados entre 1712 e 1728. Segundo Murakawa (2007, p. 236),

Bluteau inicia o período da produção dicionarística baseada em corpus de referência construído a partir das obras, sobre os mais diversos assuntos, produzidas entre os séculos XV ao XVIII em língua portuguesa. Além disso, Bluteau adota procedimento inovador registrando exemplificação abonada e acompanhada de completa informação bibliográfica como: autor, data da obra, página, volume, parágrafo, etc.

A obra de Bluteau serviu de referência para Antonio Moraes Silva elaborar o *Dicionário da língua Portuguesa*, primeiro dicionário exclusivamente português, publicado em 1789. Conforme Biderman (1984, p. 5), a segunda edição de Moraes Silva (1813)

constitui um marco na lexicografia de língua portuguesa. É o primeiro dicionário de uso da língua, muito avançado para os padrões lexicográficos da época. Apesar de ter-se baseado na obra de Bluteau, sobretudo na primeira edição, na segunda edição Moraes libertou-se de seu modelo, ampliou consideravelmente a obra com respeito ao número de verbetes incluídos, e mais que isso apurou o seu trabalho lexicográfico.

No Brasil a Lexicografia surgiu durante o movimento de expansão territorial dos países da Europa, quando vieram colonizar as Américas e, conseqüentemente, dicionarizar a língua dos países colonizados. Isso acontece no século XV e início do século XVI na mesma época em que a Europa vive o momento em que muitas gramáticas e vocabulários são elaborados em italiano, em alemão, em francês, em espanhol. O Brasil é marcado pela descrição das línguas indígenas pelos jesuítas. Nesse período de colonização e catequização, apenas três línguas foram descritas: o tupinambá

(tupi), o kariri e o manau. Dentre essas descrições destacaram-se as gramáticas do tupi, de José de Anchieta (1595), de Luis Figueira (1621) e as gramáticas do kariri de Luis Vecencio Mamiani, em 1699. Até o fim do século XVII haviam sido escritas duas gramáticas e dois catecismos em tupinambá, uma gramática e dois catecismos em kariri, língua falada no interior da Bahia e de Sergipe, além de observações gramaticais e palavras do tupinambá em textos franceses. Da língua ‘manau amazônica’ se tem registro de um catecismo (NUNES, 2006, p. 51). Por muito tempo, depois do descobrimento do Brasil, a prioridade eram os estudos das línguas indígenas, principalmente por motivos religiosos. Isso posteriormente teve uma grande importância para o estabelecimento de uma língua nacional, diferente da língua do colonizador. Muitas palavras dessa nova língua nacional se formaram graças à influência das línguas indígenas e das línguas africanas na língua portuguesa. Para a formação da unidade lingüística nacional não houve somente a influência latina como nas outras línguas européias, já que a língua portuguesa do Brasil surgiu da mistura da língua do colonizador com as dos nativos, as dos africanos e as dos demais imigrantes que se fixaram no País.

Em face disso as obras lexicográficas no Brasil não seguiram a mesma perspectiva européia. Os dicionários elaborados em francês, alemão, inglês e português surgiram a partir de textos antigos, enquanto os lexicógrafos brasileiros, apesar de seguirem a estrutura das obras européias, não dispunham da mesma fonte, do mesmo *corpus*, já que o *corpus* brasileiro vem dos relatos que são compostos por vários tipos de textos, como dados geográficos, histórias e costumes contados pela população da época. Nessa época de início da produção lexicográfica, a maioria dos relatos foi publicada apenas na Europa e no Brasil foram pouco divulgados. Em virtude da censura imposta pela igreja, os textos religiosos foram mais difundidos que os relatos dos viajantes, o que deixou uma série de espaços vazios na Lexicografia brasileira desse período.

Os estudiosos que se interessaram pelo estudo do léxico foram particularmente sensíveis à riqueza vocabular do português do Brasil; desde cedo – praticamente desde a independência – começaram a aparecer obras preocupadas em registrar o léxico especificamente brasileiro, eventualmente a título de complemento dos dicionários portugueses existentes que, por sua vez, iam dando um espaço cada vez maior aos ‘brasileirismos’. Frequentemente, a preocupação quanto ao registro do vocabulário

brasileiro transparece no próprio título das obras, como é o caso do *Vocabulário Brasileiro para servir de complemento aos Dicionários da Língua Portuguesa*, de Brás da Costa Rubim (1853), do *Dicionário de Brasileirismos*, de Rodolfo Garcia (1915) (TRASK, 2006, p. 313).

As tipologias de obras lexicográficas variam de acordo com o enfoque dado à obra pelo autor. No próximo item apresentamos algumas possibilidades de classificação das obras lexicográficas, segundo o ponto de vista de vários autores.

2.2.2 - As obras lexicográficas: tipologias

Classificar os dicionários existentes não é uma tarefa fácil. Primeiro porque existem inúmeros tipos e, segundo, porque os dicionários são produtos heterogêneos, suas tipologias muitas vezes se misturam, pois a criação de uma obra lexicográfica pode ser influenciada por fatores históricos e culturais, além dos lingüísticos. Borba (2003, p. 16), por exemplo, ressalta que um exame, mesmo superficial, em nossos dicionários mais correntes mostra que, em sentido estrito, eles não são nem de língua nem enciclopédicos, ou seja, muitos produtos lexicográficos são a combinação de características pertencentes a categorias diferentes de dicionários.

Biderman (1984, p. 11 a 16), por exemplo, apresenta a seguinte tipologia para as obras lexicográficas: 1) dicionário padrão da língua ou dicionário de uso da língua; 2) dicionário ideológico; 3) dicionário histórico; 4) dicionário especial; 5) dicionário inverso. O tipo mais comum é o dicionário geral da língua ou o dicionário padrão da língua, do qual seriam exemplos alguns bem conhecidos da língua portuguesa como o Moraes, o Aulete, o Cândido de Figueiredo, o Aurélio, o Houaiss. A autora (2001, p. 132) ressalta que

[...] o ideal de elaborar um dicionário geral da língua é sempre inatingível, já que o léxico cresce em progressão geométrica, hoje sobretudo, em virtude da grande aceleração das mudanças socioculturais e tecnológicas. A rigor nenhum dicionário por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização.

Na verdade, a diferença entre obras lexicográficas como dicionários, glossários e vocabulários é bastante tênue. Geralmente a terminologia é definida com base na

extensão da obra. Os glossários e os vocabulários, por exemplo, são definidos pela extensão da nomenclatura - número menor de entradas -, pela dependência de outros textos - aparecem como listas curtas de palavras no final de certas obras. Já os dicionários são obras que pretendem abranger boa parte do léxico de uma língua. Com relação ao número de entradas das obras lexicográficas, enquanto um dicionário padrão da língua tem aproximadamente 50.000 verbetes, um dicionário infantil tem 5.000 e um escolar tem 10.000, em média, segundo Biderman (2001, p. 131 a 132).

Há que se considerar também a estreita relação entre a Lexicografia e a Lexicologia, já que para a elaboração de um dicionário geral de língua o mais atualizado possível é necessário que o lexicógrafo tenha conhecimento das pesquisas realizadas no âmbito da Lexicologia, especialmente quando se trata de obras lexicográficas brasileiras, uma vez que

a língua portuguesa, na sua variante brasileira, conta com um universo lexical significativamente ampliado pela influência do convívio com as línguas ameríndias de povos que habitavam o território brasileiro na época da chegada do colonizador português e pelo contato com línguas de outros povos que imigraram para o Brasil, sobretudo nos primórdios do processo de ocupação e de povoamento do novo continente (ISQUERDO, 2006, p. 11).

Retomando as possibilidades de classificação das obras lexicográficas, não pode ser desconsiderado o dicionário analógico ou ideológico que organiza as palavras por campos semânticos e não por ordem alfabética. Ao focalizar esse tipo de dicionário, Biderman (1984, p. 11) menciona um dos maiores dicionários dessa categoria, o *Dicionário Ideológico de la Lengua Española*, de Casares (1942), citando a posição do próprio autor acerca da obra:

os dicionários ordenados com este critério têm duas partes: a primeira é a propriamente ideológica, a segunda é a alfabética, ordenada exatamente como um dicionário semasiológico. Na parte ideológica as palavras se estruturam segundo seu enquadramento em colunas básicas que correspondem à divisão do universo em categorias fundamentais. Na parte sinótica se encontra o plano geral da classificação, no caso do *Dicionário Ideológico de la Lengua Española* a divisão do universo lexical foi estabelecida em trinta e oito classes, das quais Deus compõe uma classe e o universo, trinta e sete classes (CASARES *apud* BIDERMAN, 1984, p. 11).

Dentre os tipos de dicionários situa-se também o dicionário histórico que, segundo Biderman (1984, p. 12), pode ser de duas modalidades, o que se baseia na

língua de uma determinada época histórica e o etimológico. O primeiro é muito útil na leitura de obras datadas das épocas históricas a que ele se refere, enquanto o segundo, o etimológico, segundo Biderman (1984, p. 13),

é elaborado a partir da perspectiva da língua contemporânea, ele se ocupa dos estágios anteriores do idioma, remontando à origem das palavras; tenta acompanhar a evolução histórica dos vocábulos, assinalando os diferentes valores semânticos por eles assumidos no decorrer do tempo, indicando *pari passu* as datações de cada um deles.

Já os dicionários do tipo especial tratam de aspectos particulares da língua, como os dicionários de lingüística, de gramática, de gíria, de topônimos. Outra modalidade de dicionários são os que tratam de outros domínios do conhecimento, áreas de especialidade, como os dicionários terminológicos que são elaborados para determinadas áreas científicas ou técnicas, estando, pois, vinculados à área da Terminologia. Krieger e Finatto (2004, p.49), por exemplo, ressaltam a relação da Lexicografia com a Terminologia, já que as duas disciplinas

[...] comportam uma dimensão dupla, reunindo fundamentos e aplicações, além disso, as duas áreas envolvem-se com o componente léxico dos idiomas, buscando organizá-los com vistas a seu registro em obras que funcionam como instrumentos de referências nas sociedades. Apesar de apresentarem aspectos comuns e propósitos semelhantes, as áreas distinguem-se em finalidades específicas, objetos particulares, produtos e metodologias marcando as fronteiras dessa relação.

Na opinião de Ezquerria (*apud* HERNÁNDEZ, 1989, p. 19), na modalidade dos dicionários especiais, situa-se a enciclopédia que, de acordo com o autor, dá conta de signos não necessariamente lingüísticos que englobam tudo aquilo que configura a realidade de uma época ou de uma civilização. Haensch (1982, p. 163) resalta que é comum elementos dos dicionários de língua se misturarem aos pertencentes às enciclopédias, criando assim o que ele chama de dicionários enciclopédicos:

[...] ocorre com frequência que aparecem mescladas no artigo de uma enciclopédia, indicações enciclopédicas, semasiológicas ou onomasiológicas e outras indicações lingüísticas (etimológicas, fonéticas e até estilísticas). Quando se combinam em um dicionário a descrição enciclopédica e a descrição lingüística, se pode falar de ‘dicionários enciclopédicos’ (HAENSCH, 1982, p. 163)¹⁷. (TN)

¹⁷ “Ocurre con frecuencia que aparecen mezcladas en el artículo de una enciclopedia, indicaciones enciclopédicas, semasiológicas u onomasiológicas y otras indicaciones lingüísticas (etimológicas, fonéticas, gramaticales y hasta estilísticas). Cuando se combinan en un diccionario y la descripción enciclopédica e la descripción lingüística, se suele hablar de ‘diccionarios enciclopédicos’ (TN).

Muitos autores já propuseram classificação tipológica a partir de diferentes enfoques específicos de cada obra. *O Tesouro de la lengua castellana o española*, de Sebastian de Covarrubias (1611), por exemplo, foi destacado por Hernández (1989, p. 38) como a obra lexicográfica de maior mérito e alcance na lexicografia espanhola de sua época. Trata-se de uma obra de caráter enciclopédico, que dá conta não apenas do léxico, mas também de frases feitas, de provérbios, de nomes próprios (topônimos e antropônimos), enfim, dos saberes e da cultura de seu tempo. A respeito da obra de Covarrubias, Fernández-Sevilla (*apud* HERNÁNDEZ, 1989, p. 38) esclarece: “constitui um dos precedentes mais antigos da lexicografia acadêmica, servindo como material modelo para outros trabalhos em vários aspectos”¹⁸.

Hernández (1989, p. 25) discute ainda a tipologia apresentada por outros autores, como Malkiel (1962), que organiza os dicionários levando em conta a *classe*, ou seja, o tamanho do *corpus* de acordo com o número de entradas, o número de línguas e as informações léxicas; a *perspectiva* do dicionário, que leva em conta a limitação do *corpus*, a diacronia/sincronia, a ordenação convencional/semântica/arbitrária e o caráter objetivo ou normativo; a *apresentação* das definições, documentação verbal, ilustrações. Hernández (1989, p. 25) também retoma os critérios de Quemada (1968), para a definição da tipologia dos dicionários, nas categorias de monolíngües e plurilíngües. Os monolíngües podem ser dicionários de língua, enciclopédicos, gerais ou especializados, neste último se enquadrando os dicionários de nomes próprios. E os plurilíngües que podem ser homoglossos (de dialetos, de jargões, da língua antiga) e heteroglossos (bilíngües de línguas vivas ou mortas e multilíngües).

A melhor maneira de investigar a tipologia de uma obra lexicográfica é observar os critérios de sua organização, quais os fatores que motivaram a sua elaboração: lingüísticos, históricos ou culturais. Por meio dos dados contidos em um dicionário é que se pode enquadrá-lo em uma ou em outra categoria tipológica, ou classificá-lo como obra mista, quando há interferência de dados de uma ou de outra categoria.

Há uma grande variedade de termos relacionados à Lexicografia e essa abundância não raras vezes gera ambigüidades. Esse problema só desaparece quando esses termos são utilizados dentro de um contexto. Segundo Biderman (1984, p. 16),

¹⁸ “Constituye uno de los precedentes más señeros de la lexicografía académica que tuvo muy a la vista esta obra, aprovechó sus materiales y la tomo como modelo en más de un aspecto”(TN).

[...] a cultura luso-brasileira precisa refazer muitas dessas obras para atualizá-las lexicograficamente; deve também elaborar outros dicionários relativos a áreas do conhecimento que não possuem nenhum dicionário especializado.

Já Welker (2004, p. 43) propõe uma classificação em três tipos distintos. Para esse autor, a primeira diferenciação deveria ser aquela entre obras de consulta em formato de livro e as computadorizadas; a segunda grande distinção a ser estabelecida seria entre dicionários monolíngües e dicionários bilíngües/multilíngües e a terceira entre dicionários gerais e especiais. Nesse último caso, apenas um tipo de dicionário seria considerado “geral” e todos os outros seriam classificados como especiais. O dicionário geral, nessa concepção, se caracteriza por ser alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando sobretudo o léxico da língua comum. Os que não se encaixam na sua totalidade nessas características seriam os especiais, como os históricos, onomasiológico, terminológicos, os onomásticos, etc. O tópico seguinte é dedicado à categoria dos dicionários onomásticos.

2.2.3 - Dicionários onomásticos

O fazer lexicográfico, no que se refere à língua geral é muito antigo, mas a organização de dicionários do tipo especiais¹⁹ é recente.

Os dicionários onomásticos são geralmente classificados dentro da categoria de dicionários especiais. Welker (2004, p. 35 a 54), por exemplo, focaliza algumas tipologias de obras lexicográficas, dentre elas a proposta de Scerba (1940), que defende a tese de que os nomes próprios deveriam aparecer tanto em dicionários como em enciclopédias, apesar de trazerem informações diferentes em uma e em outra obra. Uma classificação que não fornece tipos nitidamente separados é a de Malkiel (1962), já mencionada, que aponta para os dicionários de nomes próprios o critério da abrangência, que também abriga dados enciclopédicos e comentários, além das definições propriamente ditas. Já Haensch (1982) estabelece duas grandes divisões para definir a tipologia das obras lexicográficas: a primeira é pautada no ponto de vista da lingüística teórica e abriga os glossários e vocabulários de obras literárias, Atlas

¹⁹ Não encontramos uma definição única e objetiva para a tipologia dos dicionários especiais, portanto, consideraremos a tipologia apresentada por Welker (2004, p. 43) para os dicionários especiais.

lexicais, dicionários de regionalismos, de pronúncia, de construção, de colocações, de dúvidas, de fraseologismos, de neologismos, dicionários inversos, bilíngües, enciclopédicos e onomasiológicos. A segunda, por sua vez, se sustenta em critérios práticos da obra, como o formato e a extensão, o caráter lingüístico ou enciclopédico, o número de línguas e as finalidades específicas da obra. Os dicionários onomásticos situam-se dentre esses últimos tipos de obras lexicográficas. Já Martinez de Souza (1995 *apud* WELKER, 2004, p. 47) inclui os dicionários onomásticos no item critério terminológico, onde também estão os dicionários de abreviaturas e os gramaticais.

Os dicionários onomásticos a que tivemos acesso seguem os mesmos métodos de elaboração dos dicionários gerais, no que se refere à macroestrutura²⁰, ou seja, à forma de organização do dicionário, desde a apresentação/prefácio/introdução, a lista de abreviaturas, o arranjo das entradas, a bibliografia.

Todavia, diferem quanto à microestrutura, o “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada” (REY-DEBOVE *apud* WELKER 1971, p. 21). A informação contida na microestrutura que melhor caracteriza os dicionários gerais é a definição, elemento que desempenha um papel fundamental no texto do verbete. Segundo Imbs (*apud* WELKER, 2004, p. 118), “ela não tem pretensão de ser objetiva, e sim quer traduzir o que, a respeito de um dado ‘objeto’, a palavra sugere à mente num dado ambiente histórico”. Concordamos com Krieger e Finatto (2004, p. 160), quando ressaltam que “a importância da definição é proporcional ao número de dificuldades envolvidas em seu estudo, pois diferentes fatores e condições perpassam sua formulação, constituindo um tema de elevada complexidade”. Welker (2004, p. 118), por sua vez, esclarece que, embora se costume distinguir as definições lexicográfica, enciclopédica e às vezes terminológica, não há marcas precisas que permitam a distinção entre um e outro tipo. Já Krieger e Finatto (2004, p. 167) diferenciam esses três tipos de definição da seguinte forma:

[...] definições *lexicográficas* caracterizam-se pela predominância de informações lingüísticas, tratando mais de palavras; definições *enciclopédicas* se ocupam mais de referências e de descrição de coisas; definições *terminológicas* trazem predominantemente conhecimentos formais sobre ‘coisas’ ou fenômenos.

²⁰ Segundo Biderman (2001, p. 133), o termo macroestrutura também pode ser empregado com o sentido de nomenclatura, o “índice de palavras”.

Vale ressaltar que os dicionários onomásticos não incluem na microestrutura a definição, por serem compostos de nomes próprios. Especificamente no caso dos dicionários de topônimos, as entradas configuram-se como signos lingüísticos que normalmente já receberam uma definição num dicionário geral de língua, antes de ser elevado à categoria de topônimo. Nesse particular, não é demais lembrar que um signo, na qualidade de topônimo, é enriquecido pela funcionalidade de seu emprego, adquirindo uma dimensão maior e sendo marcado duplamente: o que era arbitrário em termos de língua transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado (DICK, 1992, p. 12), e é o registro da possível motivação de um topônimo uma das informações que mais caracteriza e diferencia a microestrutura de um verbete de um dicionário toponímico da de um dicionário geral da língua.

Logo, o público-alvo de um dicionário toponímico deixa de ser o consulente apenas interessado em descobrir o significado das palavras, e passam a ser os pesquisadores de Lingüística, de Etnologia, de Antropologia, de História, de Geografia, dada a interdisciplinaridade que caracteriza a Toponímia, pois, por registrar possíveis causas motivadoras de um nome próprio de lugar, uma obra lexicográfica toponímica aborda itens como a nomenclatura geográfica oficial do IBGE com seus respectivos nomes próprios, sua localização, a etimologia dos termos com especial atenção aos de origem indígena, a classificação taxionômica, a estrutura morfológica dos topônimos, além de informações históricas, enciclopédicas e registros escritos nos quais os topônimos estejam inseridos.

Tivemos acesso a sete obras lexicográficas que, direta ou indiretamente, focalizam a toponímia: Vasconcelos (1931), Cardoso (1961), Tibiriçá (1985), Gomariz (2002), Parreira (1990), Machado (s/d) e Amazonas (1985). Dessas obras, duas tratam de topônimos de origem indígena (Cardoso e Tibiriçá); uma dos acidentes humanos da Espanha (Gomariz); três trazem topônimos de língua portuguesa (Machado, Vasconcelos e Parreira), uma aborda os topônimos de Angola (Parreira) e a outra é constituída por topônimos da região amazônica (Amazonas). Na seqüência, apresentamos uma breve análise dessas obras, começando pelos que são exclusivamente dicionários toponímicos. Assim, iniciamos pelo dicionário de topônimos espanhóis de Gomariz e pelo de topônimos de origem tupi de Tibiriçá. Em seguida, focalizamos os glossários que integram as obras de Cardoso e de Vasconcelos, o dicionário onomástico

de Machado e, por último, analisamos o glossográfico-toponímico de Parreira. A análise dessas obras considerou a macroestrutura e a microestrutura.

2.2.3.1 - Dicionário de toponimos españoles y sus gentilicios (GOMARIZ, 2002)

Esse dicionário foi editado em Madrid (Espanha), em 2002 é de autoria de Pancrácio Celdrán Gomariz e reúne 15.000 topônimos de acidentes humanos da Espanha. Trata-se de uma obra de 1.060 páginas que apresenta todas as características de um dicionário geral de língua, no que se refere à macroestrutura: explicação, introdução, verbetes formados por topônimos e gentílicos organizados em ordem alfabética, um quadro com 1.405 topônimos, com a respectiva localização, além dos gentílicos da Espanha que não foram mencionados como verbetes, bibliografia e também uma lista dos mesmos gentílicos já presentes na microestrutura, o que acabou dando ao item um caráter redundante.

Já em termos de microestrutura, ao contrário de um dicionário de língua, é uma obra que trata de uma especificidade da língua, a toponímia. Em cada verbete aparece, obrigatoriamente, o gentílico referente ao lugar, a localização geográfica e a etimologia do topônimo. Já entre os itens não obrigatórios o dicionário em destaque registra o contexto onde o topônimo aparece. Vejamos os verbetes a seguir que bem ilustram a microestrutura da obra em questão:

Abades (*abdero*) Villa segoviana en el partido judicial de la capital. Del latín *abbates*, plural de *abbas*, *abatís* = ‘abad’, a su vez del hebreo *aba* = ‘padre’. Dice el refranero: “quien vio Abades, vio todos los lugares”.

Zaragoza (*cesaraugustano*, *zaragozano*, *saracuístí*) Ciudad aragonesa, capital de la provincia de su nombre a orillas del Ebro. Se sabe que de antiguo hubo en el lugar que ahora ocupa la actual una ciudad prerromana llamada Saldaba o Salduie, erigida luego por Augusto en colonia militar con el nombre de Cesaraugusta; le fue otorgado derecho de inmunidad, y fue rigida más tarde en cabeza de convento jurídico. No tardó Cesaraugusta en cobrar importancia, acuñar moneda y alcanzar el status, según Pomponio Mela, de ciudad más esclarecida de esa parte de Hispania Tarraconenses. Los árabes adaptaron el nombre latino a su fonética y llamárola Sarakusta; posteriormente los cristianos la llamaron Zaragoza. La conversión / z > s / es evolución lingüística habitual, como también la reducción del grupo / st > z/. en relación con esta ciudad, existe la frase hecha “a Zaragoza o al charco”, antonomástica de la tozudez. José María

Iribarren recoge en su obra (véase bibliografía) la explicación que da Romualdo Nogués a mediados del siglo XIX. Dice este militar: “Para probar la tenacidad de los baturros se inventó la siguiente historia. San Pedro, que viajaba con Jesucristo, preguntó a um aragonés: “Adónde te diriges?”; como el aragonés constestara secamente: “A Zaragoza”, san Pedro le recovino diciendo: “ querrás decir ‘si Dios quiere’”. A lo que replicó el aragonés que quisiera Dios o no quisiera él se dirigia a Zaragoza. Molesto con la respuesta, san Pedro lo convirtió en rana. Pasados casi dos milenios sintió pena san Pedro del pobre aragonés y lo llamó. Salió el baturro de la chaca y le volvió a preguntar el Apóstol: “adónde vas?”; el aragonés, no mejorado de carácter, contestó, sabiendo a lo que se exponía: “pues voy a Zaragoza o al charco”. De la persona que se ocupa de asuntos ajenos, tomándolos más a pecho que los suyos propios, se dijo que era “como la judía de Zaragoza, que cegó llorando duelos ajenos”. Dice la copla:

En Zaragoza la noble
Han hecho una cárcel nueva
Para los enamorados
En la plaza del Pilar
había un aragonés
que estaba clamando un clavo
con la cabeza al revés.
Una vez que disputaban
El Ebro le dijo al mar:
Yo he pasao por Zaragoza
Y tú nunca pasarás (GOMARIZ, 2002).

O item contexto, de carácter não obrigatório, varia de verbete para verbete. Em alguns deles o dicionário registra informações breves, como no topônimo *Abades*, em que o contexto assim se resume: “*Dice el refranero: quien vio Abades, vio todos los lugares*”. Já em outros verbetes, como em *Zaragoza*, o contexto registrado contém ditos populares a respeito da cidade, incluindo uma canção que a ela faz referência. O conteúdo desses dois verbetes confirma a hipótese de Nunes (2002, p. 18) de que o dicionário, como todo discurso, constrói sentidos. Mesmo que essa observação se referira a dicionários gerais da língua, pode ser aplicada ao dicionário de topônimos, já que o lexicógrafo descreve brevemente um topônimo relativo a uma localidade com mais ou menos 900 habitantes e se estende na descrição de outro topônimo referente a uma cidade de aproximadamente 600.00 habitantes²¹, construindo, no consulente da obra, por meio das informações presentes no verbete, a idéia de que a cidade de Zaragoza tem maior importância do que a cidade de Abades, mesmo que o autor não tenha tecido comentários sobre a importância das duas cidades espanholas.

²¹ A informação referente aos habitantes das cidades de *Abades* e *Zaragoza* foi extraída do site www.wikipedia.com.br, consultado em agosto de 2007,

A variação ortográfica dos topônimos gera novas entradas. Como acontece com os topônimos *Xátiva* que é apenas a variação da pronúncia de *Játiva*. Há uma entrada diferente para cada um desses topônimos, opção que aumenta o número de verbetes da obra. No próprio verbete do topônimo *Játiva*, poderia ter sido registrada remissão à variante mais popular, *Xátiva*.

Xátiva véase **Játiva** (GOMARIZ, 2002)

2.2.3.2 - Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi - significado dos nomes brasileiros de origem tupi (TIBIRIÇÁ, 1985).

Um trabalho pioneiro no âmbito da lexicografia toponímica brasileira é o *Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi - Significado dos nomes brasileiros de origem tupi* (1ª ed. 1985), de autoria de Luis Caldas Tibiriçá. O autor na apresentação da obra ressalta a dificuldade de elaboração de um dicionário de topônimos de origem indígena, salientando que não menos importante que conhecer o linguajar familiar, os hábitos e crenças dos indígenas, é necessário saber declinar verbos do tupi antigo e do *nheengatu*. Graças a esses conhecimentos e à especialidade em indilogia, Tibiriçá conseguiu elaborar essa obra de tamanha complexidade.

No prefácio, o autor esclarece que, embora o objetivo da obra seja dar informações que sanem as dificuldades de interpretação dos consulentes, seria impossível descrever cada localidade com todas as suas características em apenas um verbete. Além disso, o dicionário contém uma lista de abreviaturas e a partir daí a obra é dividida em três partes: o dicionário de topônimos de origem tupi, um dicionário de topônimos de outras procedências indígenas e um glossário de palavras, nomes e termos de origem indígena, não apenas de base tupi.

A estrutura dos verbetes desse dicionário é formada com o tipo do acidente, localização e a etimologia do topônimo. Esses três itens integram os verbetes das duas partes toponímicas da obra, obrigatoriamente, como nos exemplos:

GITITUBA – rio que banha a cid. de São Luiz do Quitunde; de *jety* (ca) *tyba*, batatal, plantação de batatas (TIBIRIÇÁ, 1985).

A tradução dos topônimos da língua indígena para a língua portuguesa poderia ser considerada um item obrigatório, não fosse pelo verbete do topônimo *Aquidauana*, que traz apenas o tipo do acidente, a localização e a etimologia.

AQUIDAUANA – rio e cid. de Mato Grosso do Sul; nome de origem terena (TIBIRIÇA, 1985).

Alguns topônimos são acompanhados também pelo histórico do nome, como ocorre com *Abarebebé*:

ABAREBEBÉ – ant. loc. Jesuítica do litoral do sul do E. de São Paulo, hoje em ruínas; de *abaré-bebé*, padre que voa; apelido que os índios de São Vicente e Peruíbe deram ao padre Leonardo Nunes, por ser ele muito ligeiro e ativo (TIBIRIÇA, 1985).

Grande parte dos verbetes registra o item alteração, não necessariamente seguido de uma explicação gramatical, que acompanha apenas algumas alterações, como em *Aririaia*:

ARIRIAIA – monte nas proximidades de Iguape, SP; de *aryri*, var. de palmeira da zona litorânea, e *ai*, acréscimo de intensidade (Seg., Tenório de Albuquerque, in Apontamentos para a gramática Avá Nhee); portanto: *ayriri-ai*, lugar onde há profusão de ariris. (TIBIRIÇA, 1985).

Topônimos com variações ortográficas como *Arumã* e *Arimã*, por exemplo, designam o mesmo lugar e aparecem em entradas diferentes sem remissivas.

ARIMÃ – povoação amazonense à margem esquerda do rio Purus; do *nheengatu arumã*, var. de planta têxtil do Amazonas; *arumã* é o nome do veado Galheiro no dial. Macuxi (fam. Caribe) (TIBIRIÇA, 1985).

ARUMÃ – povoação situada à margem esquerda do rio purus, AM; de *arumã*, certa planta que fornece fibra para tecidos; *arumã* é também, o nome do veado galheiro, no dial. Macuxi (fam. Caribe) (TIBIRIÇA, 1985).

Já *Ouriçanga* e *Ourissanga* são apresentados na mesma entrada:

OURIÇANGA ou OURISSANGA – ribeirão do E. de São Paulo; de *y-royssanga*, água frígida (TIBIRIÇA, 1985).

Sabarabuçu e *Sabarabussu*, por sua vez, apesar de aparecerem em verbetes separados, o segundo contém a remissiva para o primeiro, ao contrário de

Arimã/Arumã. Isso demonstra que o autor não padronizou a organização dos verbetes, no que se refere à indicação de variantes, o que se acontecesse daria mais auto-suficiência aos verbetes, evitando a repetição de informações.

SABARABUÇU – nome dado pelos primeiros desbravadores à região a leste do Alto São Francisco; a etim. Desde nome é controvertida, porém optamos para *ita-berab-ussu*, pedra brilhante grande, diamante grande (TIBIRIÇA, 1985).

SABARABUSSU – serra de Minas Gerais; v. SABARABUÇU (TIBIRIÇA, 1985).

No caso de topônimos que não têm origem tupi, o autor insere essa informação no verbete, como ocorre com o topônimo *Uopiane*, opção que gera dúvidas quanto ao fato de esse topônimo fazer parte do dicionário, já que não é de base tupi: poderia ter sido registrado apenas no dicionário de topônimos de outra procedência.

Em várias traduções dos topônimos de língua indígena para a língua portuguesa, Tibiriça cita as pesquisas de outros autores. Alguns verbetes registram somente a opinião dos autores citados, como a de Theodoro Sampaio, em topônimos como *Cabonha*

CABONHA – loc. da Bahia; de *cab-onha*, ninho de vespa, seg. Theodoro Sampaio (TIBIRIÇA, 1985).

Outros verbetes contêm a interpretação do lexicógrafo, acompanhada da interpretação de outro autor. Além de Theodoro Sampaio, também são citados, com bastante frequência, Levy Cardoso e Octaviano Mello.

O glossário, última parte da obra, além de ser formado por palavras tupi, contém algumas traduzidas do guarani e outras que resultaram da alteração de outras palavras portuguesas e de outras procedências indígenas introduzidas na língua tupi, como o termo *cana* da língua portuguesa que deu origem a uma série de nomes híbridos: *cana-rana* (capim-angola); *can-dyba* (canavial); *cana-tycu* (caldo de cana). A microestrutura dos verbetes desse glossário é formada pela tradução das palavras entradas para a língua portuguesa e por informações que vão, desde exemplos de palavras formadas a partir do termo, até informações enciclopédicas. Ilustra isso o verbete do termo *caraná*, *carandá*:

CARANÁ, CARANDÁ – do tupi caraná-yba, que alterou-se para carnaúba; planta da fam. das palmáceas (*Arrudaria cerifera*); abundava outrora no Nordeste e hoje está quase extinta; da carnaubeira extrai-se uma cera de múltiplos empregos na indústria; no pantanal de Mato Grosso do Sul serve de cobertura para as casas dos peões e vaqueiros (TIBIRIÇA, 1985).

2.2.3.3 - Toponímia Brasília – Glossários (CARDOSO, 1961)

Armando Levy Cardoso também contribuiu para a lexicografia toponímica no Brasil com a organização dos três glossários de topônimos que integram o seu livro *Toponímia Brasília* (1961): o glossário de topônimos de étimos caribes, o glossário de topônimos de étimos aruacos e o glossário de topônimos de étimos bororos. Nessa obra o autor não tem como intenção principal organizar um dicionário, como ele mesmo esclarece na introdução do livro, mas pretende esclarecer o significado de étimos menos conhecidos na toponímia do Brasil, segundo ele, aqueles nomes “salvos do dilúvio do tupi e do português” (CARDOSO, 1961, p. 18).

Os verbetes que integram esses glossários informam o tipo de acidente, a localização, o étimo do topônimo e a bibliografia consultada. O fato de o autor manter antes da etimologia do topônimo a palavra que vai identificar a informação ‘étimo’ e antes da indicação das fontes a palavra ‘bibliografia’ demonstra a sua despreocupação quanto à elaboração de uma obra, segundo os parâmetros da Lexicografia. Esses três itens aparecem de maneira uniforme em todos os topônimos, como no exemplo abaixo:

PAQUIRÁ Pequena ilha nono Uaupés, da bacia do negro, no estado do Amazonas.

Étimo: do tauperã paquirá, caitetú.

Bibliografia: Rondon, Glossário geral, I, 243; Levy Cardoso, Glossários, 40. (CARDOSO, 1961)

Em alguns verbetes são acrescentadas informações enciclopédicas, após a localização do topônimo, como em *Ailã*:

AILÃ Rio, no divisor de águas Amazonas-Mazarume, afl. m.d do Maú, no estado do Amazonas. As nascentes desse rio nascem, apenas, a 32 metros do marco que assinala na serra do Caburai, a Caburaí-tepê dos silvícolas, o ponto setentrional do Brasil.

Étimo: do macuxí *ailã*, entidade mitológica caribe.

Bibliografia: Braz de Aguiar, Fronteiras, 223; Levy Cardoso, Glossários, 40; Souza Martins, Geografia da Amazônia, 729. (CARDOSO, 1961).

Os glossários que integram a obra de Levy Cardoso (1961) demonstram mais rigorosidade quanto à estrutura do verbete, ao mesmo tempo em que registram derivações mais simplificadas que as elaboradas por Tibiriçá (1985), autor esse que

insere nos verbetes explicações bastante complexas e extensas, ao descrever a etimologia de alguns topônimos. Exemplo disso ocorre em *Gramame*:

GRAMAME – cid. da Paraíba; topônimo de difícil interpretação; Silveira Bueno traduz por bando de pássaros, o que então seria *guyrá-tyba* ou *guirá-etá*; se o termo for tupi, só pode uma expressão interrogativa: *guyrá-umame*, onde estão os pássaros? Ou se apelarmos ao tupi do séc. XVIII teremos *guyrá mame*, onde há os pássaros, lugar onde há pássaros, o que é razoável (TIBIRIÇA, 1985).

Esse cuidado de Tibiriça quanto à inserção do étimo dos topônimos ilustra com maior clareza a complexidade da língua indígena, principalmente levando-se em conta que os consulentes do dicionário não serão necessariamente apenas os estudiosos dessa língua.

2.2.3.4 – Opúsculos - Volume III - Onomatologia (VASCONCELOS, 1931)

José Leite de Vasconcelos aborda, nessa obra de 1931, a toponímia portuguesa, conforme dois critérios: 1) nomes de lugar classificados por línguas e 2) categorias de nomes, segundo as causas que lhe deram origem (flora, fauna, natureza do solo, história, religião, etc.). O primeiro reúne nomes de origem pré-romana, romanos, germânicos, árabes, de várias procedências e portugueses propriamente ditos. O autor registra exemplos de alguns topônimos originários dessas línguas e descreve a respectiva evolução na formação do nome. Ex.: “Braga, de Brágara (séc. XI), Brágala (séc. XI), Brága (séc. VII-XV), Bracara, palavra que originalmente é adjetiva, nominativo singular feminino de Bracari, nome étnico” (VASCONCELOS, 1931). Já, ao tratar da categoria de nomes, segundo as causas que lhes deram origem, cita exemplos, partindo da categoria para o nome: “nomes provenientes da agricultura: Roças, Baceto, Baltrigal; da meteorologia: brumaes, Carujeiro, Bons Ares; da caça: Armadilhas, Caçadura;” (VASCONCELOS, 1931).

2.2.3.5 - Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa (MACHADO, s/d).

O Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa, de José Pedro Machado (s/d), por sua vez, em termos de macroestrutura, apresenta uma nota prévia na qual o autor esclarece sobre as categorias de nomes que integram o dicionário: os nomes próprios, sobrenomes, apelidos, alcunhas, epítetos, cognomes, topônimos, mitônimos, astrônimos, usados nos países de língua portuguesa. Com relação aos topônimos, foram incluídos na obra os de base portuguesa, os galegos relacionados com os portugueses, os brasileiros e os de outros países de língua portuguesa. Após a nota prévia vem uma vasta lista de abreviaturas e de siglas que ocupam oito páginas. Depois dessa lista tem início o dicionário, cuja nomenclatura vem organizada em ordem alfabética. Como último item da macroestrutura do dicionário são apresentadas as referências bibliográficas.

Com relação especificamente à microestrutura dos verbetes, logo após a palavra-entrada é identificada a categoria do nome próprio. Ex.: “Abaetetuba, topônimo (*top*)”. Depois da indicação da categoria, (*top*), a que pertence à palavra-entrada, aparece a localização do topônimo, seguido das possíveis variações do nome, da indicação das diferentes obras e documentos escritos, nos quais o topônimo foi citado, da etimologia, que é acompanhada por observações do autor a respeito da evolução do nome, bem como da citação de escritos de obras em que o topônimo ocorra. No caso de topônimos de origem indígena, é informada a respectiva tradução para o português. Apenas alguns verbetes contêm a remissiva. Constatamos que os verbetes contemplam como itens obrigatórios apenas a localização e a etimologia. A seguir apresentamos o verbe de topônimo Abássia, que bem ilustra a microestrutura da obra em questão:

Abássia, top. Abissínia, Etiópia, em dec. III, IV, cap. I: lus., X, 50; Camões, soneto 88, em Obras, I, p. 233; canção IX, v. 12, iid., II, p. 289. ocorre no mapamundi do it. fra Mauro (m. em 1459?) e tal forma está certamente relacionada com o ar. habxi. <abissímo> (ver Abassis). Trata-se de forma culta. O Épico usa sempre a acentuação Abássia, por imposição métrica, ou por ser essa a da palavra. Parece-me por isso, não ser de invocar qualquer influência de Abexia, na verdade muito corrente no século XVI, tirando de Abexim: ‘E embarcando no Toro foy ate a cidade de Zeila na costa da Abexia’, Cast., I, p. 4; ‘& pois a deixauão fossem à costa da Abexia ao porto

da ilha de Macua', i., V, p. 164. O adj. Abássico em Aquilino Ribeiro, *Portugueses das Sete Partidas*, p. 21, ed. De 1969. Creio trata-se de Abássia a forma Abastia usada na tradução port., de Marco Paulo feita por Valentim Fernandes (III, caps. 43, 44 e 45; ver também Aveiro, 167. (MACHADO, s/d)

2.2.3.6 - Dicionário glossográfico e toponímico da documentação sobre Angola séculos XV – XVII (PARREIRA, 1990)

Essa obra lexicográfica, editada em Lisboa, segue os parâmetros da lexicografia geral em termos de macroestrutura, pois apresenta prefácio, introdução e lista de abreviaturas, verbetes organizados em ordem alfabética e referências bibliográficas. É dividido em duas partes: *glossográfica* e *toponímica*.

A parte glossográfica trata dos vocábulos que deixaram de ser utilizados na Língua Portuguesa, quer escrita quer falada, como também os que tinham então um significado distinto do que têm na atualidade, presentes na documentação sobre Angola nos séculos XV – XVII. De acordo com Parreira (1990, p. 15), são vocábulos emprestados das línguas africanas locais como o Kimbundo e o Kikongo.

A parte toponímica do dicionário, a que mais interessa a esta pesquisa, se refere aos dados de natureza geográfica sobre Angola, referidos na documentação dos séculos XV a XVII e apresenta os verbetes ordenados em ordem alfabética. Topônimos que têm alguma variação ortográfica ganham uma entrada nova, com a remissiva, como em *Ando: ver Oando*.

A microestrutura dos verbetes dos topônimos é organizada de modo bastante complexo, não evidenciando uma sistematização. O tipo do acidente e a localização são itens obrigatórios. Após esses itens, o autor organiza o que ele chama de “diversos significados do topônimo”, antecidos por números, mas, em alguns verbetes, a informação que vem depois desse número não pode ser definida como “significado”, porque apresenta o histórico dos topônimos, informações enciclopédicas e outros nomes que designam o mesmo local. Por exemplo:

Anzinkana – 1. designativo da região de Tyo ou Teke.

Na Anzinkana desenvolveu-se uma importantíssima indústria têxtil a partir das fibras das palmeiras; os panos de ráfia.

2. A Anzinkana foi uma região cuja localização geográfica é bem menos facilmente determinada do que a sua importância histórica. Segundo pigafetta, citando Duarte Lopes, a norte era limitada pelo Cabo Catarina, estendendo-se para Levante mais de 600 milhas, até à confluência do rio Vuma com o rio Zaire. Diz também que a

Anzinkana era um conjunto de jurisidções, situada “para lá do reino do Loango *”.

3. Luciano Cordeiro diz que, “como comprovam vários documentos antigos”, a região era a mesma que se chamava Mitkoko* ou Makoko.

4. Esta região foi a primeira a rebelar-se contra o ntotela* Nzinga-a-Nkuvu em 1491, logo após o seu batismo, de sua mulher e de seu filho Mbemba-a-Nzinga.

5. Região do Kongo* de grande importância econômica, também designada por: Nteka; Tyo; Teke; Grande Angeka; Mikoko; Mundakete (PARREIRA, 1990).

O asterisco tem a função de remissiva, indicando que a palavra indicada tem uma entrada própria.

2.2.3.7 - Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas (AMAZONAS, 1982).

O *Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas*, de autoria de Lourenço Silva Araújo e Amazonas foi publicado pela primeira vez em 1852, em Recife. Já a segunda edição, que é a que analisamos, é de 1982. Trata-se de um dicionário formado em sua maioria por topônimos, tanto de acidentes humanos como de acidentes físicos da região amazônica, e por alguns vocábulos como, índio, mameluco, diretório. A macroestrutura dessa obra é composta por uma apresentação (inserida apenas à segunda edição, é o único item acrescentado à primeira). Na segunda edição, após a apresentação encontra-se a capa da primeira edição, seguida da advertência, que é uma rápida apresentação de dois parágrafos, de uma lista de abreviaturas que toma uma página, do dicionário propriamente dito organizado em ordem alfabética, da errata e de uma tabela com estatísticas da Comarca do Alto-Amazonas, dividido por regiões representadas pelos rios Negro, Solimões e Amazonas. Essa tabela indica o tipo de acidente humano (vila, aldeia, cidade, freguesia), sua respectiva localização com relação ao rio Jamundá e informa a população (número de habitantes divididos por etnias, brancos, mamelucos, indígenas, mestiços e escravos). Ao contrário das outras obras analisadas, esta não contém o item bibliografia.

A microestrutura dos verbetes apresenta a palavra entrada, o topônimo, em negrito, seguido de dois pontos para iniciar o texto do verbete. São itens obrigatórios no

texto do verbete: o tipo do acidente, sua localização e informações geográficas, esta podendo ser mais detalhada ou mais resumida. Os exemplos a seguir evidenciam essas características.

Abaná: Nação Indígena da Guiana, no rio Japurá.

Aibú: A quinta das seis bocas pelas quais os lagos de Saracá deságuam no Amazonas, entre a freguesia de Itacoatiara e o rio Urubu. Distante 51 léguas da foz do Jamundá, e jaz sob o paralelo 3 graus 03' sul cortado pelo meridiano 23 graus 59' oeste de Olinda.

Como itens não obrigatórios na microestrutura dos verbetes, aparecem informações históricas, que podem ser mais extensas, como as incluídas no verbete “Amazonas”, que ocupam dez páginas do dicionário ou bem resumidas como em “Abacaxi”:

Abacaxi: Rio da Mundurucania, na margem direita do Furo de Tupinambarana, entre os rios Canomá e Apinquiribó. Teve nele sua terceira situação a atual freguesia da Itacoatiara, onde se reuniam os Torás, submetidos pelo Capitão-Mor João de Barros Guerra em 1716.

O autor não insere todos os acidentes que recebem o mesmo designativo em um mesmo verbete. O topônimo Amazonas, por exemplo, foi contemplado com quatro entradas, uma que traz apenas a remissiva a outro topônimo, “**Amazonas:** v. Icamiabá”, outra que se refere ao rio Amazonas, apresentando um verbete bem extenso, com quatro páginas; outra somente com informações obrigatórias, “**Amazonas:** A parte do grande rio, compreendida entre sua foz e a confluência do rio Negro”; e ainda, outra entrada com texto do verbete mais extenso que o anterior, que explica detalhadamente a localização geográfica de uma das três divisões naturais da Comarca do Alto-Amazonas.

Com relação às remissivas, o autor não relaciona dois topônimos, sendo assim apenas um remete ao outro como em “Airão”:

Airão: v. Jahú.

Ao consultar “Jahú” não se encontra nenhuma referência a “Airão”, deixando dessa forma, sem esclarecimentos se os dois topônimos designam um mesmo acidente.

Jahú: Ribeirão da Guiana, na margem direita do rio Negro, em frente o rio Uacriáu, entre o rio Jamuhi e o ribeirão Xiborena.

Já no verbete “Ajuána” o autor indica ser esse topônimo uma variante de Uaiuana, enquanto no verbete “Uaiuana” há apenas a remissiva a “Ajuána”:

Ajuána: (variante de Uaiuána) rio da Guiana, na margem direita do rio Negro, abaixo de Maracahi, no distrito de Santa Isabel, entre os ribeiros Urubaxi e Innixi.

Uaiuána: v. Ajuána.

O verbete “Alto-Amazonas”, por seu turno, ocupa treze páginas, incorporando informações como a população, a religião, a agricultura, o comércio, o clima da região, o relevo, a hidrografia, os minerais, a vegetação, item no qual o autor especifica para que servem alguns tipos de árvores: propriedades medicinais, tinturaria, construção civil, marcenaria, aromáticas, frutíferas, etc. Também especifica os animais comuns na região dividindo-os em quadrúpedes, répteis, crustáceos, insetos, aves, peixes.

A partir das características descritas acima, observa-se que o Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas não seguiu uma ordem de critérios para organização da sua nomenclatura, fato ilustrado com maior clareza nos verbetes mais extensos ocupados pelas informações históricas.

As considerações apresentadas acerca dos dicionários onomásticos analisados, em especial os exclusivamente toponímicos, permitem perceber que essas obras seguem os parâmetros da Lexicografia, no que se refere à organização da macroestrutura, mas mantêm características próprias para melhor satisfazer a expectativa do público a quem se dirigem.

Considerando a macroestrutura e a microestrutura dessas obras lexicográficas e com base nas leituras realizadas sobre a tipologia e a organização de dicionários, elaboramos uma proposta de glossário onomástico, pautando-nos também nos dados da ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004), para definir um modelo de microestrutura dos verbetes do *Glossário de Topônimos do Bolsão sul-mato-grossense*. Essa proposta foi discutida no Capítulo IV deste trabalho.

CAPÍTULO IV - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já assinalado anteriormente esta pesquisa tem como objetivo mais amplo o registro da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense por meio de uma obra lexicográfica, elaborada segundo os parâmetros da Lexicografia, área do léxico que se ocupa da construção de dicionários, vocabulários, glossários. Todavia, um dicionário de topônimos diferencia-se dos demais quanto à microestrutura dos verbetes, pois, além de não apresentar a definição de palavras, como acontece nos dicionários gerais de língua, mesclam elementos que de praxe aparecem na estrutura da definição desse tipo de obra com outras específicas de dicionários onomásticos, como o tipo de acidente (cidade, córrego, onde se situa) e a sua respectiva classificação taxionômica, a estrutura mórfica do topônimo, a etimologia, os aspectos históricos relativos ao nome e a remissiva a outros topônimos registrados na obra.

A pesquisa tem como fonte de dados o acervo de topônimos catalogados e estudados por Dargel (2003)²², que inventariou 1.341 topônimos, com ênfase nos acidentes físicos, já que dentre os acidentes humanos foram analisados apenas os nomes de localidades, distritos e dos 11 municípios que compõem a região do Bolsão: Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Três Lagoas. Esses municípios integram três microrregiões administrativas, segundo o IBGE: Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas:

Quadro 1 – Microrregiões e municípios da região do Bolsão sul-mato-grossense

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS
Cassilândia	Chapadão do Sul; Costa Rica; Cassilândia
Paranaíba	Aparecida do Taboado; Inocência; Paranaíba; Selvíria
Três Lagoas	Água Clara; Brasilândia; Santa Rita do Pardo; Três Lagoas

²² Os 1.341 topônimos dos onze municípios do Bolsão sul-mato-grossense estão registrados em um quadro geral nas páginas 80-139, da Dissertação de Mestrado de Dargel (2003).

A pesquisa de Dargel (2003, p. 21) foi orientada pelos seguintes objetivos:

- 1) inventariar e classificar os topônimos dos acidentes físico-geográficos e humanos dos municípios que integram a região do Bolsão sul-mato-grossense, conforme o modelo taxionômico adotado; 2) analisar as categorias de topônimos mais produtivas com vistas a recuperar condicionantes de natureza sócio-ambiental que motivaram a origem do topônimo; 3) resgatar a língua de origem dos topônimos da região, a fim de verificar o(s) estrato(s) lingüístico(s) predominante(s) na toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense; 4) apresentar um esboço das cartas toponímicas da região pesquisada, com vistas a contribuir com a elaboração futura do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul.

Na apresentação dos dados coletados, Dargel informou a etimologia de palavras de origem indígena em notas de rodapé e elaborou um quadro contendo os seguintes campos: município, acidente, topônimo, tipo do acidente, variante cartográfico-lexical, língua de origem, classificação taxionômica e estrutura morfológica do topônimo, conforme ilustra o exemplo do quadro apresentado a seguir (DARGEL, 2003, p. 79):

Quadro 2 – Exemplo do quadro elaborado por Dargel (2003)

Município	Acidente	Topônimo	TA	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	E. M. do Topônimo
Água Clara	Distrito	Bela Alvorada	AH		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	Boa Vista	AF		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	da Mutuca	AF	Mutuca Motuca	LT	Zootopônimo	Simple
Brasilândia	Córrego	do Inferno	AF		LP	Animotopônimo Disfórico	Simple
Brasilândia	Cabeceira	Dois Galhos	AF		LP	Numerotopônimo	Composto

Dargel (2003) utilizou como fonte primária de dados cartas geográficas do IBGE e do Exército Brasileiro, referentes ao Bolsão sul-mato-grossense. Do IBGE foram consultadas as seguintes cartas: i) escala 1:250.000: Paraíso, Paranaíba, Andradina e Ribas do Rio Pardo; escala 1:100.000: Paranaíba, Cassilândia, Costa Rica, Baús e Inocência; e escala 1.100.000: estado de Mato Grosso do Sul (1985). Das cartas do Exército Brasileiro, com escala 1.100.000 foram dos municípios de Brasilândia e Três Lagoas. Além dos mapas dos seguintes municípios: Cassilândia (2000), Costa Rica

(1999), Chapadão do Sul (1999), Inocência (s.d.), Três Lagoas (1995), Selvíria (1995), Água Clara (2000), Paranaíba (1997) e Aparecida do Taboado (s.d.), com escala de 1:250.000. A autora complementou o *corpus* com dados do site do Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul (PDTUR)²³

Nesta pesquisa, foram retomados os 1.341 topônimos estudados por Dargel e realizada, tanto a revisão dos dados registrados pela autora nos quadros mencionados, como a complementação de informações, quando necessário para o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas, cujos dados subsidiaram a redação dos verbetes apresentados no Glossário produzido. Além disso, foram consultados grande parte dos mapas utilizados por Dargel como fonte de dados, com vistas à identificação de dados relativos à localização geográfica do acidente no mapa (nascentes, afluentes, percurso, limites).

Na fase de revisão dos dados, foram examinadas as informações registradas para os itens taxionomia, estrutura morfológica e etimologia dos topônimos estudados por Dargel (2003), ampliando a análise com informações necessárias para a construção do Glossário. Nessa etapa da pesquisa foi preenchida uma ficha para cada topônimo. Para tanto, foi realizada a adaptação do modelo de ficha do Projeto ATESP, concebido por Dick (2004, p. 131). Ao modelo original foram acrescidos os campos “microrregião”, “variante lexical” e “tipo do acidente”, com vistas a atender os objetivos desta pesquisa.

Quadro 3 – Ficha lexicográfico-toponímica

1-Localização – Município:
2-Microrregião:
3-Topônimo:
4-Variante lexical:
5-Acidente Geográfico:
6-Tipo do acidente:
7-Taxionomia:
8-Origem:
9-Etimologia:
10-Entrada Lexical:
11-Estrutura Morfológica:

²³ www.pdtur.com.br

12-Histórico:	
13-Informações Enciclopédicas:	
14-Contexto:	
15-Fonte:	
16-Pesquisador:	18-Revisor:
17-Data de Coleta:	

A ficha é composta por 18 itens: topônimo, variante cartográfico-lexical, tipo do acidente, acidente geográfico, localização, microrregião, taxionomia, origem, etimologia, entrada lexical, estrutura morfológica, histórico, informações enciclopédicas, contexto, fonte, pesquisador, revisor e data da coleta do topônimo. A seguir detalhamos cada campo da ficha.

Campo 1. Município: nome do município, onde está localizado o acidente nomeado.

Campo 2. Microrregião: Microrregião administrativa do IBGE que abrange o município onde se localiza o topônimo.

Campo 3. Topônimo: Nome do acidente geográfico. Se forem identificados nomes anteriores, eles serão registrados entre parênteses após o topônimo.

Campo 4. Variante cartográfico-lexical: diferenças ortográficas ou morfossintáticas do topônimo, em caso de existir.

Campo 5. Acidente Geográfico: tipo de acidente geográfico a que o designativo se refere (rio, córrego, município).

Campo 6. Tipo do acidente: acidente físico (morros, rios, serras, córregos) ou humano (distritos, localidades, cidades, municípios).

Campo 7. Taxionomia: classificação taxionômica do topônimo, de acordo com o modelo de Dick (1992).

Campo 8. Origem: a língua de origem do topônimo: africana, indígena, portuguesa.

Campo 9. Etimologia: a origem do termo gerador do nome próprio, quando de base indígena.

Campo 10. Entrada lexical: o topônimo propriamente dito – o termo específico na estrutura do topônimo. Ex.: *Campo Triste* (córrego).

Campo 11. Estrutura morfológica: estrutura mórfica do topônimo: *simples*: *composto*, *híbrido*. Outras informações pertinentes à formação gramatical do topônimo também aparecem nesse campo.

Campo 12. Histórico: dados sobre o surgimento do topônimo, quando identificados em fontes escritas e/ou orais.

Campo 13. Informações enciclopédicas: dados gerais sobre o topônimo, coletados em livros locais, documentos oficiais e outras publicações.

Campo 14. Contexto: citação do topônimo em documentos escritos e/ou depoimentos orais.

Campo 15. Fonte: o quadro de Dargel, com a respectiva indicação da página.

Campo 16. Pesquisador: Nome do pesquisador que preencheu a ficha.

Campo 17. Revisor: Nome do orientador que revisou os dados da ficha.

Campo 18. Data da coleta do topônimo: data de preenchimento da ficha.

A seguir apresentamos como ilustração uma ficha preenchida:

Quadro 4 - Exemplo de ficha lexicográfico-toponímica preenchida

1-Localização – Município: Chapadão do Sul
2-Microrregião: Cassilândia
3-Topônimo: Pouso Frio
4-Variante lexical: n/c
5-A. G.: Físico
6-Tipo do acidente: Córrego
7-Taxionomia: Ecotopônimo
8-Origem: Portuguesa
9-Etimologia:
10-Entrada Lexical: Pouso Frio
11-Estrutura Morfológica: Composta: substantivo masculino + adjetivo.
12-Histórico: O córrego recebeu este nome em homenagem a uma localidade próxima ao acidente, que era pouso de boiadeiros, conhecida como Pouso Frio.
13-Informações Enciclopédicas: “Como um oásis no meio do deserto, uma das pousadas tinha clima ameno e refrigerado, ares salubres e água cristalina potável. Com altitudes superiores a oitocentos metros, o céu estrelado daquela chapada era o local preferido pelos vaqueiros, que a ela se referiam como ‘Pouso Frio’” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994, p. 53).
14-Contexto: “Primitivamente conhecido como Chapadão dos Bugres, a denominação de ‘Pouso Frio’ foi dada pelos boiadeiros que conduziam seu gado do Pantanal.” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994, p. 53).
15-Fonte: Dargel (2003, p. 95)
16-Pesquisador: Ana Claudia Castiglioni

17-Revisor: Aparecida Negri Isquendo
18-Data de Coleta: 16/09/2007

O Capítulo IV, apresentado a seguir, foi destinado ao Glossário produzido como produto deste trabalho.

CAPÍTULO IV: GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS DO BOLSÃO SUL-MATO-GROSSENSE

4.1- Apresentação

Como já foi esclarecido alhures, o *Glossário de topônimos do Bolsão sul-mato-grossense* vincula-se ao Projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul) e tem como fonte de dados a dissertação de mestrado de Dargel (2003) que estudou a toponímia dos onze municípios da região do Bolsão sul-mato-grossense.

A opção pela tipologia “glossário” pautou-se nos critérios extensão da nomenclatura e natureza do acervo lexical que recebeu tratamento lexicográfico. Em se tratando do primeiro critério, consideramos que o número de entradas não permite qualificar o produto como dicionário, embora a linha que divida a abrangência do vocabulário, do glossário e do dicionário seja muito tênue e, portanto, difícil de ser delimitada. Quanto ao segundo critério, concordamos com Haensh (1982, p. 106) de que um glossário é um “repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos ou de uma especialidade da língua, que não pretende ser exaustivo”²⁴ (TN). Considerando, dessa forma, os topônimos como *termos específicos* a partir do processo criador de um nome, pelo qual vocábulos comuns ou termos definidores de um objeto geográfico passam a constituir o nome próprio ou o termo específico desse objeto (cachoeira/Cachoeira (AH AC); rio grande/ Rio Grande (AH RS) - (DICK, 1999, p. 137), os topônimos podem ser considerados termos técnicos de uma área, no caso, da Toponímia. Fundamenta essa opção a posição de Dick (1999, p. 126) de que

topônimos podem ser interpretados como termos ou unidades terminológicas [...] termo, é definido por Cabré como unidades de referência a uma realidade e, por isso, dotados de um significado que pode ser descrito como um conjunto de traços distintivos.

É relevante ressaltar também que, para Dick (1999, p. 127), “como termos, e tendo uma função específica de marcadores ou referenciais, topônimos podem integrar o conjunto de uma obra lexicográfico-terminológica particular”.

²⁴ “repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos o de una especialidad de la lengua, que no pretende ser exhaustivo” (TN).

Portanto, pautando-nos em Haensch (1982), que concebe o glossário como um repertório de termos técnicos, e de acordo com as considerações de Dick, de que topônimos podem ser considerados termos técnicos, entendemos que a tipologia “glossário” é a que melhor se aplica à proposta aqui apresentada.

4.1.1 - Macroestrutura ou nomenclatura do Glossário

A macroestrutura ou nomenclatura do Glossário, ou seja, o índice de palavras do produto desta pesquisa é formado por 763 topônimos organizados, em ordem alfabética. Quanto à arquitetura do Glossário, todos os topônimos estudados por Dargel (2003) classificados taxionomicamente receberam tratamento lexicográfico. Topônimos que aparecem mais de uma vez no *corpus*, designando acidentes geográficos diferentes, foram registrados na mesma entrada, com a devida indicação da localização dos acidentes nomeados.

Topônimos que não puderam ser enquadrados em nenhuma das 27 taxionomias do modelo de Dick (1992) foram excluídos do Glossário. O mesmo procedimento foi adotado com designativos não localizados nos mapas oficiais, já que, segundo Dargel (2003), dentre os 1.341 catalogados, um percentual foi extraído do *site* Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul (PDTUR), não constando, pois, nos mapas oficiais consultados. Todavia, os topônimos não identificados nos mapas oficiais também receberam tratamento lexicográfico, embora com algumas especificidades que diferenciam esse conjunto de verbetes dos que integraram a macroestrutura do Glossário. Em face disso, foram apresentados na seção de Apêndice deste trabalho. Essa opção pautou-se nas seguintes razões: 1) o *corpus* desta pesquisa faz parte da base de dados do Projeto ATEMS e, portanto, continuará sendo objeto de estudo da equipe de pesquisa desse Projeto, com a possibilidade de serem localizadas novas fontes oficiais que forneçam os dados geográficos não identificados nas fontes oficiais consultadas para esta pesquisa; 2) o Glossário elaborado tem também como objetivo oferecer uma proposta de tratamento lexicográfico que poderá contribuir para a confecção do futuro dicionário de topônimos de Mato Grosso do Sul, mais uma razão para os 185 topônimos que não puderam, nesta fase de estudo, integrar a nomenclatura

do Glossário, serem também integrados neste trabalho, embora com estatuto distinto, em termos lexicográficos.

O público-alvo do Glossário, além de estudantes da região, são os pesquisadores interessados em informações lingüísticas, particularmente de natureza toponímica, geográficas, históricas, antropológicas, acerca da toponímia do Bolsão. Assim o consulente não encontrará neste Glossário a definição lingüística das palavras e a etimologia dos topônimos de base portuguesa, pois só foi registrada a etimologia dos nomes de base indígena, seguindo a metodologia do Projeto ATB (DICK, 2006). Foi inserida a definição da palavra do léxico comum que deu origem ao topônimo apenas em verbetes formados com designativos oriundos de palavras pouco conhecidas, ex: córrego *Angelim*; em casos de topônimos formados por variantes lingüísticas que necessitem de explicação, ex. córrego *Aboá*, ou em topônimos para o qual foi considerada, para fins de classificação taxionômica, uma acepção, entre várias outras registradas nos dicionários gerais de língua, ex: córrego do *Anil*.

Na fase da consulta aos mapas para recolher as informações geográficas acerca dos acidentes, foi encontrado apenas um topônimo, *Ciara*, com grafia diferente da forma registrada no quadro de Dargel (2003) – *Criara*. Depois de comprovado tratar-se de um mesmo acidente, foi incluído no Glossário com a forma registrada no mapa, ou seja, *Ciara*.

Os termos geográficos utilizados nos verbetes são definidos, a seguir, tendo como fonte o “Vocabulário Geográfico Oficial” disponível no *site* do IBGE que apresenta somente dois itens (cabeceira e córrego intermitente) utilizados no Glossário, e o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2007) para os itens córrego, salto, queda d’água, cachoeira, rio, afluente, ribeirão, nascente, distrito, município, ilha, lagoa e foz:

Cabeceira: porção superior de um curso d’água, próximo a sua nascente.

Córrego intermitente: curso de água, cujo escoamento é interrompido, em certo espaço ou tempo.

Córrego ou ribeirão: pequeno rio com fluxo de água bastante tênue; riacho.

Queda d’água ou salto: quantidade de água que se lança do alto no curso de uma torrente fluvial; cachoeira, cascata.

Cachoeira: torrente de água que corre ou cai formando um turbilhão.

Rio: curso de água natural, mais ou menos torrencial, que corre de uma parte mais elevada para uma mais baixa.

Afluente: corrente de água que se alimenta ou deságua em outra corrente maior.

Nascente: ponto de onde nasce um curso de água.

Distrito: divisão administrativa de um território.

Município: divisão administrativa de um estado.

Ilha: porção de terra não tão extensa quanto um continente cercada de água por todos os lados.

Lagoa: depressão de pequena profundidade, contendo água doce ou salgada.

Foz: ponto de desagüamento de um rio.

4.1.2- Microestrutura dos verbetes

A microestrutura, ou seja, “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada” (REY-DEBOVE 1971, p. 21) dos dicionários onomásticos analisados no capítulo anterior apresentou tanto características distintas como traços comuns entre eles. Dentre as características comuns situam-se a localização geográfica do acidente nomeado e a etimologia do topônimo. Já entre os traços diferenciadores destacam-se o histórico, as informações enciclopédicas, o contexto, a tradução, no caso dos dicionários de topônimos de origem indígena.

A estrutura dos verbetes do *Glossário de Topônimos do Bolsão sul-matogrossense* foi construída com base nos elementos contemplados na ficha lexicográfico-toponímica, preenchida para cada topônimo do *corpus*. Assim, na estruturação dos verbetes estão previstos dados obrigatórios e opcionais. São dados obrigatórios: topônimo, acidente geográfico, tipo do acidente, localização, microrregião, taxionomia, origem, estrutura morfológica e nota. E dados opcionais: gentílicos, nomes anteriores, a variante lexical, a etimologia, o histórico, as informações enciclopédicas, o contexto e a remissiva. Assim, os verbetes apresentam a seguinte estrutura:

1. Entrada – topônimo (em negrito) + 2. Gentílico (dos municípios) + 3. Nome do acidente geográfico + 4. Número de ocorrências do topônimo no município + 5. Tipo de acidente geográfico (AF/AH) + 6. Localização (município e microrregião) + 7. Taxionomia + 8. Origem + 9. Estrutura morfológica 10. Etimologia (somente para topônimos de origem indígena) + 11. Variante lexical (quando houver) + 12. Nomes anteriores (se houver) + 13. Remissiva + 14. Nota (dados de natureza geográfica, histórico, informações enciclopédicas e contexto).

A *entrada* do verbete é constituída pelo topônimo, ou seja, o objeto das informações que virão a seguir e foi marcada com negrito e só com a primeira letra do nome em maiúscula. No caso de topônimos precedidos das preposições do/da/das (córrego do Barreiro), na nomenclatura do Glossário a entrada foi constituída pelo

elemento específico do topônimo, seguido da preposição separada por vírgula, (Barreiro, do). O *gentílico* (no caso dos nomes dos municípios) aparece entre parênteses, logo após a entrada do topônimo. Trata-se de um item optativo no verbete, pois contemplou apenas os topônimos que designam municípios.

O texto do verbete indica o *nome do acidente geográfico* (rio, córrego, lagoa, município), informando o *número de ocorrências* do topônimo.

O *tipo de acidente* (acidente físico AF e/ou acidente humano AH) foi indicado após o seu respectivo nome (córrego = AF; distrito = AH).

Com relação à *localização*, o acidente geográfico nomeado pode pertencer aos municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria ou Três Lagoas. Nesse item foi registrado o(s) nome(s) do(s) município(s) e da respectiva microrregião a que o município está integrado.

No item *taxionomia*, foi informada a classificação do topônimo segundo o modelo de Dick (1992, p- 31-34) ²⁵, sintetizado nos Quadros 4 e 5, a seguir:

Quadro 5 - Taxionomias de natureza física

Astrotopônimos	Corpos celestes em geral
Cardinotopônimos	Posições geográficas em geral
Cromotopônimos	Escala cromática
Dimensiotopônimos	Características dimensionais dos acidentes geográficos
Fitotopônimos	Topônimos de índole vegetal
Geomorfotopônimos	Formas topográficas
Hidrotopônimos	Acidentes hidrográficos
Litotopônimos	Topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representada por indivíduos.
Meteorotopônimos	Fenômenos atmosféricos
Morfotopônimos	Formas geométricas
Zootopônimos	Nomes de animais.

Quadro 6 - Taxionomias de natureza antro-po-cultural

Animotopônimos	Nomes relativos à vida psíquica, à cultura espiritual.
Antropotopônimos	Nomes próprios individuais
Axiotopônimos	Títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais

²⁵ Confira o detalhamento dessas categorias no Capítulo II, item 2.1.4, deste trabalho (p. 30, 31 e 32).

Corotopônimos	Nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
Cronotopônimos	Indicadores cronológicos representados, em toponímia pelos adjetivos novo/nova, velho/velha.
Ecotopônimos	Habitações de um modo geral
Ergotopônimos	Elementos da cultura material
Etnotopônimos	Elementos étnicos, isolados ou não.
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos por enunciados lingüísticos
Hierotopônimos	Nomes sagrados de diferentes crenças
Historiotopônimos	Nomes de cunho histórico-social, seus membros, e movimentos de datas correspondentes.
Hodotopônimos	Vias de comunicação rural ou urbana
Numerotopônimos	Adjetivos numerais
Poliotopônimos	Vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.
Sociotopônimos	Atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de encontro dos membros de uma comunidade.
Somatotopônimos	Relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal.

Para classificação dos topônimos da região do Bolsão, Dargel (2003) optou por incluir a contribuição de Isquierdo (1996, p. 118), que acrescentou à classe dos *animotopônimos* do modelo de Dick, duas subcategorias, *eufóricos* e *disfóricos*, que, segundo Isquierdo, “têm a função de especificar a natureza do estado anímico”. Dessa forma, os *animotopônimos eupóricos* referem-se à impressão agradável/otimista do denominador frente ao acidente nomeado - córrego *Vista Alegre* (AF MS) - e os *animotopônimos disfóricos* recuperam a impressão desagradável/pessimista sentidas pelo nomeador - córrego *Invejoso* (AF MS).

O texto do verbete indica ainda se o topônimo é de base indígena ou portuguesa²⁶. Já o item *etimologia* será preenchido somente no caso de topônimos de origem indígena. Na fase de revisão dos dados de Dargel (2003), especialmente no que se refere aos campos *estrutura morfológica* e *etimologia*, foram tomados como parâmetro os dicionários Houaiss (2007 e 2001), Aurélio (1986), Nascentes (1952 e 1955), Cunha (2007 e 1998), Tibiriçá (1985), além dos glossários que integram as obras de Vasconcelos (1931), Sampaio (1955) e Cardoso (1961).

A *estrutura morfológica* pode ser simples, composta ou composta híbrida. As informações gramaticais relativas à estrutura mórfica aparecem com a indicação da

²⁶ Consideramos de base portuguesa aquelas palavras que mesmo sendo de outras procedências lingüísticas, já estejam integradas ao acervo do léxico do português.

classe gramatical do(s) elemento(s) formativo(s) do termo específico (topônimo) do sintagma toponímico.

A *variante lexical*, ou seja, a variação ortográfica e/ou morfossintática do topônimo, quando identificada, foi registrada após os dados relativos à estrutura morfológica do topônimo, precedida da abreviatura *var.* (variante).

O *nome anterior* do topônimo, quando localizado, foi registrado apresentado após a variante lexical.

As *remissivas* são registradas em ordem alfabética, antecedidas da sigla *Cf.* e remetem a topônimos que integram a nomenclatura do Glossário, e tem a função de indicar informações que se complementam e que são registradas em outro verbete. Não há um número estipulado de remissivas para cada verbete, pois são indicadas, segundo as possibilidades oferecidas pela nomenclatura do Glossário. Nos casos de topônimos precedidos de preposição (da/das/do), esta aparecerá entre parênteses, após o topônimo (Cf. Barreiro (do)).

Já o item *Nota* abriga informações de natureza extralingüística registradas na ficha lexicográfico-toponímica nos tópicos *histórico*, *contexto* e *informações enciclopédicas*. Nesse item são registradas obrigatoriamente informações de natureza geográfica, relativas ao acidente, extraídas dos mapas oficiais, como indicação da nascente, limites estabelecidos, afluentes, no caso de correntes hídricas. A respeito da consulta ao mapa Dick (1999, p.129) ressalta que

[...] interpretados, tradicionalmente, como uma representação simbólica dos contornos de uma paisagem física ou urbana, os mapas se caracterizam por permitirem também dois planos de interpretação: o verbal, expresso nos nomes dos acidentes e em outras informações lingüísticas, e o não-verbal, caracterizado, de preferência, por símbolos convencionais distintos, segundo a natureza do acidente (cursos, de água, serras, estradas, ferrovias).

Nessa etapa da pesquisa, foram consultados sistematicamente as seguintes cartas topográficas do IBGE, escala 1:100.000: Baús, Inocência, Costa Rica, Paranaíba, Três Lagoas e Brasilândia; a carta topográfica do IBGE, escala 1:250.000: Paraíso; mapas dos municípios do Bolsão, escala 1:250.000: Três Lagoas, Selvíria, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica; mapa político e rodoviário de Mato Grosso do Sul; São Paulo: Geomapas, escala: 1:400.000, 2001.

Além dos mapas oficiais dos municípios foram utilizados como fonte de dados para as “notas” o site do IBGE, o site dos municípios do Bolsão e obras regionais dos seguintes autores: Souza (2003), Almeida (2003), Luz Filho (2004), Oliveira Junior (2005), Moreira (2006), Salles (2006), Parra (2001), Queiroz (1974), Amarilha (1973), Martin (2000), Rondon (1970), Campestrini (2002), Levorato (1999), Cattanio (1976), Revista do IBGE (1998), Glessler e Swensson (1988), Martins (1989), Lopes (1984), Cunha (1992), Campestrini (1994), Pedrosa (1986), Campestrini e Guimarães (2002), Guimarães (1999), Guimarães (1988), Gomes (sem data), Lorenzon (2003), Cuchiaro e Paulichi (1994).

Na seqüência é transcrito um verbete do Glossário, designativo de acidente físico (AF) para ilustrar a estrutura do verbete:

Sucuriú

Designativo de um córrego (AF), de um salto (AF) e de um rio (AF) no município de Água Clara – MS e de um rio (AF) do município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, de um rio (AF) no município de Chapadão do Sul – MS e de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; de um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba; de um rio e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sucuriú*. Etim.: *çuucuri-yú*, de *çuucuru-yuba*, a sucuri amarela (SAMPAIO, 1928); de *sucuri-y*, rio da sucuri; sucuriú pode ser ainda alteração de *sucuriçu*, cuja pronúncia no norte do Brasil é *sucuri-iú* (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Sucurizinho, Sucuri (do), Sucuri.

Nota: O rio Sucuriú é de grande importância para a região do Bolsão. Ele nasce no município de Costa Rica, próximo à divisa entre os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Estabelece limite entre os municípios de Água Clara e de Chapadão do Sul, de Inocência e de Três Lagoas. Deságua no rio Paraná, próximo à cidade de Três Lagoas e do rio Tietê no estado de São Paulo. O salto Sucuriú situa-se no rio Sucuriú, próximo do distrito Alto Sucuriú. O córrego Sucuriú em Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Pântano. “O Sucuriú é soberbo, descendo da serra do Caiapó em cachoeiras” (REVISTA DO IBGE, 1998, p. 58). “O rio Sucuriú que tem lugar de passagem 9,90 metros de largura, 1,32 metros de profundidade e 0,88 de velocidade. Este ribeirão estreita-se muito em alguns lugares reduzindo sua superfície pela metade, desemboca no rio Paraná” (CUNHA, 1992, p. 156).

4.1.3 – Lista de abrevisturas usadas no Glossário

AF: Acidente Físico

AH: Acidente Humano

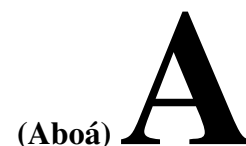
Alt. Alteração

Cf. Remissiva

Etim. Etimologia

Var. Variante

GLOSSÁRIO



Aboá

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado por uma variante do verbo *aboar*.

Nota: O córrego Aboá nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Tapera. Provavelmente Aboá deriva do verbo *aboar*, pela supressão do fonema /r/. *Aboar*, segundo Houaiss (2007), é estabelecer limite, divisa de um terreno.

Aboboreira

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *aboboreira*.

Nota: O córrego da Aboboreira nasce no município de Paranaíba. Configura-se como um curso de água intermitente, afluente da margem direita do rio Santana. Aboboreira é uma designação comum a várias ervas, trepadeiras e rastejantes, geralmente cultivadas pela polpa e sementes dos frutos, as abóboras (HOUAISS, 2007).

Acaba Roupá

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo verbo *acaba* e pelo substantivo feminino *roupa*.

Nota: O córrego Acaba Roupá nasce no município de Paranaíba sendo um afluente do rio Paranaíba.

Açude

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de três córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *açude*.

Nota: O córrego Açude que nasce no município de Cassilândia é um curso de água intermitente, afluente da margem esquerda do córrego do Bambu. Um dos córregos designado de Açude que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Prata, o outro é afluente do córrego Bataguaçu e outro é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Água Bonita

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *bonita*. Cf.

Água Branca, Água Clara, Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego Água Bonita nasce no município de Costa Rica, próximo à serra das Araras, é afluente da margem esquerda do ribeirão Engano e são seus afluentes os córregos Água Emendada e Caldeirão do Inferno.

Água Clara (água-clarense)

Designativo de um município (AH) na microrregião de Três Lagoas, e de um córrego (AF) nesse mesmo município, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *clara*. Cf. Água Branca, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O município de Água Clara tem uma população de 13.183 habitantes, sua área territorial é de 11.031 km² e limita-se com os municípios de Brasilândia, de Chapadão do Sul, de Costa Rica, de Inocência e de Três Lagoas. Já o córrego Água Clara nasce próximo à sede do município de Água Clara e deságua no rio Verde. “Antiga Rio Verde, data de 1912, quando aí se fixou o primeiro morador (Sebastião Fenelon da Costa); foi elevada a distrito em 1938 e a município em 1953” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 233).

Água Emendada

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *emendada*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego Água Emendada nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do córrego Água Bonita.

Água Emendada, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *emendada*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Limpa, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego da Água Emendada nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do córrego Engano.

Águas Emendadas, das

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *das* pelo substantivo feminino plural *águas* e pelo adjetivo plural *emendadas*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Água Fria, Água Limpa, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O salto das Águas Emendadas localiza-se no município de Costa Rica, no córrego da Água Emendada.

Água Fria

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *fria*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Limpa, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego Água Fria nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego D'Areia.

Água Limpa

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia; de três córregos no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, e de um córrego no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *limpa*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Parada, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego Água Limpa que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem esquerda do rio Santana. Dos três córregos que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do rio Aporé, outro é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro, enquanto o outro é afluente da margem esquerda do rio Santana. O córrego Água Limpa nasce no município de Três Lagoas, próximo à rodovia MS 395 que liga Três Lagoas a Brasilândia, a aproximadamente 30 quilômetros da sede do município, configurando-se como afluente da margem direita do rio Paraná,

Água Parada

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *parada*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Limpa, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego Água Parada nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú, deságuam em seu curso os córregos Pulador e Fundo.

Água Tirada

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *tirada*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Limpa, Água Parada, Água Vermelha (da).

Nota: O córrego da Água Tirada nasce no município de Três Lagoas e deságua na represa Jupia.

Água Vermelha, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *vermelha*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Limpa, Água Parada, Água Tirada.

Nota: O córrego da Água Vermelha nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Formoso. “O nome rio Pardo se deve ao fato de receber o riacho Água Vermelha que nasce na região de Camapuã, sua nascente vista do alto, de avião, é uma enorme cratera vermelha, por isso mesmo chamada Buracão Vermelho” (GOMES, s/d, p. 33).

Aiaços

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *aiaços*. Etim.: de *aiaça*, *aia-sa*, pequena tartaruga da família dos pelomeducídeos, de água doce (HOUAISS, 2007).

Nota: O córrego Aiaços nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Pombo. Consideramos a provável intenção do denominador de mudar o gênero da palavra *aiaças*, apesar deste já ser um substantivo masculino.

Alagado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *alagado*.

Nota: O córrego do Alagado nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do ribeirão Lajeado.

Alçapão

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *alçapão*. Cf. Alçapão (do).

Nota: O córrego Alçapão nasce no município de Paranaíba, configurando-se como afluente da margem direita do ribeirão Bonito. Alçapão: “porta ou tampa que ao nível do pavimento permite a comunicação com um recinto que lhe fica por baixo” (HOUAISS, 2007).

Alçapão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *alçapão*. Cf. Alçapão.

Nota: O córrego do Alçapão nasce no município de Inocência próximo ao ribeirão da Divisa, configurando-se como afluente da margem direita do ribeirão Bonito.

Alcino, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples formada pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Alcino*.

Nota: O córrego do Alcino nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio Paraná.

Aldeia

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *poliotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pelo substantivo feminino *aldeia*. Cf. Aldeia (da).

Nota: O córrego Aldeia nasce no município de Três Lagoas e configura-se como afluente da margem esquerda do rio São Mateus.

Aldeia, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *poliotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *aldeia*. Cf. Aldeia.

Nota: O córrego da Aldeia nasce no município de Brasilândia e é afluente da margem direita do ribeirão São Pedro.

Alegre

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pelo adjetivo *alegre*. Cf. Morro Alegre, Vista Alegre, Vista Alegre (da).

Nota: O córrego Alegre nasce no município de Aparecida do Taboado e é afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Alegria, da

Designativo de um córrego e de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *alegria*. Cf. Alegria.

Nota: O salto da Alegria nasce no município de Cassilândia e situa-se no córrego da Alegria e é afluente do ribeirão Salto, localizado no município de Cassilândia.

Alencastro

Designativo de um porto (AH) no município de Paranaíba – microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pelo substantivo próprio masculino *Alencastro*.

Nota: O porto Alencastro está situado na divisa entre os estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, no rio Paranaíba, no município de mesmo nome. “Em 1903, João Luiz foi vítima de atentado no porto Alencastro; retornou a cidade provocando distúrbios por

mais de vinte dias, retirando-se, por fim, para o Tabuado, de onde passou para São Paulo” (CAMPESTRINI, 1994, p. 143).

Alho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formada pelo substantivo masculino *alho*.

Nota: O córrego Alho nasce no município de Três Lagoas, margeia a rodovia MS 320 e é afluente da margem direita do córrego Pitas Bebedouro.

Alta

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *alta*. Cf. Alto (do), Alto da Serra (do), Alto Santana, Alto Sucuriú, Alto Tamandaré.

Nota: O córrego Alta nasce no município de Três Lagoas e configura-se como afluente do córrego São Pedro.

Alto, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *alto*. Cf. Alto da Serra (do), Alto Santana, Alto Sucuriú, Alto Tamandaré.

Nota: O córrego do Alto nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Alto da Serra, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *alto*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *serra*. Cf. Alto (do), Alto Santana, Alto Sucuriú, Alto Tamandaré.

Nota: O córrego do Alto da Serra nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego do Engenho e é afluente da margem direita do córrego da Furna.

Alto Santana

Designativo de um distrito (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *alto* e pelo substantivo feminino *Santana*. Cf. Alto (do), Alto da Serra (do), Alto Sucuriú, Alto Tamandaré.

Nota: O distrito Alto Santana vinculado ao município de Paranaíba, está localizado à aproximadamente 30 quilômetros da sede, próximo ao rio Santana, que fica em sua margem esquerda.

Alto Sucuriú

Designativo de um distrito (AH) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi,

de estrutura composta, formado pelo adjetivo *alto* e pelo substantivo masculino *sucuriú*. Cf. Alto (do), Alto da Serra (do), Alto Santana, Alto Tamandaré.

Nota: O distrito Alto Sucuriú localiza-se no município de Água Clara, próximo ao rio Sucuriú e ao ribeirão da Pedra Branca fica às margens da rodovia MS 320 a aproximadamente 35 quilômetros do distrito de Paraíso e a 200 da cidade de Água Clara.

Alto Tamandaré

Designativo de um distrito (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *alto* e pelo substantivo masculino *Tamandaré*. Cf. Alto, Alto (do), Alto Santana, Alto da Serra (do), Alto Sucuriú, Tamandaré.

Nota: O distrito Alto Tamandaré localiza-se no município de Paranaíba a cerca de 60 quilômetros da cidade de Paranaíba, na margem esquerda do rio Santana, próximo ao córrego Tamandaré.

Amarelo

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *amarelo*.

Nota: Dos dois córregos Amarelo que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente do rio Paraná e o outro é afluente da margem direita do córrego Pontal.

Amélia

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Amélia*.

Nota: O córrego da Amélia nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Aporé.

América

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *América*.

Nota: O córrego América nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú, localiza-se próximo ao encontro do rio Sucuriú com o rio Paraná.

Amor

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *amor*. Cf. Amoroso.

Nota: O córrego Amor nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Lagoa Amarela, cruzando a rodovia MS 112 a aproximadamente 20 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Amoroso

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *amoroso*. Cf. Amor.

Nota: O córrego Amoroso nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Paraná.

Andrade

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Andrade*.

Nota: O córrego Andrade nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Embaúba.

Angelim

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *angelim*.

Nota: O córrego Angelim nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. Angelim: “Designação comum a várias árvores da família das leguminosas, árvore nativa do Brasil, de flores roxas e frutos drupáceos” (HOUAISS, 2007).

Anías

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Anías*.

Nota: O córrego Anías nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Pontal.

Aníbal

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Aníbal*.

Nota: O córrego Aníbal nasce no município de Três Lagoas e configura-se como afluente do córrego Fundo.

Anil, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *anil*.

Nota: O córrego do Anil nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo do córrego da Dolores, configurando-se como afluente da margem esquerda do córrego Cateto. Consideramos anil como “certa tonalidade de azul” (HOUAISS, 2007).

Anjo da guarda

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hierotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *anjo*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *guarda*.

Nota: O córrego Anjo da Guarda nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Anta

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *anta*. Cf. Anta (da).

Nota: O córrego Anta nasce no município de Três Lagoas e é um curso de água que liga o córrego Água Tirada ao rio Sucuriú.

Anta, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *anta*. Cf. Anta.

Nota: O córrego da Anta nasce no município de Chapadão do Sul e encontra o córrego João Rocha para formar o córrego Ribeirãozinho.

Antonio João

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelos substantivos próprios masculinos *Antonio* e *João*.

Nota: O córrego Antonio João nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem esquerda do córrego Fundo.

Aparade

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela variante do adjetivo aparado, *aparade*.

Nota: O córrego Aparade nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Embaúba. Consideramos a hipótese de *aparade* ser uma variante de *aparado*, que na terceira acepção registrada por Houaiss (2007) é definido como “aparado nas bordas, igualado, aplainado, alisado”.

Aparecida do Taboado (aparecidense)

Designativo de um município na microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio feminino *Aparecida*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *taboado*. Nome Anterior: Lagoa Suja. Cf. Taboado.

Nota: O município de Aparecida do Taboado tem uma população de 19.819 habitantes, e sua área territorial é de 2.750 km², fazendo limites com os municípios de Paranaíba,

de Inocência e de Selvíria e com o estado de São Paulo. A localidade hoje designada de Aparecida do Taboado teve origem das terras doadas pelo proprietário da fazenda Córrego do Campo para a localidade denominada de Lagoa Suja, com a condição de Aparecida, em homenagem a Senhora Aparecida em decorrência de uma promessa feita em favor da cura de um filho. O termo Taboado completou a nomeação do município pela existência de um porto situado no rio Paraná com a denominação de Taboado (PEREIRA *apud* CAVALCANTE, 2006, p. 24).

Aporé

Designativo de um rio (AF) e um salto (AF) nos municípios de Cassilândia e de Chapadão do Sul e Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um rio no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo *aporé*. Etim.: variante de *apari*, que, por sua vez, vem de *aba-r-y*, rio do índio (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Aporé (do), Saltão do Aporé, São João do Aporé.

Nota: O rio Aporé nasce no município de Costa Rica, banha os estados de Goiás e de Mato Grosso do Sul, fazendo a divisa natural entre estes dois estados e desemboca no rio Paraná. A principal cidade em sua margem direita é a cidade sul-mato-grossense de Cassilândia. O rio Aporé é registrado nos mapas também como rio do Peixe. O salto do Aporé no município de Cassilândia fica próximo ao córrego Buracão. “O rio Aporé nasce bem próximo de Capela e serve de limite para o nosso estado com Goiás, desde a sua cabeceira até sua foz no rio Paranaíba” (RONDON, 1970, p. 42). “Não há dúvida que Anhanguera percorreu o Paranaíba, rio Aporé e daí descambando para o Araguaia e Tocantins” (CUNHA, 1988, p. 91). “A região compreendida pelos rios Aporé, Paranaíba, Paraná, Pardo, Camapuã, Coxim e Taquari, com vegetação mais densa nos vales e cerrados nas partes mais altas era ocupada, no século 18, pelos Caiapós, perseguidos desde Goiás até Camapuã, nos meados daquela centúria pelo temido Pai-Pirá” (CAMPESTRINI, 2002, p. 17). “Pousamos em um chapadão que se avista o céu e o campo em qualquer parte que se está, de tão plano cansa os olhos. Andamos rumo ao poente e pousamos na vertente do rio do Peixe” (REVISTA DO IBGE, 1998, p. 57).

Aporé, do

Designativo de uma serra (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo *aporé*. Etim.: variante de *apari*, que por sua vez, vem de *aba-r-y*, rio do índio (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Aporé, Saltão do Aporé, São João do Aporé.

Nota: A serra do Aporé localiza-se no município de Cassilândia entre os rios Aporé e Santana.

Araguainha

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *araguainha*. Etim.: de *aráguaya*, os papagaios mansos (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Araguainha nasce no município de Costa Rica próximo à serra do Morro Vermelho.

Arame

Designativo de quatro córregos (AF) do município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *arame*. Cf. Arame (do).

Nota: Os quatro córregos Arame nascem no município de Três Lagoas. Um deles é afluente da margem direita do córrego Rio Branco, outro é afluente da margem esquerda do ribeirão Brioso. Dos dois seguintes, um é afluente da margem direita do córrego Pratinha e o outro, que cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 100 quilômetros da cidade de Três Lagoas, é afluente da margem esquerda do ribeirão Embaúba.

Arame, do

Designativo de um córrego (AF) do município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *arame*. Cf. Arame.

Nota: O córrego do Arame que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do ribeirão Santa Rita. O córrego do Arame que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do córrego do Atolado.

Aranha

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *aranha*.

Nota: O córrego Aranha nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do córrego Fundo.

Arantes

Designativo de um córrego (AF) do município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Arantes*. Cf. Arantes (do).

Nota: O córrego Arantes nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego Mangue e é afluente da margem direita do córrego Velhacaria.

Arantes, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo próprio *Arantes*. Cf. Arantes.

Nota: O córrego dos Arantes nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego do Retirinho, é um curso de água intermitente e configura-se como afluente da margem esquerda do córrego do Mangue.

Arapuá

Designativo de um distrito (AH) do município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *arapuá*. Etim.: var. de *arapoá*, o mel redondo, ou

ninho de abelhas arredondado (SAMPAIO, 1928); de *eirapu'a*, *eira*, mel, *apuá* redondo (CUNHA, 1998). Var.: Irapuá. Cf. Arapuá (do).

Nota: O distrito de Arapuá localiza-se no município de Três Lagoas a aproximadamente 36 quilômetros da cidade, está ligado a Três Lagoas e ao distrito Garcias pela ferrovia Novoeste.

Arapuá, do

Designativo de um córrego (AF) do município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo feminino *arapuá*. Etim.: var. de *arapoá*, o mel redondo, ou ninho de abelhas arredondado (SAMPAIO, 1928); de *eirapu'a*, *eira*, mel, *apuá* redondo (CUNHA, 1998). Cf. Arapuá.

Nota: O córrego do Arapuá nasce no município de Inocência, próximo ao córrego Lajeadinho e é afluente do ribeirão da Constança.

Araras

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino plural *araras*. Etim.: do tupi *a'rara*, v. *arára*, *arara*, *arâra*, nome comum a diversas aves de grande porte da família dos psitacídeos (CUNHA, 1998); voz onomatopaica com que se designam os grandes papagaios (SAMPAIO, 1928). Cf. Arara (da), Araras (das).

Nota: O ribeirão Araras que nasce no município de Costa Rica localiza-se próximo à serra das Araras e é afluente da margem direita do córrego da Cava. Já o córrego das Araras que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho.

Araras, das

Designativo de um ribeirão (AF) e de uma serra (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, e de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino plural *araras*. Etim.: do tupi *a'rara*, v. *arára*, *arara*, *arâra*, nome comum a diversas aves de grande porte da família dos psitacídeos (CUNHA, 1998); voz onomatopaica com que se designam os grande papagaios (SAMPAIO, 1928). Cf. Arara, Araras (da).

Nota: O ribeirão das Araras nasce no município de Costa Rica próximo à serra das Araras e tem como afluentes os córregos Rebolo e Cabeceira Comprida. A serra das Araras já foi conhecida como serra da Cabeleira. O córrego das Araras que nasce no município de Inocência é afluente da margem direita do córrego Pântano. “Em 1865, Taunay anota suas impressões sobre o panorama do início da serra da Cabeleira, hoje serra das Araras, no município de Costa Rica, o restante da serra pertence ao município de Camapuã: ‘apresenta em toda a superfície traços contínuos e paralelos, linhas que se mostram também em píncaros isolados e parecem demonstrar a existência de um grande lago geológico, cujo abaixamento lento e gradual deixou levemente impressas as diversas alturas a que atingiu” (CUNHA, 1992, p. 15).

Areado

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *areado*.

Nota: O córrego Cabeceira Comprida nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego Sapé.

Areia

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *areia*. Cf. Areia (da).

Nota: O córrego Areia nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do ribeirão Furna.

Areia, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *areia*. Cf. Areia.

Nota: O córrego da Areia nasce no município de Paranaíba, próximo ao córrego da Sanfona e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria.

Areré

Designativo de uma lagoa (AF) e um de córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *areré*. Etim.: de *irerê*, ave da família dos anatídeos, espécie de marreca (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Areré nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Paranaíba, desaguando próximo ao porto Alencastro, onde também se localiza a lagoa Areré.

Ariranha

Designativo de um rio (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ariranha*. Etim.: de *irarana*, a falsa *irarana*, é a lontra dos rios do sertão (SAMPAIO, 1928); de *are'raia*, mamífero da família dos mustelídeos, semelhante a lontra. (CUNHA, 1998). Cf. Barreiro da Ariranha.

Nota: O rio Ariranha nasce no município de Paranaíba e no decorrer do seu curso passa a se chamar Barreiro da Ariranha, é afluente do ribeirão Barreiro e corre margeando a rodovia MS 306.

Aroeira

Designativo de dois córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *aroeira*. Cf. Aroeira (da).

Nota: Um dos córregos Aroeira que nascem no município de Paranaíba é afluente da margem direita do rio Aporé o outro é afluente da margem direita do ribeirão Figueira. Já o córrego Aroeira que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do rio Indaíá Grande.

Aroeira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *aroeira*. Cf. Aroeira.

Nota: O córrego da Aroeira nasce no município de Paranaíba, próximo ao córrego Colina e é afluente da margem direita do rio Santana.

Arrodelo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *arrodelo*.

Nota: O córrego Arrodelo nasce no município Três Lagoas e cruza a estrada municipal TL 02 e a rodovia BR 262 a aproximadamente 10 quilômetros da cidade de Três Lagoas. Para a classificação taxionômica do topônimo Arrodelo, consideramos a sua provável derivação do verbo arrodelar: “armar-se, cobrir-se, defender-se com rodela, escudo.” (HOUAISS, 2007).

Arrodeo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *morfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *arrodeo*.

Nota: O córrego Arrodeo nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho. Para a classificação taxionômica do topônimo Arrodeo, foi considerada a provável derivação do verbo arrodear: “de rodear, andar em volta, contornar, rodar.” (HOUAISS, 2007).

Arroz

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *arroz*. Cf. Arroz Doce.

Nota: O córrego Arroz nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego Invernada.

Arroz Doce

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *arroz* e pelo adjetivo *doce*. Cf. Arroz.

Nota: O córrego Arroz Doce nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio Paraná, corre paralelo à estrada municipal TL 16 e cruza a rodovia MS 158, a aproximadamente 5 quilômetros da cidade de Selvíria.

Árvore Grande

Designativo de um rio e de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um rio (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *árvore* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Árvore Grande (da).

Nota: O córrego Árvore Grande nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego da Malícia, alcançando o município de Paranaíba. Cruza a rodovia MS 112, cerca de 85 quilômetros da cidade de Paranaíba e a partir daí passa a se chamar rio Santana.

Árvore Grande, da

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *árvore* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Árvore Grande.

Nota: A cachoeira da Árvore Grande localiza-se no rio Árvore Grande no município de Cassilândia.

Atalho

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) em Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *atalho*.

Nota: O córrego Atalho nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho. O córrego Atalho que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do ribeirão Morro Vermelho.

Atar, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo verbo *atar*.

Nota: O ribeirão do Atar nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do Sucuriú.

Atoladeira

Designativo de três córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *atoladeira*. Cf. Atolado (do), Atolador, Atoleiro, Atoleiro (do).

Nota: Dos três córregos que nascem no município de Três Lagoas, um deságua na represa Jupiá, outro cruza a estrada municipal TL 14 desaguardo no ribeirão Barra Bonita e outro é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste, sua nascente é próxima à rodovia MS 320 a aproximadamente 30 quilômetros da cidade de Três Lagoas. Atoladeira: “De atoladeiro, lugar de solo mole, pantanoso” (HOUAISS, 2007).

Atolado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *atolado*. Cf. Atoladeira, Atolador, Atoleiro, Atoleiro (do).

Nota: O córrego do Atolado nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Paraíso.

Atolador

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo *atolador*. Cf. Atoladeira, Atolador (do), Atoleiro, Atoleiro (do).

Nota: O córrego Atolador nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Paraíso.

Atoleiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *atoleiro*. Cf. Atolado (do), Atolador, Atoladeira, Atoleiro (do).

Nota: O córrego Atoleiro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Pontal.

Atoleiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *atoleiro*. Cf. Atolado (do), Atolador, Atoleiro, Atoladeira.

Nota: O córrego do Atoleiro nasce no município de Inocência, próximo à rodovia MS 240 e é afluente da margem esquerda do ribeirão Santa Rosa.

Azul

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *azul*. Cf. Azulão.

Nota: O ribeirão Azul nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Pombinho. Sua nascente é próxima à estrada municipal TL 02.

Azulão

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *azulão*. Cf. Azul.

Nota: O córrego nasce no município de Paranaíba próximo do córrego do Capão e é afluente da margem direita do córrego Velhacaria. Azulão é “designação comum às aves da família da emberezídeos, os machos possuem plumagem azulada.” (HOUAISS, 2007).

B (Babaçu)

Babuaçu

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *babuaçu*. Etim.: de *babaçu*, *ĩuaiia'su*, fruta grande, espécie de palmeira cujo fruto é o coco-babaçu (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Babuaçu no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Paraíso.

Bagre

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *bagre*. Cf. Bagre (do).

Nota: O córrego Bagre nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego da Lontra e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Bagre, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *bagre*. Cf. Bagre.

Nota: O córrego do Bagre nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Três Barras.

Baixa Fundo

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *baixa* e pelo adjetivo *fundo*. Cf. Baixador, Baixo (de).

Nota: O córrego Baixa Fundo nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão dos Periquitos.

Baixador

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *baixador*. Cf. Baixa Fundo, Baixo (de).

Nota: O córrego Baixador nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do Morro Vermelho. Consideramos a sua provável derivação de baixada: “planície entre montanhas, depressão no terreno”, (HOUAISS, 2007) para fins de classificação taxionômica.

Baixo, de

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *de* e pelo substantivo *baixo*. Cf. Baixador, Baixa Fundo.

Nota: O córrego de Baixo nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Bálsamo

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *bálsamo*. Cf. Bálsamo (do).

Nota: O córrego Bálsamo nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do córrego Muquém. Já o córrego Bálsamo que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Bálsamo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *bálsamo*. Cf. Bálsamo.

Nota: O córrego do Bálsamo nasce no município de Inocência, próximo ao córrego do Portal, tem como afluente o córrego da Cachoeira e configura-se como um afluente da margem esquerda do córrego do Pântano.

Bambu, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *bambu*. Cf. Bambus.

Nota: O córrego do Bambu nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do ribeirão Galheiro. Tem como afluentes os córregos Santa Inês e do Açude.

Bambus

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino plural *bambus*. Cf. Bambu (do).

Nota: O córrego Bambus nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Bananeira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *bananeira*. Cf. Bananal.

Nota: O córrego da Bananeira que nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão das Pedras.

Bandeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *bandeira*.

Nota: O córrego Bandeira nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Santana. Já o córrego Bandeira que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do ribeirão Briosos.

Barbosa

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Barbosa*.

Nota: O córrego Barbosa que nasce no município de Costa Rica fica próximo à divisa entre Goiás e Mato Grosso do Sul. Dos dois córregos Barbosa que nascem no município de Três Lagoas, um nasce próximo à estrada municipal TL 06 e o outro é afluente da margem direita do córrego Morro Alegre, tem como afluente o córrego Costa.

Barra, da

Designativo de um córrego e de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *barra*. Cf. Barrinha, Três Barras, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da).

Nota: O ribeirão da Barra nasce no município de Cassilândia, é afluente da margem direita do rio Aporé, nasce próximo ao ribeirão Galheiro e cruza a rodovia MS 306 a aproximadamente 20 quilômetros da cidade de Cassilândia.

Barra Bonita

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *barra* e pelo adjetivo *bonita*. Cf. Barrinha, Três Barras, Bonita, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da).

Nota: O ribeirão Barra Bonita nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do rio Verde e tem como afluentes os córregos Lageado, Atoladeira, Estivo e Limpeiro.

Barra da Boa Vista

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *barra*, pela preposição *da*, pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Barrinha, Três Barras, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da), Boa Vista, Boa Vista (da).

Nota: O córrego Barra da Boa Vista nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Jauru e seus afluentes são os córregos Vermelho e do Tanque. O córrego Barra da Boa Vista passa a se chamar córrego Boa Vista a partir do afluente córrego do Tanque.

Barra Mansa

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *barra* e pelo adjetivo *mansa*. Cf. Barrinha, Três Barras, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da).

Nota: O córrego Barra Mansa nasce no município de Água Clara, próximo à divisa com o município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Verde.

Barraca

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *barraca*.

Nota: O córrego Barraca nasce no município de Paranaíba e tem como afluentes os córregos Bom Tempo e Cabeceira Limpa, mudando de nome a partir deste último, passando a chamar-se córrego Velhacaria.

Barreirão

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau aumentativo *barreirão*. Cf. Barreirinho, Barreirinho (do), Barreiro, Barreiro (do), Barreiro da Ariranha, Barroso.

Nota: O córrego Barreirão nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Veludo.

Barreirinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de dois córregos no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *barreirinho*. Cf. Barreirão, Barreirinho (do), Barreiro, Barreiro (do), Barreiro da Ariranha, Barroso.

Nota: O córrego Barreirinho que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Paraíso. Já dos dois córregos Barreirinho que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem direita do córrego Pombal e o outro é afluente da margem direita do ribeirão da Piaba.

Barreirinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *barreirinho*. Cf. Barreirão, Barreirinho, Barreiro, Barreiro (do), Barreiro da Ariranha, Barroso.

Nota: O córrego do Barreirinho que nasce no município de Paranaíba nasce próximo ao córrego Antonio João. O córrego do Barreirinho que nasce no município de Inocência é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria.

Barreiro

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Santa Rita do Pardo; de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba; de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de dois córregos no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *barreiro*. Cf. Barreirão, Barreirinho, Barreirinho (do), Barreiro (do), Barreiro da Ariranha, Barroso.

Nota: O córrego Barreiro que nasce no município de Santa Rita do Pardo é afluente da margem esquerda do rio Verde e o ribeirão Barreiro que nasce no município de Paranaíba margeia a rodovia MS 306, na sua nascente chama-se Barreiro de Cima, mas no decorrer do seu curso recebe somente o nome de Barreiro. Já o córrego Barreiro que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do ribeirão do Prata, nasce próximo ao córrego Pintada. Dos dois córregos Barreiro que nascem no município de Chapadão do Sul, um é afluente da margem esquerda do rio Paraíso e o outro é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. “O capitão João Alves dos Santos adquirira de Januário Garcia Leal a metade da fazenda Barreiro, mesmo nome de um córrego próximo” (CAMPESTRINI, 2002, p. 37).

Barreiro da Ariranha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *barreiro*, pela preposição *do* e pelo substantivo feminino *ariranha*. Cf. Barreirão, Barreirinho, Barroso, Barreirinho (do), Barreiro, Barreiro (do), Barroso.

Nota: O córrego Barreiro da Ariranha nasce em Paranaíba, seu curso corre margeando a rodovia MS 306 desaguardo na margem esquerda do ribeirão Barreiro.

Barrinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *barrinha*. Cf. Barra Bonita, Três Barras.

Nota: O córrego Barrinha nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Barro Branco

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *barro* e pelo adjetivo *branco*. Cf. Barroso, Barro Vermelho.

Nota: O córrego Barro Branco nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem esquerda do rio Santana no município de Paranaíba.

Barro Vermelho

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *barro* e pelo adjetivo *vermelho*. Cf. Barro Branco, Barroso.

Nota: O córrego Barro Vermelho nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem esquerda do rio Santana.

Barroca, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *barroca*.

Nota: O córrego da Barroca nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego do Mutum. Para a classificação taxionômica do topônimo da Barroca, foi considerado “barroca”: “escavação formada por erosão das águas; cova, barranco” (HOUAISS, 2001).

Barroso

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *barroso*. Cf. Barreirão, Barreirinho, Barreirinho (do), Barreiro (do), Barreiro da Ariranha.

Nota: O córrego Barroso nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do córrego Mucunja. Barroso: “Barrento, em que há barro” (HOUAISS, 2007).

Bata

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *bata*.

Nota: O córrego Bata nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro. Consideramos, para fins de classificação taxionômica, a quarta acepção apresentada por Houaiss (2007) para a unidade lexical *bata*: “veste de tecido leve”.

Bataguaçu

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *bataguaçu*. Etim.: de *guaçu*, grande; Silveira Bueno traduziu por palmeira grande supondo ser corruptela de *patauí-guassu*. (TIBIRIÇA, 1985).

Nota: O córrego Bataguaçu nasce no município de Três Lagoas, é afluente da margem direita do Sucuriú e tem como afluentes são os córregos Lobo, Pindaíba, Comprido e Açude. Nasce próximo à rodovia MS 124, seguindo paralelo a ela durante grande parte do seu curso e cruzando a rodovia MS 320 a cerca de 100 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Baú

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *baú*. Cf. Baús, Bauzinho.

Nota: O córrego Baú nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande.

Baús

Designativo de um ribeirão (AF), de um distrito (AH) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino plural *baús*. Cf. Baú, Bauzinho.

Nota: O ribeirão Baús nasce no município de Costa Rica, próximo à serra Caiapó, é afluente da margem direita do rio Sucuriú e tem como um dos seus principais afluentes o córrego Cachoeirinha. Já o distrito Baús é vinculado ao município de Costa Rica e situa-se próximo à divisa entre Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. “Havia alguns elevados, uns morrinhos, uma reunião de serras no formato de baús. Os escravos trazidos para a região denominavam de ‘baú’, as serras. Baú era montanha, não se falava serra. Logo, aqueles elevados, parecendo baús destes tão usados naquela época para guardar roupas, segredos, moedas e até tesouros. Definitivo: a região dos Baús, lá no baú; córrego Baú, fazenda Baús. O primeiro registro escrito que denominou Baús para aquela região, tem data dos tempos da guerra entre o Paraguai e o Brasil” (CUNHA, 1992, p. 23).

Bauzinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *bauzinho*. Cf. Baú, Baús.

Nota: O córrego Bauzinho nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego Cupim e é afluente da margem esquerda do ribeirão Baús. “Para informar a localização de Baús, tão citada na guerra do Paraguai, formam colocados marcos demarcadores, o primeiro colocado na foz do córrego Bauzinho.” (CUNHA, 1992, p. 28).

Bebedouro

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um ribeirão (AF) e um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *bebedouro*.

Nota: O córrego Bebedouro que nasce no município de Três Lagoas é afluente do rio Paraná e estabelece uma parte do limite entre os municípios de Selvíria e Três Lagoas, já o ribeirão Bebedouro é afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 80 quilômetros da cidade de Três Lagoas e tem dois afluentes, o córrego Mentira e o córrego Lagoa. O córrego Bebedouro que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú e o córrego

Bebedouro que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do rio Santana. Consideramos a acepção: “onde os animais matam a sede, aguada, na parte baixa dos rios, açudes e igarapés” (HOUAISS, 2007), para fins de classificação taxionômica. “A tropa que chegou à Bebedouro, pequena palhoça com pequenas dependências, que ficava próximo ao rio de mesmo nome” (CUNHA, 1992, p. 16).

Beija-flor

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo verbo *beija* e pelo substantivo feminino *flor*.

Nota: O córrego Beija-flor nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do córrego Dr. Thomas.

Bela Alvorada

Designativo de um distrito (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *bela* e pelo substantivo feminino *alvorada*.

Nota: O distrito Bela Alvorada está situado no município de Água Clara a aproximadamente 200 quilômetros da sede do município, próximo ao córrego Fundo e ao rio São Domingos.

Bela Vista

Designativo de dois córregos no município de Paranaíba, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *bela* e pelo substantivo *vista*. Cf. Boa Vista, Boa Vista (da), Boa Vista (do).

Nota: Dos dois córregos Bela Vista que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do ribeirão Galheiro e o outro é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Beltrão

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Beltrão*.

Nota: O ribeirão Beltrão nasce no município de Selvíria próximo ao ribeirão Santa Rita, divide uma parte dos municípios de Selvíria e Aparecida do Taboado e deságua no rio Pântano. Muda de nome no decorrer do seu curso e passando a ser designado de ribeirão Pântano.

Benedito

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Benedito*.

Nota: O córrego Benedito nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Junqueira Marcos.

Betinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Betinho*.

Nota: O córrego Betinho nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio São Mateus.

Benevenuto

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Benevenuto*.

Nota: O córrego Benevenuto nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Boa Vista.

Bevenuto

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Bevenuto*.

Nota: O córrego Bevenuto nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a estrada TL 320 e tem como afluente o córrego Rego.

Bianca

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Bianca*.

Nota: O córrego Bianca nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Tapera.

Bica

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *bica*.

Nota: O córrego Bica nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro da Ariranha. Bica: “Calha, meia cana, cano ou similar por onde corre e cai água” (HOUAISS, 2007).

Boa Esperança

Designativo de um córrego (AF) e de um ribeirão (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *esperança*. Cf. Boa Vista (da), Boa Vista (do), Boa Vista.

Nota: O ribeirão Boa Esperança nasce no município de Brasilândia, cruza a rodovia MS 395 que liga Brasilândia a Bataguçu, a aproximadamente 40 quilômetros da sede do município, tem como afluentes em seu curso os córregos Libertino, do Touro, Buriti, Campo Limpo, do Sete, São Paulo, desaguando no rio Paraná.

Boa Vista, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba; de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Boa Esperança, Boa Vista (do), Boa Vista.

Nota: O córrego da Boa Vista que nasce no município de Inocência, próximo à rodovia MS 316 é afluente da margem direita do rio da Quitéria. Já o ribeirão da Boa Vista que nasce no município de Três Lagoas cruza a rodovia BR 262 que liga Campo Grande a Três lagoas passando por Água Clara a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Três Lagoas e é afluente do rio Pombo, tendo como afluente em seu curso o córrego Benevenuto.

Boa Vista, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Boa Vista (da), Boa Esperança, Boa Vista.

Nota: A cachoeira do Boa Vista localiza-se no rio Indaiá Grande, no município de Cassilândia

Boa Vista

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Boa Vista (da), Boa Vista (do), Boa Esperança.

Nota: O córrego Boa Vista que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Indaiá Grande. O córrego Boa Vista que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do ribeirão Briosso. Já o ribeirão Boa Vista que nasce no município de Água Clara é afluente da margem direita do ribeirão Cangalha. “Prossegue a viagem; toma o rio Brilhante, em cujas proximidades sabia estar Antônio Gonçalves Barbosa, morador da fazenda Boa Vista, mesmo nome do córrego.” (PEDROSA, 1986, p. 249).

Bocaina, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *bocaina*.

Nota: O córrego da Bocaina nasce no município de Inocência e tem dois afluentes, o córrego do Portal e o córrego da Sanfona, e configura-se como um afluente da margem esquerda do rio São José. Bocaina também é como algumas pessoas se referem à cidade de Inocência, algo que, segundo informações orais fornecidas por habitantes da localidade, desagrade à população dessa cidade. De acordo com Houaiss (2007), “bocaina” significa “depressão que serve de passagem numa serra; vale profundo entre dois contrafortes próximos; passagem estreita entre dois morros”.

Boiadeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *boiadeira*. Cf. Boiadeiro, Bois (dos).

Nota: O córrego Boiadeira nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Bonito. Na região do Bolsão, boiadeira é uma designação normalmente utilizada para referir-se a estrada usada para transportar tropas de gado de uma propriedade rural para outra.

Boiadeiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *boiadeiro*. Cf. Boiadeira, Bois (dos).

Nota: O córrego Boiadeiro nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do ribeirão Pedra Branca.

Bois, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Cassilândia e de um rio (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *bois*. Boiadeiro, Boiadeira.

Nota: O córrego dos Bois que nasce no município de Aparecida do Taboado é configura-se como um afluente da margem esquerda do ribeirão Formoso. Já o rio dos Bois que nasce no município de Água Clara é próximo ao córrego da Divisa, seus principais afluentes são o córrego Natinha e o ribeirão do César, desaguando na margem esquerda do rio Verde. “Taunay narra a crise no abastecimento: ‘as mais energéticas providências haviam sido tomadas anteriormente nas margens do rio dos Bois enviando pessoas à procura de gêneros nas fazendas de maior importância ’” (CUNHA, 1992, p. 16).

Bom Tempo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *bom* e pelo substantivo masculino *tempo*.

Nota: O córrego Bom Tempo nasce no município de Paranaíba próximo à divisa com o município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego Barraca.

Bonita

Designativo de uma lagoa (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *bonita*. Cf. Barra Bonita.

Nota: A lagoa Bonita fica na margem direita da rodovia BR 158, próximo à divisa com o município de Aparecida do Taboado e ao córrego Colina.

Bonito

Designativo de um rio (AF) no município de Água Clara – MS, de dois ribeirões (AF) no município de Costa Rica – MS e de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) e um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *bonito*. Cf. Bonito (do).

Nota: O rio Bonito que nasce no município de Água Clara é afluente da margem direita do rio Sucuriú. Dos dois ribeirões que nascem no município de Costa Rica, um nasce próximo ao córrego Água Bonita e ao ribeirão Morro Alto e o outro é afluente da margem direita do córrego Águas Emendadas. O córrego Bonito que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Paraíso. Já o córrego Bonito que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Embaúba, enquanto o ribeirão Bonito que nasce também em Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do rio Santana, seu curso passa próximo do córrego Velhacaria.

Bonito, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *bonito*. Cf. Bonito.

Nota: O ribeirão do Bonito estabelece parte do limite entre os municípios de Três Lagoas e de Água Clara e cruza a estrada municipal 320 que liga a vila Alto Sucuriú a Três Lagoas. “Furtado veio de Goiás e construiu moradia às margens do ribeirão Bonito” (CUNHA, 1992, p. 114).

Braço Sujo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *somatotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *braço* e pelo adjetivo *sujo*.

Nota: O córrego do Braço Sujo nasce no município de Paranaíba, próximo à rodovia MS 306 a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Paranaíba e é afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Branca

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *branca*. Cf. Branco.

Nota: A cachoeira Branca está situada no rio Verde, no município de Água Clara, próxima ao córrego da Lagoa.

Brasilândia (brasilandense)

Designativo de um município (AH) na microrregião de Três Lagoas, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Brasilândia*.

Nota: O município de Brasilândia tem uma população de 12.136 habitantes, e sua área territorial é de 5.807 km², fazendo limites com os municípios de Água Clara, de Santa Rita do Pardo e de Três Lagoas. “As terras que atualmente constituem o município pertenciam a Cia. Inglesa ‘Brasil Land Cattle Co’, que foram desapropriadas e incorporadas ao Patrimônio da União, nos anos de 1947 e 1948, pelo Exmo.sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, sendo, na época, o Governador de Estado o Dr. Arnaldo Estevão Figueiredo. Parte dessa gleba foi adquirida por Arthur Hoffg e Alberto Mad, o primeiro fundador de Brasilândia. A localidade foi elevada a município em 1963.” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 234).

Braz, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Braz*.

Nota: O córrego do Braz nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do córrego Muquém.

Brejão

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau aumentativo *brejão*. Cf. Brejo Comprido, Brejo Colorido, Brejo Comprido, Brejo Comprido (do), Brejões dos Cocais.

Nota: O córrego Brejão no município de Água Clara é afluente da margem esquerda do rio São Domingos, nasce próximo ao ribeirão dos Bois.

Brejo Comprido

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *brejo* e pelo adjetivo *comprido*. Cf. Brejão, Brejo Colorido, Brejo Comprido, Brejo Comprido (do), Brejões dos Cocais

Nota: O córrego Brejo Comprido nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego Veludinho e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro.

Brejo Comprido, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *brejo* e pelo adjetivo *comprido*. Cf. Brejo Comprido, Brejo Colorido, Brejo Comprido, Brejão, Brejões dos Cocais.

Nota: O córrego do Brejo Comprido nasce no município de Inocência e configura-se como afluente da margem direita do rio São Pedro.

Brejões dos Cocais

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura

composta, formado pelo substantivo masculino no aumentativo plural *brejões*, pela preposição *dos* e pelo substantivo no plural *cocais*. Cf. Brejo Comprido, Brejo Colorido, Brejo Comprido, Brejo Comprido (do), Brejão.

Nota: O córrego Brejões dos Cocais nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro.

Brioso do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *brioso*.

Nota: O ribeirão do Brioso nasce no município de Três Lagoas, é o maior afluente do rio Sucuriú e tem como afluentes os córregos Jacaré, Pontal, do Retiro, das Perdizes, do Pombal. Seu curso é paralelo à estrada municipal TL 12 e cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 50 quilômetros da Três Lagoas. Brioso: “que tem brio, dignidade, amor próprio, altivo, dotado de coragem. Adjetivo muito usado para caracterizar os cavalos” (HOUAISS, 2007). “Protázio foi explorador da região do ribeirão Piaba, abrindo aí sua fazenda, onde se estabeleceu em definitivo em 1888. Nove léguas adiante, no Brioso, estava seu amigo e pioneiro, Francisco José Nogueira” (CAMPESTRINI, 2002, p. 47).

Buerinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *buerinho*.

Nota: O córrego Bueirinho nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho.

Buracão

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau aumentativo *buracão*.

Nota: O córrego Buracão nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Buriti

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS e no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS e de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas; de três córregos (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *ribeirãozinho*. Etim.: de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira, v. *murity*, *mirity*, *mority*. (SAMPAIO, 1928); espécie de palmeira, v. *morety*, *moritim*, *morutim*, *mority*, *muruty*, *marotim*, *muriti*, *muryti*, *mirity*, *miriti*, *buriti*, *bruti*, *brutiz*, *burety*, *bority*, *buryti*. De buriti, nome de uma palmeira das regiões tropicais. (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Buritizal (do), Buriti (do), Buritizinho.

Nota: O córrego Buriti que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem direita do córrego Muquém. O córrego Buriti que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do córrego Bebedouro. O córrego Buriti que nasce em Brasilândia é afluente da margem direita do ribeirão Boa Esperança. Já dos dois córregos Buriti que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem direita do córrego Tapera e outro é afluente da margem esquerda do ribeirão Briosos. Dos três córregos Buriti que nascem no município de Selvíria um é afluente da margem esquerda do ribeirão Lagoa Amarela, outro é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho e outro é afluente da margem direita do rio Paraná. Buriti é uma espécie de palmeira muito comum em todo o Bólsão Sul-mato-grossense.

Buriti, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *buriti*. Etim.: de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira, v. *murity*, *mirity*, *mority*. (SAMPAIO, 1928); espécie de palmeira, v. *morety*, *moritim*, *morutim*, *mority*, *muruty*, *marotim*, *muriti*, *muryti*, *mirity*, *miriti*, *buriti*, *bruti*, *brutiz*, *burety*, *bority*, *buryti*. de *buriti*, nome de uma palmeira das regiões tropicais (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Buritizal (do), Buriti, Buritizinho.

Nota: O córrego do Buriti nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do rio São José.

Buritizal, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *buritizal*. Etim.: var. *meritizaes*, *miritizaes*, *mirityzaes*, *buritisaes*, *buritizal*, plantação de buriti (CUNHA, 1998); de *buriti*, nome de uma palmeira das regiões tropicais (TIBIRIÇA, 1985); da v. *burity*, de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira (SAMPAIO, 1928). Cf. Buriti, Buriti (do), Buritizinho.

Nota: O córrego Buritizal nasce no município de Costa Rica próximo ao córrego da Mateira e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Ferreira. “Na confluência do ribeirão Cascavel com o rio Sucuriú abriram a fazenda Buritizal, mesmo nome de um córrego próximo” (CUNHA, 1992, p. 118).

Buritizinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *buritizinho*. Etim.: de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira, v. *murity*, *mirity*, *mority*. (SAMPAIO, 1928); espécie de palmeira, v. *morety*, *moritim*, *morutim*, *mority*, *muruty*, *marotim*, *muriti*, *muryti*, *mirity*, *miriti*, *buriti*, *bruti*, *brutiz*, *burety*, *bority*, *buryti*. de *buriti*, nome de uma palmeira das regiões tropicais. (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Buriti, Buritizal, Buritizinho.

Nota: O córrego Buritizinho nasce no município de Chapadão do Sul nasce próximo ao córrego Lagoa e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Buzungueiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *buzungueiro*.

Nota: O córrego do Buzungueiro nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego Santo Antonio. Buzungueiro: de “buzo”: “jogo popular com rodela de cascas de laranja, grão de milho seco, conchas” (HOUAISS, 2007).

C

(Cabaça)

Cabaça

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cabaça*. Cf. Cabaça (da).

Nota: O córrego Cabaça nasce no município de Cassilândia, próximo ao córrego do Ruivo e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Salto.

Cabaça, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cabaça*. Cf. Cabaça

Nota: O córrego da Cabaça nasce em Brasilândia e configura-se como um afluente da margem esquerda do Rio Verde.

Cabeceira Alta, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *alta*. Cf. Cabeceira Alta, Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego da Cabeceira Alta nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria.

Cabeceira Comprida

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *comprida*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Alta, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira Comprida nasce no município de Costa Rica e é afluente do ribeirão das Araras.

Cabeceira Comprida, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *comprida*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabaceira Alta, Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabaceira da Onça, Cabaceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabaceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego da Cabeceira Comprida nasce no município de Cassilândia, é um curso de água intermitente, que se constitui como um afluente da margem esquerda do córrego Cancã.

Cabeceira

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*. Cf. Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja.

Nota: O córrego Cabeceira nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Cabeceira D'Água

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo substantivo feminino *d'água*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabaceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira Alta, Cabeceira da Mata, Cabaceira da Onça, Cabaceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabaceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira D'Água nasce no município de Cassilândia, sendo afluente da margem esquerda do córrego Ribeirãozinho.

Cabeceira da Mata

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *mata*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabaceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira Alta, Cabaceira da Onça, Cabaceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabaceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira da Mata nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego da Fatura, tendo como afluentes os córregos Buriti e Cabeceira Comprida e sendo afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Cabeceira da Onça

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *onça*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira Alta, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira da Onça nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego Lajeado e é afluente da margem esquerda do ribeirão Água Limpa.

Cabeceira da Pintada

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *da* e pelo adjetivo *pintada*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira Alta, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira da Pintada nasce no município de Costa Rica, próximo à rodovia 428 e é afluente da margem direita do ribeirão da Lage.

Cabeceira das Vacas

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *das* e pelo substantivo feminino no plural *vacas*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira Alta, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira das Vacas nasce no município de Inocência, próximo à rodovia MS 316 que liga Inocência a Aparecida do Taboado e é afluente da margem direita do córrego Cachoeirão.

Cabeceira do Basto, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *basto*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira Alto, Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino,

Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego da Cabeceira do Basto nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista.

Cabeceira do Capão

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *capão*. Etim.: de *caá-pau*, a ilha de mato, o mato crescido e isolado no campo. (SAMPAIO, 1928); *E.M.*: simples, substantivo masculino. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira Alta, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira do Capão nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão Engano. “O quinto marco para demarcação do território do Baús, foi colocado próximo do córrego Cabeceira do Capão” (CUNHA, 1992, p. 28).

Cabeceira do Pangaré

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pangaré*.

Nota: O córrego Cabeceira do Pangaré nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego da Ema e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Cabeceira Larga

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *larga*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Alta.

Nota: O córrego da Cabeceira Larga nasce no município de Inocência, entre a rodovia MS 532 e a rodovia MS 240 e é afluente da margem esquerda do ribeirão Santa Rosa.

Cabeceira Limpa

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul e de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *limpa*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Suja, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto

(da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Alta, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira Limpa nasce no município de Cassilândia sendo afluente da margem esquerda do córrego Baú.

Cabeceira Suja

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *suja*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Alta, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Nota: O córrego Cabeceira Suja que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do córrego Bonito. Já o córrego Cabeceira Suja que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do rio Santana.

Cachimbo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cachimbo*.

Nota: O córrego do Cachimbo nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Formoso.

Cachoeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS e de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia; de dois córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cachoeira*. Cf. Cachoeirinha, Cachoeira (das), Cachoeirão, Cachoeira (da).

Nota: O córrego Cachoeira em Costa Rica é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. O córrego Cachoeira que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. Dos dois córregos Cachoeira que nascem no município de Paranaíba, um nasce próximo ao rio dos Patos e é afluente da margem direita do rio Aporé e o outro também é afluente do Aporé, ligando este ao córrego Barreiro, são seus afluentes os córregos Saltador e da Vitalina. Ao cruzar o córrego Veludinho, o córrego Cachoeira muda de nome e passa a se chamar córrego Fazenda Velha. O ribeirão Cachoeira que nasce no município de Água Clara é afluente da margem direita do rio São Domingos. “No volumoso processo de divisão judicial descrevia os limites da fazenda Cachoeira e da fazenda Vertente, que levavam o nome de córregos próximos dali.” (CUNHA, 1992, p. 136). “Taunay, indo em direção ao rio,

passou pela fazenda Dois Irmãos, pelo ribeirão Cachoeira” (CAMPESTRINI, 1994, p. 127).

Cachoeira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cachoeira*. Cf. Cachoeirinha, Cachoeira (das), Cachoeirão, Cachoeira.

Nota: O córrego da Cachoeira nasce no município de Inocência, perto da rodovia MS 112, é afluente da margem direita do córrego Bálamo.

Cachoeirão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo feminino no grau aumentativo *cachoeirão*. Cf. Cachoeirinha, Cachoeira (das), Cachoeira, Cachoeira (da).

Nota: O córrego do Cachoeirão nasce no município de Inocência, corre paralelo à rodovia MS 240, é afluente da margem direita do rio da Quitéria e tem como afluente o córrego da Cabeceira das Vacas.

Cachoeirinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS e de dois córregos no município de Costa Rica, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *cachoeirinha*. Cf. Cachoeira, Cachoeira (das), Cachoeirão, Cachoeira (da).

Nota: O córrego Cachoeirinha que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem direita do córrego do Ruivo. Dos dois córregos Cachoeirinha que nascem no município de Costa Rica, um é afluente da margem esquerda do ribeirão Engano e o outro nasce próximo à serra das Araras e ao córrego da Cava. E por fim o córrego Cachoeirinha que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do córrego da Onça.

Café, do

Designativo de um ribeirão e de uma fuma (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *café*.

Nota: O ribeirão do Café que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Paraíso. Já o ribeirão do Café que nasce no município de Água Clara é afluente da margem esquerda do córrego Natinha.

Caiapó, do

Designativo de uma serra (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base híbrida, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *caiapó*. Etim.: língua

da família lingüística *jê*, falada pelos caiapós, indígena pertencente ao grupo dos Caiapós, se divide em subgrupos *caiapócaiapó-aucre*, *caiapó-cararaô*, *caiapó-crocaimoro*, *caiapó-cubem-cramquem*, *caiapó-gorotire*, *caiapó-mecranoti*, *caiapó-netuctire*, *caiapó-pau-d'arco*, *caiapó-criquetum* e *caiapó-xicrim*. (HOUAISS, 2007).

Nota: A Serra do Caiapó começa em Goiás no município de Chapadão do Céu, onde está localizado parte do Parque Nacional das Emas, chegando bem próxima à cidade de Costa Rica. “O rio Taquari desce a serra do Caiapó” (REVISTA do IBGE, 1998, p. 58).

Caldeirão do Inferno

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino no grau aumentativo *caldeirão*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *inferno*.

Nota: O córrego Caldeirão do Inferno nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do córrego Água Bonita.

Cambaúba, da

Designativo de um córrego no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cambaúba*. Etim.: nome de uma planta também chamada de cipó-carijó (TIBIRIÇA, 1985). Var. Cambaúva, Cambaíba.

Nota: O córrego Cambaúva nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Campeiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS e de um ribeirão no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de dois córregos no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *campeiro*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego Campeiro que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do rio São Mateus. O ribeirão Campeiro que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do rio Santana, seu afluente é o córrego do Espeto. Por fim, dos dois córregos Campeiro que nascem no município de Chapadão do Sul, um é afluente da margem esquerda do córrego da Invernada e o outro é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande.

Campeiro, do

Designativo de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *campeiro* e pela preposição *do*. Cf. Campeiro, Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego do Campeiro nasce no município de Inocência e é afluente do córrego Boa Vista.

Campina

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *campina*. Cf. Campeiro (do), Campeiro, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego Campina nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão da Piaba.

Campo Alto, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *campo* e pelo adjetivo *alto*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campeiro, Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego do Campo Alto nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Campo

Designativo de dois córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *campo*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campeiro, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: Dos dois córregos Campo que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do rio Santana e o outro é um curso de água intermitente e é afluente do córrego do Cateto.

Campo da Pita

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *campo*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *pita*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campeiro, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego Campo da Pita nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão das Pedras.

Campo Limpo

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *campo* e pelo adjetivo *limpo*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campeiro, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego Campo Limpo nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Bebedouro. Já o córrego Campo Limpo que nasce no município de Brasilândia é afluente da margem direita do ribeirão Boa Esperança.

Campo Triste

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *campo* e pelo adjetivo *triste*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campeiro, Campo (do), Campos (dos).

Nota: O córrego Campo Triste nasce no município de Três Lagoas e seu curso é extenso, margeando a rodovia MS 320, seus maiores afluentes são os córregos Pedras e Pontal. O córrego recebeu esse nome devido as constantes disputas de terras que aconteciam em suas proximidades. “O ribeirão Campo Triste, tributário do rio Sucuriú, é uma sub-bacia do rio Paraná.” (SOUZA, 2003, p. 10).

Campo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *campo*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campeiro, Campos (dos).

Nota: O córrego do Campo que nasce no município de Aparecida do Taboado é afluente da margem direita do córrego Cateto. Já o córrego do Campo que nasce no município de Brasilândia e é afluente da margem direita do Ribeirão Gerivá. “O córrego do Campo tem sua nascente situada na denominada fazenda Sobradinho, segundo D. Secondina este nome surgiu devido à existência de uma pastagem circundante ao córrego em questão. Posto que a vegetação predominante na área fosse constituída por capões e matas, a presença deste campo natural conferiu ao córrego próximo o nome pelo qual é conhecido até os dias de hoje.” (PEREIRA, 2006, p. 25).

Campos, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *campos*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campeiro.

Nota: O córrego dos Campos nasce no município de Cassilândia e deságua no ribeirão dos Dois Córregos.

Cana-Brava, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *cana* e pelo adjetivo *brava*. Var. Cana Brava.

Nota: O córrego da nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Cancã

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cancã*.

Nota: O córrego Cancã nasce no município de Cassilândia próximo à serra do Aporé e do córrego Lageado, é afluente da margem direita do Aporé e cruza a rodovia MS 306.

Cancã, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cancã*. Cf. Cancã.

Nota: O ribeirão do Cancã nasce no município de Paranaíba e estabelece parte do limite entre os municípios de Cassilândia e Paranaíba.

Cangalha

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cangalha*. Cf. Cangalha (da).

Nota: O ribeirão Cangalha nasce no município de Água Clara e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Capão

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *capão*. Etim.: de *kaa'pau*, pequeno bosque insulado num descampado (CUNHA, 1998). Cf. Cabeceira do Capão, Capão (do), Capão Alto, Capões (dos).

Nota: O córrego Capão que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do córrego Pombinho, já o córrego Capão que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem esquerda do rio das Pedras.

Capão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *capão*. Etim.: de *kaa'pau*, pequeno bosque insulado num descampado (CUNHA, 1998). Cf. Cabeceira do Capão, Capão, Capão (do), Capão Alto (do), Capões (dos).

Nota: O córrego do Capão no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem esquerda do rio das Pedras.

Capão Alto, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi e portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *capão* e pelo adjetivo *limpo*. Etim.: de *kaa'pau*, pequeno bosque insulado num descampado

(CUNHA, 1998). Cf. Capão, Capão (do), Cabeceira do Capão, Capões (do), Capões (dos).

Nota: O córrego do Capão Alto nasce no município de Inocência, próximo ao córrego da Comprida e configura-se como afluente do ribeirão das Pedras.

Capela

Designativo de um povoado (AH) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hierotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *capela*.

Nota: O povoado Capela está situado no município de Costa Rica, próximo à divisa entre os estados de Goiás e de Mato Grosso do Sul, a aproximadamente 25 quilômetros da cidade de Costa Rica. “Fizeram uma capela no Distrito de Baús e trouxeram o Nosso Senhor do Bom Jesus, na década de 50, devido à transferência do santo Nosso Senhor do Bom Jesus para a sede do Distrito de Baús, o povo da região denominou o local de Capela.” (CUNHA, 1992, p. 22).

Capim Branco

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *capim* e pelo adjetivo *branco*.

Nota: O córrego Capim Branco nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Capoeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *capoeira*. Etim.: de *ko'puera*, terreno onde já houve roça e que foi reconquistado pelo mato (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Capoeira que nasce no município de Brasilândia é próximo ao córrego Travesso e configura-se como um afluente da margem esquerda do ribeirão do Meio. Já o córrego Capoeira que nasce no município de Paranaíba é próximo ao córrego do Cateto e é afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Caracol

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *caracol*.

Nota: O córrego Caracol nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Verde. “Designação comum aos moluscos terrestres pequenos de concha fina” (HOUAISS, 2007).

Carandá, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *capão*. Etim.: É o nome da palmeira *Copernicia cerifera*, vulgo carnaúba. (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego do Carandá nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego Três Buritis.

Carne, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *carne*.

Nota: O córrego da Carne nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio São Mateus.

Carta

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *carta*.

Nota: O córrego Carta nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão das Cruzes.

Carvalhos, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo próprio *Carvalhos*.

Nota: O córrego dos Carvalhos nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego São Luís, é um curso de água intermitente, configurando-se como afluente da margem direita do córrego da Furna.

Cascavel

Designativo de um ribeirão (AF) e de uma cachoeira (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cascavel*.

Nota: O ribeirão Cascavel, onde se localiza a cachoeira Cascavel, nasce no município de Costa Rica e situa-se próximo ao ribeirão Morro Alto e à serra das Araras, configura-se como afluente da margem direita do rio Sucuriú e seus afluentes são o córrego da Gripe, córrego Boa Vista e córrego Roncador. O córrego Cascavel que nasce no município de Paranaíba, nasce perto da rodovia MS 306 a aproximadamente 55 quilômetros da cidade de Paranaíba, tem o córrego Cedro como seu afluente na margem direita e deságua no rio Aporé, próximo ao balneário Lagoa Santa em Goiás. “Antero veio mais tarde para as águas do ribeirão Cascavel, na sua confluência com o rio Sucuriú.” (CUNHA, 1992, p. 118).

Casimiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Casimiro*.

Nota: O córrego Casimiro nasce no município de Inocência próximo ao córrego do Lageadinho, cruza a rodovia MS 112 que liga Inocência a Três Lagoas, configurando-se como um afluente da margem esquerda do rio São José.

Cassilândia (cassilandense)

Designativo de um município (AH) na microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *Cassilândia*. Nome Anterior: Vila de São José.

Nota: O município de Cassilândia tem uma população de 20.916 habitantes e sua área territorial é de 3.650 km², fazendo limite com os municípios de Chapadão do Sul, de Inocência e de Paranaíba. O município recebeu o nome de Cassilândia em homenagem a Cassinha, antigo proprietário das terras onde hoje se localiza a cidade sede do município. “Em 1943, Joaquim Balduino, conhecido por Cassinha, proprietário na região, fez a doação de um terreno para a formação de um povoado, onde seriam construídas uma igreja e uma praça, em homenagem a São José” (ANUÁRIO TURÍSTICO DE MS, 2007, p. 45).

Castanha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *castanha*.

Nota: O córrego Castanha nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste.

Cateto

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cateto*. Etim.: de *tatetú* ou *tãytetú*, o dente aguçado, ou ponteadado, é o porco montez v. *catête*, *caitetu*, *catêto*. Cf. Cateto (do).

Nota: O córrego Cateto nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Pombinho.

Cateto, do

Designativo de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cateto*. Etim.: de *tatetú* ou *tãytetú*, o dente aguçado, ou ponteadado, é o porco montez v. *catête*, *caitetu*, *catêto*. Cf. Cateto.

Nota: O córrego do Cateto que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do córrego das Araras.

Cava, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cava*.

Nota: O ribeirão da Cava nasce no município de Costa Rica próximo à serra das Araras e ao córrego Cachoeirinha.

Cavaco

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cavaco*.

Nota: O córrego Cavaco nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão Baús. Cavaco: “Farpa ou lasca produzida pelo desgaste da madeira” (HOUAISS, 2007).

Cavalo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cavalo*. Cf. Cavalo.

Nota: O córrego do Cavalo nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Cedro

Designativo de dois córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cedro*. Cf. Cedro (do).

Nota: O córrego Cedro nasce no município de Paranaíba, sendo afluente do córrego Marimbondo.

Cedro, do

Designativo de um córrego (AF) e um de ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cedro*. Cf. Cedro.

Nota: O ribeirão do Cedro nasce no município de Cassilândia, cruza a rodovia MS 112 e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Salto.

Cemitério

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cemitério*.

Nota: O córrego Cemitério nasce no município de Chapadão do Sul próximo à rodovia MS 306 e é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. “O cemitério (deve ser hoje a fazenda Santa Luzia do Pouso Alegre) ficava na parte superior do córrego Cemitério, afluente do rio Indaiá Grande pela margem esquerda.” (CAMPESTRINI, 2002, p. 28).

Centro

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *centro*.

Nota: O córrego Centro nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do córrego Dr. Thomas e cruza a rodovia MS 112 a aproximadamente 60 quilômetros da cidade de Selvíria.

Ceroula, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *ceroula*.

Nota: O córrego da Ceroula nasce no município de Inocência, próximo ao córrego do Quilombo, é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista e seu afluente é o córrego Bebedouro.

Cerrado, do

Designativo de um ribeirão e de uma fuma (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cerrado*.

Nota: O córrego do Cerrado nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego da Estiva.

Cervo

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cervo*. Cf. Cervo (do).

Nota: O córrego Cervo nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Cervo, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cervo*. Cf. Cervo.

Nota: O ribeirão do Cervo que nasce no município de Água Clara é afluente da margem esquerda do rio São Domingos. Já o córrego do Cervo que nasce no município de Santa Rita do Pardo é afluente do ribeirão Palmito.

César, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *César*.

Nota: O ribeirão do César nasce no município de Água Clara, próximo ao córrego Natinha e à fronteira com Paranaíba, sendo afluente da margem esquerda do rio dos Bois.

Chapadão do Sul (sul-chapadense)

Designativo de um município (AH) da microrregião de Cassilândia – MS, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela justaposição do substantivo masculino *chapadão*, da preposição *do* e do substantivo masculino *sul*. Nomes anteriores: Chapadão dos Bugres, Pouso Frio e São Pedro do Apaporé. Cf. Pouso Frio.

Nota: O município de Chapadão do Sul tem uma população de 16.193 habitantes, e sua área territorial é de 3.851 km², faz limite com os municípios de Água Clara, de Cassilândia, de Costa Rica e com o estado de Goiás, com este último, o limite é marcado pelo rio Apaporé. O nome Chapadão do Sul surgiu da homenagem prestada pelos primeiros colonizadores e moradores da localidade, oriundos da região sul do Brasil, a sua região de origem: “passa a denominar-se ‘Chapadão do Sul’ o atual distrito de ‘São Pedro do Apaporé’, localizado no município de Cassilândia.” (Diário Oficial nº. 1398 ed. 28/08/1984). “Em muitas regiões de Chapadão do Sul é comum olhar para todos os lados e não ver nenhuma ondulação ou elevação, os campos são extensos, sem fim” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994, p. 75).

Charqueada

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *charqueada*.

Nota: O córrego Charqueada nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Paraná e localiza-se próximo à cidade de Três Lagoas. Houaiss (2001) registra para “charqueada” a acepção de “local onde os bois são abatidos e onde se procede ao preparo do charque; saladeiro, tablada”, um regionalismo do Brasil. Foi tomada essa acepção para fins de classificação taxionômica do topônimo.

Chicão

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Chicão*.

Nota: O córrego Chicão nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste.

Chiqueiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *chiqueiro*.

Nota: O córrego Chiqueiro nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do córrego Lageado.

Ciara, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela variante do verbo *ciar*.

Nota: O córrego do Ciara nasce no município de Três Lagoas, cruza a estrada municipal TL 05 e é afluente da margem direita do ribeirão Bioso. Provavelmente ciara é uma variante do verbo ciar pelo acréscimo do fonema /a/. Ciar: remar para trás, recuar, segundo Houaiss (2007) um vocábulo sempre relacionado com a navegação.

Coalhinho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *coalhinho*.

Nota: O córrego Coalhinho nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. Para a classificação taxionômica do topônimo Coalhinho, o consideramos uma derivação de “coalho”: “converter-se em sólido” (HOUAISS, 2007).

Cobra

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cobra*. Cf. Cobra (da).

Nota: Dos dois córregos Cobra que nasce no município de Três Lagoas, um é afluente da margem esquerda do córrego Tapera e o outro é afluente da margem direita do córrego das Paineiras.

Coelho

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *coelho*.

Nota: O córrego Coelho nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Colina

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *colina*.

Nota: O córrego Colina nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Mato.

Composto

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *composto*.

Nota: O córrego Composto nasce no município de Paranaíba configurando-se como afluente da margem direita do rio Santana. Composto: “que se compôs, que se formou, constituído.” (HOUAISS, 2007), para a classificação do topônimo Composto consideramos o aspecto da água.

Comprida

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um cabeceira em Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas,

classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *comprida*. Cf. Comprida (da), Comprido.

Nota: O córrego Comprida que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do rio Aporé, mas antes de desaguar nesse rio recebe o nome de Barretão.

Comprida, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS e de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *comprida*. Cf. Comprida, Comprido.

Nota: O córrego da Comprida nasce no município de Inocência, passa pelo município de Paranaíba e deságua na margem direita do rio Aporé.

Comprido

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego em Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *comprido*. Cf. Comprida (da), Comprida.

Nota: Um dos córregos Comprido que nasce no município de Três Lagoas é afluente do córrego Urutu, o outro é afluente da margem direita do córrego Bataguaçu. O córrego Comprido que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Pântano.

Congonha

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *congonha*. Etim.: de provável origem tupi, nome comum a diversas plantas, semelhante ao mate. (CUNHA, 1998 e 2007); de *congô*, o que sustenta ou alimenta, é uma variedade de erva mate. (SAMAPAI, 1928).

Nota: O córrego Congonha, nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo ao córrego do Pinhal e é afluente da margem direita do ribeirão Formoso. “Segundo determinação do barão de Antonina, foram prosseguidos os trabalhos atingindo o ribeirão Santa Bárbara, o ribeirão Congonhas e Cinzas.” (PEDROSA, 1986, p. 253).

Conrado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Conrado*.

Nota: O córrego do Conrado nasce no município de Cassilândia próximo ao ribeirão da Ritinha, cruza a rodovia MS 112 e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Salto.

Constança, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de

estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Constança*.

Nota: O ribeirão da Constança nasce no município de Inocência e margeia a rodovia MS 112, sendo afluente da margem direita do rio da Quitéria e tem dois afluentes, o córrego da Estiva e o córrego Valinhos.

Coqueiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *coqueiro*.

Nota: O córrego Coqueiro nasce no município de Paranaíba, configurando-se como afluente da margem direita do rio Santana, seus afluentes são os córregos do Varão e Mumbequinha.

Corguinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *corguinho*.

Nota: O córrego Corguinho nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio Paraná.

Coró

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *coró*.

Nota: O córrego Coró nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste.

Corredor

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *corredor*.

Nota: O córrego Corredor nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Bioso. Para a classificação taxionômica do topônimo Corredor foi considerado o aspecto da água.

Córrego Lageado, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *córrego* e pelo substantivo masculino *lageado*. Cf. Córrego Pontal (do).

Nota: A cachoeira do Córrego Lageado localiza-se no córrego do Lageado que, por sua vez, nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão Bonito.

Correntino

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *correntino*. Cf. Corrente, Correntino (do).

Nota: O córrego do Correntino nasce no município de Paranaíba configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Bonito. Consideramos correntino como uma variante de “conrrentio”: “que corre, corrente, que apresenta fluidez.” (HOUAISS, 2007), para fins de classificação taxionômica do topônimo Correntino.

Correntino, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *correntino*. Cf. Corrente, Correntino.

Nota: O córrego do Correntino nasce no município de Inocência próximo do córrego do Capão Alto, sendo afluente da margem direita do ribeirão Bonito. Consideramos correntino como sendo uma variante de conrrentino: “que corre, corrente, que apresenta fluidez” (HOUAISS, 2007), ao classificá-lo como hidrotopônimo.

Corvo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *corvo*.

Nota: O córrego Corvo nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do Sucuriú, próximo ao ribeirão do Bonito.

Costa

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Costa*. Cf. Costa Rica, Costa Rica (da).

Nota: O córrego Costa que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Barbosa, enquanto o que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Costa Rica (costarriquence)

Designativo de um município (AH) na microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio *Costa* e pelo adjetivo *rica*. Cf. Costa, Costa Rica (da).

Nota: O município de Costa Rica tem uma população de 18.277 habitantes, e sua área territorial é de 5.723 km², fazendo limite com os municípios de Chapadão do Sul, de Água Clara e de Alcinópolis. A povoação de Costa Rica teve início por volta de 1961 e tornou-se município em 1980, recebendo o nome de Costa Rica para homenagear um de seus fundadores. “Em 1961, José Ferreira da Costa e Joaquim Faustino Rosa compareceram ao cartório de Camapuã, para cuidarem dos aspectos jurídicos do patrimônio de Costa Rica. O tabelião registrou que José Ferreira da Costa é legítimo

possuidor e livre de qualquer ônus de uma vila denominada Costa Rica” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 262).

Costa Rica, da

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *costa* e pelo adjetivo *rica*. Cf. Costa Rica, Costa.

Nota: O salto da Costa Rica está localizado no rio Sucuriú, aproximadamente a cinco quilômetros da cidade de Costa Rica, configurando-se como um ponto turístico do município muito visitado.

Cotia

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cotia*.

Nota: O córrego Cotia nasce no município de Costa Rica e deságua no córrego Mombuca.

Cravo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cravo*.

Nota: O córrego Cravo nasce no município de Três Lagoas, cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Crioulinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *crioulinho*.

Nota: O córrego Crioulinho que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Curicaca, cruza a rodovia BR 262 e a estrada municipal TL 02 a cerca de 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas e sua nascente é próxima ao córrego do Porto, localizado no mesmo município.

Cruzes, das

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hierotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino *cruzes*.

Nota: O córrego das Cruzes nasce no município de Selvíria, próximo à rodovia MS 112 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú, cruzando os córregos Largo e Carta, também localizados em Selvíria.

Cuete

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cuete*. Etim.: de *caheté*, nome de uma nação selvagem no território de Pernambuco (SAMPAIO, 1928). Var. Cueretú, Cuéte, Cueté.

Nota: O córrego Cuete nasce no município de Paranaíba sendo afluente da margem esquerda do rio Santana.

Cupim

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cupim*. Etim.: de *copim*, *copií*, o térmita ou formiga branca (SAMPAIO, 1928). Cf. Cupins (dos).

Nota: O córrego Cupim nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do ribeirão Mimoso.

Curica, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *curica*. Etim.: o papagaio todo verde (SAMPAIO, 1928); de *ku'ruka*, variedade de papagaio (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego da Curica nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro.

Curicaca

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *curicaca*. Etim.: de *kuri'kaka*, var. *quriquaqua*, *coricáca*, *curicaca*, ave ciconiforme da família dos tresquiornitídeos. (CUNHA, 1998). Cf. Curiaca (da).

Nota: O córrego Curicaca nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Campo Triste, cruza a rodovia BR 262 a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Três Lagoas e sua nascente é próxima à ferrovia Novoeste. Seus afluentes são os córregos Jacaré, Anta e Crioulinho.

Curicaca, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *curicaca*. Etim.: de *kuri'kaka*, ave ciconiforme da família dos tresquiornitídeos (CUNHA, 1998). Cf. Curicaca.

Nota: O córrego da Curicaca nasce no município de Paranaíba e tem como afluente na sua margem direita o córrego Sanfona. Este alcança o córrego Cedro que, por sua vez, encontra o curso do córrego Marimbondo, corrente hídrica que deságua no córrego da Aroeira.

Curralinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo no grau diminutivo *curralinho*.

Nota: O córrego Curralinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

D

(Desbarrancado)

Desbarrancado

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *desbarrancado*.

Nota: O córrego Desbarrancado nasce no município de Santa Rita do Pardo e é afluente da margem esquerda do córrego da Divisa.

D'Areia

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *de* pelo substantivo feminino *d'areia*. Cf. Areia (da), Areia.

Nota: O córrego D'Areia nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do Rio Aporé, seu afluente é o córrego Água Fria.

Diogo

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Diogo*.

Nota: O córrego Diogo nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú, nasce próximo à rodovia MS 112 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Selvíria.

Divisa

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de três córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *divisa*. Cf. Divisa (da).

Nota: O córrego Divisa que nasce no município de Cassilândia é próximo à rodovia MS 306 e configura-se como um afluente da margem direita do rio Aporé. Um dos córregos Divisa que nascem no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Embaúba, o outro córrego da Divisa em Paranaíba é afluente da margem direita do rio Santana e o outro configura-se como afluente da margem direita do ribeirão Bonito.

Divisa, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba; de um córrego no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de

Cassilândia, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *divisa*. Cf. Divisa.

Nota: O córrego a Divisa que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do rio Santana. O córrego da Divisa que nasce no município de Aparecida do Taboado é próximo da Rodovia 316. Já o córrego da Divisa que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Dois Córregos

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *dois* e pelo substantivo masculino plural *córregos*. Cf. Dois Córregos (do), Dois córregos (do), Dois Galhos.

Nota: O córrego Dois Córregos nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego da Curicaca e é afluente da margem esquerda do rio das Pedras. “O santo ficava na fazenda Dois Córregos, que levava o nome de um córrego próximo” (CUNHA, 1992, p. 22).

Dois Córregos, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo numeral *dois* e pelo substantivo masculino plural *córregos*. Cf. Dois Córregos, Dois Córregos (dos), Dois Galhos.

Nota: O ribeirão do Dois Córregos nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Dois Córregos, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *dos*, por um numeral *dois* e pelo substantivo masculino plural *córregos*. Cf. Dois Córregos, Dois Córregos (do), Dois Galhos.

Nota: O córrego dos Dois Córregos nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão do Dois Córregos.

Dois Galhos

Designativo de uma cabeceira (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *dois* e pelo substantivo masculino plural *galhos*. Cf. Dois Córregos, Dois Córregos (do), Dois Córregos (dos).

Nota: O córrego Dois Galhos nasce no município de Brasilândia e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Sapé.

Dolores, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Dolores*.

Nota: O córrego da Dolores nasce no município de Paranaíba próximo do córrego do Anil.

Donato, do

Designativo de um córrego (AF) e de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Donato*.

Nota: O córrego do Donato nasce no município de Cassilândia, abriga uma cachoeira do mesmo nome em seu curso e é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Dourados

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no plural *dourados*. Cf. Dourado.

Nota: O córrego Dourados nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do Sucuriú.

Dr. Thomás

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *axiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *dr.* e pelo substantivo próprio masculino Thomas.

Nota: O córrego Dr. Thomas nasce no município de Selvíria, tem como afluente o córrego Ligação, Centro, Pontal, Beija-Flor e Estrada, configurando-se como um afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Duas Pontes

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *duas* e pelo substantivo feminino plural *pontes*.

Nota: O córrego Duas Pontes nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego Pereira, tem como afluente da sua direita o córrego Palmito e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Dumovo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino Dumovo.

Nota: O córrego Dumovo nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

E

(Égua, da)

Égua, da

Designativo de um córrego em Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino plural *éguas*. Cf. Éguas (das).

Nota: O córrego da Égua nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do ribeirão Mimoso.

Éguas, das

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino no plural *éguas*. Cf. Égua (da).

Nota: O córrego das Éguas nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do rio Verde.

Ema, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *onça*. Cf. Ema (do).

Nota: O córrego da Ema nasce no município de Costa Rica, na serra das Araras e é afluente da margem esquerda do córrego Buriti.

Ema, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo feminino *ema*. Cf. Ema (da)

Nota: O córrego do Ema nasce no município de Três Lagoas e configura-se como afluente da margem direita do ribeirão Briosso.

Embarés

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *embarés*.

Nota: O córrego Embarés nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho. Embarés é uma planta conhecida como barriguda “árvore da família das bombacáceas, de tronco grosso e ventruado pela grande parte de água que armazena” (HOUAISS, 2007).

Embaúba, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *embaúba*. Etim.: *emba-yba*, a árvore do oco, var. *Ambahiba*, *emnahiba*, *embahuba*, *imbahyba*, *umbahuba* (SAMPAIO, 1928).

Nota: O ribeirão da Embaúba nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 80 quilômetros da cidade de Três Lagoas, tem como um de seus maiores afluentes o ribeirão do Fundo.

Encontro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *encontro*.

Nota: O córrego do Encontro nasce no município de Brasilândia e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Gerivá.

Engano

Designativo de um córrego (AF) e um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *engano*. Cf. Engano (do).

Nota: O ribeirão Engano que passa por Costa Rica nasce no estado de Mato Grosso, no município de Taquari, deságua na margem direita do ribeirão Taquarizinho. Já o córrego Engano nasce no município de Costa Rica, próximo da divisa com o município de Alcinópolis. “O sétimo marco para demarcação do território do Baús, foi colocado junto à ponte de terra do ribeirão Engano” (CUNHA, 1992, p. 28).

Engano, do

Designativo de um ribeirão e de um *canyon* (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *engano*. Cf. Engano.

Nota: O *canyon* do Engano localiza-se próximo ao ribeirão do Engano que nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Engenho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *engenho*. Cf. Engenho (do), Engenho Velho (do).

Nota: O córrego Engenho nasce no município de Três Lagoas, cruza a estrada municipal TL 02 e é um afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Engenho Velho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *engenho* e pelo adjetivo *velho*. Cf. Engenho (do), Engenho.

Nota: O córrego do Engenho Velho nasce no município de Inocência, próximo do córrego do Fabianinho e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria.

Engenho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *engenho*. Cf. Engenho, Engenho Velho.

Nota: O córrego do Engenho nasce no município de Paranaíba próximo da rodovia MS 306.

Espeto, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *espeto*.

Nota: O córrego do Espeto nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Campeiro.

Espicha Couro

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo verbo *espicha* e pelo substantivo masculino *couro*.

Nota: O córrego Espicha Couro nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do córrego Divisa.

Espora

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *espora*.

Nota: O córrego Espora nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego Sucurizinho e é afluente da margem esquerda do ribeirão Baús.

Esteio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul - MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *esteio*.

Nota: O córrego do Esteio que nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do córrego da Pontinha.

Estiva

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS e Água Clara, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) e um de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *estiva*. Cf. Estiva (da).

Nota: O córrego Estiva que nasce no município de Costa Rica, nasce próximo do córrego da Gripe e é afluente da margem direita do ribeirão Baús. O córrego Estiva que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Fundo. Já O córrego Estiva que nasce no município de Água Clara é afluente da margem direita do ribeirão do Salgado. E, por fim, o ribeirão Estiva que nasce no município de Paranaíba, nasce próximo do córrego D'Areia e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro. Estiva: “processo de carregamento e descarregamento de uma embarcação” (HOUAISS, 2001).

Estiva, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de dois córregos no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *estiva*. Cf. Estiva.

Nota: Um dos córregos da Estiva nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do rio Paraíso, o outro nasce próximo da rodovia BR 060 e é afluente da margem direita do rio Indaiá Grande. O córrego da Estiva que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Estouro

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *estouro*.

Nota: O córrego Estouro nasce no município de Cassilândia, próximo ao córrego do Retiro, cruza a rodovia MS 306 e é um afluente da margem direita do rio Aporé. Para a classificação taxionômica do topônimo Estouro, consideramos as características do curso de água. “Estouro, estrondo proveniente de coisa que se arreventa” (HOUAISS, 2007).

Estrada

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *estrada*. Cf. Estrada (da).

Nota: O córrego Estrada nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Estrada, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de

estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *estrada*. Cf. Estrada.

Nota: O córrego da Estrada nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Eulália

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Eulália*.

Nota: O córrego Eulália nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

(Fabianinho, do) F

Fabianinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Fabianinho*. Cf. Fabiano (do).

Nota: O córrego do Fabianinho nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego do Fabiano.

Fabiano, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Fabiano*. Cf. Fabianinho.

Nota: O córrego do Fabiano nasce no município de Inocência, é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria e tem como afluentes o córrego do Fabianinho e o córrego Santa Rosa.

Faceiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *faceiro*.

Nota: O córrego Faceiro nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Pântano.

Fazenda Bandida, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *fazenda* e pelo adjetivo *bandida*. Cf. Fazenda, Fazenda Velha, Fazendinha, Fazendinha (da).

Nota: O córrego Fazenda Bandida nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente do ribeirão Cachoeira.

Fazenda

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *fazenda*. Cf. Fazenda Bandida (da), Fazenda Velha, Fazendinha, Fazendinha (da).

Nota: O córrego Fazenda nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Briosos.

Fazenda Velha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *fazenda* e pelo adjetivo *velha*. Cf. Fazenda Bandida (da), Fazenda, Fazendinha, Fazendinha (da).

Nota: O córrego Fazenda Velha nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro.

Fazendinha

Designativo de dois córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *fazendinha*. Cf. Fazenda Velha, Fazenda, Fazenda Bandida (da), Fazendinha (da).

Nota: Dos dois córregos Fazendinha que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha e o outro configura-se como afluente da margem esquerda do rio Santana, passando dentro da cidade de Paranaíba. O córrego Fazendinha que nasce no município de Chapadão do Sul é próximo ao córrego Boa Vista e é um afluente do rio Sucuriú.

Fazendinha, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino no diminutivo *fazendinha*. Cf. Fazenda Bandida (da), Fazenda Velha, Fazendinha, Fazendinha (da).

Nota: O córrego da Fazendinha nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do córrego do Engenho.

Feijão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *feijão*.

Nota: O córrego Feijão nasce no município de Aparecida do Taboado e é afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Fernando

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Fernando*.

Nota: O córrego Fernando nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Muquém, configurando-se como afluente do Ribeirãozinho.

Ferreira

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Ferreira*. Cf. Ferreirinha (do).

Nota: O córrego Ferreira nasce no município de Inocência e configura-se como um afluente da margem esquerda do ribeirão Formoso.

Ferreirinha, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio *Ferreirinha*. Cf. Ferreira

Nota: O córrego do Ferreirinha nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do rio São Pedro.

Figueira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *figueira*.

Nota: O córrego da Figueira que nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Galheiro.

Fogão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *fogão*.

Nota: O córrego do Fogão nasce no município de Cassilândia, cruza a rodovia MS 306 e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Força

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *força*.

Nota: O córrego Força nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Pontal.

Formiga

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *formiga*.

Nota: O córrego Formiga nasce no município de Costa Rica, próximo do córrego Ribeirãozinho. “A estrada pode passar o rio das pedras e Santa Quitéria, procurando o retiro de Francisco Garcia, atravessa o rio Morangos, por baixo do Jatobá, e segue para a cabeceira do córrego Formiga” (CAMPESTRINI, 2002, p. 91).

Formoso

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *formoso*.

Nota: O ribeirão Formoso nasce em Aparecida do Taboado, próximo à divisa entre este município e Paranaíba, cruza a rodovia BR 158 e deságua no rio Paranaíba. “A Coluna atravessou as cabeceiras do rio Correntes e do ribeirão Formoso e ingressou no hoje Mato Grosso do Sul perto da divisa com Mato Grosso” (CAMPESTRINI, 1994, p. 148).

Forquilha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *forquilha*. Cf. Forquilha (da).

Nota: O córrego Forquilha nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Verde.

Forquilha, da

Designativo de um córrego no município de Paranaíba, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *forquilha*. Cf. Forquilha.

Nota: O córrego da Forquilha nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Forrobodó

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *forrobodó*.

Nota: O córrego Forrobodó nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão Engano.

Freitas, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Freitas*.

Nota: O córrego do Freitas nasce no município de Cassilândia, cruza a rodovia MS 306, sendo um curso d’água intermitente e afluente da margem direita do rio Aporé.

Fundão

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo aumentativo *fundão*. Cf. Fundo, Fundo (do), Fundãozinho.

Nota: O córrego Fundão nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio Paraná e nasce próximo à rodovia MS 158 a aproximadamente 35 quilômetros da cidade de Selvíria.

Fundãozinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo *fundãozinho*. Cf. Fundo, Fundo (do), Fundão.

Nota: O córrego Fundãozinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Fundo

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, de dois córregos no município de Paranaíba – MS e de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba; de um córrego no município de Água Clara – MS e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *fundo*. Cf. Fundão, Fundo (do), Fundãozinho.

Nota: O córrego Fundo que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do córrego Água Parada. O córrego Fundo que nasce no município de Inocência é próximo do córrego da Bananeira e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria. Dos dois córregos Fundo que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro, já o outro é afluente da margem esquerda do rio Santana, sua nascente é aproxima a nascente do ribeirão Barreiro. O córrego Fundo que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do rio Sucuriú. O córrego Fundo que nasce no município de Água Clara é afluente da margem esquerda do ribeirão da Pontinha. E, por fim, o córrego Fundo que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do rio Verde, cruza as estradas municipais TL 14 e TL 15 e tem como afluente o córrego Aníbal. “Belquior morava nas imediações do córrego Fundo, perto do afluente córrego Saltinho.” (CUNHA, 1992, p. 92).

Fundo, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *fundo*. Cf. Fundo, Fundão, Fundãozinho.

Nota: O córrego do Fundo nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Embaúba, tem dois afluentes, os córregos Pouso e o Estiva, e tem sua nascente próxima à rodovia MS 124.

Furna

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *furna*. Cf. Furna (da), Furna do Barreiro (da), Furna Seca (da), Furninha.

Nota: O ribeirão Furna nasce no município de Costa Rica, próximo à serra das Furnas e ao ribeirão do Engano. O córrego Furna que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Furna, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *furna*. Cf. Furna, Furna do Barreiro (da), Furna Seca (da), Furninha.

Nota: O córrego da Furna que nasce no município de Costa Rica, nasce próximo à serra do Taquari, enquanto o que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Furninha

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *furninha*. Cf. Furna (da), Furna do Barreiro (da), Furna Seca (da), Furna.

Nota: O córrego Furninha nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Furtuna, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *fortuna*; Var. Fortuna.

Nota: O córrego da Fartura nasce no município de Costa Rica, próximo à Rodovia MS 316 e é afluente da margem esquerda do córrego Capim Branco.

G

(Galheiro)

Galheiro

Designativo de um ribeirão (AF) e de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) e um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *galheiro*. Cf. Galheiros (dos).

Nota: O ribeirão Galheiro que nasce no município de Cassilândia é próximo ao córrego Moqué, cruza a rodovia MS 306 e é afluente da margem direita do rio Aporé. O córrego Galheiro que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do córrego do Poção. Já o ribeirão Galheiro que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do córrego Queixada, seu afluente na margem esquerda é o córrego Pindorama. Galheiro: “Diz-se de uma espécie de veado de galhada grande.” (HOUAISS, 2007).

Galheiros, dos

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *galheiros*. Cf. Galheiro.

Nota: O ribeirão dos Galheiros nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo do córrego Mucujê e é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Galiano

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Galiano*.

Nota: O córrego Galiano nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Gameleira

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *gameleira*.

Nota: O córrego Gameleira nasce no município de Brasilândia e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Sapé.

Garcias

Designativo de um distrito (AH) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Garcias*.

Nota: O distrito Garcias localiza-se no município de Três Lagoas próximo do ribeirão Campo Triste e a rodovia BR 262, a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas, estando ligado ao distrito Arapuá e à cidade de Três Lagoas pela ferrovia Novoeste.

Garimpeiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *garimpeiro*. Cf. Garimpeiro (do), Garimpinho (do).

Nota: O córrego Garimpeiro nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Tamanduá e é afluente da margem direita do rio Aporé. “Começa na barra do córrego Garimpeiro com o rio Aporé, por ele acima até a ponta de sua mais alta cabeceira.” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994).

Garimpeiro, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *garimpeiro*. Cf. Garimpeiro, Garimpinho (do).

Nota: O córrego do Garimpeiro nasce no município de Costa Rica, tem como afluente na sua margem esquerda o córrego do Garimpinho e é afluente da margem direita do ribeirão Engano.

Garimpinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo diminutivo *garimpinho*. Cf. Garimpeiro (do), Garimpeiro.

Nota: O córrego Garimpinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Garimpeiro.

Garrote, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *garrote*.

Nota: O córrego do Garrote nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do ribeirão Engano.

Generosa, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de

estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Generosa*.

Nota: O córrego da Generosa nasce no município de Costa Rica próximo ao córrego Indaiá e tem um afluente na margem direita, o córrego Imbiruçu.

Gerivá

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *gerivá*. Etim.: de *yari-ibá*, o fruto que cai à toa (SAMPAIO, 1928).

Nota: O ribeirão Gerivá nasce no município de Brasilândia próximo à rodovia MS 040 que liga Santa Rita do Pardo a Brasilândia. Configura-se como um afluente da margem direita do rio Verde.

Gigante

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiutopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *gigante*.

Nota: O córrego Gigante nasce no município de Três Lagoas e é afluente do ribeirão Palmito e seu curso é próximo ao do córrego do Pinto.

Goiaba

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *goiaba*. Etim.: de *acoyá* ou *acoyaba*, *acoyaba*, o ajuntamento de caroços; pinha de grãos. (SAMPAIO, 1928); *E.M.*: simples (substantivo feminino). Cf. Goiabal.

Nota: O córrego Goiaba nasce no município de Três Lagoas e deságua no córrego Tabocas.

Goiabal

Designativo de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *goiabal*. Cf. Goiaba.

Nota: O córrego Goiabal nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do córrego Baú, “... daí em linha reta até a cabeceira mais alta do córrego Goiabal, descendo pelo córrego Goiabal até sua barra no córrego Baú...” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994).

Gonzaga, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio *Gonzaga*.

Nota: O córrego do Gonzaga nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Paraíso, nasce próximo da rodovia BR 060.

Gordura

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *gordura*.

Nota: O córrego Gordura nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Grande

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS e de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado adjetivo *grande*.

Nota: O córrego Grande que nasce no município de Inocência, cruza a rodovia MS 316 e é afluente da margem direita do rio da Quitéria. O ribeirão Grande que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do rio Aporé, cruza a rodovia MS 306 a aproximadamente 25 quilômetros da cidade de Cassilândia e seus afluentes são os córregos do Velho Merênciã, Manoel Machado, do Alto, do Sapo, do Joaquim Sudário e o Santa Marta.

Gripa, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Gripa*.

Nota: O córrego da Gripa nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão Cascavel. Para a classificação taxionômica do topônimo consideramos a provável intenção do denominador de mudar o gênero da palavra gripo “navio mercante usado para transporte” (HOUAISS, 2001).

Grota, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *grota*.

Nota: O córrego da Grota nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem direita do rio Sucuriú e nasce próximo à lagoa do Retirinho.

Guaripora

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *guaripora*. Etim.: de *guará-iroba*, o indivíduo amargo, o pau amargo, é uma espécie de palmito (SAMPAIO, 1928); de *üari'roua*, variedade de palmeira, também chamada coqueiro amargoso (CUNHA, 1998). Var. Guariroba.

Nota: O córrego Guaripora nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Moquéim e é afluente da margem direita do ribeirão Galheiro.

Guarvira

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *guarvira*. Etim.: Guarvira: arbusto da família das polygonáceas (HOUAISS).

Nota: O córrego Guarvira nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Gurgel, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Gurgel*.

Nota: O córrego do Gurgel nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como um afluente da margem direita do rio Paranaíba.

(Horácio) **H**

Horácio

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Horácio*.

Nota: O córrego Horácio nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Briosos.

(Ilha Comprida) **I**

Ilha Comprida

Designativo de um distrito (AH) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *ilha* e pelo adjetivo *comprida*. Cf. Ilha, Ilha Solteira (de).

Nota: O distrito da Ilha Comprida fica próximo à ilha que recebeu este nome em virtude da sua extensão territorial (34 km): “A Ilha Grande (atual Ilha Comprida) fica no rio Paraná, abaixo de Três Lagoas e da hidrelétrica de Jupiá. A Ilha Comprida, na época, era a atual Presidente Tibiriçá, na foz do Verde. Sobre a Ilha Comprida, Florence aponta: ‘dizem que os jesuítas, em outros tempos, nela se estabeleceram, destinando-a a centro de suas excursões a Guaitinim, na fronteira do Paraguai, a Camapuã e Goiás.’” (CAMPESTRINI, 2002, p. 102).

Ilha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ilha*. Cf. Ilha Comprida, Ilha Solteira (de).

Nota: O Córrego Ilha nasce no município de Três Lagoas, configurando-se como afluente do rio Verde.

Ilha Solteira, de

Designativo de uma lagoa (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *de*, pelo substantivo feminino *ilha* e pelo adjetivo *solteira*. Cf. Ilha Comprida, Ilha.

Nota: A lagoa de Ilha Solteira localiza-se no rio Paraná, no município de Aparecida do Taboado, na divisa entre este município com Santa Fé do Sul – SP.

Imbirussu

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *imbirussu*. Etim.: *ymbyr-uçu*, a embira grande, a entrecasca grossa, var. *embiruçu*. (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Imbirussu nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do córrego Indaiá. “A superfície d terreno abrangia área que ia do córrego Imbirussú às margens do rio Sucuriú. Dessas terras a matriarca Rita distribuiu 515 há. para cada um de seus filhos.” (CUNHA, 1992, p. 140).

Indaiá

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *indaiá*. Etim.: *anda-yá*, amêndoas ou cocos caídos, ou que se despençam. É a palmeira *Attalea compta*, var. *Andayá*, *Endayá*. (SAMPAIO, 1928). Nome de uma palmeira, var. *inajá* (TIBIRIÇA, 1985); var. *indayá*, *indaiá*, *indaiá*, nome comum às palmeiras da subfamília das cocosoídeas (CUNHA, 1998). Cf. Indaiazinho, Indaiá Grande, Indaiá do Sul.

Nota: O córrego Indaiá nasce no município de Costa Rica próximo ao ribeirão Cascavel.

Indaiá do Sul

Designativo de um salto (AF) e de um distrito no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi + portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *indaiá*, pela preposição *do* e pelo substantivo *sul*. Etim.: *anda-yá*, amêndoas ou cocos caídos, ou que se despençam. É a palmeira *Attalea compta*, var. *Andayá*, *Endayá*. (SAMPAIO, 1928). Nome de uma palmeira, var. *inajá* (TIBIRIÇA, 1985); var. *indayá*, *indaiá*, *indaiá*, nome comum às palmeiras da subfamília das cocosoídeas (CUNHA, 1998). Cf. Indaiazinho, Indaiá Grande, Indaiá.

Nota: O salto Indaiá do Sul localiza-se no município de Cassilândia no rio Indaiá Grande, próximo ao vila Indaiá do Sul, como é designada a vila Chapéu Azul.

Indaiá Grande

Designativo de um rio (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um rio (AF) e de uma lagoa (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi e portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *indaiá* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Indaiazinho, Indaiá, Indaiá do Sul.

Nota: O rio Indaiá Grande nasce no município de Chapadão do Sul passa pelo município de Cassilândia, desaguando no rio Sucuriú. Seus maiores afluentes são o ribeirão Indaiazinho, córrego Mimoso e córrego Água Limpa. Já a lagoa Indaiá Grande localiza-se na nascente do rio Indaiá Grande, próxima à rodovia MS 306. “A estrada do Piquiri atravessaria o Indaiá pequeno por cima da barra do Gavião, procurando o sítio de Joaquim Inácio, para passar o ribeirão da cachoeira e o Indaiá Grande, atingindo, a estrada construída no lugar conhecido por Cemitério a 20 léguas do rio Paraná.” (CAMPESTRINI, 2002, p. 28). “Taunay atravessou o correntoso Indaiá, galgou uma encosta dominada por pitoresca capelinha, tão bem assentada.” (CAMPESTRINI, 1994, p. 128).

Indaiaba

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *indaiaba*. Etim.: de *indayá*, alt. *andayá*, *endayá* (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Indaiaba nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego do Porto. Para a classificação taxionômica do topônimo Indaiaba, foi considerado a provável derivação de *indaiá*.

Indaiazinho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *indaiazinho*. Cf. Indaiá, Indaiá Grande, Indaiá do Sul, Indaiazinho.

Nota: O ribeirão Indaiazinho nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego do Campo e é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. “Sendo vencido o Indaiazinho, chegou meia légua adiante, ao rancho de Manuel Coelho.” (CAMPESTRINI, 1994, p. 128).

Inferninho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *inferninho*. Cf. Inferno.

Nota: O córrego Inferninho nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Soran.

Inferno

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *inferno*. Cf. Inferninho.

Nota: O córrego Inferno nasce no município de Três Lagoas e é afluente do rio Verde.

Ingar

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *ingar*. Etim.: de *ingá*, *y-igá*, alt. *engá*, *angá*, o que é embebido, alusão à polpa da fruta (SAMPAIO, 1928); de *i’na*, nome comum as plantas da família das leguminosas (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Ingar nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Inhame, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *inhame*.

Nota: O córrego do Inhame nasce no município de Inocência, próximo ao córrego da Inhaúma que é seu afluente na margem direita.

Inhaúma, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *inhaúma*.

Nota: O córrego do Inhaúma nasce no município de Inocência e é afluente do córrego Inhame. Inhaúma de anhuma “ave anseriforme, com cerca de 61 centímetros de altura e plumagem alvinegra.” (HOUAISS, 2007).

Inocência (inocenciense)

Designativo de um município (AH) na microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *inocência*. Cf. Paranaíba.

Nota: O município de Inocência tem uma população de 7.342 habitantes, e sua área territorial é de 5.776 km², não faz limite somente com três municípios do Borsão: Brasilândia, Costa Rica e Santa Rita do Pardo, fazendo fronteira com todos os outros municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Selvíria e Três Lagoas. O município recebeu esse nome em homenagem a Inocência, personagem principal do romance de Taunay (1872). O córrego Inocência em Três lagoas é afluente da margem direita do córrego das Paineiras. “Taunay, que atravessou a região de Paranaíba em 1867, registrando suas observações sobre os habitantes, seus hábitos e sobre a natureza, ficou tão impressionado, que a partir delas escreveu o romance Inocência, cujo drama se passa naquele universo.” (CAMPESTRINI, 1994, p. 234). “Minha filha Nocência fez 18 anos pelo Natal, e é rapariga que pela feição parece moça da cidade, muito ariscazinha de modos, mas bonita e boa deveras.” (CAMPESTRINI *apud* TAUNAY, 1994, p. 234). “Inocência, coitadinha... exatamente nesse dia fazia dois anos que o seu gentil corpo fora entregue a terra, no imenso sertão de Santana do Paranaíba, para aí dormir o sono da eternidade” (CAMPESTRINI, 1994, p. 234).

Invernada

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *invernada*. Cf. Invernada (da), Invernadinha.

Nota: O córrego Invernada que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro e tem como afluente o córrego Arroz. Invernada: “pasto de longa extensão, cercado de obstáculos naturais ou artificiais que se destina ao descanso, a engorda de animais de criação ou ainda a outros fins.” (HOUAISS, 2007).

Invernada, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *invernada*. Cf. Invernada, Invernadinha.

Nota: O córrego da Invernada nasce no município de Chapadão do Sul próximo ao córrego Queixadinha e é afluente da margem esquerda do ribeirão Pedra Branca. O córrego da Invernada que nasce no município de Água Clara é afluente da margem esquerda do rio Verde. “Foram abrindo varadouros nos matos e nos cursos de água, entre eles o córrego invernada” (PEDROSA, 1986, p. 249).

Invernadinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *invernadinha*. Cf. Invernada, Invernada (da).

Nota: O córrego da Invernadinha nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego da Invernada.

Itambé

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *itambé*. Etim.: de *itaimbé*, *itaimbé*, a pedra afiada, o penedo pontegudo (SAMPAIO, 1928); pode ser a alt. de *itapeba*, lage, lageado (TIBIRIÇA, 1985).

Nota: O córrego Itambé nasce no município de Três Lagoas cruza a rodovia municipal TL 06 e deságua no córrego Tabocas.

J

(Jabuti)

Jabuti

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *jabuti*. Etim.: de *iauo'ti*, réptil da ordem dos quelônios, família dos testudinídeos (CUNHA, 1928); de *ya-u-tí*, aquele que não bebe, o cágado, que os índios tinham como insensível a sede (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Jabuti nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do ribeirão Engano.

Jacá, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Jacá*.

Nota: O córrego do Jacá nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Cachoeira configurando-se como afluente do rio Indaiá Grande.

Jacaré

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jacaré*.

Nota: O córrego Jacaré nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Curicaca. “Lopes estava procurando o rio Corumbataí, cachoeira do Melo, nos fundos dos cultivados do Joaquim Leite, subindo a serra Araraquimirim, buscando os fundos da fazenda Cambuí pela ponta da serra da Boa esperança e passagem no rio Jacaré.” (PEDROSA, 1986, p. 249).

Jacuba

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *jacuba*. Etim.: Jacuba: papa de farinha de mandioca preparada com mel, açúcar e rapadura, por vezes acrescentado limão, para servir como refresco, de origem duvidosa, pode provir do tupi *jecuacuba* e do guarani *jecoacu*, significando jejum (HOUAISS, 2007).

Nota: O córrego Jacuba nasce no município de Três Lagoas, próximo à rodovia MS 124 a aproximadamente 100 quilômetros da cidade de Três Lagoas e se junta ao córrego Vareta para formar o córrego Matula.

Japecanga

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *japecanga*. Etim.: de *iapi'kana*, planta da família das liliáceas (CUNHA, 1998); de *ya-apé-canga*, aquele que tem a casca seca (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Japecanga nasce no município de Costa Rica próximo ao córrego do Atalho e é afluente da margem esquerda do córrego Campeiro.

Jardim

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jardim*. Cf. Jardim (do).

Nota: O córrego Jardim nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo ao córrego da Ceroula, sendo afluente da margem esquerda do córrego dos Três Buritis.

Jardim, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *jardim*. Cf. Jardim.

Nota: O córrego do Jardim nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista.

Jataí

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo *jataí*. Etim.: de *jataí*, de uma pequena abelha silvestre. (TIBIRIÇA, 1985), de *iate'i*, abelha (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Jataí que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do ribeirão Junqueira Marcos. Já o córrego Jataí que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem esquerda do córrego Velhacaria.

Jatobá

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego nos municípios de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jatobá*. Etim.: de *yatay-ybá*, *yat-yba* o fruto do *yatahy*, variantes *yatybá*, *Jatubá*, *Jatobá*. (SAMPAIO, 1928); planta da família das leguminosas, variedade de jataizeiro, var. *jatubá*, *jatobá*. (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Jatobá que nasce no município de Brasilândia é afluente da margem direita do córrego Rio Branco e cruza a ferrovia Novoeste próximo a estação Safira. O córrego Jatobá que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem esquerda do córrego da Divisa. Já o córrego Jatobá que nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do córrego Retirinho. “Partindo do porto pode seguir ao

nordeste procurando o sítio de Antonio Francisco, desde ao Patrício, daí seguindo por baixo do sítio do Desidério, passa o rio das Pedras e Santa Quitéria, atravessa o rio Morangos, por baixo do córrego Jatobá” (CAMPESTRINI, 2002, p. 28).

Jauru

Designativo de um rio (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jauru*. Etim.: de *jaú-r-y*, rio dos jaús (TIBIRIÇA, 1985); de *yaú-r-ú*, os jaús comem, ou onde há jaús. (SAMPAIO, 1928). Cf. Jauruzinho.

Nota: O rio Jauru nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Coxim e nasce próximo à serra das Araras. “Furtado habitava as margens do córrego Bonito, na região do Figueirão, nas águas do rio Jaurú.” (CUNHA, 1992, p. 118).

Jauruzinho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *jauruzinho*. Etim.: de *jaú-r-y*, rio dos jaús (TIBIRIÇA, 1985); de *yaú-r-ú*, os jaús comem, ou onde há jaús. (SAMPAIO, 1928). Cf. Jauru.

Nota: O ribeirão Jauruzinho nasce no município de Costa Rica próximo ao ribeirão Cascavel e é afluente da margem esquerda do rio Jauru. “Quando chegaram às terras de Mato Grosso, na região de Pirapórinha, águas do ribeirão Jauruzinho, ficaram amoitados num potreiro de mato fechado” (CUNHA, 1992, p. 132).

Jeriba

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jeriba*. Etim.: de *yari-ybá*, o fruto de cacho (SAMPAIO, 1928); de *ieri’ua*, palmeira da família das cocosóideos. (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Jeriba nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem esquerda do córrego da Divisa em Paranaíba.

Jerônimo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Jerônimo*.

Nota: O córrego do Jerônimo nasce em Cassilândia e é afluente da margem esquerda do ribeirão Indaiazinho.

Jesuinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Jesuinho*.

Nota: O córrego Jesuinho nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Lobo.

João Alves

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino *João* e pelo substantivo próprio *Alves*. Cf. João Marinho, João Rocha.

Nota: O córrego João Alves nasce no município de Inocência, corre paralelo à rodovia MS 112 e é afluente da margem direita do rio São Pedro.

João Rocha

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelos substantivos próprios masculino *João* e *Rocha*. Cf. João Marinho, João Alves.

Nota: O córrego João Rocha nasce no município de Chapadão do Sul e encontra o curso do córrego da Anta para formar o córrego Ribeirãozinho.

Joaquim Sudário, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelos substantivos próprios *Joaquim Sudário*.

Nota: O córrego Joaquim Sudário nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Grande.

Joelho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *somatotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *joelho*.

Nota: O córrego Joelho é afluente da margem esquerda do rio São Mateus e cruza a estrada municipal TL 17.

José Eulália

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino *José* e pelo substantivo próprio feminino *Eulália*. Cf. José Inácio, José Luiz, José Nicolau (do).

Nota: O córrego José Eulália nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bioso.

José Inácio

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelos substantivos próprios masculinos *José* e *Inácio*. Cf. José Eulália, José Luiz, José Nicolau (do).

Nota: O córrego José Inácio nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego Ribeirãozinho.

José Nicolau, do

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelos substantivos próprios masculino *José* e *Nicolau*. Cf. José Inácio, José Luiz, José Eulália.

Nota: O salto do José Nicolau fica no córrego do Açude que nasce no município de Cassilândia.

Junqueira Marcos

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelos substantivos próprios masculino *Junqueira* e *Marcos*.

Nota: O ribeirão Junqueira Marcos nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Jurema

Designativo de uma cabeceira (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *jurema*. Etim.: de *yurema*, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria (SAMPAIO, 1928).

Nota: A cabeceira Jurema localiza-se no município de Inocência, próxima ao ribeirão São Pedro.

L

(Lage, da)

Lage, da

Designativo de uma cachoeira (AF), um ribeirão (AF) e um distrito (AH) no município de Costa Rica - MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *lage*. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lageadinho (do), Lajeado, Lajeado (do).

Nota: O ribeirão da Lage, onde se localiza a cachoeira da Lage, nasce no município de Costa Rica, próximo do distrito da Lage e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. “A fazenda São Luiz vai da margem esquerda do Sucuriú até o rio da Prata e até as margens do córrego Lage.” (CUNHA, 1992, p. 43).

Lageadinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *lageadinho*. Var. Lajeadinho. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lage (da), Lajeadinho (do), Lajeado, Lajeado (do).

Nota: O córrego Lageadinho nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do córrego Cachoeirinha, já o córrego Lageadinho que nasce em Água Clara é afluente da margem direita do córrego Lageado. E, por fim, o córrego Lageadinho que nasce em Paranaíba é afluente da margem direita do rio Quitéria, e tem como afluente na sua margem direita a cabeceira Olho D’Água.

Lageadinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no diminutivo *lageadinho*. Var. Lajeadinho (do). Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lage (da), Lajeado, Lajeado (do).

Nota: O córrego Lageadinho nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do córrego Galheiro.

Lageado

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de cinco córregos Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo

substantivo masculino *lageado*. Var. Lajeado. Cf. Lage (da), Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lajeado, Lajeado (do).

Nota: Dos dois córregos Lageado que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente do rio Pombo e o outro é afluente da margem direita do Sucuriú. Dos cinco córregos Lageado que nascem no município de Paranaíba, um é afluente da margem direita do rio Aporé, outro é afluente do ribeirão Galheiro, outro é afluente da margem esquerda do córrego Fundo, outro é afluente da margem esquerda do córrego da Divisa e outro configura-se como afluente da margem direita do rio Quitéria, sua nascente é próxima ao córrego Bonito. “Os dois Barbosas narraram que se achavam afazendados em Santa Rita, no Rio Pardo e que, explorando um dia os campos vizinhos, encontraram rastros de gado bravo daqueles que os espanhóis abandonaram e seguindo estes rastros descobriram os campos limpos da Vacaria e um denominado Lageado.” (PEDROSA, 1986, p. 253).

Lageado, do

Designativo um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *lageado*. Var. Lajeado. Cf. Lageado, Lage (da), Lageadinho (da), Lageadinho, Lajeado, Lajeado (do).

Nota: O córrego Lajeado que nasce no município de Paranaíba e é afluente do ribeirão Bonito.

Lago Azul

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *lago* e pelo adjetivo *azul*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoas, Lagoinha.

Nota: O córrego Lago Azul nasce no município de Cassilândia, sendo afluente da margem direita do córrego do Meio.

Lagoa Amarela

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *lagoa* e pelo adjetivo *amarela*. Cf. Lagoa Azul, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoas, Lagoinha.

Nota: O ribeirão Lagoa Amarela nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú, cruza a estrada municipal TL 16 e seus afluentes são os córregos Larva, Buriti e Amor.

Lagoa

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS e de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego (AF) e de uma lagoa (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo

substantivo feminino *lagoa*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa Azul, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoas, Lagoinha.

Nota: O córrego Lagoa nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Ribeirãozinho. O córrego Lagoa que nasce no município de Chapadão do Sul nasce próximo da divisa de Cassilândia e Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Sucuriú. Dos dois córregos Lagoa que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem direita do ribeirão Bebedouro e o outro é afluente da margem direita do ribeirão Embaúba. O córrego Lagoa que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do rio Paraná. O córrego Lagoa que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Lagoa, da

Designativo de um córrego (AF) e um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *lagoa*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa Azul, Lagoas, Lagoinha.

Nota: O ribeirão da Lagoa em Água Clara é afluente da margem esquerda do ribeirão São Domingos. O córrego da Lagoa nasce no município de afluente da margem direita do ribeirão do Brioso

Lagoinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de dois córregos no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *lagoinha*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoas, Lagoa Azul.

Nota: O córrego Lagoinha que nasce no município de Cassilândia, é próximo do córrego Cachoeira e é afluente da margem direita do rio Aporé. Dos dois córregos Lagoinha que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem esquerda do ribeirão Brioso e nasce próximo da estrada municipal TL 12 e o outro é afluente da margem esquerda do ribeirão Embaúba.

Lajeado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino no grau diminutivo *lajeado*. Cf. Lajeado, Lajeado (do), Lajeado (da), Lajeado, Lajeado (da), Lajeado, Lajeado (do).

Nota: O córrego do Lajeado nasce no município de Inocência, é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Lajeado

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia, microrregião de Cassilândia, de dois córregos (AF) no município de Chapadão do Sul – MS,

microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *lajeado*. Var. Lageado. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lageadinho (do), Lage (da), Lajeado (do).

Nota: O córrego Lajeado que nasce no município de Cassilândia, é próximo ao córrego Cabeceira Limpa, e é afluente da margem direita do córrego Cachoeira. Em Chapadão do Sul um dos córregos Lajeado é afluente da margem direita do córrego Jatobá e outro é afluente da margem esquerda do córrego da divisa. O córrego Lajeado que nasce no município de Três Lagoas, sendo afluente da margem direita do ribeirão Barra Bonita.

Lajeado, do

Designativo de um córrego (AF) e de um ribeirão no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *lajeado*. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lageadinho (do), Lajeado, Lage (da).

Nota: O córrego do Lajeado nasce no município de Inocência, próximo do córrego Fundo e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria e também é conhecido como córrego das Pedras. O ribeirão do Lajeado nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão Bonito.

Lanchas

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino plural *lanchas*.

Nota: O córrego Lanchas nasce no município de Três Lagoas, próximo à ferrovia Novoeste.

Laranja

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *laranja*. Cf. Laranjeira.

Nota: O córrego Laranja nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Sucuriú e nasce próximo à rodovia MS 320.

Largo

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *largo*.

Nota: O córrego Largo nasce no município de Selvíria, sendo afluente da margem esquerda do ribeirão das Cruzes.

Larva

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *larva*.

Nota: O córrego Larva nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Lagoa Amarela.

Lata

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *lata*. Cf. Lata (da).

Nota: O córrego Lata nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Bonito, nasce próximo à rodovia MS 124 a aproximadamente 100 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Lata, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *lata*. Cf. Lata.

Nota: O córrego da Lata nasce no município de Cassilândia, próximo ao córrego da Queixadinha e é afluente da margem direita do ribeirão da Ritinha.

Lavrada

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *lavrada*. Cf. Lavrador (do).

Nota: O córrego Lavrada nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do córrego Mimoso. Lavrada: “que se lavrou, cultivou” (HOUAISS, 2001).

Liberino

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Liberino*.

Nota: O córrego Liberino nasce no município de Brasilândia, próximo do ribeirão Pelado, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Boa Esperança.

Limpeiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *limpeiro*. Cf. Limpo, Limpa.

Nota: O córrego Limpeiro nasce em Três Lagoas, próximo da ferrovia Novoeste, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Barra Bonita.

Limpo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS e de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *limpo*. Cf. Limpeiro, Limpa.

Nota: O córrego Limpo que nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro, enquanto o que nasce em Inocência é afluente da margem esquerda do rio das Pedras.

Lindo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *lindo*.

Nota: O córrego Lindo nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do rio Pombo.

Lino, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Lino*.

Nota: O córrego do Lino nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo do Córrego dos Cupins e é afluente da margem esquerda do córrego do Ouro.

Lobo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba Três Lagoas e de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *lobo*. Cf. Lobinho, Lobo (do).

Nota: O córrego Lobo nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Cachoeira. Dos dois córregos Lobo nasce no município de Três Lagoas, um deságua no ribeirão do Bioso, mas depois do córrego Jesuínão seu nome passa a ser córrego das Perdizes, seu afluente na margem direita é o córrego Jesuínão e o outro é afluente da margem direita do córrego Bataguaçu.

Lobo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *lobo*. Cf. Lobo, Lobinho.

Nota: O córrego do Lobo nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do rio São Pedro, tem um afluente, o córrego Lobinho.

Lobinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino diminutivo *lobinho*. Cf. Lobo, Lobo (do).

Nota: O córrego Lobinho nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego do Lobo.

Lontra, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *lontra* e pela preposição *da*.

Nota: O córrego da Lontra nasce no município de Paranaíba, passa pelo município de Aparecida do Taboado e é um afluente da margem esquerda do rio Paranaíba.

Lopes

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Lopes*.

Nota: O córrego Lopes nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão dos Periquitos e nasce próximo à rodovia MS 112 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

M

(Macaco)

Macaco

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *macaco*. Cf. Macaco (do), macacos (dos).

Nota: O córrego Macaco nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro.

Macaco, do

Designativo de um córrego no município de Costa Rica – MS e de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *macaco*. Cf. Macaco, Macacos (dos).

Nota: O córrego do Macaco no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do ribeirão Jauruzinho. O córrego do Macaco nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Paraíso.

Macacos, dos

Designativo de um córrego (AF) e de uma nascente (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *macacos*. Cf. Macaco, Macaco (do).

Nota: O córrego dos Macacos nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Paranaíba.

Macaúba

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *macaúba*. Etim.: espécie de palmeira, macaubeira (CUNHA, 1998); de *maca-yba*, a árvore da macaba (SAMPAIO, 1928). Var. Macaúva, Macaíba.

Nota: O córrego Macaúba nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. Já o córrego Macaúba que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do córrego Mucunja.

Machado

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Machado*. Cf. Manoel Machado.

Nota: O córrego Machado nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do Barreiro da Ariranha.

Madeira, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *madeira*.

Nota: O ribeirão da Madeira nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do córrego Ribeirãozinho.

Malícia, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *malícia*.

Nota: O córrego da Malícia nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Galheiro.

Mangaba, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *mangaba*. Etim.: de *mongaba*, o grude, o visco; alusão ao látex abundante na planta deste nome (SAMPAIO, 1928); Var. Mangaba.

Nota: O córrego da Mangaba nasce no município de Inocência, próximo do córrego Fundo e é afluente da margem esquerda do córrego Santo Antonio.

Mangue

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *mangue*. Cf. Mangue (do).

Nota: O córrego Mangue que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do córrego Velhacaria.

Mangue, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *mangue*. Cf. Mangue.

Nota: O córrego do Mangue que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do Sucuriú, já o que nasce no município de Paranaíba configura-se como um afluente da margem direita do rio das Pedras.

Mangueira

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mangueira*.

Nota: O córrego Mangueira que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do córrego Lageado. Mangueira: “Árvore frondosa da família das anacardiáceas, de frutos de polpa carnosa, doce e succulenta” (HOUAISS, 2007).

Manguinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino no diminutivo *manguinho*.

Nota: O córrego do Manguinho nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita ribeirão Bonito.

Manoel Machado

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivos masculinos próprios *Manoel* e *Machado*. Cf. Machado.

Nota: O córrego Manoel Machado nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Manso

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *manso*.

Nota: O córrego Manso nasce em Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata e cruza a estrada municipal TL 12.

Manteiga

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *manteiga*.

Nota: O córrego Manteiga nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego Invernada.

Manuel Abrão

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta formado pelos substantivos próprios masculinos *Manuel* e *Abrão*.

Nota: O córrego Manuel Abrão nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Jauru.

Maracujá

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *maracujá*. Etim.: de *morucu'ia*, nome comum as plantas da família das placiforáceas e a seus frutos.

Nota: O córrego Maracujá nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem esquerda do rio Santana.

Margarida

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *margarida*.

Nota: O córrego Margarida nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Galheiro.

Maria Cândida, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* e pelos substantivos próprios femininos *Maria* e *Cândida*. Cf. Maria, Maria das Dores.

Nota: O córrego da Maria Cândida nasce no município de Inocência é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Maria

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Maria*. Cf. Maria Cândida (da), Maria das Dores.

Nota: O córrego Maria nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do rio São Pedro.

Maria das Dores

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio feminino *Maria*, pela preposição *das* e pelo substantivo próprio feminino *Dores*. Cf. Maria Cândida (da), Maria.

Nota: O córrego Maria das Dores nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste.

Mariana, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Mariana*.

Nota: O córrego da Mariana nasce no município de Inocência, próximo à rodovia MS 316 que liga Inocência a Aparecida do Taboado e é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Marimbondo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *marimbondo*.

Nota: O córrego Marimbondo nasce no município de Paranaíba configurando-se como afluente do córrego Aroeira. “Ribeirão na rota Miranda – Santana do Parnaíba, afluente do Botas; dele disse Taunay: ‘fomos dormir junto às lagoas, a quatro léguas do Marimbondo, perto de depósitos d’água não má... aí abundam os jatobás.’” (GUIMARÃES, 1999, p. 144).

Maruinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino diminutivo *maruinha*. Etim.: de *maruim*, *mberu’wi* (*mberu’*, mosca e *wi*, pequena) (HOUAISS, 2007); de *moroim*, *mberuí*, os mosquitos (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Maruinha nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata e cruza a estrada municipal TL 12.

Mascado

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *mascado*.

Nota: O córrego Mascado nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio São Mateus. Mascado: “que foi mastigado” (HOUAISS, 2007).

Mata, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *mata*.

Nota: O córrego da Mata nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Matão

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS e de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino aumentativo *matão*. Cf. Mato, Mateira (da), Mato (do), Matinha (da), Matinho (do).

Nota: O córrego Matão que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do rio Paraná e nasce próximo da rodovia MS 158 a aproximadamente 45 quilômetros

da cidade de Três Lagoas. O que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do córrego Fundo. E, por fim, o córrego Matão que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do ribeirão Baús,. “O oitavo marco para demarcação do território do Baús, foi colocado na cabeceira do córrego Matão” (CUNHA, 1992).

Mateira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *mateira*. Cf. Mato, Matão, Mato (do), Matinha (da), Matinho (do).

Nota: O córrego da Mateira nasce no município de Santa Rita do Pardo e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Matinha, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino no diminutivo *matinha*. Cf. Mato, Mateira (da), Mato (do), Matão, Matinho (do).

Nota: O córrego da Matinha nasce no município de Aparecida do Taboado e é afluente da margem direita do rio Paranaíba.

Matinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *matinho*. Cf. Mato, Mateira (da), Mato (do), Matinha (da), Matão.

Nota: O córrego do Matinho nasce no município de Brasilândia, próximo ao córrego da Onça, sendo afluente da margem direita do córrego do Vento.

Mato

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *mato*. Cf. Matão, Mateira (da), Mato (do), Matinha (da), Matinho (do).

Nota: O córrego Mato nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do rio Santana.

Mato, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *mato*. Cf. Mato, Mateira (da), Matão, Matinha (da), Matinho (do).

Nota: O córrego do Mato nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do Ribeirão Santa Rita.

Matrinchã

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino ou feminino *matrinchã*. Etim.: de *ma-ti-ri-chã*, a coisa que escapa da linha; é um nome de peixe comum no rio São Francisco (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Matrinchã nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Pombo, seu afluente da margem direita é o córrego Pranchões.

Matula

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *matula*.

Nota: O córrego Matula nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Bonito, é formado pelo encontro do córrego Jacuba com o córrego Vareta.

Messias

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Messias*. Var. Mecias. Cf. Mecias.

Nota: O córrego Messias nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Rio Branco.

Meio

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *meio*. Cf. Meio (do).

Nota: O córrego do Meio nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão São Mateus.

Meio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS e de três córregos (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *meio*. Cf. Meio.

Nota: O córrego do Meio que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem direita do córrego do Pontal. Dos córregos do Meio que nascem no município de Chapadão do Sul, um é afluente da margem direita do rio Sucuriú, outro é afluente da margem direita do rio Paraíso e o outro é afluente da margem direita do rio Indaiá Grande. Por fim, dos dois córregos do Meio que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem esquerda do rio Pombo e tem como afluente em seu curso o córrego Açude e outro é afluente da margem esquerda do córrego do Salto e tem como afluente o córrego Sucuri, cruza a rodovia BR 262 e nasce próximo do morro do Garcia a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Três Lagoas. “Registrou Francisco

Lopes: alcançaram-me no ribeirão do Meio, no alto do Sucuriú, tenente Barbosa e seus companheiros seguiram a minha batida.” (CAMPESTRINI, 2002, p. 103).

Melancia

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *melancia*. Cf. Melancia (da).

Nota: O córrego Melancia nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego Lagoa.

Melancia, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *melancia*. Cf. Melancia.

Nota: O córrego da Melancia nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão do ribeirão Lajeado.

Memória, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *memória*.

Nota: O córrego da Memória nasce no município de Inocência, é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Mentira

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mentira*.

Nota: Um dos córregos Mentira nasce no município de Três Lagoas, próximo à estrada municipal TL 11 e é afluente da margem esquerda do córrego Rio Branco. Já o outro é afluente da margem direita do ribeirão Bebedouro e cruza a estrada municipal TL 02.

Mecias

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Mecias*. Var. Messias. Cf. Messias.

Nota: O córrego Mecias nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro.

Mimosa

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mimosa*. Cf. Mimoso.

Nota: O córrego Mimosa nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Lagoinha, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Indaiazinho.

Mimoso

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS e de um ribeirão (AF) e de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de dois córregos (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *mimoso*. Cf. Mimosa.

Nota: O córrego Mimoso nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Aporé. O córrego Mimoso nasce no município de Chapadão do Sul recebe o nome de ribeirão Mimoso a partir do afluente córrego Rego D'Água, corta a rodovia BR 060 e é afluente da margem direita do rio Paraíso. Dos dois córregos Mimoso que nascem no município de Selvíria um é afluente da margem esquerda do Ribeirão Santa Rita e o outro é afluente da margem esquerda do rio Verde. Mimoso: “de beleza suave e delicada, leve, gracioso e encantador.” (HOUAISS, 2007) “Dr. Diogo, para abreviar sua chegada à fazenda Camapuã, viajando pelo pardo, saído de São Paulo, preferiu fazer o trecho do salto Carão, Mimoso hoje, ao varadouro a cavalo” (CAMPESTRINI, 2002, p. 26). “Pouco piscoso o rio, devido ao salto do Mimoso, que se localiza há algumas léguas abaixo, já no rio Pardo. O salto impede a subida dos peixes, na piracema.” (GOMES, s/d, p. 33).

Miriam

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Miriam*.

Nota: O córrego Miriam nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Moço

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *moço*.

Nota: O córrego Moço nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Moeda, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *moeda*.

Nota: O córrego da Moeda nasce no município de Três Lagoas e deságua próximo à divisa dos estados de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, no rio Paraná e cruza a rodovia MS 395. “A microbacia do córrego da Moeda está localizada a leste do estado de Mato Grosso do Sul, no município de três Lagoas, possuindo na área total de 27.108 há, na qual é um tributário da margem direita do rio Paraná” (OLIVEIRA JUNIOR, 2005, p. 22).

Mombuca

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mombuca*. Etim.: de *mombuca*, *mô-buca*, nome de uma abelha silvestre (SAMPAIO, 1928). Cf. Mombuca.

Nota: O córrego Mombuca nasce no município de próximo ao ribeirão Cascavel e passa a ter esse nome a partir do ribeirão Morro Alto, afluente do ribeirão Taquarizinho.

Mombuquinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Etim.: de *mombuca*, *mô-buca*, nome de uma abelha silvestre (SAMPAIO, 1928). Cf. Mombuquinha.

Nota: O córrego Mombuquinha nasce no município de Costa Rica nasce próximo da serra do Taquari e é afluente da margem esquerda do córrego Mombuca.

Monjolinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *monjolinho*. Cf. Monjolo.

Nota: O córrego do Monjolinho nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego do Inhame.

Monjolo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *monjolo*. Cf. Monjolinho (do).

Nota: O córrego Monjolo que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do Sucuriú, já o que nasce no município de Paranaíba configura-se como um afluente da margem direita do rio Quitéria.

Morada

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *morada*.

Nota: O córrego Morada nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Morangas

Designativo de uma serra (AH) e de uma vila (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de uma serra (AF) e de um rio (AF) no município de Inocência, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *morangas*. Etim.: o mesmo que *poranga*, belo, formoso, bonito (SAMPAIO, 1928). Houaiss (2007) explica que para Nei Lopes, moranga é a alteração de *mo'rang*, belo.

Nota: A serra das Morangas começa no município de Inocência e alcança o município de Cassilândia, já o rio Morangas nasce no município de Inocência próximo ao rio da Quitéria e configura-se como afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. A vila Morangas localiza-se em Cassilândia próxima da rodovia MS 306.

Morgado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *morgado*.

Nota: O córrego do Morgado nasce no município de Inocência, próximo do córrego Fundo e é afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Morro Alegre

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *morro* e pelo adjetivo *alegre*. Cf. Alegre, Morro Vermelho, Morro Alto, Morro Grande, Morro Vermelho, Morro Vermelho (do), Morro Alegre, Vista Alegre, Vista Alegre (da).

Nota: O córrego Morro Alegre nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Bioso e tem como afluente o córrego Barbosa.

Morro Alto

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *morro* e pelo adjetivo *alto*. Cf. Morro Vermelho, Morro Grande, Morro Vermelho, Morro Vermelho (do), Morro Alegre.

Nota: O córrego Morro Alto nasce no município de Costa Rica próximo à serra das Araras.

Morro Grande

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *morro* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Morro Vermelho, Morro Alto, Morro Vermelho, Morro Vermelho (do), Morro Alegre.

Nota: O córrego Morro Grande nasce no município de Inocência, próximo ao ribeirão Bonito, sendo afluente da margem direita do rio Santana.

Morro Vermelho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *morro*, e pelo adjetivo *vermelho*. Cf. Morro Alegre, Morro Alto, Morro Grande, Morro Vermelho (do).

Nota: O ribeirão Morro Vermelho nasce no município de Três Lagoas e corre paralelo as estradas municipais TL17 e TL 16. Sua nascente é próxima à rodovia MS 112.

Morro Vermelho, do

Designativo de uma serra (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *morro* e pelo adjetivo *vermelho*. Cf. Morro Vermelho, Morro Alto, Morro Grande, Morro Alegre, Vista Alegre, Vista Alegre (da).

Nota: A serra do Morro Vermelho localiza-se no município de Costa Rica, próxima à serra do Caiapó.

Mucuim

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *mucuim*. Etim.: de *mocoó-i*, o que punge ou rói. Inseto minúsculo e vermelho que morde acremente (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Mucuim nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego Ribeirãozinho.

Mucujê

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *mucujê*. Etim.: de *muku'ie* planta da família das apocináceas (CUNHA, 1998). Cf. Mucunjezinho.

Nota: O córrego Mucujê nasce no município de Costa Rica próximo do córrego Fundo e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Macaúba.

Mucunjezinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *mucunjezinho*. Etim.: de *muku'ie* planta da família das apocináceas (CUNHA, 1998). Cf. Mucujê.

Nota: O córrego Mucunjezinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Mucunja

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mucunja*. Cf. Mucunjezinho.

Nota: Mucunja é um córrego que nasce no município de Paranaíba, sendo afluente da margem esquerda do rio Santana e tendo como afluentes são os córregos Macaúba e Mucunjezinho. Provavelmente um variante de mucunja: “iguaria usada ritualmente em óbitos, constituída de milho, feijão, amendoim e sal” (HOUAISS, 2007).

Mucunjezinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *mucunjezinho*. Cf. Mucunja.

Nota: O córrego Mucunjazinho nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego Mucunja.

Mumbeca, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *mumbeca*. Cf. Mumbequinha.

Nota: O córrego Mumbeca nasce no município de Paranaíba e seu curso encontra o curso do córrego da Água Tirada. Consideramos Mumbeca a variante de *mumbaca*, nome de palmeiras do gênero das *astrocaryum* (CUNHA, 1998).

Mumbequinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *mumbequinha*. Cf. Mumbeca.

Nota: O córrego Mumbequinha nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do córrego do Coqueiro.

Mundinhos, dos

Designativo de uma serra (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *astrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no diminutivo *mundinho*. Cf. Mundo Novo.

Nota: A Serra dos Mundinhos situa-se no município de Costa Rica, entre o ribeirão Bonito e o ribeirão do Engano.

Muquém

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS e de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *muquém*. Etim.: *muquem* ou *moquém*, de *mocaê* ou *môcaê*, o secadouro, o assador, gradeado de varas sobre brasas para assar a caça ou o peixe. (SAMPAIO, 1928); de *mokê*, fogão improvisado fora do rancho, para moquear a caça ou churrasquear (TIBIRIÇA, 1985). Var.: Moquém.

Nota: O córrego Muquém nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do rio Sucuriú. O córrego Muquém nasce no município de Cassilândia serve de divisa entre os municípios de Cassilândia e Inocência e é afluente da margem esquerda do ribeirão Indaiazinho. “Nas minhas memórias de infância, tenho recordações de festas animadas nas margens do córrego Muquém.” “Conta-se que no córrego Muquém havia um barreiro uma terra salgada onde ‘maiava’ anta e até um bom gado, que ninguém sabe de onde veio e nem pra onde foi.” (CUNHA, 1992, p. 71).

Mutuca

Designativo de dois córregos no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *mutuca*. Etim.: de *mutuca*,

moscardo da família dos tabanídeos, portador de enorme ferrão (TIBIRIÇA, 1985); *mô-tuca*, faz que perfure; a pungente, a aguilhoante, var. *mutuca*, *butuca*. (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutuca (da).

Nota: Dos córregos Mutuca que nascem no município de Paranaíba, um nasce próximo ao limite entre Cassilândia e Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego Queixadinha, já o outro é afluente da margem direita do rio Santana.

Mutuca, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *mutuca*. Etim.: de *mutuca*, moscardo da família dos tabanídeos, portador de enorme ferrão (TIBIRIÇA, 1985); *mô-tuca*, faz que perfure; a pungente, a aguilhoante, var. *mutuca*, *butuca*. (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutuca.

Nota: O córrego da Mutuca nasce no município de Água Clara e é afluente da margem esquerda do rio Verde. “Moreira Cabral atravessou o rio Caxipó e ao cruzar dois ribeirões, deu-lhes os nomes de rio do Peixe e Rio Motuca.” (GRESSLER & SWENSSON, 1988, p. 11). Cf. Mutuca.

Mutum

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *mutum*. Etim.: de *my-t-u*, a pele negra. É a ave Crase urumutun, alt. *mytum*, *mutum* (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutum (do), Mutuns, Mutunzinho (do).

Nota: O córrego Mutum nasce no município de Costa Rica próximo ao córrego Campeiro e configura-se como um afluente da margem esquerda do córrego do Garcia.

Mutum, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *mutum*. Etim.: de *my-t-u*, a pele negra. É a ave Crase urumutun, alt. *mytum*, *mutum* (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutum, Mutuns, Mutunzinho (do).

Nota: O córrego Mutum nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego da Boa Vista.

Mutuns

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino plural *mutuns*. Etim.: de *my-t-u*, a pele negra. É a ave Crase urumutun, alt. *mytum*, *mutum* (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutum (do), Mutum, Mutunzinho (do).

Nota: O córrego Mutuns nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do rio Quitéria.

Mutunzinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *mutum*. Etim.: de *my-t-u*, a pele negra. É a ave Crase urumutun, alt. *mytum*, *mutum*. (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutum (do), Mutum.

Nota: O córrego do Mutunzinho nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista.

N

(N. Brai)

N. Brai

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *N. Brai*.

Nota: O córrego N. Brai nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bioso.

Naor

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Naor*.

Nota: O córrego Naor nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio São Mateus.

Nascente

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *nascente*.

Nota: O córrego Nascente nasce no município de Água Clara e é afluente da margem esquerda do rio São Domingos.

Nata

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *nata*.

Nota: O córrego Nata nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Bioso.

Natal Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hierotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *natal*.

Nota: O córrego Natal nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Natinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *natinha*.

Nota: O córrego Natinha nasce no município de Água Clara, próximo da divisa com o município de Paranaíba, configurando-se como afluente da margem esquerda do rio dos Bois.

Negra

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *negra*.

Nota: O córrego Negra nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Ninho Forrado

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ninho* e pelo adjetivo *forrado*.

Nota: O córrego Ninho Forrado nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Embaúba, cruzando a rodovia MS 124.

O

(Olaria, da)

Olaria, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *olaria*.

Nota: O córrego da Olaria nasce no município de Cassilândia é afluente da margem direita do córrego do Vau, já o que nasce no município de Paranaíba o córrego da Olaria é afluente da margem direita do ribeirão do Barreiro.

Olho d'Água

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *olho* e pelo substantivo feminino *d'Água*. Cf. Olho d'Água (do).

Nota: O córrego Olho d'Água nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho.

Olho d'Água, do

Designativo de uma cabeceira (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *olho* e pelo substantivo feminino *d'água*. Cf. Olho d'Água.

Nota: A cabeceira do Olho D'Água nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Lageadinho.

Onça

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *onça*. Cf. Onça (da), Oncinha.

Nota: Um dos córregos Onça nasce no município de Três Lagoas é afluente do rio Paraná e o outro em Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Pontal. “A bacia do córrego da Onça exibe eixo direcional sudeste-noroeste com sentido geral de fluxo de noroeste para sudeste. Durante os meses de verão, o maior pluviométrico e os crescentes adensamentos e impermeabilização decorrentes de obras civis e da pavimentação de vias, determinam uma vazão superior a suportada pelo leito do córrego da Onça, determinando o ravinamento de suas margens desnudas e assoreamento deste. A canalização das águas pluviais desde o centro da cidade e o seu direcionamento exclusivo para o córrego, catalizam o efeito deletério dos fatores antes descritos” (MOREIRA, 2006, p. 6).

Onça, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS e de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de três córregos no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *onça*. Cf. Onça, Oncinha.

Nota: O córrego da Onça que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do córrego Prata. O córrego da Onça que nasce no município de Chapadão do Sul é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. O córrego da Onça em Água Clara é afluente da margem esquerda do rio Pardo. Um dos córregos da Onça que nasce em Paranaíba é afluente da margem direita do rio Aporé, e tem um afluente, o córrego Cachoeirinha. Outro é configura-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Bonito.

Ozorinho Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de origem obscura (HOUAISS, 2007), de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *orozinho*.

Nota: O córrego Ozorinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do ribeirão Engano. “Trepadeira lenhosa da família das leguminosas, forrageira para o gado, cujas sementes são comestíveis.” (HOUAISS, 2007).

Ouro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *ouro*.

Nota: O córrego do Ouro nasce no município de Aparecida do Taboado, é afluente da margem esquerda do ribeirão Formoso e tem um afluente na sua margem esquerda, o córrego do Lino.

P

(Paineira)

Paineira

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *paineira*.

Nota: O córrego Paineira nasce no município de Cassilândia, próximo ao córrego Tonicão, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Indaiazinho.

Paineiras, das

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino plural *paineiras*.

Nota: O córrego das Paineiras nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Bioso e têm dois afluentes os córregos Inocência e Cobra.

Paiol, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *paiol*.

Nota: O córrego do Paiol nasce no município de Aparecida do Taboado e é afluente da margem esquerda do rio Paranaíba. “Da cabeceira do córrego Paiol até a sua vertente, daí segue o veio desde até encontrar o córrego Coqueiros e seguindo o leito deste vai até o bico da furna dos macacos, fechando a área na linha que acompanha a estrada que liga a Vila com a Lagoa Santa.” (LOPES, 1984, p. 65).

Palmital

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *palmital*. Cf. Palmito. Cf. Palmito, Palmito (do).

Nota: O córrego Palmital nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Palmito

Designativo de quatro córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *palmito*. Cf. Palmital. Cf. Palmital, Palmito (do).

Nota: Dos quatro córregos Palmito que nascem no município de Paranaíba, um tem como afluentes em seu curso os córregos Gigante, Cervo e Pindaíba e outro é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha, dos dois seguintes, um é afluente também do ribeirão Barreiro da Ariranha, só que na margem esquerda, já o outro é como afluente da margem direita do ribeirão Bonito. “A bacia do córrego Palmito está situada na porção leste do estado de Mato Grosso do Sul. É um dos pequenos afluentes da margem direita do rio Paraná, desaguando em sua planície aluvial à jusante do reservatório da usina hidrelétrica de Jupia, na divisa entre os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo” (ALMEIDA, 2003, p. 13).

Palmito, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *palmito*. Cf. Palmital, Palmito (do).

Nota: O córrego do Palmito nasce no município de Cassilândia, passa pela cidade e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Pântano, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pântano*. Cf. Pântano.

Nota: O córrego do Pântano nasce no município de Cassilândia próximo ao ribeirão da Ritinha em Cassilândia, cruza a rodovia MS 112 e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Salto.

Pântano

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, de um ribeirão no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pântano*. Cf. Pântano (do). Cf. Pântano (do).

Nota: O ribeirão Pântano é um afluente da margem direita do rio Paraná, nasce próximo ao ribeirão Santa Rita, onde começa a estabelecer o limite entre Aparecida do Taboado e Selvíria, é o maior ribeirão do município de Selvíria. Em Costa Rica, o córrego Pântano é afluente da margem direita do rio Sucuriú. “Entremos por cima a ganhar águas do Sucuriú e voltemos das águas do dito nas cabeceiras, no ribeirão denominado Pântano, onde se fundou duas fazendas” (CAMPESTRINI, 2002, p. 101).

Paraíso

Designativo de um rio (AF) e de um distrito (AH) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *paraíso*.

Nota: O rio Paraíso nasce próximo à divisa entre Costa Rica e Chapadão do Sul, bem próximo à sede do distrito de Paraíso, e deságua no rio Sucuriú. O distrito de Paraíso fica a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Chapadão do Sul. “Em 1928 eram

criados os distritos de paz de Aparecida do Taboado e de São Pedro, extinto este em 1932, ano em que a sede do distrito de Baús foi transferida para a povoação de Paraíso” (PEDROSA, 1986, p. 247). “Em 1945, foi criado o distrito policial de Paraíso, ano em que o governo estadual reservou a área de 3.000 hectares, de terras devolutas, para o patrimônio desse distrito” (CAMPESTRINI, 2002, p. 52).

Paraná

Designativo de um rio (AF) no município de Três Lagoas, Santa Rita do Pardo e Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas e de um rio no município de Aparecida do Taboado e Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *Paraná*. Etim.: de *paraná*, *paraná*, rio, litoral, parente de mar. (TIBIRIÇA, 1985); de *para-nã*, o que é semelhante ao mar; denominação dada aos grandes rios (SAMPAIO, 1928).

Nota: O rio Paraná nasce entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, na confluência de dois importantes rios brasileiros, o Paranaíba e o Grande. Um dos maiores afluentes do rio Paraná é o rio Tietê. “Banhar uma parte do território paraguaio, a seguir o argentino e vai lançar sua água no rio da Prata, próximo de Buenos Aires. Longo, bonito, caudaloso, piscoso, no seu percurso vai formando ilhas, saltos e dentre estes se destaca o conjunto Urubupungá, com a capacidade para mais de cinco milhões de kva e a seguir o salto das Sete Quedas” (RONDON, 1970, p. 43).

Paranaíba (paranaibense e paranaibano)

Designativo de um rio (AF) no município de Paranaíba – MS e de um município (AH) na microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *paranaíba*. Etim.: nome de vários rios e localidades do Brasil, de *paraná-aíba*, rio ruim, impraticável (TIBIRIÇA, 1985). Nomes Anteriores: Sant’Anna do Paranaíba, Arraial de Sete Fogos.

Nota: O município de Paranaíba tem uma população de 38.969 habitantes, e sua área territorial é de 5.403 km², fazendo limite com os municípios de Aparecida do Taboado, de Cassilândia e de Inocência. O município recebeu esse nome por causa do rio Paranaíba que nasce no estado de Minas Gerais e passa pela região do Bolsão, dividindo parte dos estados de Mato Grosso do Sul de Minas Gerais, recebe a designação de Paranaíba até a represa de Jupiá, a partir daí chama-se Paraná. “Corta a extensa e quase despovoada zona da parte sul-oriental da vastíssima província de Mato Grosso a estrada que da vila da Santana do Paranaíba vai ter ao sítio abandonado de Camapuã. Desde aquela povoação, assente próximo ao vértice do ângulo em que confinam os territórios de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso até o rio Sucuriú, afluente do majestoso Paraná” (CAMPESTRINI, 1994, p. 17). “Na realidade as terras não tinham grande valor pecuniário, mas eram privilegiados por alto teor de produtividade, muito embora fosse à natureza, ainda, respeitada pelo homem. As estações do ano, bem como a primavera, verão, outono e inverno reservavam seus lugares e períodos. Tudo era belo e interessante. Era até curioso, causava grandes inspirações nos homens, como a observada em Visconde de Taunay, que chegou a escrever o famoso e vislumbrante romance Inocência extraído daquela lendária Sant’Ana do Paranaíba” (LOPES, 1984, p. 12).

Parauna

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba - MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *parauna*. Etim.: de *pará-una*, o rio negro (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Parauna nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita de um dos córregos Divisa.

Pardo

Designativo de um rio (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *pardo*. Nomes anteriores: Sanguessuga, Sambexuga. Cf. Santa Rita do Pardo.

Nota: O rio Pardo nasce no município de Camapuã, cruza a rodovia MS 357 e a ferrovia Novoeste exatamente na cidade de Ribas do Rio Pardo, a partir daí seu curso margeia a rodovia MS 338, fazendo parte da divisa entre os municípios de Santa Rita do Pardo, Ribas do Rio Pardo e Bataguçu. “[...] rio afluente do rio Paraná; via fluvial de acesso à província de Mato Grosso, abandonada após a abertura, em 1833, da estrada Santana-Piquiri.” (GUIMARÃES, 1999, p. 19); “O nome rio Pardo se deve ao fato de receber o riacho Água Vermelha que nasce na região de Camapuã (...) Os carros de boi, na falta de ponte, acampavam na margem do rio, ou eram obrigados a dar uma volta de algumas léguas, iam atravessar o rio Pardo, na ponte de madeira, que ficava um pouco abaixo da confluência do rio Botas com o rio Pardo” (GOMES, s/d, p. 33).

Paredão

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no aumentativo *paredão*. Cf. Paredão (do).

Nota: O córrego Paredão nasce no município de Brasilândia, próximo ao ribeirão Invejoso, sendo afluente do rio Paraná.

Parque Nacional das Emas

Designativo de uma reserva ecológica (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *parque*, pelo adjetivo *nacional*, pela preposição *das* e pelo substantivo feminino plural *emas*.

Nota: A reserva ecológica Parque Nacional das Emas localiza-se no município de Costa Rica, mas sua maior parte está situada no estado de Goiás. O ribeirão Baús e o rio Sucuriú são os cursos de água mais representativos que cruzam essa reserva.

Passagem

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *passagem*. Cf. Passagem Nova, Passagem Funda, Passagem Boa.

Nota: O córrego Passagem nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Junqueira Marcos.

Passagem Funda

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *passagem* e pelo adjetivo *funda*. Cf. Passagem Nova, Passagem Boa, Passagem.

Nota: O córrego Passagem Funda nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Junqueira Marcos.

Passagem Nova

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *passagem* e pelo adjetivo *nova*. Cf. Passagem, Passagem Funda, Passagem Boa.

Nota: O córrego Passagem Nova nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Briosos.

Pasto Ruim

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS e de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo *pasto* e pelo adjetivo *ruim*.

Nota: O córrego Pasto Ruim nasce no município de Chapadão do Sul e divide parte dos municípios de Chapadão do Sul e Cassilândia, sendo afluente da margem direita do rio Aporé. Cf. Pasto Ruim (do).

Patos

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no plural *patos*. Cf. Patos (do).

Nota: O córrego Patos nasce no município de Paranaíba, próximo ao córrego Cachoeira e é afluente da margem esquerda do córrego Macaúba.

Patos, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *patos*. Cf. Patos.

Nota: O córrego dos Patos nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Indaiá Grande.

Paulista, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base

portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo adjetivo *paulista*. Cf. Paulistas (dos).

Nota: O córrego do Paulista nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como afluente da margem esquerda do rio da Quitéria.

Paulistas, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo adjetivo *paulistas*. Cf. Paulista (do).

Nota: O córrego dos Paulistas nasce no município de Cassilândia próximo do córrego dos Garcia, sendo afluente da margem esquerda do córrego da Lagoa.

Pedra Azul

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *pedra* e pelo adjetivo *azul*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedras, Pedra, Pedras (das), Pedregulho, Pedregulho (do).

Nota: O córrego Pedra Azul nasce no município de Chapadão do Sul próximo ao Roncador e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Pedra Branca

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de uma cachoeira (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *pedra* e pelo adjetivo *branca*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Azul, Pedras, Pedra, Pedras (das), Pedregulho, Pedregulho (do).

Nota: O ribeirão Pedra Branca nasce no município de Chapadão do Sul próximo à rodovia BR 060 e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Pedra

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *pedra*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedras, Pedra Azul, Pedras (das), Pedregulho, Pedregulho (do).

Nota: O córrego Pedra nasce no município de Água Clara e é afluente da margem esquerda do rio Pardo.

Pedras

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino plural *pedras*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Azul, Pedra, Pedras (das), Pedregulho, Pedregulho (do).

Nota: O córrego Pedras nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão Campo Triste.

Pedras, das

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Inocência – MS e de um córrego (AF) e um rio (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino no plural *pedras*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Azul, Pedra, Pedras, Pedregulho, Pedregulho (do).

Nota: O ribeirão das Pedras que nasce no município de Paranaíba e corre para o município de Inocência é o maior afluente do rio da Quitéria, cruza a rodovia MS 240 e na sua nascente chama-se córrego comprida. Já o córrego das Pedras que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do rio das Pedras. No município de Cassilândia o córrego das Pedras é afluente da margem direita do rio Aporé. “Uma das aldeias fundada por Antonio Pires de Campos, localizou-se no rio das Pedras, a principal, a oitenta e oito léguas de Vila Boa e a duas léguas da barranca esquerda do Paranaíba” (CUNHA, 1992, p. 28).

Pedregulho

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pedregulho*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Azul, Pedra, Pedras (das), Pedras, Pedregulho (do).

Nota: O córrego Pedregulho nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

Pedregulho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pedregulho*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Azul, Pedra, Pedras (das), Pedregulho, Pedras.

Nota: O córrego do Pedregulho nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Pelado

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pelado*.

Nota: O ribeirão Pelado nasce no município de Brasilândia, próximo ao córrego Liberino, configurando-se como um afluente da margem esquerda do rio Taquaruçu.

Perdizes

Designativo de uma lagoa (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no plural *perdizes*. Cf. Perdizes (da).

Nota: O córrego das Perdizes nasce no município de Aparecida do Taboado, próximo ao córrego do Campeiro, sendo afluente da margem esquerda do ribeirão Pântano.

Perdizes, das

Designativo de um córrego no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino *perdizes*. Cf. Perdizes.

Nota: O córrego das Perdizes nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do Bioso, o mesmo curso de água chama-se córrego Lobo na nascente. O córrego das Perdizes que nasce no município de Inocência, nasce próximo ao córrego do Campeiro. “Deixando esta gente afável, seguimos além e fomos por campos cobertos de cerrados, uma légua adiante do pouso das Perdizes, próximo do córrego das Perdizes” (CAMPESTRINI, 1994, p. 128).

Pereira

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *pereira*.

Nota: O córrego Pereira nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do córrego Fundo.

Periquitos, dos

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *periquitos*.

Nota: O ribeirão dos Periquitos nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú e estabelece uma parte do limite entre Selvíria e Três Lagoas.

Pernambuco

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Pernambuco*.

Nota: O córrego Pernambuco nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Peroba

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *peroba*. Etim.: de *ipe'roua*, casca amarga, nome de plantas da família das apocináceas e das bignoniáceas que fornecem madeira de boa qualidade (CUNHA, 1998).

Nota: O córrego Peroba nasce no município de Cassilândia, configurando-se como afluente esquerda do córrego Água Limpa.

Piaba, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *piaba*. Etim.: peixe da família dos coracídeos v. piabanha (TIBIRIÇA, 1985); de *pi'aua*, nome de vários peixes

da família dos caracídeos (CUNHA, 1998); de *piá-bãĩ*, o que é manchado. (SAMPAIO, 1928).

Nota: O ribeirão da Piaba nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio do Pombo, faz uma parte do limite entre os municípios de Três Lagoas e Água Clara e cruza a rodovia BR 262. Tem como seus afluentes os córregos Barreirinho e Campina. Sua nascente fica próxima à estação Buritizal da estrada de ferro Novoeste que liga Água Clara a Três Lagoas. “Protázio foi explorador da região do ribeirão Piaba, abrindo aí sua fazenda, onde se estabeleceu em definitivo em 1888” (CAMPESTRINI, 2002, p. 47).

Picacanjuba

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *picacanjuba*. Etim.: de *pirakan’iuua*, peixe da família das caracídeos, espécie de dourado (CUNHA, 1928, p.). Var.: Piracanjuba.

Nota: O córrego Piracanjuba nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande.

Pindaíba

Designativo de três córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Paranaíba e de dois córregos no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *pindaíba*. Etim.: de *pindá-yba*, a vara do anzol, pode provir ainda de *pindá-ayba* e significar o anzol ruim, no falar popular, estar na pindaíba é estar em má situação financeira (SAMPAIO, 1928); de *pina’iua*, *pi’na*, anzol, *iua*, haste (CUNHA, 1998). Cf. Pindaíba (da).

Nota: Dos três córregos que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem esquerda do córrego Pombinho, outro é afluente do ribeirão Palmito e outro é afluente da margem direita do rio Paraná. Já dos dois córregos Pindaíba que nascem no município de Selvíria um é afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro, nasce próximo à rodovia MS 158 a aproximadamente 15 quilômetros da cidade de Três Lagoas e o outro é afluente da margem direita do córrego Beltrão e nasce próximo à estrada municipal TL 16.

Pindaíba, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *pindaíba*. Etim.: de *pindá-yba*, a vara do anzol, a cana do anzol (SAMPAIO, 1928). Cf. Pindaíba.

Nota: O córrego Pindaíba nasce no município de Chapadão do Sul e configura-se como afluente da margem direita do rio Indaiá Grande.

Pindorama

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples,

formado pelo substantivo masculino *pindorama*. Etim.: de *pindó-rama* ou *pindó-retama*, país ou região das palmeiras.

Nota: O córrego Pindorama nasce no município de Paranaíba próximo do córrego Margarida, configurando-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Galheiro.

Pinhal, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *pinhal*. Cf. Pinheiro (do), Pinho, Pinhões.

Nota: O córrego do Pinhal nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como afluente da margem direita do ribeirão Formoso.

Pinheiro, do

Designativo de um ribeirão e de uma furna (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pinheiro*. Cf. Pinhal, Pinho, Pinhões.

Nota: O ribeirão do Pinheiro nasce no município de Chapadão do Sul, próximo da furna do Pinheiro também localizada em Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do rio Paraíso.

Pinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pinho*. Cf. Pinhal, Pinho, Pinhões.

Nota: O córrego do Pinho nasce no município de Três Lagoas, configurando-se como afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Pinhões

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino plural *pinhões*. Cf. Pinheiro (do), Pinho, Pinhal.

Nota: O córrego Pinhões nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho.

Pintada

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pinheiro*.

Nota: O córrego Pintada nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú. Para a classificação taxionômica do topônimo Pintada, foi considerada a forma como também é designada a onça-pintada.

Pinto

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pinto*.

Nota: O córrego Pinto nasce no município de Três Lagoas, deságua na represa Jupia e corre próximo ao córrego Gigante.

Pirinópolis

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Pirinópolis*.

Nota: O córrego que leva o mesmo nome de uma cidade de Goiás nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Pitas Bebedouro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino Pitas e pelo substantivo masculino *bebedouro*.

Nota: O córrego Pitas Bebedouro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a estrada municipal TL 320 e tem como afluentes os córregos Perdizes, Açude, Alho.

Poção, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no aumentativo *poção*. Cf. Poço, Poções, Poções (dos).

Nota: O córrego do Poção nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Pombo e tem como afluente o córrego Galheiro.

Poço

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *poço*. Cf. Poção (do), Poções, Poções (dos).

Nota: O córrego Poço nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Pontal do Retiro.

Poções

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no aumentativo plural *poções*. Cf. Poço, Poção (do), Poções (dos).

Nota: O córrego Poções nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do rio Santana.

Poções, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino aumentativo plural *poções*. Poço, Poção (do), Poções.

Nota: O córrego dos Poções nasce no município de Costa Rica, é bastante extenso, configurando-se como afluente da margem direita do rio Aporé.

Polvarim

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *polvarim*.

Nota: O córrego Polvarim nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do ribeirão Bonito.

Pombo

Designativo de um rio (AF) no município de Água Clara – MS e de um córrego no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pombo*. Var. do Pombo. Cf. Pombal (do), Pombinho.

Nota: O rio do Pombo estabelece parte do limite entre os municípios de Três Lagoas e Água Clara, configurando-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Briosos. “Lopes, Gabriel e Vicente subiram de canoa o rio Verde pela margem direita até um riacho que denominaram de Santa Bárbara, mais tarde conhecido por rio Pombo.” (PEDROSA, 1986, p. 245).

Pombal, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pombal*. Cf. Pombo, Pombinho.

Nota: O córrego do Pombal nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Briosos, nasce próximo à estrada municipal TL 02 e tem como afluentes os córregos Viriato, Barreirinho, Vertente Triste e Varjãozinho.

Pombinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *pombinho*. Cf. Pombo, Pombal (do).

Nota: O córrego Pombinho nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Pombo, tem como afluentes na sua margem esquerda os córregos Capão, Pindaíba e Azul e na sua margem direita o córrego Cateto. Ele deságua no rio Pombo próxima à estação Posto 553 da ferrovia Novoeste e à rodovia BR 262.

Pontal

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pontal*. Cf. Pontal do Retiro, Pontal (do).

Nota: O córrego Pontal nasce no município de Três Lagoas próximo ao Distrito de Arapuá, cruzando a ferrovia Novoeste. Seus afluentes são os córregos Onça, Raiz, Forca, Amarelo, Anías e Atoleiro. O córrego Pontal nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do córrego Centro.

Pontal do Retiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *pontal*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *retiro*. Cf. Pontal, Pontal (do).

Nota: O córrego Pontal do Retiro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Brioso, seus afluentes são os córregos Retiro e Poço.

Pontal, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pontal*. Cf. Pontal do Retiro, Pontal.

Nota: O córrego do Pontal nasce no município de Cassilândia, seu curso é intermitente e constitui-se como um afluente da margem esquerda do ribeirão da Ritinha.

Ponte

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ponte*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte (da), Pontezinha (da).

Nota: O córrego Ponte nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Ponte Nova, da

Designativo de dois córregos (AF) no município de Inocência – MS e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *ponte* e pelo adjetivo *nova*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte, Ponte (da), Pontezinha (da).

Nota: O córrego da Ponte Nova nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria, enquanto o que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do rio Quitéria.

Ponte Velha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba - MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *ponte* e pelo adjetivo *velha*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte (da), Pontezinha (da).

Nota: O córrego Ponte Velha nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha. O córrego Ponte Velha que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Morro Vermelho.

Ponte, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ponte* e pela preposição *da*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte, Pontezinha (da).

Nota: O córrego da Ponte nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do ribeirão Indaiazinho.

Pontezinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino diminutivo *pontezinha*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte, Pontezinha (da).

Nota: O córrego Pontezinha nasce no município de Paranaíba configurando-se como um afluente da margem direita do rio Santana.

Pontezinha, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino diminutivo *pontezinha*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte, Pontezinha (da).

Nota: O córrego da Pontezinha nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão das Pedras.

Pontinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *pontinha*. Cf. Pontinha (da), Pontinhas.

Nota: O córrego Pontinha nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do córrego da Ponte.

Pontinha, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de

estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino no diminutivo *pontinha*. Cf. Pontinha, Pontinhas.

Nota: O ribeirão da Pontinha nasce no município de Chapadão do Sul próximo à rodovia BR 060.

Pontinhas

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino diminutivo plural *pontinhas*. Cf. Pontinha (da), Pontinha.

Nota: O ribeirão Pontinhas nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Ponto do Jofre

Designativo de um povoado (AH) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ponto*, pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Jofre*. Cf. Ponto Novo, Ponto Recreio.

Nota: O povoado Ponto do Jofre localiza-se em Inocência, nas margens da rodovia MS 112 a aproximadamente 40 quilômetros de Três Lagoas.

Ponto Novo

Designativo de um povoado (AH) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ponto*, pela preposição *do* e pelo adjetivo *novo*. Cf. Ponto do Jofre, Ponto Recreio.

Nota: O povoado Ponto Novo localiza-se em Inocência, nas margens da rodovia MS 112, próximo ao ribeirão Diogo e ao ribeirão Junqueira a cerca de 50 quilômetros de Três Lagoas.

Ponto Recreio

Designativo de um povoado (AH) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ponto* e pelo substantivo masculino *recreio*. Cf. Ponto Novo, Ponto do Jofre.

Nota: O povoado Ponto Recreio localiza-se em Inocência, próximo ao ribeirão Beltrão e do rio Pântano, nas margens da rodovia MS 112 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Porcos

Designativo de um córrego (AH) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no plural *porcos*. Cf. Porcos (dos)

Nota: O córrego Porcos nasce no município de Inocência, configurando-se como um afluente da margem direita do córrego do Porto.

Porcos, dos

Designativo de um córrego (AF) nos municípios de Cassilândia – MS e de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino plural *porcos*. Cf. Porcos.

Nota: O córrego dos Porcos nasce em Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Indaiazinho. O córrego dos Porcos que nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do córrego Cachoeirinha.

Portal, do

Designativo de dois córregos (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *portal*.

Nota: O córrego do Portal nasce no município de Inocência, sendo afluente da margem direita do córrego da Bocaina.

Porteiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *porteiro*.

Nota: O córrego Porteiro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

Porto, do

Designativo de um córrego (AF) nos municípios de Três Lagoas – MS e de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *porto*. Cf. Porto.

Nota: O córrego do Porto nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Verde e tem como afluentes os córregos Indaiaba e Porcos. O córrego do Porto que nasce no município de Brasilândia é afluente da margem direita do rio Verde. Apesar desses dois acidentes terem a mesma designação e desaguardem no rio Verde, configuram-se como cursos de água distintos, localizados em municípios diferentes.

Potreirinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS e de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *potreirinho*. Cf. Potreiro.

Nota: O córrego Potreirinho nasce no município de Paranaíba, passa pelo município de Inocência e deságua na margem esquerda do ribeirão Cangalha.

Potreiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *potreiro*. Cf. Potreirinho.

Nota: O córrego Potreiro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego das Perdizes.

Pouso

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pouso*. Cf. Pouso Frio, Pouso Alto.

Nota: O córrego Pouso nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego do Fundo.

Pouso Alto

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *pouso* e pelo adjetivo *alto*. Cf. Pouso Frio, Pouso.

Nota: O córrego Pouso Alto nasce no município de Água Clara, passa pelo município de Santa Rita do Pardo e é afluente do rio Sucuriú.

Pouso Frio

Designativo de um córrego (AF) e de uma localidade (AH) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *porto* e pelo adjetivo *frio*. Cf. Chapadão do Sul, Pouso, Pouso Alto.

Nota: O córrego Pouso Frio em Chapadão do Sul nasce próximo à lagoa Indaiá Grande e é afluente da margem direita do rio Aporé. O córrego recebeu este nome em homenagem a uma localidade próxima ao acidente, que era pouso de boiadeiros, conhecida como Pouso Frio, esta localidade fica a aproximadamente 30 quilômetros da cidade de Chapadão do Sul. “Como um oásis no meio do deserto, uma das pousadas tinha clima ameno e refrigerado, ares salubres e água cristalina potável. Com altitudes próximas a novecentos metros, o céu estrelado daquela chapada era o local preferido pelos vaqueiros, que a ela se referiam como ‘Pouso Frio’.” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994, p. 53). “Primitivamente conhecido como Chapadão dos Bugres, a denominação de ‘Pouso Frio’ foi dada pelos boiadeiros que conduziam seu gado do Pantanal.” (CUCHIARO; PAULICHI, 1994, p. 53).

Pranchões

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau aumentativo plural *pranchões*.

Nota: O córrego Pranchões nasce no município de Três Lagoas e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Matrinchã.

Prata, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo feminino *prata*. Cf. Pratinha.

Nota: O ribeirão do Prata nasce no município de Três Lagoas e é afluente do rio Sucuriú e cruza a estrada municipal 320 que liga a vila Alto Sucuriú a cidade de Três Lagoas.

Pratinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *pratinha*. Cf. Prata (da).

Nota: O córrego Pratinha nasce no município de Três Lagoas, configurando-se como um afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a rodovia MS 320 tendo como afluentes na margem direita os córregos Arame e Varanda.

Pulador

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *pulador*. Cf. Pulador (do).

Nota: O córrego Pulador que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do ribeirão Baús. Já o que nasce no município de Paranaíba é afluente do córrego da Barra.

Pulador, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *pulador*. Cf. Pulador.

Nota: O córrego do Pulador nasce no município de Santa Rita do Pardo e é afluente da margem direita do córrego Brejão.

Q

(Quati)

Quati

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *quati*. Etim.: de qua-ti, o que é riscado, ou lanhado; o que traz riscas pelo corpo, alt. coatí. (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Quati nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Queimada

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *queimada*.

Nota: O córrego Queimada nasce no município de Selvíria e configura-se como afluente da margem esquerda do ribeirão Bebedouro.

Queixada

Designativo de dois córregos (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS e de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *queixada*. Cf. Queixadinha, Queixada (do), Queixadinha (do).

Nota: Um dos córregos Queixada que nascem no município de Cassilândia é afluente da margem direita do Muquém, o outro é afluente da margem esquerda do córrego Lageado. O córrego Queixada que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do rio Santana. Já o córrego Queixada que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Pântano e cruza a estrada municipal TL 16.

Queixada, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *queixada*. Cf. Queixadinha, Queixada, Queixadinha (do).

Nota: O córrego do Queixada nasce no município de Chapadão do Sul e é um curso de água intermitente, nasce próximo ao córrego Tapera.

Queixadinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura

simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *queixadinha*. Cf. Queixada, Queixada (do), Queixadinha (do).

Nota: O córrego Queixadinha nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do córrego Queixada.

Queixadinha, do

Designativo de um córrego (AF) nos municípios de Cassilândia – MS e de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no diminutivo *queixadinha*. Cf. Queixadinha, Queixada (do), Queixada.

Nota: O córrego da Queixadinha que nasce no município de Cassilândia se junta ao córrego da Mutuca e deságuam no rio Santana. Já o córrego do Queixadinha que nasce no município de Chapadão do Sul configura-se como afluente da margem direita do ribeirão Mimoso.

Quenta-Sol, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pela variante do verbo esquenta *quenta* e pelo substantivo masculino *sol*.

Nota: O córrego do Quenta-sol nasce no município de Inocência, próximo ao ribeirão das Pedras e é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria

Quilombo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *quilombo* e pela preposição *do*.

Nota: O córrego do Quilombo que nasce no município de Inocência é afluente da margem esquerda do córrego Barreirinho, já o córrego do Quilombo que nasce no município de Aparecida do Taboado é afluente da margem direita do córrego dos Três Buritis.

Quilômetro

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo *quilômetro*.

Nota: O córrego Quilômetro nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Quina, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *quina*.

Nota: O córrego da Quina nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem esquerda do córrego Água Limpa.

Quintino

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Quintino*.

Nota: O córrego Quintino nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Prata, sua nascente fica próxima ao córrego Pouso.

Quitê

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Quitê*.

Nota: O córrego Quitê nasce no município de Cassilândia próximo ao Córrego da Lata, sendo afluente da margem esquerda do córrego Queixadinha.

Quitéria

Designativo de um rio (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS e de um rio em Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um ribeirão no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Quitéria*. Var. Santa Quitéria, da Quitéria.

Nota: O rio Quitéria nasce no município de Inocência próximo da rodovia MS 112 e da rodovia BR 240 a aproximadamente 90 quilômetros da cidade de Paranaíba, divide parte dos municípios de Inocência e Paranaíba, sendo bastante representativo para estes municípios e também para o município de Aparecida do Taboado que cruza para desaguar no rio Paraná. O rio Quitéria tem vários afluentes, um dos mais importantes é o rio das Pedras. “Durante a abertura da estrada do Piquiri (1844) o engenheiro Ernesto Lassance estudou dois roteiros para a passagem da estrada, um deles cruzava o rio Santa Quitéria, trecho que estaria a 20 léguas do rio Paraná” (GUIMARÃES, 1999, p. 28).

R

(Rafael, do)

Rafael, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Rafael*.

Nota: O córrego do Rafael nasce no município de Costa Rica e configura-se como afluente da margem direita do rio Paraíso.

Raimundo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Raimundo*. Cf. Raimunlândia.

Nota: O córrego do Raimundo nasce no município de Paranaíba próximo ao distrito Raimunlândia em Paranaíba, sendo afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Raimunlândia

Designativo de um distrito (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo feminino *raimunlândia*. Cf. Raimundo.

Nota: O distrito Raimunlândia está situado às margens da rodovia MS 306 a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Paranaíba, próximo ao córrego Raimundo.

Rainha

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *axiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *rainha*.

Nota: O córrego Rainha nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do rio São Mateus.

Raio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *meteorotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *raio*.

Nota: O córrego do Raio nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do córrego Campeiro.

Raiz

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *raiz*.

Nota: O córrego Raiz nasce no município de Três Lagoas, configurando-se como um afluente da margem direita do córrego Pontal.

Ramalho

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *Ramalho*.

Nota: O córrego Ramalho nasce no município de Paranaíba, passando próximo à sede do município e desaguardo na margem esquerda do rio Santana.

Ranchinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *ranchinho*. Cf. Rancho, Ranchinho (do).

Nota: O córrego Ranchinho nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do ribeirão do Prata.

Ranchinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *ranchinho*. Cf. Rancho, Ranchinho.

Nota: O córrego do Ranchinho nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Rancho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *rancho*. Cf. Ranchinho, Ranchinho (do).

Nota: O córrego Rancho nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Pântano.

Rapé

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *rapé*.

Nota: O córrego Rapé nasce no município de Paranaíba configurando-se como um afluente da margem direita do rio Santana. Rapé: “pó resultante da folha do tabaco torradas e moídas, por vezes misturadas a outros componentes como elementos aromáticos” (HOUAISS, 2007).

Rasgão

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino plural no grau aumentativo *rasgão*.

Nota: O córrego Rasgão nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Paraná.

Rebolo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo *rebolo*.

Nota: O córrego do Rebolo nasce no município de Costa Rica e é afluente do ribeirão das Araras.

Rego

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *rego*. Cf. Rego D'Água.

Nota: O córrego Rego que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Bevenuto. Já o que nasce no município de Paranaíba configura-se como um afluente da margem direita do rio Santana.

Rego D'Água

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *rego*, pela preposição *de* e pelo substantivo feminino *d'água*. Cf. Rego.

Nota: O córrego Rego D'Água nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do ribeirão Mimoso.

Rela

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *rela*.

Nota: O córrego Rela nasce próximo ao córrego da Inhaúma no município de Costa Rica e configura-se como afluente da margem direita do córrego do Ferreira. “Rela”: “Armadilha para apanhar pássaros (HOUAISS, 2007)”.

Rendeira, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo *rendeira*.

Nota: O córrego da Rendeira nasce no município de Costa Rica, é um curso de água intermitente e configura-se como um afluente da margem direita do córrego da Laranja.

Repolho

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *repolho*.

Nota: O córrego Repolho nasce no município de Cassilândia e configura-se como um afluente da margem esquerda do córrego da Água Limpa.

Resende

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Resende*.

Nota: O córrego do Rafael nasce no município de Costa Rica e configura-se como afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

Retirinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS e de Paranaíba, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *retirinho*. Cf. Retiro, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro (do).

Nota: O córrego Retirinho que nasce no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do Ribeirão Santa Rita. Já o córrego Retirinho que nasce no município de Paranaíba é próximo do ribeirão Barreiro.

Retirinho, do

Designativo de uma lagoa (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no grau diminutivo *retirinho*. Cf. Retiro, Retiro Velho, Retirinho, Retiro (do).

Nota: A lagoa do Retirinho no município de Chapadão do Sul situa-se próxima à nascente do córrego da Grota.

Retiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo *retiro*. Cf. Retirinho, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro (do).

Nota: O córrego do Retiro nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Paraíso. Dos dois córregos Retiro que nascem no município de Três Lagoas, um é afluente da margem direita do córrego Pontal do Retiro e o outro é afluente da margem direita do ribeirão do Prata cruzando a rodovia MS 320 a aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Retiro Velho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta,

formado pelo substantivo *retiro* e pelo adjetivo *velho*. Cf. Retirinho, Retiro, Retirinho (do), Retiro (do).

Nota: O córrego Retiro Velho nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego Ozorinho. O córrego Retiro Velho que nasce no município de Três Lagoas fica próximo ao distrito Garcia e passa pela ferrovia Novoeste.

Retiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Cassilândia, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *retiro*. Cf. Retirinho, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro.

Nota: O córrego Retiro no município de Água Clara é afluente da margem direita do Rio Verde. O córrego do Retiro que nasce no município de Inocência é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista. O córrego do Retiro que nasce no município de Cassilândia e próximo da rodovia MS 306.

Ribeirão Grande

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ribeirão* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Ribeirão Bonito, Ribeirãozinho.

Nota: O córrego Ribeirão Grande nasce no município de Cassilândia, próximo ao córrego Cabaça e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Ribeirãozinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, de três córregos no município de Chapadão do Sul – MS e de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *ribeirãozinho*. Cf. Ribeirão Grande, Ribeirão Bonito.

Nota: O córrego Ribeirãozinho nasce no município de Inocência e é afluente do ribeirão Indaiá. Dos três córregos Ribeirãozinho que nascem no município de Chapadão do Sul, um cruza a rodovia BR 060 e é afluente da margem direita do córrego da Pontinha, outro nasce próximo do rio Indaiá e é afluente da margem direita do rio Paraíso e outro se forma pelo encontro dos cursos de água dos córregos João Rocha e da Anta. Enquanto o córrego Ribeirãozinho que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do rio Paraíso.

Rio Branco

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *rio* e pelo adjetivo *branco*. Cf. Rio Grande (do), Rio Indaiá (do), Rio Paranaíba (do), Rio Verde.

Nota: O córrego Rio Branco nasce no município de Três Lagoas, cruza a rodovia BR 262 e a ferrovia Novoeste entre as estações Safira e Rio Branco. Seu afluente da

margem direita é o córrego Jatobá e os da margem esquerda são os córrego Mentira, Messias e Arame.

Rio Verde

Designativo de um salto (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *rio* e pelo adjetivo *verde*. Cf. Rio Grande (do), Rio Indaiá (do), Rio Paranaíba (do), Rio Branco, Verde.

Nota: O salto do Rio Verde situa-se no município de Água Clara, no rio Verde, que por sua vez, é bastante extenso e divide os municípios de Três Lagos e Brasilândia sendo afluente da margem direita do rio Paraná.

Ristinga

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ristinga*.

Nota: O córrego Ristinga nasce no município de Três Lagoas próximo à estrada municipal TL 06. Para a classificação taxionômica do topônimo Ristinga, consideramos a provável variação de restinga.

Rita, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Rita*. Cf. Ritinha (da).

Nota: O córrego da Rita nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do córrego Dois Córregos.

Ritinha, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Ritinha*. Cf. Rita (da).

Nota: O ribeirão da Ritinha nasce no município de Cassilândia, cruza a rodovia MS 306 e é afluente da margem direita do rio Aporé. Seus afluentes são os córregos do Meio, da Lata e do Pontal.

Rochedo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *rochedo*.

Nota: O córrego Rochedo nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Santana.

Roco, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de

estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Roco*.

Nota: O córrego do Roco nasce no município de Selvíria sendo afluente da margem direita do rio São Mateus.

Rodinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *morfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *rodinha*.

Nota: O córrego Rodinha nasce no município de Três Lagoas e deságua no córrego Goiaba, no mesmo município.

Roncador

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *roncador*.

Nota: O córrego Roncador nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do ribeirão Cascavel.

Roque

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *roque*.

Nota: O córrego Roque nasce no município de Três Lagoas, sendo afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

Ruivinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *ruivinho*. Cf. Ruivo (do).

Nota: O córrego Retiro nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego Pontal do Retiro.

Ruivo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *ruivo*. Cf. Ruivinho.

Nota: O córrego do Ruivo nasce no município de Cassilândia, próximo ao rio Árvore Grande e é afluente da margem direita do ribeirão Galheiro.

S

(Sabina)

Sabina

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Sabina*.

Nota: O córrego Sabina nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do córrego do Beltrão.

Saltador

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS e de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *saltador*. Cf. Saltador (do), Saltadouro.

Nota: O córrego Saltador que nasce no município de Aparecida do Taboado é afluente da margem direita do ribeirão Cachoeira e o que nasce no município de Paranaíba, próximo da cidade é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Saltador, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *saltador*. Cf. Saltador, Saltadouro.

Nota: O córrego do Saltador nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego da Divisa.

Saltadouro

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *saltadouro*. Cf. Saltador. Cf. Saltador, Saltador (do).

Nota: O córrego Saltadouro nasce no município de Paranaíba, próximo à sede do município, configurando-se como afluente da margem direita do ribeirão Barreiro.

Saltão do Aporé

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa + tupi, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino no aumentativo *saltão*, pela preposição *do* e pelo substantivo *aporé*. Etim.: variante de *apari*, que por sua vez, vem de *aba-r-y*, rio do índio (TIBIRICA, 1985). Cf. Aporé (do), São João do Aporé.

Nota: O salto Saltão do Aporé situa-se no município de Cassilândia, no rio Aporé, próximo da cidade de Cassilândia.

Saltinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS e de uma queda d’água (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *saltinho*. Cf. Saltinho Furado, Saltinho (do), Salto (do), Salto, Saltão do Aporé.

Nota: O córrego do Saltinho nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente do ribeirão Barreiro, já a queda d’água Saltinho localizada no município de Costa Rica, fica a aproximadamente 5 quilômetros da sede do município e a cerca de 200 metros da cachoeira da Costa Rica.

Saltinho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no diminutivo *saltinho*. Cf. Saltinho Furado, Saltinho, Salto (do), Salto, Saltão do Aporé.

Nota: O córrego do Saltinho nasce no município de Costa Rica, próximo do limite entre os municípios de Camapuã e Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú. “Belquior morava nas imediações do córrego Fundo, perto do afluente do córrego do Saltinho.” (CUNHA, 1992, p. 92).

Salto, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *salto*. Cf. Saltinho Furado, Saltinho (do), Saltinho, Salto, Saltão do Aporé.

Nota: O ribeirão do Salto nasce no município de Cassilândia, passa próximo à cidade cruzando as rodovias BR 306 e a MS 112. É afluente da margem direita do rio Aporé.

Salto

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *salto*. Cf. Saltinho Furado, Saltinho (do), Salto (do), Saltão do Aporé.

Nota: O córrego do Salto nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Pombo, tendo como afluente em seu curso o córrego do Meio.

Salvino Gomes, do

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelos substantivos próprios masculinos *Salvino* e *Gomes*.

Nota: O salto do Salvino Gomes localiza-se no município de Cassilândia, no ribeirão Salto, que também situa-se no município de Cassilândia.

Sanfona

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *sanfona*. Cf. Sanfona (da).

Nota: O córrego Sanfona nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do córrego Curicaca.

Sanfona, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *sanfona*. Cf. Sanfona.

Nota: O córrego da Sanfona nasce no município de Inocência próximo à rodovia MS 112 passando nas imediações da sede do município.

Sanharão

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sanharão*. Etim.: de *sanharó*, nome de uma abelha mordaz (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Sanharão nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Aporé.

Santa Helena

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *Helena*. Cf. Santa Fé, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Helena nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do ribeirão Bonito.

Santa Inês

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *Inês*. Cf. Santa Helena, Santa Fé, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Inês nasce no município de Cassilândia e é um curso de água intermitente que configura-se como um afluente da margem esquerda do córrego do Bambu.

Santa Maria

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *Maria*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Fé, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Maria nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do córrego da Malícia.

Santa Marta

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *Marta*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Fé, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Marta nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Santa Rita

Designativo de um córrego (AF) e um ribeirão (AF) no município de Inocência – MS e de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba e de uma vila (AH) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *Rita*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Fé, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O ribeirão Santa Rita nasce no limite entre os municípios de Selvíria e de Inocência e faz a fronteira entre uma parte dos dois municípios, e deságua na margem esquerda do rio Sucuriú. É um ribeirão bastante representativo e dá nome a região que atravessa. A vila Santa Rita, no município de Cassilândia, situa-se a aproximadamente 5 quilômetros da cidade de Cassilândia.

Santa Rita do Pardo (santaritense)

Designativo de município (AH) na microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa*, pelo substantivo próprio feminino *Rita*, pela preposição *do* e pelo adjetivo *pardo*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Fé, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O município de Santa Rita do Pardo tem uma população de 7.162 habitantes e sua área territorial é de 6.142 km² e faz limite com os municípios de Brasilândia, Ribas do Rio Pardo e Taquaruçu. “O paulista Siqueira atravessou o município de Paranaíba, passando pelas cercanias de Três Lagoas e perto de Santa Rita do Pardo atravessou a serra de Maracaju e entrou no Paraguai”. “O município de Santa Rita do Pardo foi elevado a município em 1987” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 214).

Santa Rosa

Designativo de um córrego (AF) e de um ribeirão (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa* e pelo substantivo próprio feminino *rosa*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Fé, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Rosa nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego do Fabiano. O ribeirão Santa Rosa nasce no município de Inocência,

cruza a rodovia MS 532. É afluente da margem direita do rio da Quitéria e seus afluentes são o córrego do Atoleiro e o córrego da Cabeceira Alta.

Santana

Designativo de um rio no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas e, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *santana*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santa Fé, Santo Antonio.

Nota: O Rio Santana nasce no município de Paranaíba próximo à divisa entre os municípios de Cassilândia e Paranaíba. É um rio extenso e seu curso cruza todo o território de Paranaíba, desaguando no rio Paranaíba. “Dionízio retornou a cidade e começou a perseguir os inimigos de José Faustino, chegando a prender Manuel Garcia de Assunção, assassinado por Faustino na ponte sobre o rio Santana” (CAMPESTRINI, 1994, p. 143).

Santo Antonio

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *santo* e pelo substantivo próprio masculino *Antonio*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santa Fé.

Nota: O córrego Santo Antonio nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande. Enquanto o córrego Santo Antonio que nasce no município de Inocência, próximo ao ribeirão das Pedras, é afluente da margem esquerda do rio da Quitéria e seus afluentes são os córregos do Buzungueiro e o da Mangaba.

São Domingos

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS microrregião de Três Lagoas e de um rio no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Domingos*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O córrego São Domingos nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú. O rio São Domingos nasce no município de Água Clara, próximo ao ribeirão Mutuca e é afluente da margem esquerda do rio Verde.

São João

Designativo de um córrego no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio

masculino *João*. Cf. São Domingos, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O córrego São João que nasce no município de Água Clara é afluente da margem direita do rio Sucuriú. O ribeirão São João que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem direita do córrego Cachoeirinha.

São João do Aporé

Designativo de um distrito (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são*, e pelo substantivo próprio masculino *João*, pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Aporé*. Etim.: variante de *apari*, que por sua vez, vem de *aba-r-y*, rio do índio (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Aporé, Saltão do Aporé, São João, São Domingos, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O distrito São João do Aporé localiza-se no município de Paranaíba, na margem direita do rio Aporé, próximo à lagoa Santa no estado de Goiás, a aproximadamente 45 quilômetros da cidade de Cassilândia.

São José

Designativo de um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *José*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São Domingos, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O rio São José nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego rio Santana.

São Luís

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Luís*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Domingos, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O ribeirão São Luís nasce no município de Costa Rica, próximo à rodovia MS 428 configurando-se como um afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

São Luíz

Designativo de um córrego (AF), no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Luíz*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Domingos, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O córrego São Luíz nasce no município de Paranaíba próximo ao córrego Barraca e é afluente da margem direita do córrego Pulador.

São Luiz

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são*, e pelo substantivo próprio masculino *Luiz*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Domingos, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O córrego São Luiz nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

São Marcos

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Marcos*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Domingos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Nota: O córrego São Marcos nasce no município de Inocência, próximo à cidade sede do município e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

São Mateus

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba e de um rio (AF) no município de Inocência, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Mateus*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Domingos, São Paulo, São Pedro.

Nota: O ribeirão São Mateus que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do rio Paraná, é próximo ao rio Tietê, este que deságua na margem esquerda. Já o rio São Mateus que nasce no município de Inocência cruza a rodovia MS 112 e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú.

São Paulo

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *Paulo*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Domingos, São Pedro.

Nota: O córrego São Paulo nasce no município de Brasilândia, próximo ao córrego Bom Jardim e é afluente da margem esquerda do ribeirão Boa Esperança.

São Pedro

Designativo de uma vila (AH) e de um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são*, e pelo substantivo próprio masculino *Pedro*. Cf. São João, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Domingos.

Nota: O córrego São Pedro nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú, passa pela vila São Pedro cruzando a rodovia MS 112 que liga a cidade de Inocência a cidade de Três Lagoas e um de seus maiores afluentes é o córrego das Éguas.

Sapé

Designativo de dois córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sapé*. Etim.: de *iasa'pe*, planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas (CUNHA, 1998, p.). Cf. Sapé (do).

Nota: Um dos córregos Sapé que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem direita do ribeirão Barreiro e o outro é afluente da margem direita do córrego Árvore Grande. O córrego Sape que nasce no município de Brasilândia é afluente da margem direita do rio Verde, nasce próximo do córrego Rondon e seus afluentes são córregos Gameleira, Dois Galhos e Cabeceira Comprida.

Sapo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sapo*. Cf. Sapo (do).

Nota: O córrego Sapo nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Sapo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *sapo*. Cf. Sapo.

Nota: O córrego do Sapo nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Saudade

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado e pelo substantivo feminino *saudade*.

Nota: O córrego Saudade nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do rio Sucuriú.

Seca

Designativo de uma cabeceira (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *seca*.

Nota: A cabeceira Seca localiza-se em Brasilândia, próximo ao córrego Sapé e é afluente da margem esquerda do córrego Rondon.

Selvória (selviriense)

Designativo de um córrego (AF) e um município (AH) na microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio feminino *Selvória*.

Nota: O município de Selvória tem uma população de 6.413 habitantes, e sua área territorial é de 3.259 km², fazendo limite com os municípios de Aparecida do Taboado, de Inocência e de Três Lagoas e com o estado de São Paulo, com o município de Santa Fé. “A origem de Selvória está ligada à construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira; o povoado foi elevado a distrito em 1976 e a município em 1980” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 263).

Serradão

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino aumentativo *serradão*.

Nota: O córrego Serradão nasce no município de Paranaíba sendo afluente da margem direita do ribeirão Barreiro da Ariranha.

Serraria

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *serraria*.

Nota: O córrego Serraria nasce no município de Costa Rica e configura-se como afluente da margem direita do ribeirão Jauruzinho. Serraria: “estabelecimento ou oficina onde se serram madeiras” (HOUAISS, 2007).

Serrinha, da

Designativo de um córrego (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino no grau diminutivo *serrinha*.

Nota: O córrego da Serrinha nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Ariranha.

Sete de Setembro

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *historiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *sete*, pela preposição *de* e pelo substantivo masculino *setembro*. Cf. Sete (do).

Nota: O córrego Sete de Setembro nasce no município de Brasilândia, próximo ao córrego Beleza e é afluente da margem esquerda do córrego Bom Jardim.

Sete, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura

simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *sete*. Cf. Sete de Setembro.

Nota: O córrego do Sete que nasce no município de Inocência é afluente da margem direita do córrego da Boa Vista. Já o córrego do Sete que nasce no município de Brasilândia é próximo ao córrego Formoso e é afluente da margem esquerda do ribeirão Boa Esperança.

Soran

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Soran*.

Nota: O córrego Soran nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Campo Triste, sua nascente fica próxima à rodovia BR 262, a aproximadamente 35 quilômetros da cidade de Três Lagoas e tem como afluente é o córrego Inferninho.

Sucuri

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *sucuri*. Etim.: de *çu-ú-curi*, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática *Eunectes muninus*, var. de sucorí. Designa também uma espécie de caça ou tubarão. (SAMPAIO, 1928); var. de *socori*, *cucuri*, *securí*, *sucuri*, *sucuri*, *sucury*, *succury*, réptil ofídio da família do boídeos. (CUNHA, 1998). Cf. Sucuri (do), Sucuriú, Sucurizinho.

Nota: O córrego Sucuri nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do córrego do Meio e cruza a rodovia BR 262 a aproximadamente 60 quilômetros da cidade de Três Lagoas.

Sucuri, do

Designativo de um córrego (AH) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo feminino *sucuri*. Etim.: de *çu-ú-curi*, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática *Eunectes muninus*, var. de sucorí. Designa também uma espécie de caça ou tubarão. (SAMPAIO, 1928); var. de *socori*, *cucuri*, *securí*, *sucuri*, *sucuri*, *sucury*, *succury*, réptil ofídio da família do boídeos. (CUNHA, 1998). Cf. Sucuri, Sucuriú, Sucurizinho.

Nota: O córrego do Sucuri nasce no município de Três Lagoas próximo à estrada municipal TL 12 e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

Sucuriú

Designativo de um córrego (AF), de um salto (AF) e de um rio (AF) no município de Água Clara – MS e de um rio (AF) do município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, de um rio (AF) no município de Chapadão do Sul – MS e de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; de um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba; de um rio e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sucuriú*. Etim.: *çuucuri-yú*, de

çuucuru-yuba, a sucuri amarela (SAMPAIO, 1928); de *sucuri-y*, rio da sucuri; sucuriú pode ser ainda alteração de *sucuriçu*, cuja pronúncia no norte do Brasil é *sucuri-iú* (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Sucurizinho, Sucuri (do), Sucuri.

Nota: O rio Sucuriú é de grande importância para a região do Bolsão. Ele nasce no município de Costa Rica, próximo à divisa entre os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Estabelece limite entre os municípios de Água Clara e de Chapadão do Sul, de Inocência e de Três Lagoas. Deságua no rio Paraná, próximo à cidade de Três Lagoas e do rio Tietê no estado de São Paulo. O salto Sucuriú situa-se no rio Sucuriú, próximo do distrito Alto Sucuriú. O córrego Sucuriú em Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Pântano. “O Sucuriú é soberbo, descendo da serra do Caiapó em cachoeiras” (REVISTA DO IBGE, 1998, p. 58). “O rio Sucuriú que tem lugar de passagem 9,90 metros de largura, 1,32 metros de profundidade e 0,88 de velocidade. Este ribeirão estreita-se muito em alguns lugares reduzindo sua superfície pela metade, desemboca no rio Paraná” (CUNHA, 1992, p. 156).

Sucurizinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *sucurizinho*. Etim.: *çuucuri-yú*, de *çuucuru-yuba*, a sucuri amarela (SAMPAIO, 1928); de *sucuri-y*, rio da sucuri; sucuriú pode ser ainda alteração de *sucuriçu*, cuja pronúncia no norte do Brasil é *sucuri-iú* (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Sucuriú, Sucuri (do), Sucuri.

Nota: O córrego Sucurizinho nasce no município de Costa Rica próximo ao córrego da Generosa e é afluente da margem direita do ribeirão Baús. “Para informar a localização de Baús, tão citada na guerra do Paraguai, formam colocados marcos demarcadores, o primeiro colocado na foz do córrego Bauzinho, outro próximo ao ribeirão Sucurizinho.” (CUNHA, 1992, p. 28).

T

(Tabaco)

Tabaco

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *tabaco*.

Nota: O córrego Tabaco nasce no município de Três Lagoas e cruza a estrada municipal TL 06, desaguando no córrego Goiaba.

Taboado

Designativo de um porto (AH) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *taboado*. Cf. Aparecida do Taboado.

Nota: O porto Taboado está situado na margem direita do rio Paraná, no município de Aparecida do Taboado. “Do lado paulista, havia interesse pela estrada, abrindo o caminho que ficou conhecido como Picadão, partindo de Constituição (atual Piracicaba) para o, hoje, Porto Tabuado, no rio Paraná” (GUIMARÃES, 1999, p. 68).

Taboca

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo *taboca*. Etim.: de *ta-bóca*, alt. de *tapoca*, *tauoca*, *tabó*, *taó*, a haste furada, o tronco oco (SAMPAIO, 1928); de *ta’uoka* (CUNHA, 1998). Cf. Tabocas, Tabocas (das).

Nota: O córrego Taboca que nasce no município de Costa Rica é afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. O córrego Taboca que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do Sucuriú.

Tabocas

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no plural *tabocas*. Etim.: de *ta-bóca*, alt. de *tapoca*, *tauoca*, *tabó*, *taó*, a haste furada, o tronco oco (SAMPAIO, 1928); de *ta’uoka* (CUNHA, 1998). Cf. Taboca, Tabocas (das).

Nota: O córrego Tabocas nasce no município de Três Lagoas cruza a rodovia MS 320 a aproximadamente 60 quilômetros da cidade de Três Lagoas e é formado pelo encontro dos córregos Itambé, Tabaco, Goiaba, e Rondinha.

Tabocas, das

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino plural *tabocas*. Etim.: de *ta-bóca*, alt. de *tapoca*, *tauoca*, *tabó*, *taó*, a haste furada, o tronco oco (SAMPAIO, 1928); de *ta'uoka* (CUNHA, 1998). Cf. Taboca, Tabocas.

Nota: O córrego das Tabocas nasce no município de Inocência, é afluente da margem direita do rio da Quitéria e cruza a rodovia MS 240.

Tamandaré

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *mitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *tamandaré*. Etim.: de *tamanda-ré*, nome de Noé da lenda do dilúvio entre o gentio brasílico (SAMPAIO, 1928). Cf. Alto Tamandaré.

Nota: O córrego Tamandaré nasce no município de Cassilândia, próximo ao distrito de Alto Tamandaré. No município de Paranaíba o córrego Tamandaré é afluente da margem esquerda do córrego Queixada.

Tamanduá

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *tamanduá*. Etim.: de *tamanu'a*, mamífero da família dos mirmecofagídeos (CUNHA, 1928); de *ta-monduá*, o caçador de formigas (SAMPAIO, 1928). Cf. Tamanduazinho.

Nota: O córrego Tamanduá que nasce no município de Inocência fica próximo do córrego Alagado. Já o que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem direita do rio Aporé.

Tamanduazinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *tamanduazinho*. Etim.: de *tamanu'a*, mamífero da família dos mirmecofagídeos (CUNHA, 1928); de *ta-monduá*, o caçador de formigas (SAMPAIO, 1928). Cf. Tamanduá.

Nota: O córrego Tamanduazinho nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Cachoeira e é afluente da margem direita do córrego Buracão.

Tamburi

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *tamburi*. Etim.: *ta-mbo-ry*, tronco que faz manar, tronco escorrente, ou que deita humor, var. Tamburil (SAMPAIO, 1928).

Nota: O córrego Tamburi nasce no município de Paranaíba, configurando-se no como afluente da margem esquerda do rio Santana.

Tapera

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *tapera*. Cf. Taperão.

Nota: Um dos córregos Tapera que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem esquerda do rio Pombo, nasce próximo à estrada municipal TL 02 e seus afluentes são os córregos Aboá e Cobra, já o outro é afluente da margem direita do rio Sucuriú, cruza a estrada municipal TL 320 e tem como seu afluente os córregos Bianca e Buriti. O córrego Tapera que nasce no município de Paranaíba é afluente da margem esquerda do ribeirão Barreiro da Ariranha. O córrego Tapera, que nasce no município de Selvíria, deságua na represa Jupia.

Taperas

Designativo de um córrego no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no plural *taperas*. Cf. Taperão.

Nota: O córrego Tapera nasce no município de Selvíria e é afluente da margem esquerda do ribeirão Santa Rita.

Taperão

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no aumentativo *taperão*. Etim.: de *tab-éra*, a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação (SAMPAIO, 1928); de *ta'pera*, aldeia abandonada, habitação em ruínas (CUNHA, 1998). Cf. Tapera.

Nota: O córrego Taperão nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem esquerda do córrego Jabuti.

Tapeva

Designativo de dois córregos (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *tapeva*.

Nota: O córrego Tapeva nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão do Prata.

Taquari

Designativo de um rio (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas e de uma serra no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *taquari*. Etim.: de *taquari*, planta da família das euforbiáceas (TIBIRIÇA, 1985); de *takua'ri*, taquara+i, pequeno (CUNHA, 1998); *taquar-í*, a cana pequena, ou fina, o *taquaril* (SAMPAIO, 1928). Cf. Taquari (do), Taquarizinho.

Nota: O rio Taquari nasce no município de Brasilândia e é afluente da margem direita do rio Paraná. A serra Taquari começa no município de Alcínópolis e atinge o

município de Costa Rica, próxima da serra das Araras. “O rio Taquari desce a serra do Caiapó” (REVISTA do IBGE, 1998, p. 58). “Poderíamos descrever-lhe as surpreendentes belezas naturais ao longo de seu setecentos quilômetros: ou relatar as andanças por ele, dos jesuítas no final do século 16, ou a passagem dos bandeirantes na primeira metade do século 17. No entanto a participação forte e decisiva do rio Taquari começa com os cobiçosos monçoeiros, ávidos da riqueza fácil do Cuiabá, atravessando três mil e quinhentos quilômetros em canoa, sem medir esforços, sem calcular dificuldades. E faziam planos, por que o Taquari era manso, sem corredeiras, com fauna espetacular, exigindo somente atenção às emboscadas do gentio, que regias a invasão de seu território. Rolim de Moura escreveu sobre o Taquari: ‘È esse rio bastante largo e, como dá muitas voltas parece aos que o navegam que estão sempre em baías fechadas. Quando leva poça água deixa várias praias descobertas, as quais se enchem de caça ’” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 81). “E viverás ó glorioso Taquari. Porque houve, no final do século vinte, uma geração que, entendendo não poderes, de forma alguma, morres, concentrou esforços e recuperou, para sempre, a tua nobreza – ó imortal rio de todos os sul-mato-grossenses” (REVISTA do IBGE, 1998, p. 57).

Taquari, do

Designativo de uma serra (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *taquari*. Etim.: de *taquari*, planta da família das euforbiáceas (TIBIRIÇA, 1985); de *takua’ri*, taquara+i, pequeno (CUNHA, 1998); *taquar-í*, a cana pequena, ou fina, o *taquaril* (SAMPAIO, 1928). Cf. Taquari, Taquarizinho.

Nota: A serra do Taquari situa-se no município de Costa Rica entre o ribeirão Taquarizinho e a Serra das Araras.

Taquarizinho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *taquarizinho*. Etim.: de *taquari*, planta da família das euforbiáceas (TIBIRIÇA, 1985); de *takua’ri*, taquara+i, pequeno (CUNHA, 1998); *taquar-í*, a cana pequena, ou fina, o *taquaril* (SAMPAIO, 1928). Cf. Taquari, Taquari (do).

Nota: O córrego Taquarizinho nasce próximo à serra das Araras, no município de Costa Rica, configurando-se como afluente da margem esquerda do rio Taquari. Um dos seus principais afluentes é o ribeirão Morro Alto e, a partir desse o curso do ribeirão Taquarizinho, passa a se chamar córrego Mombuca.

Taquaruçu

Designativo de um rio (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *taquaruçu*. Etim.: var. *tacuarussu*, de *taguaruçu*, taquara variegada e de grossa espessura. (TIBIRIÇA, 1985) de *taquar-uçu*, a cana grande, a taquara grossa, bambu (SAMPAIO, 1928). Var. Taquarussu.

Nota: O rio Taquaruçu nasce entre os rios Pardo e Verde, corre margeando esses dois rios, cruza as rodovias MS 040 e MS 395, serve de limite entre os municípios de Santa

Rita do Pardo e Brasilândia, e deságua no rio Paraná. “Outros paulistas não entrando pelo rio Verde descem mais abaixo dois dias de viagem, e entram por outro rio chamado Ipitanga, hoje rio Taquarussu no município de Brasilândia” (CAMPESTRINI, 2002, p. 26).

Tatu, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *tatu*. Etim.: de *ta-tú*, o casco encorpado, ou grosso, couraça (SAMPAIO, 1928). Cf. Tatu (dos).

Nota: O córrego do Tatu nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do córrego da Égua.

Tatus, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino plural *tatus*. Etim.: *ta-tú*, o casco encorpado, ou grosso, couraça. (SAMPAIO, 1928); de *ta'tu*, nome comum aos mamíferos desdentados da família dos dasipodídeo, *var. tatû, tatú, tactu, tatu, tatu, tatu, tátú*. (CUNHA, 1998). Cf. Tatu (do).

Nota: O córrego dos Tatus nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem esquerda do rio Santana.

Tereré, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *tereré*.

Nota: O córrego do Tereré nasce no município de Inocência, próximo à rodovia MS 316 que liga a cidade de Inocência à de Paranaíba.

Tijela

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *tijela*. Var.: Tigela.

Nota: O córrego Tijela nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Indaiazinho.

Tira - Prosa

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo de dois gêneros *tira - prosa*.

Nota: O córrego Tira- Prosa nasce em Costa Rica próximo do córrego da Serraria e é afluente da margem direita do ribeirão Jauruzinho. “Tira – prosa: que revela perfeição, perfeito (HOUAISS, 2007).

Toledo

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Toledo*.

Nota: O córrego Toledo nasce em Três Lagoas e é o afluente da margem direita do ribeirão do Bioso que fica mais próximo ao rio Sucuriú, nasce próximo à estrada municipal TL 12. O córrego Toledo que nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente do córrego Aroeira.

Tonicão, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Tonicão*.

Nota: A cachoeira do Tonicão se localiza no município de Cassilândia, no ribeirão Indaiazinho.

Touro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *touro*.

Nota: O córrego do Touro nasce no município de Brasilândia, próximo ao ribeirão Invejoso e é afluente da margem direita do ribeirão da Boa Esperança.

Travesso

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *travesso*.

Nota: O córrego Travesso nasce no município de Brasilândia próximo ao córrego da Cabaça, sendo afluente da margem esquerda do ribeirão do Meio. Para a classificação taxionômica do topônimo Travesso, foi o significado encontrado na primeira acepção do dicionário Houaiss (2001): “que se comporta de modo irrequieto, ruidoso; traquinas, treloso”.

Três Barras

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *três* e pelo substantivo feminino plural *barras*. Cf. Três Barras (das), Três Buritis (dos), Três Lagoas.

Nota: O córrego Três Barras que nasce no município de Santa Rita do Pardo configura-se como afluente da margem esquerda do rio Pardo. Esse córrego corre margeando a rodovia MS 338.

Três Barras, das

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS e de um ribeirão no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado

como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *das*, pelo numeral *três* e pelo substantivo feminino plural *barras*. Cf. Três Barras, Três Buritis (dos), Três Lagoas.

Nota: O ribeirão das Três Barras estabelece uma parte da divisa entre os municípios de Aparecida do Taboado e Paranaíba, desaguando no rio Paranaíba.

Três Buritis, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *dos*, pelo numeral *três* e pelo substantivo masculino plural *buritis*. Cf. Três Barras, Três Barras (das), Três Lagoas.

Nota: O córrego dos Três Buritis nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do rio Pântano.

Três Lagoas (treslagoense)

Designativo de um município de (AH) na microrregião de Três Lagoas, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo numeral *três* e pelo substantivo feminino plural *lagoas*. Cf. Três Barras (da), Três Barras, Três Buritis (dos).

Nota: O município de Três Lagoas tem uma população de 85.914 habitantes, sua área territorial é de 10.206 km² e faz limite com os municípios de Água Clara, Brasilândia, Inocência e Selvíria. As três lagoas que existem na cidade motivaram o nome do município. “O início do povoamento do território componente do município de Três Lagoas data de 1829 e em 1880 já havia moradores e posseiros na região.” “Em 1889 Protázio Garcia Leal iniciou próximo às três lagoas um pequeno comércio de sal e mercadorias trazidas via rio Tiête, atraindo os fazendeiros e moradores da região.” “A construção da ferrovia Noroeste do Brasil teve um papel importante no desenvolvimento do núcleo urbano de Três Lagoas, já que os trabalhadores deslocados para a construção da ponte ferroviária que corta o rio Paraná, não ficavam as margens do rio, vindo acampar ao redor da maior lagoa das três. Em 1920 a vila de Três Lagoas tornou-se município” (LEVORATO, 1999, p. 9).

Treze

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *numerotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo numeral *treze*.

Nota: O córrego Treze nasce Paranaíba próximo ao córrego Tamburi é afluente da margem esquerda do rio Santana.

(Urutu) U

Urutu

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *urutu*. Etim.: de *u-u-tú*, por eufonia *u-ru-tú*, que exprime literalmente – morde, morde de arremesso, isto é, que muito morde aos botes. É o nome de uma espécie de bagres de pele amarela; que mordem a linha todo o ano; é também o nome de um ofídio dos mais horrendos do país (SAMPAIO, 1928). Cf. Três Barras (da).

Nota: O córrego Urutu nasce no município de Três Lagoas e é afluente do rio Verde, tendo como afluente o córrego comprido.

V

(Vaca Parida)

Vaca Parida

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vaca* e pelo adjetivo *parida*. Cf. Vaca Parida (da).

Nota: O córrego Vaca Parida nasce no município de Selvíria e é afluente da margem direita do ribeirão Bebedouro.

Vaca Parida, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *vaca* e pelo adjetivo *parida*. Cf. Vaca Parida.

Nota: O córrego da Vaca Parida nasce no município de Cassilândia próximo ao córrego Cachoeira, cruzando a rodovia MS 306. Segundo informações orais, fornecidas por habitantes da região, o córrego recebeu este designativo na época em que o transporte de gado era feito por boiadeiros, e, durante o pernoite de uma dessas tropas de gado que era conduzida pela região, várias vacas da mesma tropa pariram na mesma noite, acontecimento incomum que chamou muito a atenção dos moradores próximos, motivando, dessa forma, a nomeação do acidente.

Vale

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *vale*. Cf. Vale do Pires (do), Valinhos.

Nota: O córrego Vale nasce no município de Paranaíba e configura-se como um afluente da margem direita do rio das Pedras.

Vale do Pires, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *vale*, pela preposição *do* e pelo substantivo próprio *Pires*. Cf. Vale, Valinhos.

Nota: O córrego do Vale do Pires nasce no município de Inocência e é afluente da margem direita do ribeirão das Pedras.

Valinhos

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino grau diminutivo plural *valinhos*. Cf. Vale, Valinhos. Para a classificação taxionômica do topônimo Valinhos, foi considerada a possível intenção do denominador de acrescentar grau e número à palavra vale.

Nota: O córrego Valinhos nasce no município de Inocência e é afluente da margem esquerda do córrego da Constança.

Varanda

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *varanda*.

Nota: O córrego Varanda nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Pratinha.

Varão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *varão*. Cf. Vareta.

Nota: O córrego do Varão nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do córrego do Coqueiro.

Vareta

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *vareta*. Cf. Varão (do).

Nota: O córrego Vareta nasce no município de Três Lagoas e cruza a rodovia MS 124 e juntando-se ao córrego Jacuba para formar o córrego Matula.

Vargem Seca

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul e de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vargem* e pelo adjetivo *seca*. Cf. Varjão Comprido, Varjãozinho.

Nota: O córrego Vargem Seca que nasce no município de Cassilândia é afluente da margem esquerda do rio Indaiá Grande, enquanto o córrego Vargem Seca que nasce no município de Chapadão do Sul deságua na margem direita do rio Indaiá Grande.

Varjão Comprido

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *varjão* e pelo adjetivo *comprido*. Cf. Vargem Seca, Varjãozinho.

Nota: O córrego Varjão Comprido nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do ribeirão Campo Triste.

Varjãozinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no grau diminutivo *varjãozinho*. Cf. Varjão Comprido, Vargem Seca.

Nota: O córrego Varjãozinho que nasce no município de Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego do Pombal e sua nascente é próxima da estrada municipal TL 02. Já o córrego Varjãozinho que nasce no município de Selvíria é afluente da margem direita do ribeirão Junqueira Marcos.

Vassourão

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau aumentativo *vassourão*.

Nota: O córrego Vassourão nasce no município de Costa Rica e é afluente da margem direita do ribeirão Engano.

Vau, do

Designativo de uma vila (AH) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *vau*.

Nota: O córrego do Vau nasce no município de Cassilândia e é afluente da margem direita do ribeirão Indaiázinho

Veado, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *veado*.

Nota: O córrego do Veado nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do rio Indaiá Grande.

Velha Carinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cronotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *velha* e pelo substantivo feminino no grau diminutivo *carinha*. Cf. Velho, Velho Merência (do).

Nota: O córrego Velha Carinha nasce no município de Paranaíba, configurando-se como um afluente da margem direita do rio Santana.

Velhacaria

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *velhacaria*.

Nota: Em Paranaíba o córrego Velhacaria configura-se como afluente da margem direita do rio Santana. “Em 1963, foram criados os distritos de Velhacaria, Indaiá do Sul, Cachoeira, Tamandaré, Árvore Grande e Nova Jales” (CAMPESTRINI, 2002, p. 54).

Velho

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *cronotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *velho*. Cf. Velha Carinha, Velho Merênciã (do).

Nota: O córrego Velho nasce no município de Costa Rica, próximo do córrego do Lima, é um curso de água intermitente e configura-se como um afluente da margem esquerda do córrego Campeiro.

Velho Merênciã, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *velho* e pelo substantivo masculino próprio *Merênciã*. Cf. Velho, Velha Carinha.

Nota: O córrego do Velho Merênciã nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

Veludinho

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *veludinho*. Cf. Veludo.

Nota: O ribeirão Veludinho nasce no município de Paranaíba com o nome de córrego Fazenda Velha, liga o ribeirão Veludo e o ribeirão Barreirão e, a partir deste último, passa a se chamar Veludinho.

Veludo

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *veludo*. Cf. Veludinho.

Nota: O ribeirão Veludo nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do rio Aporé, seus afluentes são o córrego Barreiro na margem esquerda e o ribeirão Veludinho na margem direita.

Vento, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *meteorotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *vento*.

Nota: O córrego do Vento nasce no município de Brasilândia e configura-se como um afluente da margem direita do ribeirão Gerivá.

Verde

Designativo de um rio (AF) no município de Água Clara – MS e de um rio no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um

cromotopônimo. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *verde*.

Nota: O rio Verde nasce no município de Figueirão – MS, serve de limite entre os municípios de Água Clara e de Camapuã, cruza a rodovia BR 060, passa pela cidade de Água Clara e serve de limite para uma parte dos municípios de Brasilândia e Três Lagoas, cruzando a rodovia MS 395 que liga Três Lagoas, Brasilândia e Bataguçu e deságua no rio Paraná. “Para construção da ponte sobre o rio Botas meu pai entrou em entendimento com o fazendeiro José Pereira Martins, morados, lapelas bandas do rio Verde: construtor de pontes de aroeira” (GOMES, s/d, p. 37). “Rio afluente do Paraná que fez Taunay recordar-se dizendo ‘aí nos recordamos daquele belíssimo ribeirão que, com o mesmo nome, corta o caminho entre o Coxim e o rio Negro; fonte para nós, exploradores atirados à frente das forças, de saudosa lembrança’, há ainda o ribeirão Verde, afluente do Prata, que por ocasião da retirada, foi confundido com o próprio Prata”. “Ainda em viagem, junto ao rio Verde, afluente do Paraná, Taunay encontrou o carreteiro Leal com carros com mantimentos para as tropas, ali estacionado a espera de recuperação do seu pessoal” (GUIMARÃES, 1999, p. 104).

Vermelho, do

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *vermelho*.

Nota: O córrego vermelho nasce no município de Costa Rica, próximo ao córrego Capão Seco.

Vertente Comprida

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vertente* e pelo adjetivo *comprida*. Cf. Vertente, Vertente Grande, Vertente Triste.

Nota: O córrego Vertente Comprida nasce no município de Chapadão do Sul, próximo ao córrego Ribeirãozinho e é afluente da margem direita do córrego Vertente Grande.

Vertente Grande

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vertente* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Vertente, Vertente Comprida, Vertente Triste.

Nota: O córrego Vertente Grande nasce no município de Chapadão do Sul e é afluente da margem direita do córrego Ribeirãozinho.

Vertente Triste

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vertente* e pelo adjetivo *triste*. Cf. Vertente, Vertente Grande, Vertente Comprida.

Nota: O córrego Vertente Triste nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego do Pombal.

Vespa

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *vespa*.

Nota: O córrego Vespa nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem esquerda do rio Pombo.

Vestia

Designativo de um córrego (AF) de um distrito (AH) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *vestia*.

Nota: O córrego Véstia no município de Selvíria é afluente da margem esquerda do rio Paraná e passa próximo ao distrito da Vestia, cruzando a rodovia MS 158. “Bem próximo a Selvíria existe um lugarejo com o nome de Vestia. Uma igreja com seu cruzeiro, uma frondosa árvore (ponto de encontro nos dias de calor) e algumas casas de um lado e outro da rua/rodovia. Nada mais. Muito antiga, ela nunca foi para frente. Bem próximo, viu nascer e crescer Selvíria. Contam as histórias que esse nome e a sina teriam origem em um fato acontecido na região. Ela lembraria o dia em que um grupo de pessoas tentou matar um padre. Recebendo os cartuchos, sua veste aparou-os todos e não deixou que uma bala sequer atingisse o dono” (MS CULTURA, Nº 5, p. 29).

Viriato

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Viriato*. Var. Virato.

Nota: O córrego Viriato nasce no município de Três Lagoas e é afluente da margem direita do córrego Pombal.

Vista Alegre

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo *vista* e pelo adjetivo *alegre*. Cf. Vista Alegre (da), Alegre, Morro Alegre.

Nota: O córrego Vista Alegre nasce no município de Aparecida do Taboado e configura-se como afluente da margem direita do rio da Quitéria.

Vitalina, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Vitalino*.

Nota: O córrego da Vitalina nasce no município de Paranaíba e é afluente da margem direita do ribeirão Cachoeira.

Vitalinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Vitalinho*.

Nota: O córrego Vitalinho nasce no município de Paranaíba e configura-se como afluente da margem direita do córrego da Divisa.

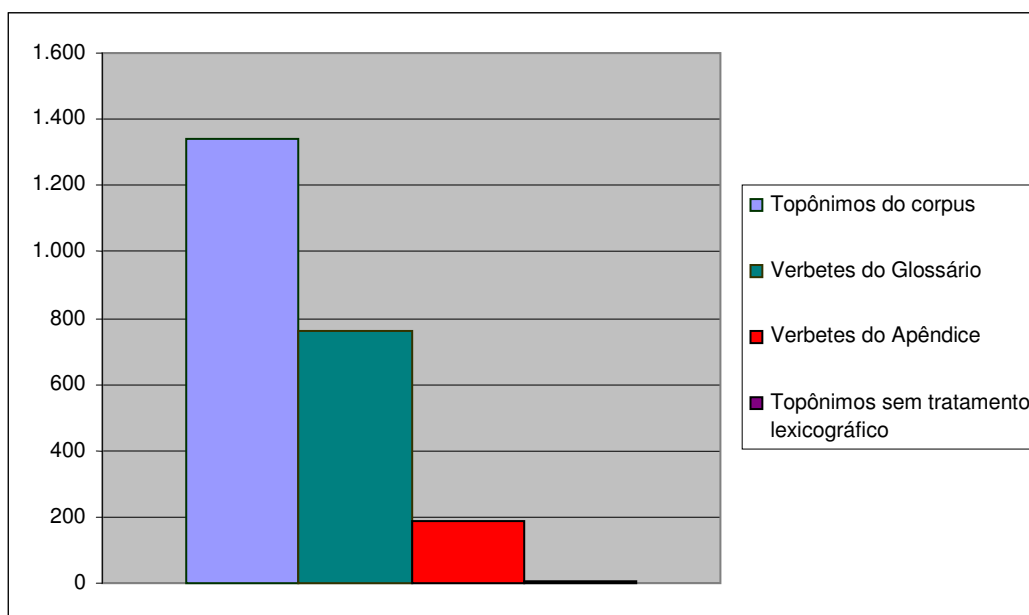
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a natureza do objeto desta pesquisa, optamos por lançar mão do recurso de gráficos para focalizar com dados quantitativos aspectos do *corpus* trabalhado. Dos 1.341 topônimos dos onze municípios do Bolsão - Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas, estudados por Dargel (2003) e tomados como *corpus* para a elaboração do Glossário.

Conforme assinalado no decorrer do trabalho, os verbetes foram organizados com base nos dados registrados na ficha lexicográfico-toponímica preenchida para cada topônimo do *corpus*. Também auxiliaram na definição da estrutura do verbete a análise dos seguintes dicionários onomásticos: Gomariz (2002), Tibiriçá (1985), Vasconcelos (1931), Cardoso (1961), Parreira (199), Machado (s/d) e Amazonas (1982).

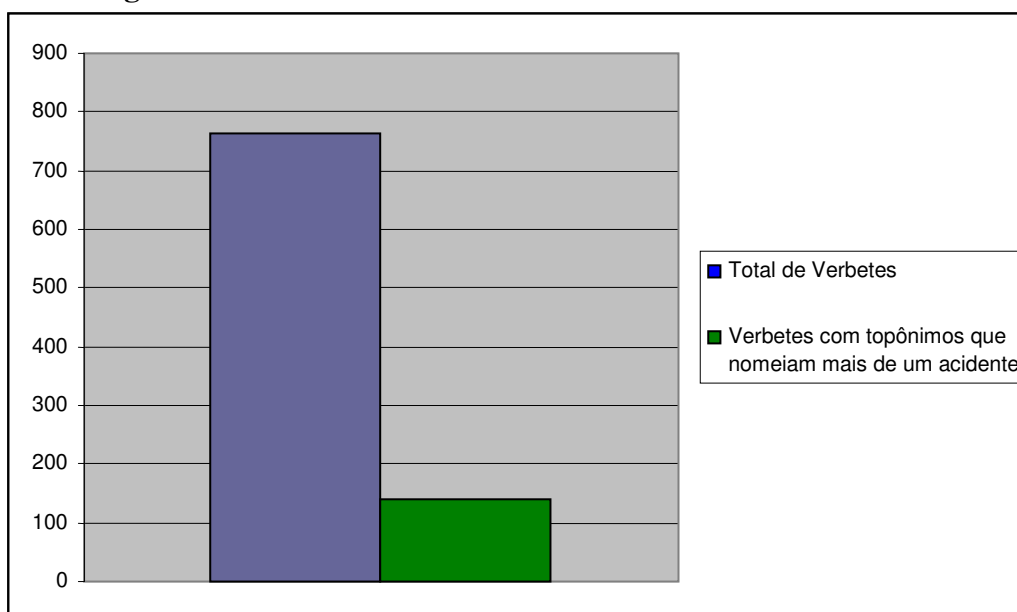
Concluída a análise dos dados gerais do *corpus*, 09 foram excluídos por não apresentarem informações lingüísticas suficientes para sustentar a classificação taxionômica e 185 por não terem sido localizados os dados acerca da localização geográfica dos designativos, um dado obrigatório no item “nota” do verbete, segundo a metodologia adotada para a microestrutura dos verbetes. É importante ressaltar que Dargel (2003) apresentou no seu trabalho uma lista geral dos topônimos estudados por ela, organizada por município, opção metodológica que implicou na repetição dos topônimos que nomeiam mais de um acidente em locais distintos do Bolsão. Já para a elaboração do Glossário produto final desta pesquisa foi considerada a produtividade do topônimo no conjunto de municípios da área investigada, daí a inclusão da informação quanto ao número de acidentes físicos nomeados com o mesmo designativo no âmbito de cada um dos onze municípios, no texto definatório do verbete, não repetindo, pois, o topônimo como entrada. Esse procedimento explica os números distintos entre o *corpus* original e a nomenclatura do Glossário que reuniu um montante de 763 verbetes, organizados em ordem alfabética. O Gráfico 1, a seguir, visualiza esses números.

Gráfico 1 – Distribuição geral dos topônimos do Bolsão sul-mato-grossense, segundo o tratamento recebido.



Em se tratando da produtividade de cada topônimo no âmbito do universo pesquisado, dos 763 verbetes que constituem a macroestrutura do Glossário, 141 entradas são formadas por topônimos que designam um ou mais acidentes na região do Bolsão, como demonstra o Gráfico 2, apresentado a seguir.

Gráfico 2 – Distribuição dos verbetes do Glossário, segundo a produtividade dos topônimos na região do Bolsão.



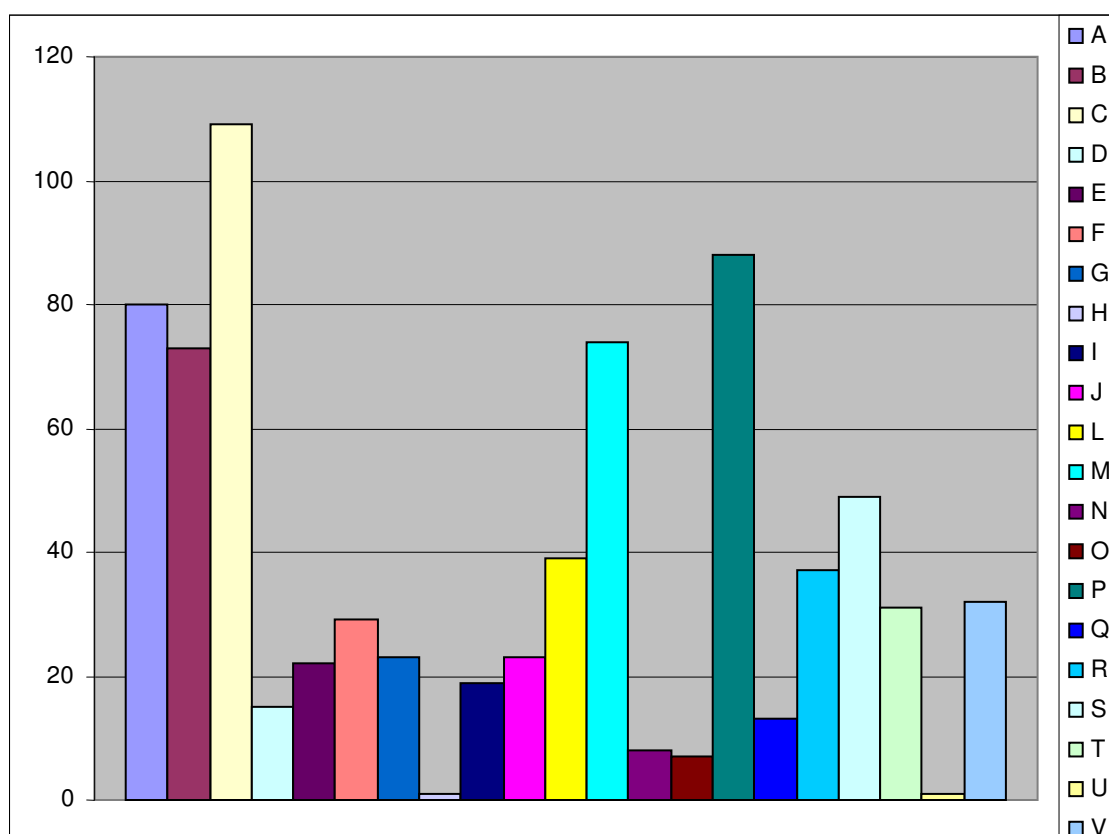
Na fase de consulta aos mapas com vistas a localizar cada acidente nomeado pelos topônimos estudados, foram identificados designativos que nomeiam um mesmo acidente apesar de, no caso dos cursos de água, cruzarem mais de um município. Seis verbetes têm sua microestrutura formada por topônimos dessa natureza e contemplam os rios que dividem a região do Bolsão, seja das demais regiões do estado de Mato Grosso do Sul, seja de estados que fazem limite com ele, é o caso do rio Paraná, que passa por Aparecida do Taboado, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas e estabelece a divisa geográfica entre os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo; do rio Verde que passa por Água Clara e Brasilândia; do rio Aporé que nasce no município de Costa Rica e percorre também Chapadão do Sul e Cassilândia e marca a divisa do estado de Mato Grosso do Sul com o estado de Goiás; do rio Sucuriú que nasce no município de Costa Rica e cruza os municípios de Água Clara, Chapadão do Sul, Inocência, Selvíria e Três Lagoas; do rio Quitéria que nasce no município de Inocência e passa por Aparecida do Taboado, por fim, do rio Indaiá Grande que nasce em Chapadão do Sul e passa por Cassilândia. Além disso, houve verbetes, cujo topônimo designa vários acidentes e, apesar de estarem situados em um mesmo município ou em municípios fronteiriços, não representam o mesmo acidente, como o topônimo Lageado, Buriti, Fundo. Topônimos dessa natureza, segundo Dick (1999, p. 138), configuram-se como “termos de alta produtividade”.

Acresce-se ainda que 42 verbetes contêm no item “nota” as informações de natureza lingüística (definição do termo no vocabulário comum da língua) que deram respaldo à classificação taxionômica do designativo. Como foi explicitado na metodologia, essas informações foram inseridas no texto do verbete somente em casos de topônimos formados a partir de palavras com significado desconhecido ou pouco comum, já que um Glossário de topônimos não tem função semelhante a de um dicionário geral, que tem como principal função, fornecer, ao consulente, o significado da unidade lexical na língua comum. Os verbetes, a seguir, foram contemplados com esse tipo de informação: *Aboá, Aiaços, Alcapão, Angelim, Anil, Aparade, Arrodelo, Arrodeo, Atoladeira, Azulão, Baixador, da Barroca, Barroso, Bata, Bebedouro, Bica, Boiadeira, Brioso, Buzungueiro, Caracol, Cavaco, Ciara, Coalhinho, Composto, Correntino, do Correntino, Embarés, Estiva, Estouro, Galheiro, Indaiaba, da Inhaúma,*

Invernada, Lavrada, Mangueira, Mascado, Mucunja, Mumbeca, Ozorinho, Rapé, Rela, Tira-Prosas.

É relevante assinalar ainda que o Glossário apresentou características semelhantes aos dicionários gerais de língua, no que tange à produtividade de topônimos, segundo a classificação alfabética, em que algumas letras são mais produtivas que outras no conjunto dos verbetes. No caso deste Glossário, as topônimos mais recorrentes são os que se iniciam com a letra C, seguido pelos iniciados por P, A, M e B. Já as letras K, X, Y, W e Z tiveram representação no âmbito do *corpus* estudado. O Gráfico 6 a seguir ilustra esse fenômeno.

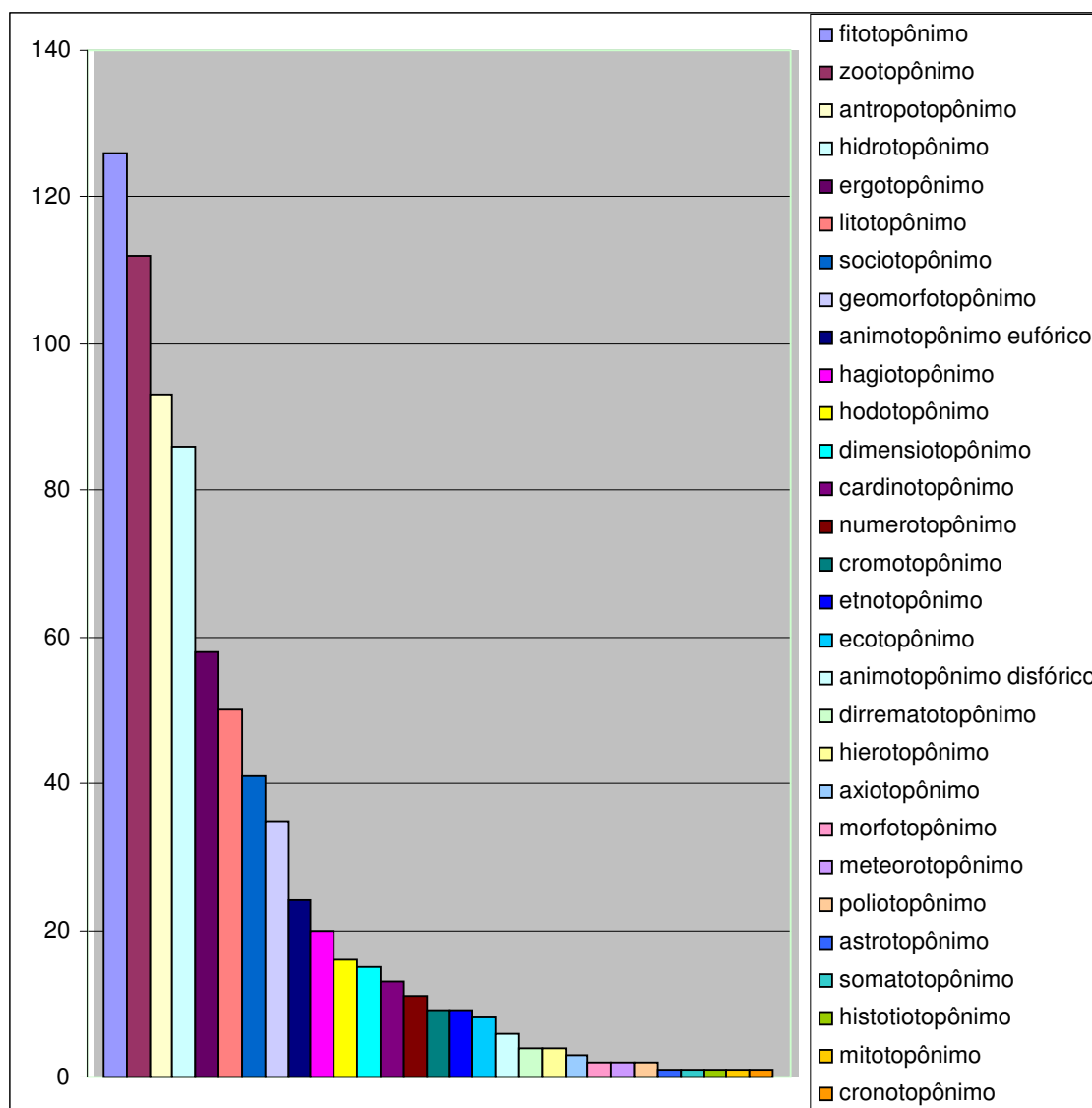
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos verbetes do Glossário, segundo a ordem alfabética.



Outra característica da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense evidenciada no Glossário é a questão do índice de ocorrência das categorias taxionômicas. Assim, no conjunto dos 763 verbetes, as taxionomias mais recorrentes foram, respectivamente, os fitotopônimos (126 verbetes); os zootopônimos (112 verbetes); antropotopônimos (93 verbetes); hidrotopônimos (86 verbetes); ergotopônimos (58 verbetes); litotopônimos

(50 verbetes); sociotopônimos (41 verbetes); geomorfotopônimos (35 verbetes); animotopônimos eufóricos (24 verbetes); hagiotoopônimos (20 verbetes); hodotopônimos (16 verbetes); dimensiotoopônimos (15 verbetes); cardinotoopônimos (13 verbetes); numerotoopônimos (11 verbetes); cromotoopônimos (9 verbetes); etnotopônimos (9 verbetes); ecotoopônimos (8 verbetes); animotoopônimos disfóricos (6 verbetes); dirrematotoopônimos (4 verbetes); hierotoopônimos (4 verbetes); axiotoopônimos (3 verbetes); morfotopônimos (2 verbetes); meteorotoopônimos (2 verbetes); poliotopônimos (2 verbetes); astrotopônimos (1 verbete), somatotoopônimo (1 verbete); historiotoopônimo (1 verbete); mitotopônimo (1 verbete); cronotoopônimo (1 verbete):

Gráfico 4 – Índice de produtividade das categorias taxionômicas nos verbetes do Glossário



Em se tratando, dos 185 topônimos que não foram localizados nos mapas oficiais consultados e que, em razão disso, figuram no Apêndice deste trabalho, 27 nomeiam outros acidentes que tiveram sua informação geográfica encontrada e que por isso se configuram como verbetes do Glossário, são eles: Água Fria, Alegre, Alta, Anta, do Campeiro, do Cateto, Comprida, Divisa, da Divisa, da Estiva, Formoso, Fundo, da Furna, Itambé, Lageadinho, Laranja, do Macaco, do Meio, da Mutuca, da Onça, do Pântano, da Ponte, Retirinho, Retiro, do Retiro, Santa Marta e Urutu. Portanto, esses designativos figuram tanto no Glossário como no Apêndice.

Outro aspecto a ser registrado é o fato de o topônimo *Criara*, como designativo de um córrego em de Três Lagoas, registrado por Dargel (2003), ter sido localizado no mapa do município de Três Lagoas apenas na forma de *Ciara*. Comprovada a evidência de tratar-se do mesmo acidente físico, esse topônimo aparece no Glossário registrado na forma oficial em que está registrado no mapa.

Como esclarecido na apresentação do Glossário, um dos critérios de exclusão do *corpus* foi a impossibilidade de classificação taxionômica, em decorrência da falta de informações lingüísticas confiáveis acerca do significado do termo que lhe deu origem. No *corpus* estudado por Dargel (2003), 14 topônimos não haviam sido classificados, em termos de categoria toponímica: *Estipa*, *Liberino*, *Aboá*, *Aiaços*, *Aparade*, *Borreirinha*, *Jameda*, *Labo*, *Eovas*, *Esteia*, *do Atar*, *Imboraca*, *Mascado*, *Rainão*. Concluída esta pesquisa, 06 desses topônimos foram classificados, com base em novas informações a que tivemos acesso na fase de preenchimento da ficha lexicográfico-toponímica: *Liberino*, *Aboá*, *Aiaços*, *Aparade*, *do Atar* e *Mascado*. Os demais foram excluídos da macroestrutura do Glossário pelas razões já expostas.

Avaliando, por fim, o produto final da pesquisa, concluímos que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados, já que, para a elaboração do *Glossário de topônimos da região do Bolsão sul-mato-grossense*, cumprimos os objetivos específicos propostos, que previam o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas, a definição da nomenclatura de acordo com os fundamentos da ciência lexicográfica e a redação dos verbetes, procurando adequar a arquitetura do Glossário ao público-alvo a que a obra se destina – consulentes interessados nas áreas de Lingüística e de Toponímia; estudantes que buscam informações a respeito da geografia e da história da região do Bolsão sul-mato-grossense. Além disso, este Glossário somará

às pesquisas em toponímia no estado de Mato Grosso do Sul, contribuindo para o projeto ATEMS, com a apresentação de uma proposta de tratamento lexicográfico dos topônimos.

Todavia, temos consciência da incompletude do trabalho, já que outros caminhos poderiam ter sido trilhados, se fossem outros os propósitos da pesquisa. Esperamos, pois, que as escolhas realizadas contribuam para outras pesquisas na área.

Agora, em caráter de síntese, fazemos nossos os argumentos de Dick (2006, p. 96) sobre o estudo dos topônimos: “trata-se de um estudo de natureza geográfica pelo vocabulário que utiliza, ou histórico pelas fontes documentais de que se serve”, por entendermos que esse ponto de vista foi confirmado na abordagem lexicográfica dos topônimos, realizada neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.
- AMARILHA, Tertuliano. *Flores dos Prados Matogrossenses*. São Paulo: [s.n.], 1973.
- AMAZONAS, Lourenço Silva Araújo e. *Dicionário topográfico, histórico, descritivo da comarca do Alto Amazonas*. Manaus: Grafima, 1984.
- ALMEIDA, Bruna Tiago. *Dinâmica sedimentológica e física – química do ribeirão Palmito – Três Lagoas/MS*. (Monografia) Três Lagoas: UFMS, 2003.
- ANUÁRIO TURÍSTICO DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande: 2007.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. *O Discurso do dicionário*. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo: UNESP, vol. 44, p. 75 – 95, 2000.
- BIDERMAM, Maria Tereza Camargo. A Ciência da Lexicografia. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo: UNESP, vol. 28, p. 1 – 26, 1984.
- _____. Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo: UNESP, volume. 40, p. 27 – 47, 1996.
- _____. Maria Tereza Camargo. O dicionário como norma na sociedade. In: *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Recife: Editora Universitária UFPE, volume. 1, p. 161 – 180, 1997.
- _____. Maria Tereza Camargo. Conceito lingüístico de palavra. In: BASÍLO, Margarida. *A delimitação de unidades lexicais*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999.
- _____. Maria Tereza Camargo. Os Dicionários na contemporaneidade: arquitetura métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires.; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume I. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001, p. 131 - 144.
- _____. Maria Tereza Camargo. Análise de dois Dicionários gerais do português contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume II. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004, p. 185 – 200.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de Dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. Francisco da Silva; LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira. Ciência & Arte & Técnica: a delimitação dos sentidos num dicionário. In: *ALFA: Revista de Linguística*. São Paulo: UNESP, volume 40, p. 47 – 59, 1996.

CAMPESTRINI, Hildebrando. *Santana do Paranaíba (de 1700 a 2002)*. Campo Grande: Instituto histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2002.

_____. Hildebrando. *Santana do Paranaíba: dos Caiapós à atualidade*. Paranaíba: Prefeitura Municipal de Paranaíba, 1994.

_____. Hildebrando; GUIMARÃES, Acyr Vaz. *História de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Instituto histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2002.

CARDOSO, Armando Levy. *Toponímia Brasília*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

CARVALHO Maria Aparecida. *Toponímia da mesorregião centro-sul mato-grossense – contribuições para o Atlas Toponímico de Mato Grosso*. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: USP, 2005.

CATTANIO, Maria Bernadeth. *A dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas*. (Dissertação de Mestrado) Bauru: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras ‘Sagrado Coração de Jesus’, 1976.

CUCHIARO, Galdino; PAULICHI, José. *Comendador Júlio Martins*. Bandeirante do Brasil Presente. Chapadão do Sul: IBECM, 1994.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.

_____. Antonio Geraldo da. *Dicionário Histórico das palavras Portuguesas de origem Tupi*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CUNHA, Marlei. *Costa Rica: História e Genealogia*. Campo Grande: Fênix, 1992.

_____. Marlei. *Antonio Pires de Campos, Pai Pira: o Bandeirante*. Paranaíba: Gráfica Luan, 1988.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1947.

- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão Sul-mato-grossense*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas.
- DORO, Maria da Penha Marinovic. *Pouco espaço com grandes ideais: os topônimos de Vila Nova Savóia*. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2000. USP, São Paulo.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A estrutura do signo toponímico. In: *Separata da revista Língua e Literatura* São Paulo, nº. 9, p. 297 – 293, 1980.
- _____. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.
- _____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos*. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992a.
- _____. O documento toponímico e sua representação funcional. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, *XXI Anais de seminários do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL)*. Jaú, 1992b.
- _____. Aspectos descritivos do Atlas Toponímico do estado de São Paulo. In: *XLIV Reunião da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência*. São Paulo, 1992c.
- _____. Tratamento lexicográfico do Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: *VII Encontro Nacional da ANPOLL*. Porto Alegre, 1992d.
- _____. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de casos. In: *Investigações Lingüísticas e Teoria Literária*. Volume. 09, p.119-148, 1999.
- _____. Toponímia e cultura. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, nº. 27, p. 93 – 101, 1992e.
- _____. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: Annablume, 1996a.
- _____. Atlas Toponímico: um estudo dialetológico. In: PADILHA, J. A. S.; DÉNIZ, M. T. *Acta Del XI Congresso Internacional de la Asociación de lingüística y filología de la América Latina*. Tomo III- Universidad de las Palmas de Gran Canaria, p. 289 – 296, 1996b.
- _____. Caminho da águas, povos dos rios uma visão etnolingüística na toponímia brasileira. In: *Estudos filológicos e lingüísticos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2002a, volume. V, p. 64 – 132.

_____. ;SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. O português do Brasil no período colonial. In: *Estudos filológicos e lingüísticos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2002b, volume. V, p. 133 - 146.

_____. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: o projeto ATESP. In: *La terminologia en el signo XXI: Contribución a la cultura de la paz, la diversidad y la sostenibilidad*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, p. 215 – 224, 2006.

_____. As terminologias nas ciências onomásticas. Estudos de caso: o projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 459 – 471.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERNANDEZ-SEVILLA, Julio. *Problemas de lexicografía actual*. Bogotá: Series Minor XIX Instituto Caro y Cuervo, 1974.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATO, Maria José Bocorny; *Introdução a terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

GOMARIS, Pancrácio Celdran. *Diccionario de toponimos españoles y sus gentilicios*. Madrid: Editora Espasa Calpe, S.A., 2002.

GRESSLER, Lori Alice; SWENSSON Lauro Joppert. *Aspectos Históricos do povoamento e da colonização do estado de Mato Grosso do Sul*. [S.l.: s.n.], 1988.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. *Mato Grosso do Sul, sua evolução Histórica*. Campo Grande, UCDB, 1999.

_____. Acyr Vaz. *Seiscentas léguas a pé*. Campo Grande [s.n.]: 1988.

HAENSCH, Günter. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. (Org.). Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HERNÁNDEZ, Humberto. *Los diccionarios de orientación escolar: Contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O Fato Lingüístico como Recorte da Realidade Sócio-Cultural*. 1996. Tese (Doutorado em Letras). UNESP, Araraquara.

- _____. Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume II. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.
- _____. Aparecida Negri. Brasileirismos, regionalismos e americanismos: desafios e implicações para a Lexicografia brasileira. In: BERLINK, Rosane de Andrade. *Teoria e análise lingüísticas: novas trilhas*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006.
- _____. Aparecida Negri. De laguna de los Xarayes a Pantanal: mito e realidade impressos na Toponímia. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- LARA, Luis Fernando. O dicionário e as suas disciplinas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume II. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004, p. 133 - 152.
- LEAL, Hermelina Barbosa. Cassilândia. *A princesa do Vale do Aporé: sua história e sua gente*. Campo Grande: Morena Gráfica e Editora, 2001.
- LEVORATO, Adão Valdemir. *Três Lagoas: Dama em preto e Branco, 1918 – 1964*. Três Lagoas: Graf Set Ltda., 1999.
- LOPES, Aldo. Chão Temporão. [S.l.:s.n.], 1984.
- LORENTE, Mèrce. A Lexicografia como ponto de encontro entre a Gramática e a Semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia II*. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004, p. 19 - 30.
- LORENZON, Ana Maria. *Os Pioneiros*. Chapadão do Sul: Gráfica e editora Art Graf, 2003.
- LUZ FILHO, Gervasio dos Santos. *A fragmentação rural do município de Três Lagoas*. (Monografia) Três Lagoas: UFMS, 2004.
- MARTIN, Jesus Hernandez. *A história de Três Lagoas*. São Paulo: Ed. do autor, 2000.
- MOREIRA, Marco Antonio Leite. *As molduras vegetais do córrego da Onça – Três Lagoas/MS*. (Monografia) Três Lagoas: UFMS, 2006.
- MURAKAWA Clotilde de Almeida Azevedo. Tradição Lexicográfica Portuguesa. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia I*. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001, p. 153 - 159.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, Acadêmica, São José e Livros de Portugal, 1955.

_____. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Tomo II (nomes próprios), Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, Acadêmica, São José e Livros de Portugal, 1952.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A prática lexicográfica: onde ciência e arte se encontram*. In: *ALFA: Revista de Lingüística*, São Paulo, Vol. 40, p. 119 – 129, 1996.

NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: Análise e História do século XVI ao XIX*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

NUNES, José Horta. Dicionarização no Brasil. In: _____. José Horta. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanistas/ FFLCH/USP: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2ª ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001.

OLIVEIRA JUNIOR, Elias de. Análise temporal do uso do solo na microbacia do córrego da Moeda em Três Lagoas. (Monografia) Três Lagoas: UFMS, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Lexicografia Discursiva*. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. Vol. 44, p. 97 – 214. São Paulo: UNESP, 2000.

PARRA, Maria Aparecida Teste. *Regiões Bioclimáticas do estado de Mato Grosso do Sul*. (Monografia) Rio Claro: UNESP, 2001.

PARREIRA, Adriano. *Dicionário Glossográfico e Toponímico da documentação sobre Angola: séculos XV-XVII*. Lisboa: Editorial Estampa, 1990.

PEDROSA, Ledir Marques. *Origem Histórica e Bravura dos Barbosas: Árvore Genealógica e História*. Campo Grande: [s.n.], 1986.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BOLSÃO-SUL-MATO-GROSSENSE, 2003.

QUEIROZ, Aldo de. *Com os Pés na Terra*. [S.l.]: Lellográfica, 1974.

QUEIROZ, Leal de. *Pequena História de Sant'anna do Paranayba*. [S.l.:s.n.], [1990 ou 1991].

REY-DEBOVE, Josette. *Léxico e Dicionário*. In: *ALFA: Revista de Lingüística*. Vol. 28, p. 45 - 71. São Paulo: UNESP, 1984.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO DO SUL. Campo Grande, 1998.

- PONDON, Lucídio. *Geografia e História de Mato Grosso*. [S.l.: s.n.], 1970.
- SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na geografia nacional*. Salvador: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artífices, 1928.
- SAPIR, Edward. *A Lingüística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. 22ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*. In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 93 – 103.
- SILVA, Mariza Vieira da. O dicionário e o processo de identificação de sujeito-analfabeto. In: GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni Puccinelli. *Língua e cidadania: o português no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.
- SOUZA, Maria Aparecida de. *Estudo de caso da sub-bacia do ribeirão Campo Triste e a importância das sub-bacias hidrográficas para a preservação dos recursos hídricos*. (Monografia) Três Lagoas: UFMS, 2003.
- TIBIRIÇA, Luiz Caldas. *Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi: Significado dos nomes geográficos de origem tupi*. São Paulo: Traço Editora, 1985.
- TRASK, R.L. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. Tradução de Rodolfo Ilari; revisão técnica Ingedore Villaça Koch, Thaís Cristófaró Silva. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- VASCONCELLOS, José Leite de. *Opúsculos. Onomatologia*. v. III. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.
- VILELA, Mário. *Definição nos dicionários de português*. Porto: Edições ASA, 1983.
- VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- VOCABULÁRIO DO IBGE; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E DE ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: agosto de 2007.
- WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução a lexicografia*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

ZAMBONIM, Devino João (Org.). *Estudo sobre Lexicografia*. Araraquara: UNESP, 1993.

Outras fontes de consulta:

Cartas Topográficas do IBGE, escala 1:100.000: Baús, Inocência, Costa Rica, Paranaíba, Três Lagoas e Brasilândia.

Cartas Topográficas do IBGE, escala 1:250.000: Paraíso.

Mapas dos municípios, escala 1:250.000: Três Lagoas, Selvíria, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica.

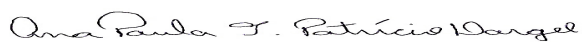
Mapa político e rodoviário de Mato Grosso do Sul. São Paulo: Geomaps, escala: 1:400.000, 2001.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que Ana Claudia Castiglioni, matriculada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos da Linguagem, está autorizada a utilizar como *corpus* da sua pesquisa, intitulada *Glossário de Topônimos do Bolsão sul-mato-grossense*, os dados toponímicos por nós inventariados para a dissertação de mestrado (2003), *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da Toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*, trabalho disponível na biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Três Lagoas.

Cassilândia-MS, 31 de maio de 2006



PROFA. ANA PAULA TRIBESSE PATRÍCIO DARGEL
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade de Cassilândia

APÊNDICE

VERBETES QUE NÃO INTEGRARAM A NOMENCLATURA DO GLOSSÁRIO

Acampamento, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *acampamento*.

Água Branca

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água*, e pelo adjetivo *branca*. Cf. Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Santa I, Água Santa II, Água Santa III, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Água Fria, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Costa Rica - MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *fria*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Limpa, Água Parada, Água Santa, Água Santa I, Água Santa II, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Água Fria

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *fria*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Santa I, Água Santa II, Água Santa III, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Água Santa

Designativo de uma nascente (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas e de uma lagoa (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água* e pelo adjetivo *santa*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Santa I, Água Santa II, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Água Santa I

Designativo de uma lagoa (AF) no município Inocência - MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água*, pelo adjetivo *santa* e pelo numeral *I*; Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Santa, Água Santa III, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Água Santa II

Designativo de uma lagoa (AF) no município Inocência - MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *água*, pelo adjetivo *santa* e pelo numeral *II*. Cf. Água Branca, Água Clara, Água Emendada, Água Emendada (da), Águas Emendadas (das), Água Fria, Água Fria (da), Água Limpa, Água Parada, Água Santa, Água Santa II, Água Tirada, Água Vermelha (da).

Alceu, do

Designativo de uma ilha (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Alceu*.

Alegre

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *alegre*. Cf. Morro Alegre, Vista Alegre, Vista Alegre (da).

Alegria

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Santa Rita do Pardo - MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *alegria*. Cf. Alegria (da).

Alta

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *alta*. Cf. Alto (do), Alto da Serra (do), Alto Santana, Alto Sucuriú, Alto Tamandaré.

Anta

Designativo de dois córregos (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *anta*. Cf. Anta (da).

Anta, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS e de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *anta*. Cf. Anta.

Arara, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *arara* e pela preposição *da*. Etim.: do tupi *a'rara*, nome comum a diversas aves de grande porte da família dos psitacídeos (CUNHA, 1998); voz onomatopaica com que se designam os grande papagaios (SAMPAIO, 1928). Cf. Arara, Araras (das).

Azul

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *azul*. Cf. Azulão.

Bananal

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *bananal*. Cf. Bananeira (da).

Bananeira, da

Designativo de um córrego no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *bananeira*. Cf. Bananal.

Bandeira

Designativo de um córrego no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *bandeira*.

Barra Bonita

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *barra* e pelo adjetivo *bonita*. Cf. Barrinha, Três Barras, Bonita, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da).

Barra, da

Designativo de um córrego no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *barra*. Cf. Barrinha, Três Barras, Barra da Boa Vista, Barra Mansa, Barra (da).

Barranco Vermelho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *barranco* e pelo adjetivo *vermelho*.

Barreiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *barreiro*. Cf. Barreiro da Ariranha, Barreirinho, Barroso, Barreirinho (do), Barreiro, Barreirão.

Barreirinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *barreirinho*. Cf. Barreirão, Barreirinho (do), Barreiro, Barreiro (do), Barreiro da Ariranha, Barroso.

Baús

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, o classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino plural *baús*. Cf. Baú, Bauzinho.

Bela Vista

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de

estrutura composta, formado pelo adjetivo *bela* e pelo substantivo *vista*. Cf. Boa Vista, Boa Vista (da), Boa Vista (do).

Boa Vista, da

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Boa Esperança, Boa Vista (do), Boa Vista.

Boa Vista

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *boa* e pelo substantivo feminino *vista*. Cf. Boa Vista (da), Boa Vista (do), Boa Esperança.

Bonito

Designativo de um córrego (AF) no município Três Lagoas – MS na microrregião de Três Lagoas, de três ribeirões (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *bonito*. Cf. Bonito (do).

Branco

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *cromotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *branco*. Cf. Branca.

Baú

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *baú*. Cf. Baús, Bauzinho.

Brejo Colorido

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *brejo* e pelo adjetivo *colorido*. Cf. Brejo Comprido, Brejão, Brejo Comprido, Brejo Comprido (do), Brejões dos Cocais.

Brejo Comprido

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *brejo* e pelo adjetivo *comprido*. Cf. Brejão, Brejo Colorido, Brejo Comprido, Brejo Comprido (do), Brejões dos Cocais.

Buriti

Designativo de um de três córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *ribeirãozinho*. Etim.: de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira, v. *murity*, *mirity*, *mority*. (SAMPAIO, 1928); espécie de palmeira, v. *morety*, *moritim*, *morutim*, *mority*, *muruty*, *marotim*, *muriti*, *muryti*, *mirity*, *miriti*, *buriti*, *bruti*, *brutiz*, *burety*, *bority*, *buryti*. De buriti, nome de uma palmeira das regiões tropicais. (TIBIRIÇA, 1985). Cf. Buritizal (do), Buriti (do), Buritizinho.

Buritizinho

Designativo de um córrego (AF) município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *buritizinho*. Etim.: de *mbiriti*, árvore que emite líquido, a palmeira, v. *murity*, *mirity*, *mority*. (SAMPAIO, 1928); espécie de palmeira, v. *morety*, *moritim*, *morutim*, *mority*, *muruty*, *marotim*, *muriti*, *muryti*, *mirity*, *miriti*, *buriti*, *bruti*, *brutiz*, *burety*, *bority*, *buryti*. de *buriti*, nome de uma palmeira das regiões tropicais. (TIBIRIÇA, 1985); Cf. *Buriti*, *Buritizal*, *Buritizinho*.

Cabeceira Comprida

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *comprida*. Cf. *Cabeceira Alta* (da), *Cabeceira Alta*, *Cabeceira Comprida* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira*, *Cabeceira Suja*, *Cabeceira D'Água*, *Cabeceira da Mata*, *Cabeceira da Onça*, *Cabeceira da Pintada*, *Cabeceira das Vacas*, *Cabeceira do Basto* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira do Divino*, *Cabeceira do Pangaré*, *Cabeceira do Engenho* (do), *Cabeceira do Retiro*, *Cabeceira Limpa*, *Cabeceira Larga*.

Nota: afluente da margem esquerda do ribeiro Cancã.

Cabeceira do Engenho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *engenho*. Cf. *Cabeceira Alta* (da), *Cabeceira Comprida*, *Cabeceira Comprida* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira*, *Cabeceira Suja*, *Cabeceira D'Água*, *Cabeceira da Mata*, *Cabeceira da Onça*, *Cabeceira da Pintada*, *Cabeceira das Vacas*, *Cabeceira do Basto* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira do Divino*, *Cabeceira do Pangaré*, *Cabeceira Alta*, *Cabeceira do Retiro*, *Cabeceira Limpa*, *Cabeceira Larga*.

Cabeceira Limpa

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira* e pelo adjetivo *limpa*. Cf. *Cabeceira Alta* (da), *Cabeceira Comprida*, *Cabeceira Comprida* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira*, *Cabeceira Suja*, *Cabeceira D'Água*, *Cabeceira da Mata*, *Cabeceira da Onça*, *Cabeceira da Pintada*, *Cabeceira das Vacas*, *Cabeceira do Basto* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira do Divino*, *Cabeceira do Pangaré*, *Cabeceira do Engenho* (do), *Cabeceira do Retiro*, *Cabeceira Alta*, *Cabeceira Larga*.

Nota: O córrego Cabeceira Limpa em Cassilândia é afluente da margem esquerda do córrego Baú.

Cabeceira do Retiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabeceira*, pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *retiro*. Cf. *Cabeceira Alta* (da), *Cabeceira Comprida*, *Cabeceira Comprida* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira*, *Cabeceira Suja*, *Cabeceira D'Água*, *Cabeceira da Mata*, *Cabeceira da Onça*, *Cabeceira da Pintada*, *Cabeceira das Vacas*, *Cabeceira do Basto* (da), *Cabeceira do Capão*, *Cabeceira do Divino*, *Cabeceira do Pangaré*, *Cabeceira do Engenho* (do), *Cabeceira Alta*, *Cabeceira Limpa*, *Cabeceira Larga*.

Cabeceira Suja

Designativo de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cabaceira* e pelo adjetivo *suja*. Cf. Cabeceira Alta (da), Cabeceira Comprida, Cabeceira Comprida (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira, Cabeceira Alta, Cabeceira D'Água, Cabeceira da Mata, Cabeceira da Onça, Cabeceira da Pintada, Cabeceira das Vacas, Cabeceira do Basto (da), Cabeceira do Capão, Cabeceira do Divino, Cabeceira do Pangaré, Cabeceira do Engenho (do), Cabeceira do Retiro, Cabeceira Limpa, Cabeceira Larga.

Cachoeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *cachoeira*. Cf. Cachoeirinha, Cachoeira (das), Cachoeirão, Cachoeira (da).

Cachoeiras, das

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino no plural *cachoeiras*. Cf. Cachoeirinha, Cachoeira, Cachoeirão, Cachoeira (da).

Cachoeirinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no grau diminutivo *cachoeirinha*. Cf. Cachoeira, Cachoeira (das), Cachoeirão, Cachoeira (da).

Cambaúba, da

Designativo de uma caverna (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cambaúba*. Etim.: nome de uma planta também chamada de cipó-carijó (TIBIRIÇA, 1985); Var. Cambaúva, Cambaíba.

Campeiro

Designativo de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *campeiro*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Nota: afluente da margem direita do rio das morangas em cassilândia. Em Inocência é afluente do córrego Garcia.

Campeiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *campeiro*. Cf. Campeiro, Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campo (do), Campos (dos).

Campo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura

simples, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *campo*. Cf. Campeiro (do), Campina, Campo Alto (do), Campo, Campo da Pita, Campo Limpo, Campo Triste, Campeiro, Campos (dos).

Nota: afluente da margem esquerda do rio das morangas, é intermitente.

Canaã

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio feminino *Canaã*. Cf. Cancã (do).

Cangalha, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cangalha*. Cf. Cangalha.

Cantina Rica

Designativo de um povoado (AH) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *cantina* e pelo adjetivo *rica*.

Capões, dos

Designativo de uma cabeceira (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* pelo substantivo masculino no aumentativo *capões*. Etim.: de *kaa'pau*, pequeno bosque insulado num descampado. (CUNHA, 1998). Cf. Capão, Capão (do), Cabeceira do Capão, Capão Alto.

Casa da Pedra

Designativo de uma caverna (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ecotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *casa*, pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *pedra*.

Cateto, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *cateto*. Etim.: de *tatetú* ou *tãytetú*, o dente aguçado, ou ponteadado, é o porco montez v. *catête*, *caitetu*, *catêto*. Cf. Cateto.

Cavalo

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *cavalo*. Cf. Cavalo (do).

Cidade, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *poliotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cidade*.

Cobra, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de uma cachoeira no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado

como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *cobra*. Cf. Cobra.

Coletor

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*, considerando o aspecto da água. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *coletor*.

Comprida

Designativo de um cabeceira em Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *comprida*. Cf. Comprida (da), Comprido.

Comprido

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego em Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *comprido*. Cf. Comprida (da), Comprido.

Corixo

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de origem duvidosa segundo Houaiss (2007), de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *corixo*.

Córrego Pontal, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *córrego* e pelo substantivo masculino *pontal*. Cf. Córrego Lageado (do).

Corrente

Designativo de um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *corrente*. Cf. Correntino, Correntino (do).

Nota: “Taunay, tomando o rumo do Campo Grande, passou pela fazenda dos Dois Irmãos, pelo ribeirão Correntes, pelo rio Cachoeirão, pela palhoça e chegou a encruzilhada do Nioaque.” (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 2002, p. 127).

Coxo, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *coxo*.

Cupins, dos

Designativo de dois córregos (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *cupins*. Etim.: de *copim*, *copiú*, o térmita ou formiga branca (SAMPAIO, 1928). Cf. Cupim.

Despacho, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *despacho*.

Divisa

Designativo de um córrego no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas e de um córrego Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *divisa*. Cf. Divisa (da).

Divisa, da

Designativo de dois ribeirões no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cardinotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *divisa*. Cf. Divisa.

Dona Gerônima, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *axiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo feminino *dona* e pelo substantivo próprio feminino *Gerônima*.

Dourado

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *dourado*. Cf. Dourados.

Engano

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *engano*. Cf. Engano (do).

Ermínio Toledo

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino *Ermínio* e pelo substantivo próprio *Toledo*.

Esteio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *esteio*.

Estipa

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *estipa* e pela preposição *da*.

Estiva, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córregos no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *estiva*. Cf. Estiva.

Estivo

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo* eufórico. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *estivo*.

Faceiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba classificado como um *animotopônimo* eufórico. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *faceiro*.

Faia

Designativo de um córrego (AF) no município de Selvíria – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *faia*.

Fantasia, da

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo* eufórico. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *fantasia*.

Fazendinha

Designativo de um córrego no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *fazendinha*. Cf. Fazenda Velha, Fazenda, Fazenda Bandida (da), Fazendinha (da).

Farias

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Gonçalves*.

Felisberto

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Felisberto*.

Figueira, da

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *figueira*.

Formiga

Designativo de um córrego no município de Água Clara, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *formiga*.

Formoso

Designativo rio (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, de um córrego em Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *animotopônimo* eufórico. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *formoso*.

Forquilha

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *forquilha*. Cf. Forquilha (da).

Fundo

Designativo de um córrego no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *fundo*. Cf. Fundão, Fundo (do), Fundãozinho.

Fundo, do

Designativo de um córrego no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo adjetivo *fundo*. Cf. Fundo, Fundão, Fundãozinho.

Furna do Barreiro, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* pelo substantivo feminino *furna*, pela preposição *do* e pelo substantivo *barreiro*. Cf. Furna (da), Furna, Furna Seca (da), Furninha.

Furna Seca, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* pelo substantivo feminino *furna*, e pelo adjetivo *seca*. Cf. Furna (da), Furna do Barreiro (da), Furna, Furninha.

Furna, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *furna*. Cf. Furna, Furna do Barreiro (da), Furna Seca (da), Furninha.

Galheiro

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *galheiro*. Cf. Galheiros (dos).

Gavião

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de córrego no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *gavião*.

Glória, da

Designativo de uma córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo próprio feminino *Glória*.

Goiabal

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *gometeira*. Cf. Goiaba.

Gometeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *gometeira*.

Gonçalves

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio *Gonçalves*.

Grande

Designativo de um rio (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *dimensiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado adjetivo *grande*.

Gruta I

Designativo de uma caverna (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo *gruta* e pelo numeral *I*. Cf. Gruta II.

Gruta II

Designativo de uma caverna (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo *gruta* e pelo numeral *II*. Cf. Gruta I.

Guadalupe do Alto Paraná

Designativo de um distrito (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio feminino *Guadalupe*, pela preposição *do*, pelo adjetivo *alto* e pelo substantivo masculino *paraná*.

Guaripora

Designativo de um salto (AF), de uma serra (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *guaripora*, Etim.: de *guará-iroba*, o indivíduo amargo, o pau amargo, é uma espécie de palmito (SAMPAIO, 1928); de *üari'roua*, variedade de palmeira, também chamada coqueiro amargoso (CUNHA, 1998). Var. Guariroba.

Inferninho

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *inferninho*. Cf. Inferno.

Ingar

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *ingar*. Etim.: de *ingá*, *y-igá*, alt. *engá*, *angá*, o que é embebido, alusão à polpa da fruta (SAMPAIO, 1928); de *i'na*, nome comum as plantas da família das leguminosas (CUNHA, 1998).

Invernada

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *invernada*. Cf. Invernada (da), Invernadinha.

Itambé

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *itambé*; *Etim.*: de *itaimbé*, *ita-aimbé*, a pedra afiada, o penedo pontagudo (SAMPAIO, 1928); pode ser a alt. de *itapeba*, lage, lageado (TIBIRIÇA, 1985).

Jacaré

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *jacaré*.

Jararaca

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *jararaca*; *Etim.*: *ya -ra-raca*, aquele que colhe ou agarra envenenando; o que tem bote venenoso (SAMPAIO, 1928). Nota:

João Marinho

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino *João* e pelo substantivo próprio *Marinho*. Cf. João Alves, João Rocha.

José Luiz

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta formado pelos substantivos próprios masculinos *José Luiz*. Cf. José Inácio, José Eulália, José Nicolau (do).

Lageado

Designativo de um córrego (AF) em Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *lageado*. Var. Lajeado. Cf. Lage (da), Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lajeadinho (do), Lajeado, Lajeado (do).

Lageadinho

Designativo de um córregos (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino no diminutivo *lageadinho*. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lage (da), Lajeadinho (do), Lajeado, Lajeado (do).

Lagoa Bonita

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *lagoa* e pelo adjetivo *bonita*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Azul, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoas, Lagoinha.

Lagoa Limpa

Designativo de uma foz (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *lagoa* e pelo adjetivo *limpa*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Azul, Lagoa (da), Lagoas, Lagoinha.

Lagoas

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no plural *lagoas*. Cf. Lagoa Amarela, Lagoa Bonita, Lagoa, Lagoa Limpa, Lagoa (da), Lagoa Azul, Lagoinha.

Lajeado

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *lajeado*. Var. Lageado. Cf. Lageado, Lageado (do), Lageadinho (da), Lageadinho, Lajeadinho (do), Lage (da), Lajeado (do).

Laranja

Designativo de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *laranja*. Cf. Laranjeira.

Laranjeira

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *laranjeira*. Cf. Laranja

Lavrador, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *lavrador*. Cf. Lavrada.

Limpa

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *limpa*. Cf. Limpo, Limpeiro.

Limpo

Designativo de um córrego no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *limpo*. Cf. Limpeiro, Limpa.

Macaco, do

Designativo de um ribeirão (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *macaco*. Cf. Macaco, Macacos (dos).

Madeira, da

Designativo de uma fuma (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *madeira*.

Magestoso

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *magestoso*.

Marimba, da

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *marimba*, de marimbondo.

Matança, da

Designativo de dois córregos (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *matança* e pela preposição *da*.

Matuta

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *matuta*.

Matuzinho

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *matuzinho*; *Etim.*: de *matuim* – *ma-tui*, a coisa pequena, insignificante. É o nome de uma ave dos mangues (SAMPAIO, 1928).

Melancia, da

Designativo de uma ilha no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *melancia*. Cf. Melancia.

Meio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas, de um córrego (AF) Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um ribeirão no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *cardiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *meio*. Cf. Meio.

Mundo Novo

Designativo de um balneário (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *astrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *mundo* e pelo adjetivo *novo*. Cf. Mundinhos.

Mutuca, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo masculino *mutuca*; *Etim.*: de *mutuca*, moscardo da família dos tabanídeos, portador de enorme ferrão (TIBIRIÇA, 1985); *mô-tuca*, faz que perfure; a pungente, a aguilhoante, var. *mutuca*, *butuca*. (SAMPAIO, 1928). Cf. Mutuca.

Natália, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* pelo substantivo próprio feminino *Natália*.

Olho d'Água

Designativo de uma cabeceira no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *olho* e pelo substantivo feminino *d'Água*. Cf. Olho d'Água (do).

Onça, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *onça*. Cf. Onça, Oncinha.

Oncinha

Designativo de uma lagoa (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *oncinha*. Cf. Onça (da), Onça.

Orlando Bonini

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo próprio masculino *Orlando* e pelo substantivo próprio *Bonini*.

Orquidário

Designativo de um jardim natural (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *orquidário*.

Pântano, do

Designativo de um córrego (AF) e um rio (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, de um rio (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *pântano*. Cf. Pântano.

Papagaio, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *papagaio*;

Parado

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas; classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo adjetivo *parado*.

Paredão, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino no aumentativo *paredão*. Cf. Paredão.

Passagem Boa

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba; classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *passagem* e pelo adjetivo *boa*. Cf. Passagem, Passagem Funda, Passagem Nova.

Patos, dos

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *dos* e pelo substantivo masculino no plural *patos*. Cf. Patos.

Pedra Bonita

Designativo de um córrego (AF) no município de Brasilândia – MS, microrregião de Três Lagoas; classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *pedra* e pelo adjetivo *bonita*. Cf. Pedra Azul, Pedra Branca, Pedras, Pedra, Pedras (das), Pedregulho, Pedregulho (do).

Pedregulho

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *litotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pedregulho*. Cf. Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Azul, Pedra, Pedras (das), Pedras, Pedregulho (do).

Perdizes, das

Designativo de uma barra (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *das* e pelo substantivo feminino *perdizes*. Cf. Perdizes.

Pescador, do

Designativo de uma ilha (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *pescador*.

Pitanguinha

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia; classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino no diminutivo *pitanguinha*; *Etim.*: de *pi-tana*, avermelhado, pardo, planta da família das mirtáceas, cujo fruto é baga avermelhada, de sabor agridoce (CUNHA, 1998).

Ponte de Pedra

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas e de escultura natural (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *ponte*, pela preposição *de* e pelo substantivo feminino *pedra*. Cf. Ponte, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte (da), Pontezinha (da).

Ponte, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples,

formado pelo substantivo feminino *ponte* e pela preposição *da*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte, Pontezinha (da).

Pombo

Designativo de um córrego em Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *pombo*. Var. do Pombo. Cf. Pombal (do), Pombinho.

Ponte

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hodotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *ponte*. Cf. Ponte de Pedra, Ponte Velha, Pontezinha, Ponte Nova (da), Ponte (da), Pontezinha (da).

Porto

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba e de um córrego (AF) no município de Três Lagoas – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *porto*. Cf. Porto (do).

Prainha do Dê

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *geomorfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino diminutivo *prainha*, pela preposição *do* e pelo substantivo próprio *Dê*. Cf. Praia do Rio Paraná.

Preto Melancia, do

Designativo de uma fuma (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *etnotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do* adjetivo *preto* e pelo substantivo feminino *melancia*.

Quebra - Canga

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo de dois gêneros *quebra - canga*.

Nota: Quebra – canga é o mesmo que quebra - cangalha: “ladeira muito íngreme” (HOUAISS, 2007).

Queixada

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *queixada*. Cf. Queixadinha, Queixada (do), Queixadinha (do).

Rapadura, da

Designativo de um salto (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *rapadura*.

Represa

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *represa*.

Retirinho

Designativo de um córrego no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia e de um córrego no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino diminutivo *retirinho*. Cf. Retiro, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro (do).

Nota: Em Selvíria o córrego Retirinho é afluente da margem esquerda do Ribeirão Santa Rita. Já em Paranaíba o córrego Retirinho nasce próximo do ribeirão Barreiro.

Retiro

Designativo dois córregos (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo. Cf. Retirinho, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro (do).

Nota: Um dos córregos Retiro em Três Lagoas é afluente da margem direita do córrego Pontal do Retiro e o outro é afluente da margem direita do ribeirão do Prata cruzando a rodovia MS 320. Em Costa Rica o córrego do Retiro é afluente da margem direita do rio Paraíso.

Retiro, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Chapadão do Sul – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *retiro*. Cf. Retirinho, Retiro Velho, Retirinho (do), Retiro.

Ribeirão Bonito

Designativo de um córrego (AF) no município de Água Clara – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *ribeirão* e pelo adjetivo *bonito*. Cf. Ribeirão Grande, Ribeirãozinho.

Rio Grande, do

Designativo de uma foz (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidropônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *rio* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Rio Branco, Rio Indaiá (do), Rio Paranaíba (do), Rio Verde.

Rio Indaiá, do

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *rio* e pelo substantivo masculino *indaiá*. Etim.: *anda-yá*, amêndoas ou cocos caídos, ou que se despençam. É a palmeira *Attalea compta*, var. *Andayá*, *Endayá*. (SAMPAIO, 1928). Nome de uma palmeira, var. *inajá* (TIBIRIÇA, 1985); var. *indayá*, *indaiá*, *indaiá*, nome comum às palmeiras da subfamília das cocosóideas (CUNHA, 1998); Cf. Indaizinho, Indaiá Grande. Cf. Rio Grande (do), Rio Branco, Rio Paranaíba (do), Rio Verde.

Rio Paranaíba, do

Designativo de uma foz (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hidropônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pela preposição *do* pelo substantivo masculino *rio* e pelo substantivo próprio *Paranaíba*. Cf. Rio Grande (do), Rio Indaiá (do), Rio Branco, Rio Verde.

Ronda, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *sociotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *ronda*.

Santa Fé

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *corotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo adjetivo *santa* e pelo substantivo feminino *fé*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Marta, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Saltinho Furado

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino diminutivo *salinho* e pelo adjetivo *furado*. Cf. Saltinho, Saltinho (do), Salto (do), Salto, Saltão do Aporé.

Santa Marta

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *santa*, e pelo substantivo próprio feminino *Marta*. Cf. Santa Helena, Santa Inês, Santa Maria, Santa Fé, Santa Rita, Santa Rita do Pardo, Santa Rosa, Santana, Santo Antonio.

Nota: O córrego Santa Marta nasce em Paranaíba é afluente da margem direita do ribeirão Grande.

São João

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são* e pelo substantivo próprio masculino *João*. Cf. São Domingos, São João do Aporé, São José do Sucuriú, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

São José do Sucuriú

Designativo de um povoado (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *hagiotopônimo*. Nome de base portuguesa e tupi, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *são*, e pelo substantivo próprio masculino *José*, pela preposição *do* e pelo substantivo próprio masculino *Sucuriú*. Cf. São João, São João do Aporé, São Domingos, São José, São Luiz, São Luiz, São Luis, São Marcos, São Mateus, São Paulo, São Pedro.

Sapé, do

Designativo de uma ilha (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *fitotopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *sapé*. Etim.: de *iasa'pe*, planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas (CUNHA, 1998). Cf. Sapé.

Soarinho

Designativo de um córrego (AH) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *antropotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo próprio masculino *Soarinho*.

Serrote

Designativo de um córrego (AH) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *ergotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *sapo*. Cf. Sapo (do).

Socorro, do

Designativo de um salto (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo disórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *do* e pelo substantivo masculino *socorro*.

Sr. Anderson, do

Designativo de uma cachoeira (AF) no município de Cassilândia – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *axiotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *do*, pelo substantivo masculino *sr.* e pelo substantivo próprio masculino *Anderson*.

Tope de Pedra

Designativo de uma gruta (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *dirrematotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo masculino *tope*, pela preposição *de* e pelo substantivo *pedra*.

Urutu

Designativo de um córrego (AF) no município de Aparecida do Taboado – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *zootopônimo*. Nome de base tupi, de estrutura simples, formado pelo substantivo masculino *urutu*. Etim.: de *u-u-tú*, por eufonia *u-ru-tú*, que exprime literalmente – morde, morde de arremesso, isto é, que muito orde aos botes. É o nome de uma espécie de bagres de pele amarela; que mordem a linha todo o ano; é também o nome de um ofídio dos mais horrendos do país (SAMPAIO, 1928). Cf. Três Barras (da).

Velhacaria

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo disfórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *velhacarina*.

Nota: O córrego Velhacaria nasce no município de Paranaíba configura-se como afluente da margem direita do rio Santana. “Em 1963, foram criados os distritos de Velhacaria, Indaiá do Sul, Cachoeira, Tamandaré, Árvore Grande e Nova Jales.” (CAMPESTRINI, 2002, p. 54).

Verdade, da

Designativo de uma córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pela preposição *da* e pelo substantivo feminino *verdade*.

Vertente

Designativo de um córrego (AF) no município de Costa Rica – MS, microrregião de Cassilândia, classificado como um *hidrotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura simples, formado pelo substantivo feminino *vertente*. Cf. Vertente Triste. Cf. Vertente Comprida, Vertente Grande, Vertente Triste.

Nota: “No volumoso processo de divisão judicial descrevia os limites da fazenda Cachoeira e da fazenda Vertente, que levavam o nome de córregos próximos dali.” (CUNHA, 1992, p. 136).

Vista Alegre, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Inocência – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *animotopônimo eufórico*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *vista* e pelo adjetivo *alegre*. Cf. Vista Alegre, Alegre, Morro Alegre.

Volta Grande

Designativo de um córrego (AF) no município de Santa Rita do Pardo – MS, microrregião de Três Lagoas, classificado como um *morfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pelo substantivo feminino *volta* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Volta Grande (da).

Volta Grande, da

Designativo de um córrego (AF) no município de Paranaíba – MS, microrregião de Paranaíba, classificado como um *morfotopônimo*. Nome de base portuguesa, de estrutura composta, formado pela preposição *da*, pelo substantivo feminino *volta* e pelo adjetivo *grande*. Cf. Volta Grande.